

# Empresas Mais

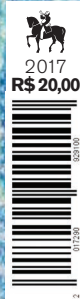
O RANKING DAS

**1500**

**MAIORES**  
**COMPANHIAS DO**

**BRASIL**

**2017**



**Exclusivo:** quem adota as melhores práticas de governança corporativa e ganha com isso

**WEG:** internacionalização e diversificação colocam a empresa de maquinário à frente do mercado

**Forças regionais:** quem se destaca e garante o desenvolvimento de Norte a Sul do País



# Você tem muitos motivos para seguir em frente. E um só banco.



Bradesco. Vencedor na categoria Bancos pelo ranking QI do ESTADÃO Empresas Mais 2017.



## Bradesco

Pra frente.

# Saúde vai bem em Goiás

**Estado promove gestão inteligente que moderniza os hospitais, e atendimento se torna referência para o Brasil.**

Em um cenário nacional no qual a saúde pública está sucateada, Goiás destaca-se por ter hospitais da rede estadual que se tornaram referência em atendimento e satisfação para todo o Brasil. Com o novo modelo de gestão implementado pelo governo, baseado na contratação de organizações sociais (OSs), a saúde há muito tempo deixou de ser a principal preocupação da população goiana.

As melhorias começaram quando o Governo de Goiás livrou os hospitais de amarras burocráticas ao colocar as OSs à frente das unidades. A Secretaria da Saúde definiu metas de produtividade e hoje cobra das organizações a execução da política de saúde nos hospitais. Os contratos estabelecem claramente metas objetivas, factíveis e mensuráveis, além de avaliação e controle técnico contínuos.

Em pouco tempo, as entidades conseguiram avançar em pontos cruciais para o bom funcionamento dos hospitais, como reposição de insumos e medicamentos, aquisição de equipamentos mais modernos, reforma das unidades, abertura de novos leitos, capacitação do corpo técnico, entre outros detalhes.

Atualmente, 16 unidades de saúde estaduais estão sendo administradas por Organizações Sociais. A resposta da sociedade com o novo modelo de gestão tem se traduzido no alcance de índices altíssimos de satisfação, que ficam acima dos 90%, de acordo com pesquisa realizada pelo instituto científico de opinião e mercado Serpes.



 **90%**  
de satisfação



**4**  
hospitais públicos  
estaduais têm o selo de  
certificação da Organização  
Nacional de Acreditação (ONA)

HOSPITAL DE URGÊNCIAS  
GOVERNADOR OTÁVIO LAGE  
DE SIQUEIRA

**HUGOL**+



Com 71 mil m<sup>2</sup>, o Hugol custou R\$ 263,6 milhões, bancados inteiramente pelo Tesouro Estadual. A unidade, erguida em tempo recorde de 25 meses, é a segunda de urgência e emergência da capital com atendimento clínico e cirúrgico 24 horas.

## HOSPITAIS TÊM CERTIFICAÇÃO NACIONAL

Quatro unidades de saúde do Governo de Goiás receberam certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA), um selo de qualidade que afere todos os processos e procedimentos realizados no hospital:

- Hospital Alberto Rassi - HGG (ONA2)
- Hospital de Urgências de Goiânia - HUGO (ONA 1)
- Hospital de Doenças Tropicais - HDT (ONA 2)
- Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo - Crer, único hospital público especializado em reabilitação do país a receber certificação ONA 3.

Outros quatro hospitais estaduais estão em processo de certificação. Entre eles, o Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), que conta com 98% de aprovação do usuário. O Hugol, construído em Goiânia, é a maior obra de saúde pública já erguida nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O hospital foi inaugurado em 2015 totalmente equipado e pronto para atendimento.



## ALTA TECNOLOGIA AUXILIA ATENDIMENTO

A melhoria da saúde pública em Goiás não contou apenas com ousadia na gestão e investimentos austeros em novas unidades. Contou também com alta tecnologia. O Estado desenvolveu um eficaz sistema de monitoramento e análise de indicadores que também virou modelo para todo o país. O sistema compila dados estratégicos dos 246 municípios goianos, disponibilizando-os de forma correta, consolidada e íntegra, o que agiliza a tomada de decisão.



### Conecta SUS

213 indicadores de saúde monitorados, desde dados epidemiológicos de Goiás a obras da saúde realizadas pelo governo estadual.

O Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde Zilda Arns Neumann – Conecta SUS é composto por 86 painéis on-line. Eles monitoram em tempo real 213 indicadores de saúde, que vão desde dados epidemiológicos de Goiás a obras da saúde realizadas pelo governo estadual. Os equipamentos do Conecta SUS também permitem contato, via webconferência, entre as superintendências da secretaria, as 18 Regionais de Saúde distribuídas e todos os municípios.

Um exemplo prático das possibilidades do Conecta SUS é o monitoramento de gestantes. Por meio de georreferenciamento é possível identificar onde as mulheres residem, por quais equipes e unidades de saúde são acompanhadas e quantas consultas fizeram durante a gestação - e ainda o controle de gastos e de recursos.

Quatro comitivas internacionais conheceram o Conecta SUS. Três ministros de Estado e representantes de 23 Estados da federação, mais o DF, também visitaram o centro de informação. Gestores do Ministério da Saúde e do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário anunciaram que usarão as ferramentas e estratégias em programas nacionais. Além disso, a Secretaria de Saúde do Tocantins e de Santa Catarina implantaram um sistema em conformidade com o Conecta SUS.

## IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FINANCEIRA

O sucesso das políticas públicas de saúde em Goiás vem a somar com outros exemplos bem-sucedidos do Estado, que tem o apelido de "Coração do Brasil". Ao contrário do que acontece em várias unidades da federação, o governo goiano está com as contas arrumadas, graças a um austero ajuste fiscal realizado já no final de 2014.

Além de reduzir secretarias e cargos comissionados, a administração focou em planejamento e na ampliação da competitividade da economia goiana. Assim, a grave crise econômica nacional tem sido mais suave em Goiás. O Estado é campeão nacional na geração de empregos e suas exportações aumentam ano após ano.

Mas o melhor aconteceu no início de 2017: o governo anunciou o programa Goiás na Frente, um dos maiores pacotes de investimentos públicos do país. É isso mesmo: enquanto outros Estados não conseguem nem quitar a folha de pagamentos, Goiás vai investir mais de R\$ 9 bilhões nos próximos anos, especialmente em infraestrutura rodoviária e energética.

É a certeza de que a saúde de Goiás e de todos que lá vivem continuará bem por muitos e muitos anos.

## PROGRAMA GOIÁS NA FRENTE



**R\$500 milhões**  
para as prefeituras



**1500 km**  
de rodovias



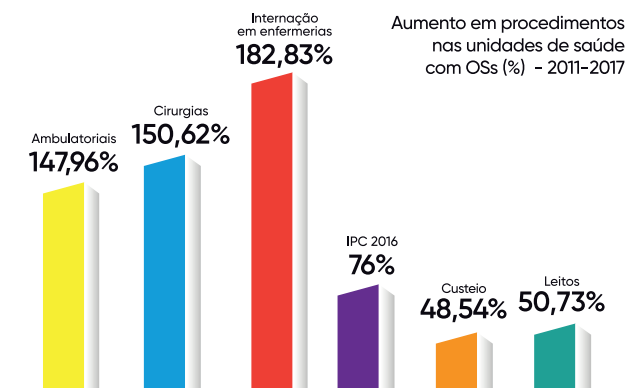
**Obras**  
de saneamento e energia



**R\$9 bilhões**  
em investimentos



**Mais hospitais**  
e escolas



## PROGRAMA "GOIÁS CONTRA O Aedes" É MONITORADO POR SATÉLITE

O apoio do Conecta SUS é fundamental para o sucesso da operação Goiás contra o Aedes, realizada pela SES-GO em parceria com a Defesa Civil e municípios. O projeto pioneiro desenvolve um sistema inédito de acompanhamento da força-tarefa que Goiás colocou em ação contra o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya.

O monitoramento feito por sistema georeferencial utiliza mapeamento das quadras de todo o território goiano para identificar a localização do mosquito. A tecnologia oferecida pelo Conecta SUS atualiza, on-line, os dados captados in loco pelas equipes. Isso torna possível verificar as informações sobre vistorias, imóveis fechados, visitas recusadas, imóveis recuperados e imóveis com focos do Aedes aegypti. E ainda, sobrepõe os registros dos casos notificados de dengue, oferecendo um quadro real da situação.

*Parque Nacional Aparados da Serra - Praia Grande*

*Desc*

*Descubra mais do que paisagens deslumbrantes, descubra a si mesmo, e todas as emoções que você é capaz de viver.*





GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA

Secretaria de Estado de  
Turismo, Cultura e Esporte

neovox

# Subira a natureza

**SANTA CATARINA** VENHA  
DESCOBRIR.

Acesse [descobrindosc.com.br](http://descobrindosc.com.br) e venha para Santa Catarina.

# 10

## APRESENTAÇÃO

# PREPARADOS PARA A RETOMADA ECONÔMICA

**N**ão há dúvidas de que o cenário atual exige do empresariado brasileiro, além de cautela e atenção redobrada nos permanentes movimentos político-econômicos do País, estratégias claras para aproveitar as oportunidades ainda existentes e as que vão se abrir no momento de retomada. Muitas empresas, apesar do declínio de seus mercados, já aprenderam essa lição nos últimos anos e colhem os frutos de suas definições estratégicas com bons resultados, seja investindo no mercado interno, seja no mercado externo. Também houve quem optasse por políticas extremas de otimização de custos. Outras ainda apostaram na inovação e na melhoria do relacionamento com o cliente. Em comum, essas companhias que vêm se destacando no Brasil acreditam que a crise é passageira e aguardam, com certo otimismo, a tão cobiçada retomada da economia, que promete chegar em 2018.

Mapear a ousadia e quem soube desenvolver planos efetivos para vencer o oponente impiedoso da instabilidade econômica e política é a proposta do estudo **Estadão Empresas Mais**, que já está em sua terceira edição. O ranking aponta as corporações que mais impactam positivamente os segmentos em que atuam de maneira coerente e consistente, avaliando dados desde 2013. Realizado em parceria com a Fundação Instituto de Adminis-

tração (FIA), o ranking foi desenvolvido a partir de uma metodologia exclusiva que analisa as empresas em quatro dimensões financeiras – receita, lucratividade, porte e consistência histórica dos resultados –, o que permite definir com confiança aquelas que melhor impactam seus setores.

A partir de uma base de informações de cerca de 5.000 empresas que fazem parte do banco de dados da Austin Rating, foi feita a análise dos resultados financeiros disponíveis nos últimos quatro anos. Essas companhias foram, então, classificadas de acordo com os critérios estabelecidos e as mais bem posicionadas no Quadrante de Impacto (QI) FIA/Estadão, também desenvolvido com exclusividade para esse estudo, compõem os destaques dos 22 setores analisados nesta edição.

O resultado do estudo vem acompanhado ainda de um mergulho em um dos mais relevantes temas da atualidade no mundo empresarial: as práticas de governança corporativa nas corporações brasileiras. Também realizada em parceria com a FIA, a metodologia teve por objetivo avaliar a aplicação da disciplina de governança pelas organizações segundo as melhores práticas de mercado, tendo como bases o Código Brasileiro de Governança Corporativa e o Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

## EmpresasMais

### O ESTADO DE S. PAULO

Diretor Presidente: **Francisco Mesquita Neto**  
Diretor de Jornalismo: **João Fábio Caminoto**  
Diretor Executivo Comercial: **Flavio Pestana**  
Diretor Financeiro: **Marcos Bueno**  
Diretora Jurídica: **Mariana Uemura Sampaio**  
Diretor de Tecnologia: **Nelson Garzeri**



Diretor Geral: **Daniel Parke**  
Editora-Chefe: **Teresa Navarro**  
Editora Executiva: **Cristina Canas**



Diretor de Projetos Especiais  
e Jornalista Responsável:

**Ernesto Bernardes** MTB 53.977-SP

Gerente de Produto: **Gil Kothen**; Gerente de Conteúdo: **Bianca Krebs**; Diretor de Arte: **João Guitton**; Gerente Comercial: **Gabriela Gaspari**; Coordenadora Comercial: **Patrícia Angela Silva**; Analista Comercial: **Isabella Paiva**; Gerente de Planejamento: **Andrea Radovan**; Coordenadora de Planejamento: **Carolina Botelho**; Analista de Planejamento: **Julia Santos**; Gerente de Eventos: **Fernanda Wares**; Coordenadora de Eventos: **Márcia Diniz**; Analista de Eventos: **Marcelo Molina**; Coordenadora de Operações e Atendimento: **Larissa Ventriglia**.

#### DIRETORIA COMERCIAL

Diretor de Publicidade: **José Pereira Guabiraba**  
Diretor de Marketing Publicitário: **Marcelo Moraes**  
Diretor de Publicidade Digital: **Paulo Arruda**

#### DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA



Diretor-Presidente: **Eritelto Rodrigues**  
Economista Chefe: **Alex Agostini**  
Gerente de Base de Dados: **Alexandre Campos**  
Analista de Dados: **Eliane Alves** e **Renato Almeida**

#### METODOLOGIA QI. EQUIPE RESPONSÁVEL



Coordenador Geral: **Prof. Sergio Assis**  
Coordenador Logístico: **Ricardo Luiz Camargo**;  
Responsável frente Econômico-financeira:  
**Ricardo Celoto**; Responsável frente Governança Corporativa: **Prof. Armando Matioli**;  
Comunicação: **Francesco Querini**

#### COLABORADORES

Gerente de Projeto: **Gisele Lupiani**;  
Apoio à Pesquisa de Governança Corporativa:  
**Lilia Mendel** e **Janaina Gonçalves dos Santos**;  
Texto, Edição e Redação: **Camila Caringe**, **Cristina Zaccaria**, **Dante Grecco**, **Fabio Barros**, **Fernanda Angelo**, **Fernanda Colavitti**, **Gabriel Grossi**, **Lia Vasconcelos**, **Sônia Penteado**; Revisão:  
**Regina Caetano**; Arte: **Andrea Chang**, **Cristiane Pino** e **Leandro D'Faustino**; Ilustrações: **André Maciel**; Evento: **Dulce Lofiego** e **Tatiana Jorge**

Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55,  
4º andar, São Paulo-SP – CEP 02598-900  
E-mail comercial: [gabriela.gaspari@estadao.com](mailto:gabriela.gaspari@estadao.com)

# ESPÍRITO SANTO: TRABALHO, INVESTIMENTO E CONFIANÇA.



Um Estado que cresce com planejamento e responsabilidade. Com contas equilibradas e garantia de serviços essenciais nas áreas de saúde, educação e segurança, além de projetos inovadores com foco na juventude. Um Estado que investe em infraestrutura e em parcerias entre os setores público e privado, favorecendo a atração de investimentos. Tudo isso com controle das contas, gestão intensiva de projetos e transparência. No Espírito Santo construímos um presente com responsabilidade e um futuro de oportunidades para todos.



# 12 ÍNDICE

O CONTEÚDO  
DESTA  
PUBLICAÇÃO ESTÁ  
DISPONÍVEL EM

[www.estadaoempresasmais.com.br](http://www.estadaoempresasmais.com.br)



**Empresas Mais**  
Edição 3 - Outubro 2017



## 176

### RANKING QI



## 184

### RANKING 1.500



## 244

### SERVIÇOS FINANCEIROS

## CENÁRIO

- 14** **METODOLOGIA**  
Conheça quais foram os critérios usados na definição da metodologia Quadrante-Impacto, desenvolvida com exclusividade pelo **Estadão** e pela FIA
- 18** **MACROECONOMIA**  
Analistas avaliam o cenário econômico para os próximos meses no Brasil
- 24** **A GRANDE CAMPEÃ**  
A WEG Equipamentos, líder do ranking **Estadão Empresas Mais**, aposta na inovação e no desenvolvimento de novos equipamentos para atender cada vez melhor
- 142** **DESTAQUES REGIONAIS**  
As companhias que se destacam e impulsionam as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul
- 156** **GOVERNANÇA**  
Como foram analisadas as empresas com maior nível de governança corporativa a partir dos conceitos Teoria da Avaliação
- 250** **OPINIÃO**  
Líderes de várias empresas nacionais contam os segredos para vencer na crise

# SETORES 30

Agricultura e Pecuária	32
Alimentos e Bebidas	38
Atacado e Distribuição	42
Bancos	46
Educação	52
Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	58
Farmacêutica	62
Indústria da Construção Civil	68
Máquinas e Equipamentos	72
Metalurgia e Siderurgia	78
Mineração, Cimento e Petróleo	82
Papel e Celulose	86
Química e Petroquímica	92
Saúde	96
Seguros, Previdência e Capitalização	102
Serviços	106
Telecom	112
Têxtil e Vestuário	116
Transporte e Logística	120
Utilidades e Serviços Públicos	124
Varejo	130
Veículos e Autopeças	134

# 14

METODOLOGIA



## ANÁLISE COM OBJETIVIDADE

Saiba como é a metodologia Quadrante de Impacto-Estadão (QI-Estadão), desenvolvida com exclusividade pela FIA e que pelo terceiro ano consecutivo identifica as empresas brasileiras de maior impacto em seus setores de atuação

**D**efinir as empresas mais importantes não é exatamente uma tarefa simples. Para chegar a um ranking claro e objetivo, é necessário reunir bases de informações históricas, consolidar dados, ponderar os critérios mais relevantes e, então, encontrar aquelas que não apenas são as maiores, mas também trazem melhor desempenho e consistência de resultados nos últimos quatro anos. Para formular essa receita, **O Estado de S. Paulo** contou com a valiosa parceria da Fundação Instituto de Administração (FIA), da Agência Broadcast e da Austin Rating,

agência classificadora de riscos. Misturando as especialidades de cada um desses parceiros, foi possível estabelecer não apenas o ranking das 1.500 maiores empresas do Brasil, mas também aquelas que mais impactam seus setores, as chamadas companhias de alto impacto.

Assim, as instituições que se destacam no ranking QI são as maiores e as de mais alto desempenho econômico em 2016. A métrica de avaliação para cada empresa é o Coeficiente de Impacto Econômico (CIE), que é a ponderação de duas métricas com escala de 0 a 100:

\$

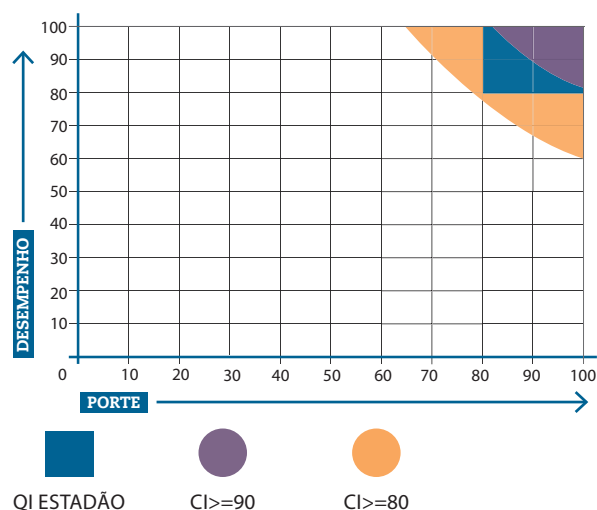
**Porte:** indica a dimensão da empresa no seu respectivo setor, derivada de tratamento matemático aplicado às suas receitas e ativos;

>  
|  
<

**Desempenho:** aponta o desempenho econômico da empresa no seu respectivo setor, derivado de tratamento matemático aplicado ao retorno sobre os ativos e à taxa anual de crescimento das receitas.

## QUADRANTE DE ALTO IMPACTO

O gráfico abaixo ilustra a distribuição das cerca de 100 empresas mais impactantes analisadas em termos de **porte** e **desempenho**. A maior área destacada no canto superior direito do gráfico seleciona as corporações com coeficiente de impacto maior ou igual a 80.



As empresas avaliadas podem ter variações sensíveis em seu desempenho de um período para outro, o que se reflete em variações nos indicadores para as quatro dimensões referidas. Por este motivo, para os indicadores referentes a ativo, receitas, retorno sobre ativos e crescimento já expressos em centis, a metodologia prevê o cálculo da média ponderada dos valores obtidos para os últimos três anos, incorporando desta forma a consideração histórica sobre cada um deles, provendo consistência temporal aos mesmos.

## BASE DE DADOS

Foram utilizadas duas fontes de dados de empresas abertas e fechadas que atuam no mercado brasileiro, divididas em 22 segmentos econômicos:

- 1 Base de dados da Austin Rating;
- 2 Informações de balanço fornecidas diretamente pelas empresas.

É importante reforçar que, para efeito do ranking estabelecido pelo QI-Estadão, só foram consideradas companhias que possuíam todos os dados necessários dos últimos quatro anos – com informações de desempenho dos anos de 2013 a 2016. Assim, é possível avaliar a consistência dos resultados no decorrer do tempo.

A categorização das empresas por setores foi efetuada de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, sendo associadas a cada um dos grupos. Esse critério, entre outros pontos importantes, agrupa empresas que atuam dentro de perfis de tributação semelhantes. Para melhor enquadramento, foram efetuados filtros na base de dados das empresas, procurando congrega da maneira mais coerente possível. Foram também desconsideradas companhias com faturamento anual inferior a R\$ 100 milhões, aquelas que não tinham informações completas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Também foram descartadas instituições com receitas ou ativos negativos ou cujo EBITDA negativo seja em termos absolutos maior do que o ativo.

RELATÓRIO DA FIRJAN

MELHOR

GESTÃO PÚBLICA

MAIOR

INVESTIMENTO  
PÚBLICO DO PAÍS





GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

# Venha investir em um estado **INOVADOR, COMPETITIVO e SUSTENTÁVEL.**

De acordo com o estudo “A Situação Fiscal dos Estados Brasileiros”, realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), o Ceará é um estado que cresce de uma forma sólida, atraindo investimentos e mudando, para melhor, a vida de sua gente.

# CEARÁ

**NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS.**



Foto: Alan Teixeira

**EXPECTATIVAS:** No evento de premiação **Estadão Empresas Mais**, Henrique Meirelles mostrou-se otimista quanto ao crescimento da economia para os próximos meses

## *Economia dá sinais de reação*

Após dois anos seguidos de recessão, tendência de queda é revertida.  
As perspectivas são de que o Brasil volte a crescer a partir de 2018

**D**urante o evento de premiação **Estadão Empresas Mais**, ocorrido em meados de setembro, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou ao empresariado presente ao encontro que o Brasil deve crescer 2,7% no quarto trimestre deste ano em relação a igual período de 2016 e que este dado é mais uma prova de que a recuperação da economia é nítida. Meirelles acrescentou que, comparado ao terceiro trimestre do ano, o crescimento deve ser de 3,2%. "Isso significa que estaremos entrando em 2018 com um ritmo de alta do PIB de 3,2%. Tivemos uma queda de

*“O Brasil teve dois anos seguidos de recessão. A última vez que isso ocorreu foi em 1931 e 1932.”*

Alex Agostini,  
economista-chefe da Austin Ratings

3,6% no ano passado, então, um aumento de 3,2% é bem substancial”, afirmou o ministro da Fazenda.

O otimismo de Meirelles ainda não encontra eco em todo o mercado brasileiro, mas existe um sentimento geral de que os índices de desempenho da economia brasileira parecem ter parado de cair. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou recentemente a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) relativa ao mês de junho deste ano. Utilizando o exemplo da indústria, a produção nacional apresentou variação nula (0%) em relação ao mês de

maio deste ano. Isso depois de dois meses de crescimento, período em que acumulou ganho de 2,5%. Se comparado com o mês de junho de 2016, o desempenho deste ano mostra expansão de 0,5%, o que representa o segundo resultado positivo consecutivo, muito embora o aumento ano a ano apresentado em maio tenha sido de 4,1%.

Com isso, o índice acumulado nos seis primeiros meses do ano registra incremento de 0,5% no setor industrial. Olhando-se o desempenho nos últimos 12 meses, o que se vê é um recuo de 1,9%, o que não é ruim, já que mantém a tendência de redução do ritmo de queda. Nos 12 meses encerrados em junho de 2016, a queda havia sido de 9,7%. O setor industrial é uma amostra do que vem ocorrendo com todos os setores econômicos e as origens dessa busca pela recuperação estão nos três anos passados. Alex Agostini, economista chefe da Austin Ratings, afirma que uma radiografia dos indicadores econômicos nacionais nos últimos anos mostra onde o País errou a mão. “Tivemos dois anos seguidos de recessão e a última vez que isso aconteceu foi em 1931 e 1932”, afirma. Ele ressalta ainda que, levando-se em conta o ano de 2014, cujo crescimento foi próximo de zero, tem-se praticamente três anos de paralisação ou queda. “Não há histórico semelhante em nossa história”, compara.

Assim como não houve ano que tivesse sido mais complicado para a economia do que 2016, Agostini soma fatores como o cenário extremamente hostil para as empresas, por conta da competitividade trazida pela globalização e da turbulência causada pelo processo de impeachment. “Tudo isso transferiu aos investidores um ambiente negativo para os negócios. Além dos prejuízos, o que se viu foi uma cautela trazida pela redução dos investimentos”, diz, citando a Petrobras como exemplo de vítima da soma de todos esses fatores: as ações da empresa despencaram de quase R\$ 40 para R\$ 5 nos últimos três anos.

Todas estas razões levaram ao agravamento da crise. Em 2016, o Brasil chegou a 14 milhões de desempregados no mesmo

momento em que aumentava o endividamento das famílias, reduzia-se o crédito e o preço das *commodities* agrícolas caía por conta da desaceleração do mercado chinês. “Tudo isso também impactou a gestão de caixa das empresas e o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) deixou isso evidente”, completa Agostini.

## RECUPERAÇÃO FUTURA

Passado o furacão, 2017 tem sido o ano da retomada do fôlego. Meirelles faz questão de afirmar. “Saímos da recessão mais longa de nossa história e estamos no início de um novo ciclo de crescimento sustentado”, diz o ministro da Fazenda. Para ele, o governo também tem de continuar a fazer a parte dele. Entre as decisões que devem alavancar o mercado estão uma redução do papel do Estado na economia, as reformas microeconômicas que devem criar ambiente mais favorável aos negócios e as reformas estruturais que vão aumentar a produtividade. “O novo ciclo será caracterizado por longa duração e baixa volatilidade”, afirma Henrique Meirelles.

Em tom menos entusiasmado, Nelson Marconi, professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP), não chega a discordar do ministro da Fazenda. “A economia brasileira hoje está estável no fundo do poço”, compara Marconi. O que o mercado vem sentindo é que a economia parou de apresentar queda. De acordo com o professor, todos os indicadores de níveis de atividade vêm mostrando o mesmo comportamento, exceção feita apenas ao agronegócio e à indústria automobilística, por causa das exportações.

“Mas, se olharmos os dados de emprego, a evolução está ocorrendo fora das regiões metropolitanas, onde há queda, e também na indústria de alimentos”, pontua Marconi. O professor diz que não deixa de ser uma recuperação, ainda que lastreada pela exportação de produtos agrícolas e de automóveis. Para Agostini, da Austin Ratings, o que o mercado está assistindo hoje no Brasil é uma recompo-

## INFLAÇÃO BRASILEIRA

2006	— 3,14%
2007	— 4,46%
2008	— 5,90%
2009	— 4,31%
2010	— 5,91%
2011	— 6,50%
2012	— 5,84%
2013	— 5,91%
2014	— 6,41%
2015	— 10,67%
2016	— 6,29%

Fonte: Banco Central

## A INVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO

ANO	PIB Real (US\$ trilhões)	PIB Nominal (R\$ trilhões)
2014	2,45	5,77
2015	1,80	6,00
2016	1,79	6,26

Fonte: Banco Mundial

sição dos fatores que foram perdidos ao longo dos últimos três anos. “Nossa taxa de investimentos caiu 25,9% nesse período, o que significa que alguns setores podem ter se tornado obsoletos pela queda da demanda”, compara, lembrando que o consumo familiar, que representa dois terços do PIB, caiu 6% no mesmo período. Marconi faz coro e cita o próprio PIB, que nestes três anos caiu 9%.

Mas de onde virá a recuperação? Para Agostini, ela começa a ser puxada pelo agronegócio, que com a safra recorde de 2017 cresceu 15,2% somente no primeiro trimestre deste ano, contra um recuo de 1,1% da indústria e de 1,7% dos serviços. O número ainda está longe do nível de incremento considerado ideal pelos especialistas – algo em torno de 3%. Para chegar a este percentual, o processo de recuperação deve continuar em 2018, quando o PIB deverá avançar cerca de 2%, atingindo os sonhados 3% em 2019. Para Marconi, da FGV, o aumento só não será maior em 2018 em função do cenário político. “O crescimento será retomado quando tivermos um cenário político claro e uma estratégia mais definida para o desenvolvimento”, afirma o professor, para quem o Brasil conta hoje apenas com uma tática de ajuste inflacioná-

rio, necessário, mas insuficiente.

Agostini concorda, lembrando que o cenário político é hoje o maior obstáculo para a elaboração de panoramas. Ele diz que todas as previsões de retomada do crescimento são feitas levando em conta a redução do impacto político sobre o ambiente econômico. Mais do que isso, que o ambiente político ainda gera uma série de preocupações no setor produtivo, e não seria por causa de uma eventual saída do atual presidente da República.

“O presidente é o que importa menos. O mercado está mais preocupado com a preservação da equipe econômica do que com o presidente. Todos eles estão muito alinhados com a estabilidade fiscal do País, que traz impacto sobre expectativas futuras. Por isso, a grande preocupação é a manutenção da equipe”, afirma. Além deste, há fatores externos de risco, como a possibilidade de uma guerra entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, a desaceleração ainda maior da economia chinesa e o aumento no descontrole dos gastos por parte do governo federal, culminando com a saída da equipe econômica. “Estes riscos devem ser ponderados e são os mais relevantes”, afirma Agostini.

## RISCO GOVERNO

Marconi, da FGV, atribui ao governo o protagonismo de boa parte das ações que podem tirar o País da crise ou aprofundá-la. Ele cita como exemplo a criação de um teto de gastos públicos, mas que não foi acompanhada pelo desenvolvimento de qualquer instrumento de controle. Resultado: os gastos continuam evoluindo, apesar do teto. “Se despesas sobem de um lado, e há um teto, de outro deve haver retração, o que justifica as medidas que estão sendo estudadas agora”, diz.

E aí estaria o risco maior. Marconi acredita que as medidas do governo federal têm partido, em sua maioria, do pressuposto errado. Ele lembra a crença demonstrada pelos representantes do governo de que o ajuste fiscal trará a retomada da confiança, e que esta seria suficiente para a criação de um cenário de crescimento. Para o professor, ao defender esta tese, o governo adota uma preocupação crescente com as condições de produção. “Não é suficiente. Se o empresário não tiver perspectiva de aumento da demanda, não vai investir, não vai contratar mais funcionários”, diz.

Na visão do professor da FGV, há três instrumentos que podem estimular a demanda: investimento privado, investimento público ou aumento das exportações. O primeiro só virá quando a demanda aumentar e as exportações voltaram a crescer quando o câmbio voltou a um patamar razoável. “Do lado público, o governo federal precisa tentar abrir espaço no orçamento, porque é isso que vai levar ao crescimento da arrecadação”, defende.

Enquanto se discutem alternativas, o mercado segue aguardando que esses problemas sejam solucionados em médio prazo e, segundo especialistas, deve manter a cautela para quando a recuperação vier de fato. “Agora é importante negociar as dívidas, reorganizar a produção e estar pronto para, quando o crescimento for retomado, sair na frente. Não é hora de investir em ampliação da capacidade, mas de ajustar, manter a estrutura bem redonda para sair na frente quando voltarmos a crescer”, defende Marconi.

## HORA DA RETOMADA

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas

GRANDES CATEGORIAS ECONÔMICAS	VARIACÃO(%)			
	JUL. 17/ JUN. 17*	JUL. 17/ JUL. 16	ACUMULADO JAN. / JUL. 17	ACUMULADO JUL. 16 / JUL. 17
BENS DE CAPITAL	1,9	8,7	3,7	2,8
BENS INTERMEDIÁRIOS	0,9	0,6	0,0	-1,7
BENS DE CONSUMO	0,6	4,9	1,4	-1,0
DURÁVEIS	2,7	8,1	9,8	3,8
SEMIDURÁVEIS E NÃO DURÁVEIS	2,0	4,2	-0,5	-2,1
INDÚSTRIA GERAL	0,8	2,5	0,8	-1,1

\* Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

## OS EFEITOS DA REFORMA TRABALHISTA

**E**m meio aos erros do governo federal apontados pelos economistas, também há acertos. Um deles foi a reforma trabalhista recentemente aprovada e que entra em vigor no próximo mês de novembro. Justamente por causa dela, o economista José Pastore acredita que o ano de 2016 foi histórico e que as novas regras devem reduzir a insegurança jurídica existente nas contratações e também reduzir a informalidade na área trabalhista. “Esta reforma deveria ter vindo bem mais cedo. Desde 1979 pregamos que as partes deveriam ter a liberdade de negociar e que o Estado não deveria interferir”, ressalta. De todo modo, Pastore diz que a reforma veio em um momento bastante oportuno, principalmente em razão da crise, que cria situações como taxa de desemprego elevadíssima de um lado e, de outro, pavor de empregar por parte dos empresários.

Pastore diz que, daqui para a frente, o grande desafio do mercado será compreender bem essa lei, aplicá-la adequadamente e contar com a compreensão do poder judiciário para que as novas regras não sejam contestadas a cada dia. “O grande desafio está na mudança cultural: empregados, empregadores, sindicatos, juízes, todos devem entender bem qual é o espírito e o alcance dessa lei para tirar vantagem de todos os benefícios que ela traz”, afirma.

De todo modo, ele acredita que o primeiro impacto da reforma, já em 2018, será a redução expressiva das ações trabalhistas – alguns juízes estimam redução de até 50%. “Isso é muito importante, porque estamos falando de redução do chamado risco Brasil”, afirma, lembrando que a insegurança jurídica e os custos gerados por essas ações impactam o custo de produção e são repassados para o preço final dos produtos.

Daí para a frente, Pastore acredita em outros efeitos graduais, advindos de temas como a legalização do teletrabalho e do trabalho em tempo parcial, por exemplo. Para

ele, tudo isso terá impacto muito saudável sobre a produtividade e, por consequência, sobre o crescimento econômico. Ele ressalta, no entanto, que este impacto será indireto, apesar de importante.

“Nenhuma lei consegue resolver recessão. À medida que a economia for adquirindo força para ativar vários setores, com essa nova legislação os empregadores perdem o medo de empregar, aumentando renda e consumo e ajudando o País a sair da recessão. Ajudar, porque a lei por si só não consegue tirar o País de uma crise séria como a atual”, defende.

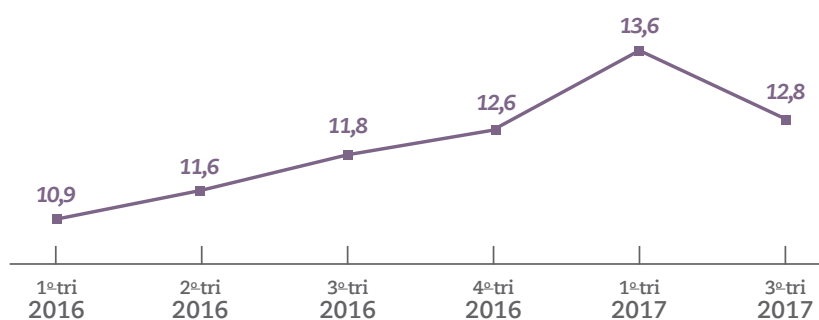
*“Esta reforma deveria ter vindo bem mais cedo. Desde 1979 pregamos que as partes deveriam ter a liberdade de negociar.”*

José Pastore, economista



Foto: Paulo Giandalla/Estadão

### ÍNDICE DE DESEMPREGO (EM %)



Conforme mostra o gráfico, no trimestre de maio a julho de 2017, o índice de desemprego foi de 12,8%. Para efeito de comparação, é importante notar que no trimestre anterior (de fevereiro a abril de 2017), havia sido de 13,6%. E, no mesmo período de maio a julho de 2016, o índice era de 11,6%.

Fonte: IBGE

# PARANÁ, UM ESTADO NO CAMINHO CERTO.



**O 2º ESTADO  
MAIS COMPETITIVO  
DO BRASIL**  
*(The Economist)*





**AUMENTO DE 1,6%  
NO PIB NO PRIMEIRO  
SEMESTRE DE 2017**  
(IPARDES)

**ATRAÇÃO DE R\$ 43 BILHÕES  
EM NOVOS INVESTIMENTOS E  
GERAÇÃO DE 430 MIL EMPREGOS**  
(Paraná Competitivo)

Equilíbrio fiscal, infraestrutura, localização e energia. Você pode ter múltiplas escolhas para investir, mas todas levam ao Paraná. Prova disso é que o Estado se tornou o destino seguro para R\$ 43 bilhões em novos investimentos, conquistados com seriedade na gestão das contas públicas e a melhor estratégia de atração de empresas da América do Sul. Por indicadores sólidos como esses, confie.

**O PARANÁ TEM SEGURANÇA PARA O SEU INVESTIMENTO.**



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

24



**BENS DE CAPITAL:** Fundada em 1961 na cidade catarinense de Jaraguá do Sul, a WEG é um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos

# *Internacionalizar e diversificar:* **UMA RECEITA QUE DEU CERTO**

Para escapar dos efeitos da instabilidade econômica, a WEG Equipamentos montou uma estratégia de sucesso e continua investindo em novos negócios



**A** WEG Equipamentos é a grande vencedora do ranking **Empresas Mais 2017**. Para se destacar entre as milhares de companhias brasileiras de todos os setores da economia, a empresa demonstrou tremendo poder de resistência à crise que afetou o mercado ao longo do ano passado e que ainda mostra seus efeitos neste ano. A receita para enfrentar turbulências é apostar na internacionalização e na diversificação de sua produção. É claro que a WEG, assim como todas as indústrias de bens de capital, vem sendo impactada desde 2014 por fatores como queda nos investimentos locais e recuo nos preços de petróleo e mineração, que reduziram investimentos em nível global. “Desde 2014 estamos enfrentando o desafio de nos manter em crescimento”, afirma o presidente da empresa Harry Schmelzer.

E o trabalho não tem sido fácil. O executivo reconhece que, em 2016, a receita da companhia decresceu 4%, mas ao mesmo tempo o lucro percentual foi mantido. Como isso foi feito? Quando os primeiros sinais de turbulência surgiram, a WEG decidiu compensar as perdas locais com a estratégia de perseguir cada vez mais o mercado globalizado, que hoje responde por 57% de suas receitas, e trazer para sua cesta novos produtos e negócios, sempre em sinergia com a origem da empresa.

Fundada em 1961, a WEG atua principalmente no setor de bens de capital e é um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, operando em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas. Com operações industriais em 12 países, a companhia atende todos os segmentos da indústria, incluindo petróleo e gás, mineração, infraestrutura, siderurgia, papel e celulose, energia renovável, entre muitos outros. Com mais de 29 mil colaboradores, a WEG atingiu faturamento líquido de R\$ 9,4 bilhões em 2016. “Estabelecemos estas duas grandes direções: internacionalização e ampliação do escopo de produtos”, diz Schmelzer, reconhecendo que a estratégia não permitiu que a empresa crescesse em 2016. Ainda assim, o saldo é positivo, em comparação com 2014. “Gostaríamos de estar evo-

luindo mais, mas essas iniciativas compensaram as perdas nos negócios maduros”, diz.

Não por acaso que, em 2017, a empresa voltou a crescer no Brasil e no mercado externo. Por aqui, o percentual foi de 1,2%, sinal de que o cenário começa a melhorar. O executivo destaca que a WEG é avaliada hoje em R\$ 31 bilhões, o que consolida seu reconhecimento. Parte da estratégia adotada pela WEG nos últimos dois anos tem foco



**VASTO PORTFÓLIO:** De suas fábricas saem mais de 460 linhas de produtos diferentes

## INVESTIMENTOS DA WEG

PERÍODO	TOTAL*	BRASIL*	EXTERIOR*
1T2016	112,6	27,6	85
2T2016	81,9	19,4	62,4
3T2016	48,5	19,8	28,7
4T2016	82,5	27,9	54,6
1T2017	58,7	28,7	29,9

Fonte: Release de resultados 1T2017-WEG

\* Em milhões de reais



**PRODUÇÃO GLOBALIZADA:** As unidades da WEG no Brasil e em mais 11 países já fabricaram mais de 800 milhões de produtos na área de automação industrial

na diversificação de seu portfólio de produtos. No Brasil, isso se traduz em investimentos em novos negócios. Essa tática já é uma marca da companhia. Schmelzer lembra que os fundadores da empresa começaram fabricando motores elétricos e hoje produzem uma ampla linha de elementos de máquinas elétricas e eletrificação, automação industrial, infraestrutura e energia.

Esta última, aliás, é uma das áreas que vêm ganhando destaque dentro da WEG, que já produzia geradores e, nos últimos três anos, passou a fabricar também equipamentos para geração de energia renovável. “Compramos plantas e tecnologia e avançamos para a produção de turbinas para sistemas de geração de energia de fonte hidráulica e geradores eólicos. Esses negócios nos levaram a crescer, compensando muitas coisas que deixaram de acontecer em outros setores”, revela.

Agora a empresa tem dedicado parte de seus investimentos para a área de energia solar, onde Schmelzer conta já ter contratos fechados na ordem de R\$ 450 milhões. Aqui, a atuação vai desde fazen-

das solares até energia solar distribuída. No setor de energia, os braços da WEG vão além: a companhia está trabalhando na produção de sistemas de armazenamento de energia, automação da medição, distribuição e cobrança (*smart metering*) e na produção de veículos elétricos.

### MERCADO EXTERNO

A empresa não fabrica o carro em si, mas já conta com o chamado “*powertrain*” (principais componentes para geração de energia) em funcionamento com parceiros brasileiros – basicamente fabricantes de carrocerias e sistemas elétricos para ônibus. “Acredito que o Brasil pode ser inovador fabricando ônibus e caminhões elétricos para transporte urbano. Estamos investindo nisso também para mostrar aos governantes e investidores que temos muito potencial e podemos exportar produtos e tecnologia para esse tipo de negócio”, provoca, lembrando que não imagina a companhia deixando os motores elétricos de lado.

O outro pilar que sustenta o crescimento hoje é o mercado internacional. A em-

presa vende para mais de 100 países e tem 38 fábricas instaladas em 12 países: Brasil, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos, Portugal, Áustria, Alemanha, Espanha, China, Índia e África do Sul. As fábricas no México e na China contam com 3 mil e 2 mil colaboradores, respectivamente. Com o acirramento da crise no Brasil, a WEG redirecionou seus investimentos e hoje 60% deles são realizados fora do Brasil. Como resultado, a companhia conquistou, nos últimos dois anos, posições importantes de *market share* com quase todos os produtos que comercializa, mas ainda há oportunidades, como o mercado norte-americano de motores para aplicações de uso comercial. A WEG já estava no setor, mas, com a crise por aqui, decidiu avançar mais rapidamente.

“Em 2016, adquirimos a Bluffton Motor Works, especializada em motores para esse tipo de aplicação. A aquisição acelerou nosso avanço nesse mercado”, diz Schmelzer, lembrando que o negócio trouxe três ou quatro segmentos onde a WEG não atuava, além de um quadro pessoal que vai adicionar conhecimento de demanda e

produto para toda a companhia. Também nos Estados Unidos, a WEG adquiriu em 2016 uma empresa de transformadores focada em energia eólica e solar, segmento em que não atuava nos Estados Unidos, e, neste ano, uma fábrica de transformadores, que vai ajudar a suprir o mercado norte-americano, juntamente com as duas que a empresa já tinha no México.

Schmelzer explica que a estratégia da WEG prevê forte atuação no Brasil, México, China e Índia. “São países que enxergamos não apenas como grandes mercados potenciais, mas como locais que podem gerar benefícios muito grandes para a companhia em todos os setores: cadeia de suprimento, desenvolvimento e engenharia.”

Nem mesmo a chegada de Donald Trump e seu foco no fortalecimento da indústria americana parecem desviar a WEG da rota. Sobre eventuais riscos às suas operações no México, Schmelzer afirma que a maioria de seus competidores não fabrica nos Estados Unidos e que, por isso, qualquer medida restritiva atingiria a todos da

mesma forma. Além disso, um potencial fortalecimento da indústria naquele país abriria ainda mais mercado para a empresa.

### CRESCIMENTO

Com esses dois pilares bem definidos e operando, o foco da WEG é continuar perseguindo o crescimento, que não virá fácil. A companhia trabalha com a perspectiva de que 2017 continuará sendo um ano difícil e que 2018, apesar de melhor, ainda não será um ano bom. “Mas acredito que o pior já passou. O que precisamos agora é crescer mais rapidamente e, para isso, é preciso encontrar uma forma de transformar as indústrias nacionais, incentivá-las a exportar”, defende.

Uma iniciativa nesse sentido traria resul-

tados em curto prazo, mas a percepção é de que esta não é uma preocupação imediata da esfera federal. Schmelzer acredita que o governo está no caminho certo, mas alerta para falta de complementos. Apesar da determinação em realizar as reformas, faltam prioridades e, do lado do Congresso, agilidade para aprovar as reformas exigidas hoje pela sociedade. Um exemplo citado por ele é o ajuste fiscal que, mantido como vem sendo apresentado até aqui, não deve estimular as empresas nacionais. O ponto é que qualquer sinal de oneração da produção desanima os empresários. “Eu acredito muito no Brasil, mas não há país rico sem indústria forte. É possível inovar e ter desenvolvimento tecnológico e a WEG é um exemplo disso”, conclui.

---

*“Acredito que o pior já passou. O que precisamos agora é crescer mais rapidamente.”*

Harry Schmelzer, presidente da WEG

---



**MÃO DE OBRA QUALIFICADA:** Com filiais em 29 países, a empresa possui quase 30 mil colaboradores diretos, sendo que 2,7 mil engenheiros

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Desde sua fundação, a WEG busca fidelizar clientes e investir em novos mercados

**C**riada em 1961, a WEG iniciou suas atividades na cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, fabricando motores elétricos. A companhia foi fundada por Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus em 16 de setembro daquele ano, quando os três fundaram a Eletromotores Jaraguá. Algum tempo depois, a empresa ganharia uma nova razão social, a Eletromotores WEG S.A. O nome é a junção das iniciais dos três fundadores: Werner, Eggon e Geraldo.

Desde os primeiros anos de atuação a companhia adotou como estratégia de negócio a criação de uma ampla rede de assistência técnica altamente qualificada, para melhor atender os clientes e divulgar os produtos. Os primeiros assistentes técnicos da companhia foram credenciados ainda na década de 1960. Em 1968, acompanhando o rápido crescimento da produção de motores e a falta de mão de obra qualificada na região, a empresa criou o CentroWEG, escola profissionalizante que até hoje oferece acesso à educação técnica e oportunidade de ingressar na empresa após o término do curso.

A década de 1970 foi marcada pelo processo de expansão e pelos primeiros passos da empresa no mercado internacional. Foi o início da negociação das ações WEG na bolsa de valores e da exportação para países da América Latina. Em setembro de 1975, a empresa atingiu a marca de 1 milhão de motores elétricos produzidos, consolidando o nome WEG no mercado.

Na década de 1980 foram criados novos negócios: a Unidade Máquinas, especializada na produção de máquinas



**56 ANOS DE VIDA:** A WEG opera nas áreas de Motores, Energia, Transmissão e Distribuição, Automação e Tintas

elétricas girantes de grande porte; a Unidade Acionamentos, para a fabricação de componentes eletroeletrônicos; e a Unidade Transformadores, para a produção de equipamentos de distribuição. Em 1983, a empresa ingressou no mercado de tintas industriais e eletro isolantes, com a criação da WEG Química, atual Unidade de Tintas. Finalmente, em 1986, foi criada a Unidade Automação, para desenvolver, produzir e comercializar produtos de automação industrial e pacotes elétricos.

A consolidação no mercado internacional progrediu na década de 1990, com a inauguração da filial de distribuição nos Estados Unidos e a aquisição de uma empresa na Bélgica. Em 1996 a WEG atingiu a marca de 100 milhões de motores produzidos, tornando-se a maior fabricante de

equipamentos elétricos da América Latina.

A primeira década dos anos 2000 é marcada por uma série de aquisições internacionais (Argentina, Áustria, África do Sul, Alemanha, Colômbia, China, Portugal, México e Estados Unidos) e outras tantas no Brasil. A companhia também amplia sua participação no mercado de tintas e entra nos segmentos de energia eólica e de transformadores elétricos.

Em 2015 a companhia anunciou a aquisição da TSS Transformers (Pty) Ltd., fabricante de transformadores de alta tensão, mini-subestações, disjuntores moldados e serviços correlatos, em Heidelberg (Gauteng), África do Sul, e da Suntec, companhia fundada em 1979 na Colômbia, com ampla experiência na fabricação de transformadores a óleo e secos.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DA WEG, POR MERCADO

PERÍODO	VALOR*	MERCADO INTERNO	MERCADO EXTERNO
1T2016	2.416,3	41%	59%
2T2016	2.335,3	41%	59%
3T2016	2.238,1	44%	56%
4T2016	2.377,3	45%	55%
1T2017	2.134,2	46%	54%

Fonte: Release de resultados 1T2017-WEG

\* Em milhões de reais

Fotos: Divulgação

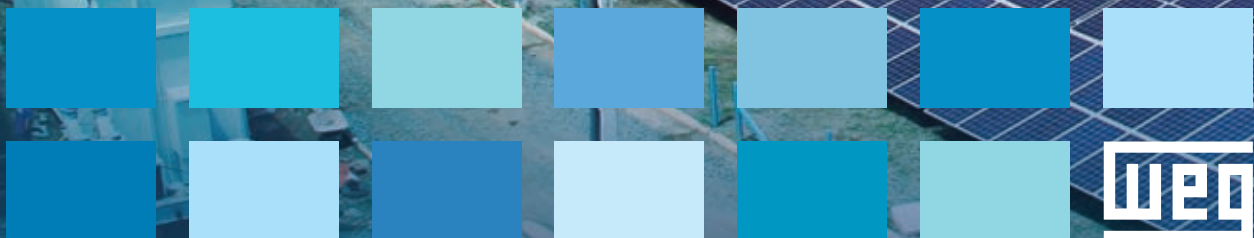
# ONDE TEM **ENERGIA,** TEM **WEG.**

A WEG acredita no desenvolvimento sustentável e por isso investe constantemente no desenvolvimento de sistemas de geração de energia limpa como aerogeradores, geradores solares e hidrogeradores.

Nossas soluções para sistemas de energias renováveis possuem alta tecnologia, são integradas e capazes de se adequar às necessidades de cada projeto.

*Energia limpa contribuindo  
para o desenvolvimento.  
Isto é WEG.*

*Usina solar em Fernando de Noronha (PE)*



Transformando energia em soluções. [www.weg.net/solar](http://www.weg.net/solar)

# *Os caminhos para* **SUPERAR A TURBULÊNCIA**

O Brasil amargou em 2016 a pior recessão de sua história. Depois da queda de 3,8% em 2015, o PIB encolheu 3,6% no ano passado. Mas, mesmo em ambiente adverso, algumas empresas encontraram soluções para prosperar e se destacar

**D**esemprego em alta, queda no poder aquisitivo, redução no consumo, aumento da inadimplência, crédito caro, incertezas políticas, redução do investimento público, grandes empreiteiras envolvidas em escândalos. Todos esses ingredientes, aliados a outros, comuns ao Brasil nos últimos anos – como impostos altos e infraestrutura deficiente –, fizeram com que 2016 fosse um dos períodos mais turbulentos no cenário econômico dos últimos tempos. A soma desses fatores afetou severamente a economia, abalando diversos segmentos do mercado.

Mas, como as intempéries eram esperadas, muitas empresas começaram o ano de 2017 com estratégias de superação da crise bem desenhadas. Algumas optaram por cortar custos ou diversificar a linha de produtos. Outras miraram o mercado externo. Também houve as que apostaram na inovação e na melhoria do relacionamento com o cliente.

Como você poderá conferir a seguir, cada uma delas optou por caminhos próprios em busca de soluções que lhes permitissem sobreviver e superar o atual momento e aguardar a retomada da economia, que, todos esperam, deverá chegar em 2018.

# ESTRATÉGIAS VENCEDORAS

Entre os vencedores das 22 categorias avaliadas nesta edição do **Estadão Empresas Mais** há nove que fazem parte do seleto grupo de companhias tricampeãs do estudo, já que também foram vencedoras em 2015 e 2016. São elas: Aché, Ambev, Cielo, CCR, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), Embraer, Raízen Combustíveis, Rede D'Or e Vivo. Com essa conquista, certamente elas têm muito a ensinar sobre como enfrentar e superar os obstáculos encontrados no atual cenário econômico.

Para a Ambev, por exemplo, o momento foi de focar nas estratégias comerciais e fortalecer o relacionamento com o consumidor. "Sabemos que o Brasil tem passado por um período macroeconômico desafiador, com altos índices de desemprego e menor renda disponível, o que impacta diretamente a indústria de bebidas", diz Ricardo Rittes, vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Ambev. "Continuamos cautelosamente otimistas, pensando na sustentabilidade do nosso negócio através dos ciclos econômicos. Momentos assim são, na verdade, oportunidades para o surgimento de novas ideias", anima-se.

Já o Laboratório Aché decidiu não alterar seu ousado planejamento, definido em 2015, de crescer ininterruptamente até 2030. "Acreditamos que o caminho mais sustentável para o crescimento passa pela inovação e é isso que faz com que o Aché continue a se destacar no mercado farmacêutico", avalia Paulo Nigro, presidente da empresa, que, em 2016, investiu R\$ 203 milhões em inovação. No ano passado, o Aché lançou 27 produtos e finalizou as aquisições da fábrica de antibióticos Nór-

tis, de Londrina, e da divisão químico-farmacêutica do Laboratório Tiaraju, do Rio Grande do Sul. Além disso, anunciou os planos de expansão para o Norte e Nordeste, com a construção de uma fábrica na região metropolitana de Recife para ajudar a sustentar o crescimento previsto para os próximos anos.

## DISCIPLINA DE CAPITAL

Outro bom exemplo vem do setor de serviços, uma área altamente competitiva. "Os consumidores estão ávidos por comodidade e menor atrito durante a experiência de compra. Nosso papel é continuar sendo o provedor dessa experiência para o varejista, buscando inovação, com o compromisso de criar as melhores soluções", diz Eduardo Gouveia, presidente da Cielo. Uma dessas novidades, lançada em 2016, foi o Cielo LIO, maquininha que une pagamento a soluções de gestão e de controle do negócio.

Mais uma estratégia de sucesso em tempos de crise econômica são investimentos lastreados numa rígida disciplina de capital, como lembra Renato Vale, presidente da CCR, uma das maiores fornecedoras de infraestrutura da América Latina: "Desde sua fundação, a CCR sempre teve como premissa o crescimento qualificado, baseado em governança corporativa, disciplina de capital e geração de valor para seus acionistas e públicos de relacionamento".

Além dessas experiências, nas próximas páginas é possível conhecer estratégias bem-sucedidas de dezenas de outras empresas que também tiveram bons resultados e prosperaram em um cenário adverso, mostrando competência e persistência.



ACHÉ  
AMBEV  
CBMM  
CCR  
CIELO  
EMBRAER  
RAÍZEN  
REDE D'OR  
VIVO

32



AGRICULTURA  
& PECUÁRIA

*À espera de uma*  
**COLHEITA MELHOR**

Em 2016, o recuo do segmento foi grande. Para 2017, porém, a perspectiva é de crescimento de 9,5%



**N**os últimos 22 anos, o agronegócio teve uma participação que oscilou entre 21% e 25% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional – com exceção dos anos de 2003 e 2004, quando o campo teve picos de 28%. Isso significa que, nas últimas duas décadas, aproximadamente um quarto da riqueza brasileira teve raízes na produção rural. No entanto, em 2016, o segmento agropecuário também sentiu os impactos das crises política e econômica que já vinham comprometendo o crescimento de vários outros setores.

Para piorar, na última safra muitos produtores rurais sofreram grande prejuízo por causa dos efeitos das adversidades climáticas, que afetaram várias lavouras, como o caso de produtores de grãos e café. Tudo isso criou um ambiente ruim e fez com que o PIB agropecuário recuasse 6,6% no ano passado. “Até então, vínhamos apresentando bons resultados frente aos demais segmentos da economia. Entretanto, essa quebra de safra apresentou, mais uma vez, a necessidade de uma política de Estado mais eficiente. Ou seja, uma política de seguro rural condizente com as necessidades de um país tropical”, comenta João Martins, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A boa notícia é que, apesar do resultado ruim de 2016, as perspectivas para este ano são animadoras. E isso devido a vários fatores. “Um deles é o dinamismo e a aptidão dos produtores rurais que, apesar dos prejuízos passados, fizeram um bom planejamento para a safra atual (2016/2017), adotaram diferentes técnicas de manejo e mantiveram investimentos em tecnologia em busca de ganhos de produtividade”, explica o presidente da CNA. Além disso, neste ano, durante o desenvolvimento da safra na maioria das regiões produtoras, as condições climáticas foram favoráveis. Outros pontos positivos foram a aprovação, por parte do governo, do parcelamento e alongamento das dívidas de custeio e o investimento de produtores de arroz do Rio Grande do Sul, de milho de Mato Grosso e Goiás e dos produtores de soja, milho e algodão da região conhecida como MATOPIBA (Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Bahia). O

que, segundo João Martins, presidente da CNA, “era um pleito antigo para reduzir os prejuízos dos produtores que tiveram suas lavouras afetadas. Com a possibilidade de renegociar as parcelas de crédito, eles conseguiram manter os investimentos”.

## APOSTA NO COMÉRCIO EXTERIOR

Diante dessa nova conjuntura e com uma safra recorde de grãos em 2017, acredita-se que o agronegócio apresente crescimento de 9,5%, muito superior ao provável aumento do PIB brasileiro, que deve ficar em tímidos 0,3% ou até menos. “O que comprova, mais uma vez, que o setor é o responsável em manter o PIB do País em patamares positivos. Além disso, o agronegócio abriu 117 mil novas vagas de emprego no primeiro semestre deste ano, o que demonstra ser o segmento mais dinâmico da economia”, finaliza o presidente da CNA.

O desaquecimento do mercado interno trouxe outra consequência. Ele fez com que os produtores rurais procurassem novos mercados. E, assim, o comércio exterior passou a ser visto como uma boa opção de negócio, provocando interesse de pequenos e médios produtores em se capacitar e conhecer os procedimentos para exportação. Com isso, cresceu a procura pelo projeto InterAgro, da CNA, em parceria com a Apex-Brasil, que capacita produtores e profissionais do agronegócio para comercialização com outros países, o que tem permitido a inserção de diferentes cadeias agropecuárias no ambiente de comércio exterior, como tem sido o caso de pescados, flores, mel, frutas, entre outros.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1** QI **84,99**  
AMAGGI
- 2** QI **83,28**  
LINCOLN JUNQUEIRA
- 3** QI **75,40**  
SLC AGRÍCOLA

*No primeiro semestre de 2017 foram abertos  
117 mil novos postos de trabalho, o que  
demonstra a força e o dinamismo do campo*



#### FAZENDA TANGURO (MT):

Localizada em Querência, a fazenda tem 87 mil hectares. Cerca de 37 mil hectares são dedicados ao cultivo de milho e soja. O restante é reserva legal preservada

#### DESTAQUES

# CHEGOU A HORA DA TERRA VOLTAR A DAR LUCRO

Tudo indica que as nuvens pesadas foram embora. Agora, a previsão é de que o Sol deve voltar a brilhar no agronegócio brasileiro

**E**m um cenário adverso, como foi o registrado em 2016, nem o agronegócio, que durante vários anos somou resultados positivos, escapou ileso. Até mesmo a Amaggi, que atua simultaneamente em várias etapas da cadeia, como produção, logística, transformação e comercialização, primeira colocada no levantamento **Estadão Empresas Mais** na categoria Agricultura e Pecuária, tem sentido os reflexos da crise. Entre 2015 e 2016, a empresa viu seu faturamento anual cair de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 3,4 bilhões. “Mesmo diante das limitações impostas pela crise, mantivemos nosso tra-

*Aumento da produtividade, revisão de custos e despesas e desaceleração de alguns investimentos foram as saídas para driblar os desafios*

balho de estímulo ao desenvolvimento de nossos produtores parceiros e fornecedores, bem como o empenho por uma cultura mais eficiente em nossas lavouras, com aumento de retorno nas áreas plantadas e maximização no uso das áreas de segunda safra”, aponta Waldemir Ival Loto, presidente da Amaggi.

Em 2016, além das incertezas na economia, outros fatores afetaram os resultados financeiros de quem atua no segmento. Um deles foi a seca prolongada. Outro, segundo o presidente da Amaggi, foi a chegada de novos concorrentes. “Apesar de tudo, temos expectativa de crescimento dos volumes

TÁ ESPERANDO  
O QUÊ?  
VEM PRO PARÁ!



**Pará**  
A obra-prima da Amazônia

GRIFFO



Há muito a descobrir entre o Círio de Nazaré, um passeio no Ver-o-Peso, em Belém, um gole de tacacá, um mergulho em Alter do Chão, em Santarém, um sorvete de açai, uma cavalgada no Marajó.

Secretaria de Turismo



GOVERNO DO  
**PARÁ**

f @ @governopara - paraturismo.pa.gov.br

de grãos movimentados, embora com margens menores, e acreditamos na ampliação de parcerias para superar as dificuldades do cenário. Diante dessa expectativa alta em torno da produção de grãos e fibras no Brasil para 2017 e em função do posicionamento logístico conquistado pela empresa, acreditamos que temos tudo para atingir melhores resultados neste ano”, acrescenta Loto.

Em busca da prosperidade perdida, a empresa não parou de investir. Recentemente, a Amaggi iniciou a operação de uma nova misturadora de fertilizantes em Comodoro (MT), ampliou a atuação no Corredor Norte para escoamento de grãos por meio da aquisição de 50% da Estação de Transbordo em Miri-tituba e do Terminal Portuário de Barcarena (ambos no Pará), elevou a capacidade de armazenagem de grãos em 200 mil toneladas, expandiu o plantio de algodão em 25% se comparado ao ano anterior e ampliou a frota fluvial para elevar a capacidade de transporte no corredor Madeira-Amazonas de 3 milhões para 5 milhões de toneladas de grãos.

## NOVOS HORIZONTES

Dificuldades semelhantes foram encontradas – e superadas – pela SLC Agrícola, segunda colocada no estudo. “2016 foi difícil para o agro. Por isso, tornou-se ainda mais importante nos apoiarmos em nossos pontos fortes para atingirmos um resultado satisfatório, mesmo em um ano de grandes desafios. Tivemos de agir de forma assertiva e revisar nossos planos, cortando investimentos não cruciais, focando no controle de custos e despesas e na gestão inteligente do capital de giro. Com isso, conseguimos encerrar o ano com lucro e com indicadores financeiros confortáveis. São nesses momentos difíceis que vemos como é importante ter uma empresa bem organizada e estruturada para responder aos desafios e suportar os períodos de menor rentabilidade”, analisa Aurélio Pavinato, diretor presidente da SLC Agrícola, cujo foco é atuar na produção de algodão, soja e milho em suas fazendas nos Estados de RS, MT, MS, GO, BA, PI e MA.

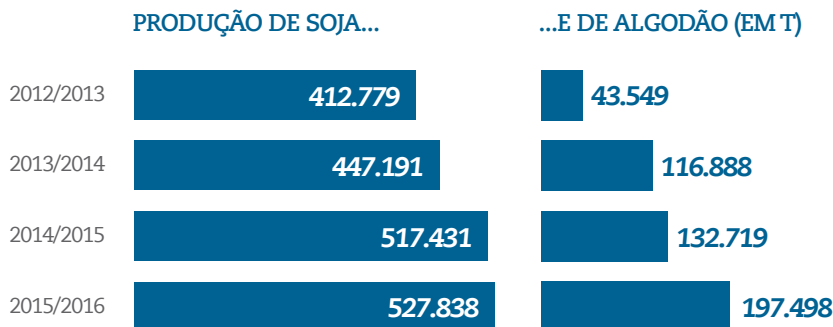
Com relação ao futuro, Pavinato também acredita em dias melhores. “O ano de 2017 está sendo extremamente favorável. Colhe-

mos uma safra de soja muito boa e estamos colhendo uma excelente safra de algodão, atingindo recordes de geração de caixa e lucro. Nossa alavancagem financeira deverá encerrar o ano em patamares que permitam investimentos mais altos no futuro próximo. Temos focado nossos esforços em otimização da operação existente, na venda de ativos e na busca de iniciativas que permitam agregar valor a nossos produtos”, comenta o diretor presidente da SLC Agrícola.

## A AMAGGI EM NÚMEROS

# 4.993

COLABORADORES PRÓPRIOS



NO BRASIL, A EMPRESA TEM UNIDADES EM MATO GROSSO, RONDÔNIA, AMAZONAS, PARÁ, RORAIMA, MARANHÃO, TOCANTINS, PIAUÍ, BAHIA, GOIÁS, SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL. TAMBÉM ATUA NO PARAGUAI, NA ARGENTINA, CHINA, SUÍÇA, HOLANDA E NORUEGA

“Temos expectativa de crescimento dos volumes de grãos movimentados, embora com margens menores, e acreditamos na ampliação de parcerias para superar as dificuldades do cenário.”

Waldemir Ival Loto, presidente da Amaggi



Fotos: Divulgação

# BRISA E SOL:

O QUE SÓ MOVIMENTAVA O NOSSO TURISMO  
HOJE TAMBÉM MOVIMENTA NOSSA PRODUÇÃO DE ENERGIA.

A Bahia é um dos estados que mais investem em energia limpa em todo o país. E os ventos já estão soprando a favor: o estado está próximo de alcançar o primeiro lugar na produção eólica do Brasil e a produção de energia solar cresce cada vez mais. Com isso, toda economia cresce junto. O potencial eólico da Bahia é 10 vezes maior do que o gerado atualmente e a cadeia de produção continua se desenvolvendo, com a geração de empregos e a atração de indústrias, como as fábricas Tecsis e Siemens Gamesa, que investem no mercado mundial. Com o Governo do Estado da Bahia é assim: o trabalho não para e a economia segue em frente.

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO  
TERRA-MÃE DO BRASIL

38



ALIMENTOS  
& BEBIDAS

*Gostinho de*  
**RECUPERAÇÃO**

No ano passado o setor já havia sentido um ligeiro aquecimento no consumo. Para os próximos meses, o clima é de otimismo

**T**radicionalmente, o setor de alimentos e bebidas é o primeiro a entrar na crise. Mas, quando o cenário econômico começa a melhorar, também é um dos primeiros a sair dela. É mais ou menos nessa transição que a indústria se vê nesse momento. Afinal, as pessoas podem alterar vários hábitos de consumo, mas não vão deixar de se alimentar. O crescimento, embora tímido, já começa a ser observado. “O ano passado foi marcado pela recuperação”, atesta Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA). “Em meados de 2016 as indústrias passaram a retomar o fôlego e a recuperar a confiança com perspectiva de maior estabilidade no cenário político e econômico e o anúncio das reformas aguardadas pelo setor produtivo”, acrescenta Klotz.

Segundo a Pesquisa Conjuntural divulgada pela própria ABIA, essa tênue retomada verificada em 2016 elevou o faturamento nominal das empresas que atuam na área em 9,3%. Esse resultado, inclusive, fez com que o segmento de alimentação permanecesse com o maior faturamento da indústria de transformação, totalizando R\$ 614,3 bilhões. A receita real também mostrou sensível melhora. Em 2015 havia recuado 3,14%. Em 2016, como resultado da recuperação, aumentou 1,02%. As exportações cresceram US\$ 1,2 bilhão (US\$ 36,4 bilhões em 2016 contra US\$ 35,2 bilhões em 2015), o que fez com que a participação do setor no saldo da balança comercial brasileira também fosse expressiva.

Em 2016, a indústria de alimentação contribuiu com saldo de US\$ 31,5 bilhões para o superávit total da balança comercial do País, que totalizou US\$ 47,7 bilhões. Com relação a investimentos, incluindo fusões e aquisições, em 2016 o setor movimentou R\$ 20,6 milhões. “Por ser um segmento muito competitivo, a necessidade de inovação é constante”, afirma Klotz.

Parte desses recursos foi destinada à melhoria do uso de alguns recursos, como energia e água, ao desenvolvi-

to de práticas de produção mais sustentáveis e na criação de novas tecnologias para a produção de embalagens.

## NOVA REALIDADE

Como tem acontecido com vários outros segmentos da economia, as empresas que atuam na área da indústria de alimentos e bebidas também têm buscado se adaptar ao momento vivido pelo País. “Nos períodos de crise, o setor tem que buscar inovações no mercado interno e oportunidades no externo. No Brasil, com a queda da renda, o desemprego e o endividamento das famílias, o poder de compra ficou mais restrito. Com isso, o consumidor tornou-se mais seletivo e focou em produtos mais básicos”, aponta Edmundo Klotz, presidente da ABIA. “Por outro lado, as empresas que produzem alimentos de maior valor agregado buscaram diversificar seu portfólio, seja na apresentação de novos sabores ou em embalagens e preços mais competitivos, visando manter seu padrão de vendas”, acrescenta. Já com relação às exportações, os movimentos mais marcantes são de grandes empresas com vocação direcionada a mercados externos, principalmente nas áreas tradicionais de café, açúcar e de proteína animal.

Diante desse cenário, as perspectivas para a indústria brasileira da alimentação em 2017 se mostram mais otimistas. “Pelo lado da demanda, a depender do avanço da agenda de reformas, consideradas fundamentais para a credibilidade do ajuste fiscal e da economia brasileira, a trajetória de queda da inflação e a redução das taxas de juros em curso poderão beneficiar a retomada do consumo e ampliar os investimentos”, finaliza Klotz.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1** QI **91,59**  
AMBEV
- 2** QI **87,76**  
ADECOAGRO BRASIL
- 3** QI **86,28**  
JBS

*A indústria de alimentos e bebidas é um dos setores da economia que mais geram empregos diretos no Brasil. São cerca de 1,6 milhão de trabalhadores*

# 40

## RETORNÁVEIS:

Maior produção de garrafas de vidro continua sendo uma das estratégias da Ambev



## DESTAQUES

# FOCO NA ESTRATÉGIA E INVESTIMENTO NAS MARCAS

Apesar das incertezas econômicas, as empresas apostam em inovação e no bom relacionamento com os consumidores para voltar a prosperar

**S**er apontada, pelo terceiro ano consecutivo, como líder da categoria Alimentos e Bebidas no estudo **Estadão Empresas Mais**, dá à Ambev a certeza de que sua estratégia de sintonia com o gosto do consumidor tem sido bem-sucedida. “O Brasil tem passado por um momento econômico desafiador, com altos índices de desemprego e menor renda disponível dos consumidores, o que impacta diretamente a indústria de cerveja. Mas confiamos na nossa estratégia”, diz Ricardo Rittes, vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Ambev.

*Planejamento de longo prazo e diversificação de produtos foram algumas das ideias que ajudaram as líderes a atingirem bons resultados*

De acordo com ele, isso significa que a empresa mantém o foco na perenidade do negócio, independente dos ciclos econômicos. Para isso, segundo ele, a política comercial e o relacionamento com os consumidores são dois pilares fundamentais. “Acreditamos que momentos assim são, na verdade, oportunidades para o surgimento de novas ideias e para fortalecermos as nossas bases para o futuro.”

Rittes acredita que, embora o ano de 2016 tenha sido um período bastante difícil para toda a indústria de cerveja, a Ambev continuou a pautar suas decisões



pensando no consumidor. “Traçamos um plano de longo prazo, com o objetivo de reforçar nossas principais marcas, acelerar o segmento *premium*, reforçar a categoria *near beer* – como chamamos as bebidas à base de malte – e expandir a nossa participação em ocasiões de consumo dentro e também fora de casa.”

Entre as apostas da empresa em 2016, estão o aumento da oferta de garrafas de vidro retornáveis – mais acessíveis aos consumidores, por serem até 30% mais baratas –, a ampliação de portfólio, com as minigarrafas retornáveis de 300 mililitros, e o investimento de R\$ 1,5 milhão para o desenvolvimento de uma máquina de coleta própria para a troca das retornáveis. Tudo isso, segundo Rittes, possibilitou a ampliação do volume de vendas para os supermercados: “Hoje, uma em cada quatro garrafas vendidas nesse canal já é retornável”. Outras inovações foram o desenvolvimento da linha Skol Beats e o lançamento do terceiro sabor da bebida, a Skol Beats Secret, que contou também com uma tecnologia inédita para criar o primeiro vidro vermelho industrial.

A terceira colocação do ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria Alimentos e Bebidas ficou com a JBS, considerada a maior empresa privada do Brasil e a segunda maior de alimentos no mundo, com aproximadamente 50 mil colaboradores. Em 2016, de acordo com a empresa, foram adotadas algumas estratégias de diversificação, com ênfase em produtos de valor agregado, alto padrão de segurança alimentar e qualidade, norteados pela excelência operacional. Com essa diversificação e o acesso à matéria-prima em várias partes do mundo, ainda segundo a JBS, foi possível mitigar algumas volatilidades, como as relacionadas aos ciclos das commodities e às barreiras comerciais e sanitárias. No cenário internacional, um dos principais destaques de 2016 veio dos Estados Unidos, com o novo ciclo de disponibilidade de bovinos, que provocou impacto positivo para a rentabilidade da empresa no segundo semestre, prolongando-se para início deste ano.

## A AMBEV EM NÚMEROS

ALÉM DO BRASIL, A AMBEV OPERA EM OUTROS 18 PAÍSES DAS AMÉRICAS: ARGENTINA, BOLÍVIA, BARBADOS, CANADÁ, CHILE, COLÔMBIA, CUBA, EL SALVADOR, EQUADOR, GUATEMALA, NICARÁGUA, PARAGUAI, PERU, REPÚBLICA DOMINICANA, URUGUAI, DOMINICA, ANTÍGUA E SAINT VINCENT

**32 mil funcionários**

**107 milhões**

DE HECTOLITROS EM VOLUME DE VENDAS

**31 cervejarias, 2 maltarias e 6 centros de excelência**

**100 centros**

DE DISTRIBUIÇÃO DIRETA

*“Encaramos o momento desafiador como uma oportunidade para inovar e nos fortalecer. Em 2016, por exemplo, inauguramos duas novas cervejarias.”*

Ricardo Rittes, vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Ambev



42

**ATACADO &  
DISTRIBUIÇÃO**

*Ajustes garantem*  
**RENTABILIDADE**

Crescimento de 0,6% em 2016 já é boa notícia em um momento  
tão complicado da economia brasileira

Com a recessão do ano passado, no qual a maioria dos setores econômicos encolheu ou, no máximo, empatou, até que o resultado obtido pelo setor de Atacado e Distribuição merece comemoração. Segundo levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), em 2016 o segmento cresceu 0,6% em termos reais e 6,9% em termos nominais, atingindo faturamento de R\$ 250,5 bilhões. A Associação entrevistou 572 atacadistas e distribuidores de todo o Brasil, cujos dados foram analisados pela Nielsen em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA). O resultado, embora se aproxime da estabilidade, é considerado satisfatório, já que no ano passado o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro encolheu 3,6%.

A análise dos últimos três anos mostra que as empresas do setor têm procurado fazer os ajustes internos necessários para enfrentar a queda no consumo, puxada pelo desemprego resultante da retração econômica. “É um círculo vicioso: menor consumo, menor produção, menos empregos, menor renda, menor consumo... Enquanto o ambiente político-econômico não se estabilizar e os consumidores não recuperarem a confiança, as empresas que desejam sair fortalecidas deste período recessivo precisam ganhar eficiência e produtividade”, atesta Emerson Destro, presidente da Abad.

### LOJAS DE BAIRRO

Chama a atenção, na pesquisa, o crescimento de 11,3% do chamado “atacarejo” (que alia vendas por atacado e varejo), consolidando o modelo, principalmente neste período de alto desemprego e busca por preços mais baixos, como importante canal de abastecimento das famílias. Desde o início da década, quando os consumidores deixaram de fazer grandes compras, os hipermercados perderam força. São mais custosos e demandam tempo. Além disso, como precisam de grandes áreas para erguer uma loja, competem na busca por terrenos com o mercado imobiliário, o que dificulta sua expansão. “Aliás, neste momento, muitos varejistas estão repen-

sando esse modelo de negócio. Já as lojas de rua, de vizinhança, passam pelo efeito contrário, principalmente nas grandes cidades, onde o formato tem crescido bastante”, aponta Reynaldo Saad, sócio-líder da área de bens de consumo e produtos industriais da Deloitte Brasil.

Outro ponto importante do estudo mostra que, nos últimos anos, o setor vem passando pela tendência de descentralização. Embora o Sudeste ainda concentre mais de 40% do faturamento, o Nordeste, desde 2015, o Norte e o Centro-Oeste, nos dois últimos anos, têm apresentado taxas de crescimento superiores à média nacional. Nas operações regionais, os custos com logística diminuem, o agente de distribuição está mais próximo ao cliente varejista e ao consumidor, podendo adequar melhor o seu portfólio de produtos. “Alguns ainda têm a vantagem de estarem em regiões que sofrem menos com a recessão, como é o caso do Centro-Oeste, que concentra grande parte da produção agrícola nacional e possui municípios que, apesar da crise, são verdadeiros oásis de crescimento, graças ao agronegócio. Tudo isso ajuda as empresas a prosperar”, explica Emerson Destro, da Abad.

Quais são as perspectivas para o setor nos próximos meses? O próprio Destro acredita que, com os ajustes feitos nos últimos anos, as empresas que sobreviveram ganharam musculatura e resiliência, estando mais preparadas para uma sólida recuperação no momento em que houver a retomada econômica. “A retomada já poderia estar encaminhada, não fosse a persistente turbulência no campo político, que influencia diretamente a confiança de consumidores e empresários.”

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **QI 95,11**  
RAÍZEN COMBUSTÍVEIS
- 2 **QI 91,80**  
IPIRANGA
- 3 **QI 87,65**  
NATURA

*Desde o início da década, quando consumidores deixaram de fazer grandes compras, os hipermercados perderam força. Quem vem ganhando com isso são os chamados “atacarejos”*


**TRANSPORTE:**

A Raízen distribui mais de 25 bilhões de litros de combustíveis por ano

**DESTAQUES**

# LIÇÕES E CONQUISTAS DE UMA TRICAMPEÃ

Investimento em equipe, disciplina, controle de custos e inovação estão entre os principais fatores responsáveis por gerar bons resultados

**A** Raízen é, pela terceira vez consecutiva, a vencedora do estudo **Estadão Empresas Mais** na categoria Atacado e Distribuição. A empresa atua em várias áreas, como cultivo de cana-de-açúcar, produção de açúcar, etanol e geração de energia, além de comercialização, distribuição, varejo e exportação de combustíveis. Detém ainda uma rede formada por mais de 6 mil postos de serviço com a marca Shell, responsável pela comercialização de combustíveis e mais de 950 lojas de conveniência Shell Select. Com esse portfólio tão diversificado, faturamento de R\$ 79,2

*Ética, inovação, investimento, expansão, visão de longo prazo e modernização são características comuns das empresas líderes*

bilhões no ano passado e cerca de 30 mil empregados, a Raízen pertence ao rol das maiores empresas do País. Em 2016 teve forte crescimento em resultados financeiros e operacionais, foco no desenvolvimento de pessoal e sucesso cada vez maior na atração e retenção de talentos. “Também ressalto a importância de termos mantido nossa disciplina de capital, desde os controles de custo e produtividade até a assertividade de nossos investimentos em infraestrutura, inovação e novos negócios orgânicos”, explica Leonardo Pontes, vice-presidente executivo comercial da compa-

nhia. “Aumentamos nossa participação no mercado em mais de um ponto percentual. O EBITDA cresceu 17% em relação a 2015, fruto da nossa estratégia de expansão aliada à firme gestão de custos, excelência operacional e inteligência em suprimentos”, acrescenta Leonardo Pontes.

Sobre as dificuldades encontradas no setor, o executivo relata a questão da sonegação fiscal. “Não somos de reclamar e buscamos fazer o melhor sempre. Mas um tema que nos preocupa bastante é a competição desleal, com devedores contumazes de impostos que fazem disso seu principal negócio. Estimamos que cerca de R\$ 5 bilhões por ano são sonegados somente no setor de combustível”, afirma Leonardo Pontes. E quanto ao futuro? “Para o próximo ano, seguiremos a agenda de sucesso que nos trouxe até aqui. Queremos encantar e fidelizar parceiros e clientes por meio da relação ética e profissional e, claro, também pela preocupação com inovação, aprimorando a relevância da nossa marca, dos produtos e serviços”, finaliza Leonardo Pontes.

#### DIFERENCIAÇÃO E INOVAÇÃO

O segundo lugar na categoria Atacado e Distribuição coube à Ipiranga, que possui 7.743 postos de combustíveis localizados em todas as regiões do País, além de 54 bases e *pools*. “Temos uma visão de longo prazo, mantendo os níveis de investimentos com foco no ritmo acelerado de expansão e na modernização de nossa rede, de nossas franquias, de nossos centros de distribuição para abastecimento da rede AM/PM e na ampliação da nossa infraestrutura logística”, comenta Leocadio Antunes, diretor superintendente da Ipiranga. Ele destaca ainda a estratégia de negócios voltada para a diferenciação e inovação, com foco na diversificação de produtos e serviços e na experiência positiva dos consumidores.

Entre as iniciativas mais importantes de 2016, Antunes ressalta lançamentos do Abastece Aí, aplicativo que oferece descontos no combustível pelo *smartphone*, e da nova gasolina aditivada (a DT *Clean*), ampliação da linha verde de

lubrificantes Ipiranga – que ganhou versão voltada para o segmento de motores diesel leve, do Ipiranga Faz, com soluções customizadas para clientes do mercado empresarial –, de novos formatos de lojas AM/PM, tanto para postos da cidade quanto para de rodovias, e de novos produtos na linha de marca própria.

## A RAÍZEN EM NÚMEROS

**24** unidades

DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR,  
ETANOL E ENERGIA

**66** bases

DE ABASTECIMENTO  
EM AEROPORTOS

**66,8** milhões de toneladas

DE CANA-DE-AÇÚCAR MOÍDAS POR ANO

**2,1**  
bilhões

DE LITROS DE ETANOL  
PRODUZIDOS POR ANO

**4,2**  
milhões

DE TONELADAS DE  
AÇÚCAR POR ANO

**2,8**  
milhões

DE MWH DE  
ENERGIA ELÉTRICA  
COMERCIALIZADOS

**25** bilhões de litros

DE COMBUSTÍVEIS COMERCIALIZADOS NOS SETORES  
DE TRANSPORTE, INDÚSTRIA E VAREJO

**67** TERMINAIS DE  
DISTRIBUIÇÃO DE  
COMBUSTÍVEL

**13** TERMOELÉTRICAS

“Somos uma empresa ágil e inovadora e temos um pool de talentos e parceiros que conseguem extrair muito do nosso portfólio de negócios.”

Leonardo Pontes, vice-presidente executivo comercial da Raízen



46

## BANCOS

# *À procura de novas fontes* **DE RECEITA**

Até mesmo o setor bancário, considerado à prova de turbulências econômicas, tem procurado novos caminhos para aumentar a rentabilidade

Os efeitos da crise que se instalou no Brasil também têm sido observados no sistema financeiro, em geral, não muito afetado por oscilações no cenário econômico. “Um dos principais fatores foi o desaquecimento do mercado registrado em 2016 que, por consequência, provocou o aumento da inadimplência. Com isso, vários bancos resolveram fechar a torneira do crédito, reduzindo em 3,5% o total de recursos da carteira”, diz Sérgio Biagini, sócio da indústria de serviços financeiros da consultoria Deloitte. “Para manter os bons níveis de rentabilidade, os bancos passaram a identificar outras linhas lucrativas, que, embora já existissem, não eram totalmente exploradas. Entre elas destacam-se as vendas de seguros, de planos de previdência, de capitalização, além da receita proveniente das tarifas de serviço”, comenta Biagini.

Há ainda outras medidas para aliviar custos e manter a lucratividade. Uma delas tem sido a redução do número de agências. Segundo dados do Banco Central, entre janeiro e maio de 2017 foram fechados 29 pontos de atendimento em todo o País. “Manter uma extensa rede física tem custos elevados. Além disso, devido ao avanço dos meios digitais, vivemos uma transformação no papel exercido pelas agências físicas, que passaram a ser mais um ponto de relacionamento com o cliente. É quase uma loja, onde se esclarecem dúvidas, se resolvem problemas e se vendem produtos. A elas também está reservado o papel de gerar posicionamento da marca junto ao público”, afirma Biagini.

Outras frentes também têm merecido atenção especial das instituições bancárias, sempre em busca de ganhos de produtividade, eficiência e redução de custos. Uma é investir em tecnologia para promover mais automação do chamado *back office*, departamentos internos das instituições responsáveis por vários serviços, como manuseios de documento, cheques, numerários para pagamento, processamento de envelopes de depósitos, entre outros. Há, segundo Biagini, muito espaço para soluções de

automação desses serviços e sistemas, que, além de reduzir custos, trazem eficiência e confiabilidade.

### CRESCIMENTO DO MOBILE

As instituições também têm investido forte na capacidade de fazer com que a experiência do cliente nos canais se torne ainda melhor, mais rápida, intuitiva e amigável. Nesse sentido, ganha cada vez mais espaço o uso dos aplicativos para *smartphones*. Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2016 pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), foram registradas 21,9 bilhões de transações bancárias por esses dispositivos – crescimento de 96% em relação a 2015 –, tornando-se o canal preferido dos brasileiros. O universo do estudo envolveu 17 instituições financeiras que representam 91% do mercado. Em termos de participação, o *mobile* lidera com 34% do total das operações, seguido pelo *internet banking* (23%).

Ainda de acordo com o estudo, os três principais tipos de transações realizadas pelo *mobile banking* foram transferências bancárias (DOCs e TEDs), pagamentos de contas e consultas de saldo. Outro dado importante da pesquisa apontou que 9,5 milhões de clientes já são considerados usuários frequentes do *mobile banking*. Ou seja, realizam mais de 80% de suas operações pelo canal. “O uso dos dispositivos móveis deve crescer ainda mais com o avanço das contas totalmente digitais. O consumidor demonstra confiança nos meios digitais e o setor vem investindo para oferecer cada vez mais funcionalidades e segurança para as transações bancárias”, comenta Gustavo Fosse, diretor setorial de tecnologia e automação bancária da Febraban.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 86,60	BANCO BRADESCO
2	QI 86,07	BANCO ITAÚ
3	QI 85,04	BANCO DO BRASIL

Com a queda na taxa de juros, o mercado acredita que em 2018 possa haver maior crescimento no crédito, tanto para o segmento industrial quanto para o imobiliário

**VALOR DE  
MERCADO:**  
Em um ano o Bradesco  
cresceu 60,7%



## DESTAQUES

# DISCIPLINA PARA GARANTIR A TRAVESSIA

Busca por eficiência e menos risco na carteira de crédito ajudaram as instituições bancárias a superar com sucesso mais um ciclo recessivo

O Bradesco conquistou a primeira posição do ranking na categoria Bancos, na edição 2017 do estudo **Estadão Empresas Mais**, graças a um conjunto de virtudes, que vai da experiência dos seus 74 anos à ousadia na adoção de soluções tecnológicas, passando por altas doses de prudência. Nos momentos mais turbulentos, como os vividos pelo Brasil nos últimos anos, especialmente em 2016, foram esses alguns dos ingredientes que garantiram o sucesso de sua estratégia. “O desempenho do Bradesco em 2016 foi resultado de uma estratégia estruturada a

*Força comercial,  
rígido controle de  
custos, inovação e  
bom atendimento  
foram algumas das  
estratégias dos líderes  
do segmento*

partir de três pilares: a força comercial da rede de atendimento, a disciplina no controle dos custos e a blindagem da qualidade da carteira de crédito”, afirma o presidente, Luiz Carlos Trabuço Cappi. Para ele, esse mix de prioridades permitiu ao banco explorar seus diferenciais competitivos. “Foi importante para enfrentar com sucesso o ciclo recessivo do País. Para o grupo, também foi fundamental a participação da área de seguros.” Sobre as dificuldades encontradas no setor, o executivo relata a questão da sonegação fiscal. “Não somos de reclamar e buscamos fazer o melhor sempre.



# 3º MELHOR BANCO DE VAREJO DO BRASIL.



CADA DIA MELHOR PRO PARÁ.



GRUPO

[www.banpara.b.br](http://www.banpara.b.br)



# 50

bons resultados do banco, como o trabalho de fortalecimento do balanço. “O critério central foi buscar mais eficiência nos processos, sem perder as oportunidades comerciais. A receita de prestação de serviços cresceu, o lucro se manteve estabilizado e apropriado aos interesses dos acionistas e as despesas de custeio permaneceram sob controle.”

## CRÉDITO COM MENOR RISCO

Outro banco que atravessou sem maiores sustos as turbulências do último ano foi o Itaú, que obteve a segunda posição no ranking da categoria. “Ficamos satisfeitos por conseguir apresentar resultados sólidos nesse cenário adverso. Nossa estratégia se baseou em duas grandes frentes: a ampliação da oferta de produtos de crédito com menor risco e a diversificação de produtos e serviços prestados aos nossos clientes”, afirma Marcelo Kopel, diretor de relações com investidores. Nesse portfólio de ofertas, ele destaca segmentos como seguros, administração de recursos, adquirência e *cash management*, menos suscetíveis a ciclos econômicos do que os produtos de crédito.

Essas estratégias fizeram com que, em 2016, as receitas de prestação de serviços do banco crescessem 5,7% em relação a 2015, enquanto as despesas não decorrentes de juros cresceram 4,9%, o que, de acordo com Kopel, demonstra forte disciplina na gestão dos negócios.

O terceiro colocado no levantamento foi o Banco do Brasil, que também se mostrou seguro e competente para atravessar o ano sem sobressaltos. De acordo com a unidade de relações com investidores (URI) do BB, vários fatores justificam os bons resultados. Entre eles a inovação, fruto do investimento intensivo em tecnologia e novas soluções para os clientes, o foco em negócios rentáveis para o banco e o aumento do volume de negócios com os clientes.

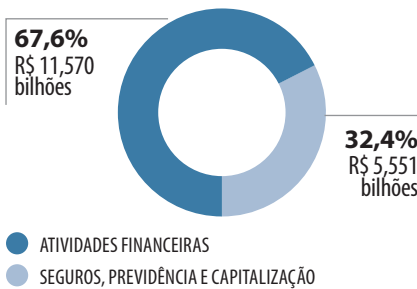
## O BRADESCO EM NÚMEROS

DEZEMBRO DE 2016 EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2015

# R\$ 17,121 bilhões

FOI O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO.

## Redução de 4,2%



# R\$ 160,813 bilhões

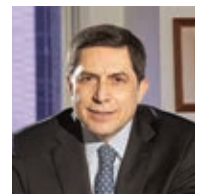
ERA O VALOR DE MERCADO.

CRESCIMENTO DE

# 60,7%

“O Bradesco tem 74 anos e o grupo de dirigentes tem, em média, três décadas de experiência. Já passamos por várias situações, das crises do balanço de pagamentos e hiperinflação aos choques econômicos.”

Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Bradesco





# PRONTOS PARA O SEU PRÓXIMO DESAFIO

OPERAÇÕES ESTRUTURADAS | FUSÕES & AQUISIÇÕES  
GESTÃO DE RECURSOS | PRIVATE BANKING | SEGUROS CORPORATIVOS  
INTERMEDIÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Fale com nossos especialistas  
(11) 3049-9100

52

EDUCAÇÃO

# *Bancos escolares* **VAZIOS**

Investir em educação aumenta a empregabilidade e garante salários mais altos, mas, em tempos ruins, melhores perspectivas não fazem crescer a procura por cursos superiores

O Mapa do Ensino Superior no Brasil, lançado em agosto pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), revela que os postos de trabalho para aqueles com curso superior cresceram 1,5%, chegando a 9,7 milhões em 2015, na comparação com o ano anterior. E se antes da crise a empregabilidade entre os brasileiros que possuem ensino superior completo estava aumentando, com o desequilíbrio entre oferta e procura de trabalho, a tendência é que o profissional capacitado leve ainda mais vantagem sobre o que ainda não detém diploma do ensino superior. Nem por isso, no entanto, aumentou a procura por cursos superiores no Brasil.

Ao contrário, a partir de 2015 o setor registrou queda no número de novos alunos. Ainda que os dados mais recentes do Semesp deem conta de que o número de estudantes regulares em cursos presenciais e a distância tenha crescido 2,5% de 2014 a 2015, quando totalizou 8,03 milhões – 6,08 milhões de alunos em instituições privadas (76%) e 1,95 milhão na rede pública (24%) –, o mapa aponta declínio de 8% no número de ingressantes (novas matrículas) em 2015. Citando os resultados de uma sondagem realizada pelo Semesp, Rodrigo Capelato, diretor executivo da organização, revela que a queda chegou a 10% em 2016 e deve cair mais 2% em 2017. “No acumulado, o resultado é bastante expressivo e preocupante. Se a trajetória de queda não for revertida, as instituições terão um problema já no curto e médio prazo”, analisa Capelato.

As coisas não vão bem nem mesmo para o segmento de ensino a distância, que vinha crescendo expressivamente até 2014. “O número de ingressantes nessa modalidade teve queda de 2,4% em 2015”, revela o executivo. “O EAD é algo novo, que tem muito para crescer. Não poderia estar encolhendo”, lamenta. A crise econômica é apontada como a maior causa. De um lado, porque a recessão gera desemprego e perda de renda. “Quem perdeu salário desiste do curso superior. Quem não perdeu adia os planos por insegurança.” De outro lado, porque ela leva a cortes de

orçamento no governo. A crise do programa de financiamento estudantil do Governo Federal, o Fies, teve importante impacto nos resultados do setor.

O Fies foi um grande impulsionador de ingresso de novos alunos a partir de 2010. Em 2014, 732 mil alunos (40% dos ingressantes) entraram na faculdade por meio do Fies, segundo números do Semesp. Em 2015, os contratos ofertados pelo governo caíram para 287 mil, chegando a 200 mil em 2016, número que deve ser mantido neste ano. “Era uma excelente maneira de se ingressar no ensino superior”, diz o diretor. As instituições investiram e se prepararam para o Fies e agora precisam lidar com o revés. “Mesmo que a economia volte a crescer, eu duvido que elas [as instituições] voltem a apostar no governo.”

Aliás, as políticas governamentais têm influenciado também os resultados do mercado da educação básica privada, que engloba o ensino infantil, fundamental, médio, profissionalizante e de jovens e adultos. “A precariedade do ensino público no Brasil e a falta de segurança da criança na escola fazem com que os pais façam um esforço adicional para manter o filho na escola particular”, afirma Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp). O que estamos assistindo, no entanto, é uma espécie de dança das cadeiras no setor. “As mensalidades das escolas particulares variam de R\$ 300 a R\$ 9.000. Vimos uma movimentação de alunos em direção a escolas mais baratas do que aquelas em que estavam matriculados no ano anterior”, explica.

*O Fies foi até 2015 um grande impulsionador de ingresso de novos alunos no ensino superior. Em 2014, 732 mil alunos (40% dos ingressantes) entraram na faculdade utilizando o sistema*

## DESTAQUES DO SETOR

- 1** QI **82,49**  
KROTON
- 2** QI **81,78**  
ESTÁCIO
- 3** QI **75,50**  
SER EDUCACIONAL



**EXPANSÃO:** A Kroton planeja a inauguração de 100 novos campi

## DESTAQUES

# LÍDERES DO SETOR DEMONSTRAM VELOCIDADE DE REAÇÃO

Grupos educacionais se adaptam rapidamente às novas demandas do segmento e garantem crescimento mesmo em meio à recessão

**E**m uma economia conturbada, com a área da educação apresentando retração nos resultados, puxada pela queda no número de novos ingressantes nos cursos superiores, as vencedoras da categoria Educação do ranking **Estado Empresas Mais** mostram que não ocupam a liderança por acaso. Todas elas souberam driblar a crise e crescer mesmo em tempos difíceis. A Kroton, que na última edição do ranking aparecia em segundo lugar, neste ano surge como a grande vencedora da categoria. Carlos Lazar, diretor de relações com investidores da

*Capacidade de adaptação e controle de custos mostraram-se fundamentais para a conquista de bons resultados*

Kroton, afirma que 2016 foi um ano de desafios econômicos e políticos, mas também de importantes conquistas para a instituição. “A companhia investiu quase meio bilhão de reais em qualidade, inovação e crescimento, mantendo o foco e suas diretrizes”, revela Lazar.

No ano passado, a receita líquida *pro forma* da Kroton atingiu R\$ 5,2 bilhões, 4,5% superior em comparação com a registrada em 2015. No ano, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 2 bilhões, também superior ao do exercício anterior. “Nossa capacidade de adaptação rápida é uma das grandes res-

TODOS OS DIAS  
APRENDEMOS  
A FAZER MAIS  
PELA EDUCAÇÃO.

Fazer mais é criar formas para que milhares de pessoas tenham acesso à educação de qualidade. É utilizar as mais avançadas tecnologias e aplicar as melhores práticas mundiais no dia a dia dos nossos alunos. Fazer mais é o nosso trabalho, porque sabemos que a educação é capaz de transformar vidas e fazer nosso país crescer. **Receber o Prêmio Empresas Mais Estadão reforça que estamos no caminho certo.**

**kroton**   
paixão por educar

ponsáveis pelo desempenho positivo”, analisa Lazar. Uma amostra disso foi a resposta imediata da Kroton às novas regras e cortes feitos pelo governo no programa de financiamento estudantil (Fies), no final de 2015. “Imediatamente criamos mecanismos de crédito próprio, como o Parcelamento Estudantil Privado (PEP)”, afirma. “Para este segundo semestre, estamos lançando uma *joint venture* com a BV Financeira, que vem para complementar o PEP”

Para 2017, a instituição planeja inaugurar 100 novos *campi*, dos quais 60 já estão sendo analisados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). “Outra iniciativa é a ampliação do portfólio de cursos nas unidades atuais”, diz Lazar. Em 2016, a Kroton lançou 275 disciplinas, elevando o total de cursos oferecidos para 2.198. “No ensino a distância, possuímos junto ao MEC novos polos no processo de credenciamento, que, quando aprovados, elevarão nosso número para 1.152”, finaliza.

### AJUSTES NAS CONTAS

A Estácio, segunda colocada no ranking, promoveu ajustes para conter custos e despesas operacionais. Como resultado, viu seu lucro (EBITDA) crescer 28,3% no segundo semestre de 2016, mesmo diante do aumento de apenas 5,8% na receita líquida do período. Pedro Thompson, CEO da Estácio, diz que o grupo espera “uma evolução relevante em todos os seus principais indicadores financeiros e operacionais em 2017”. O executivo destaca o alto índice de satisfação de seus colaboradores como meio para chegar aos bons resultados. Mencionando pesquisa conduzida pelo Hay Group junto a 10 mil respondentes (73% da força de trabalho da Estácio), o executivo afirma que a instituição atingiu 74% de satisfação total.

Outra que agiu rapidamente para fazer frente ao atual cenário econômico foi a Ser Educacional, terceira colocada no ranking. Jânio Diniz, CEO da companhia, conta que as iniciativas incluíram a implantação de uma área de inteligência competitiva para captação de novos alunos, abertura de novas unidades e cursos em unidades existentes, um sistema proprietário de prevenção

de evasão de alunos e a revisão dos projetos acadêmicos. “Tudo isso em paralelo à etapa final de integração de duas aquisições recentes: as Universidades da Amazônia e de Guarulhos”, diz o executivo. Com isso, os resultados da Ser Educacional tiveram melhoria estrutural e sustentável, com a margem EBITDA ajustada passando de 24% para 32% entre 2015 e 2016, e já estabilizada em 2017. O lucro líquido subiu 35% entre 2015 e 2016, com sua dívida líquida reduzindo-se para menos da metade, de R\$280 milhões para R\$118 milhões no período.

## A KROTON EM NÚMEROS

**900** mil  
ALUNOS

**2.198**  
CURSOS OFERECIDOS

100 NOVOS CAMPI DEVEM SER INAUGURADOS EM 2017

**R\$ 5,2**  
bilhões  
RECEITA EM 2016

**R\$ 2**  
bilhões  
LUCRO EM 2016

“Em 2016 a companhia investiu quase meio bilhão de reais em qualidade, inovação e crescimento.”

Carlos Lazar, diretor de relações com investidores da Kroton





# A EDUCAÇÃO FORMA PROFISSIONAIS. E TRANSFORMA EMPRESAS.

2017 está sendo um grande ano. Pelo menos para o grupo Ser Educacional. Fomos premiados em sete categorias do Latin America Executive Team, da Revista Institutional Investor. Também nos destacamos no Anuário Época Negócios 360°. E agora, na categoria Gestão Empresarial do ESTADÃO EMPRESAS MAIS, conquistamos mais um reconhecimento pela gestão de nossas unidades de ensino e pela diversidade do nosso portfólio na área de formação profissional. Tudo isso, junto, faz do grupo Ser Educacional um dos maiores e melhores grupos de ensino privado do Brasil.



UNINABUCO



UNAMA



UNINASSAU



UNIVERITAS



UNG

58

ELETRODOMÉSTICOS,  
ELETRÔNICOS  
& INFORMÁTICA

# *É cedo para falar em* **RETOMADA**

Ainda distante de recuperar resultados ruins dos últimos anos, setor aguarda definições da agenda tributária para traçar estratégias

A indústria Elétrica e Eletrônica brasileira registrou em 2016 um dos piores resultados de sua história. O setor, que já vinha desacelerando desde 2014, quando experimentou queda de quase 10% no faturamento em relação ao ano anterior, no ano passado viu sua receita encolher outros 13% na comparação com 2015, atingindo R\$ 129,4 bilhões. As exportações também diminuíram 5%, totalizando US\$ 5,6 bilhões no período. E o pior: o setor precisou cortar 6% dos postos de trabalho, fechando o ano com 232,8 mil empregos, cerca de 60 mil vagas a menos do que em 2014.

Se 2016 foi um ano para ser esquecido, os resultados registrados até o final do primeiro semestre indicam que 2017 pode ser um pouco melhor, embora analistas ainda não se arrisquem a falar em retomada de crescimento. Dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) revelam um pequeno aumento (1.800) no número de postos de trabalho da indústria entre dezembro de 2016 e junho de 2017. O receio de falar em recuperação se deve ao fato de que a curva de desempenho, que vinha subindo desde janeiro, mudou sua trajetória no final do semestre.

## TEMPO DE INVESTIR

A sondagem da Abinee, atualizada em julho, projeta crescimento médio de 3% para a indústria em 2017, quando o faturamento deve ficar em torno de R\$ 133,4 bilhões. Os resultados serão puxados pelos avanços nos setores de utilidades domésticas (7%), telecomunicações (4%), equipamentos industriais (4%) e automação industrial (4%). De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Brasscom), também para o setor de telecomunicações e tecnologia da informação e comunicações (TIC), que compreende *hardware*, *software* e serviços, o ano não trará a recuperação esperada. Entre 2005 e 2015, o segmento registrou crescimento médio anual acima dos 10%. A partir de 2016, porém, não resistiu e começou a sentir os efeitos da crise, que devem se estender também em 2017.

Em 2016, *software* e serviços de TIC se mantiveram estáveis na comparação com 2015, com faturamento em torno de R\$ 82,4 bilhões. O segmento de *hardware*, por sua vez, teve queda de 8% em relação ao exercício anterior, encerrando 2016 com receita de R\$ 65,1 bilhões. Para 2017, a Brasscom prevê crescimento entre 2% e 3%. Sérgio Paulo Gallindo, presidente da Brasscom, avalia que o incremento se deve em boa parte à característica do setor de receber investimentos para lidar com as situações vigentes, sejam elas de aceleração ou desaceleração econômica. “Quando a economia vai bem, pessoas e empresas investem para absorver o crescimento, expandir vendas, criar filiais, entre outras iniciativas de expansão. Em tempos de recessão, investe-se para gerenciar melhor a crise, reduzir custos, otimizar a gestão orçamentária e melhorar processos”, explica.

No entanto, Gallindo alerta para a questão da insegurança jurídica na indústria, gerada pela conturbada agenda tributária. Ele cita a imposição do ICMS sobre *software* no Estado de São Paulo, que gerou bitributação, já que as empresas já eram tributadas por seus municípios. Além disso – e mais importante –, o executivo fala da Medida Provisória 774/2017, que revê a política de desoneração da folha salarial das empresas do setor, em vigor desde 2011. Segundo ele, a reoneração da folha de pagamentos pode fazer toda a diferença. “Desde 2011, a desoneração permitiu ao setor contratar 94 mil empregados (até 2015). Também se somou R\$ 4,2 bilhões às arrecadações na comparação com o valor recorrente de 2011. Não faz sentido reonerar”, observa Gallindo.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 QI **88,57**  
WHIRLPOOL
- 2 QI **85,71**  
INTELBRAS
- 3 QI **84,01**  
MULTILASER

O segmento de tecnologia e telecomunicações tem potencial para gerar 20 mil novos empregos nos próximos três anos

# 60

## WHIRLPOOL:

De suas linhas de produção saíram equipamentos que estão em cerca de 100 milhões de lares brasileiros



## DESTAQUES

# DE OLHO NAS OPORTUNIDADES

Empresas entram em novos nichos e aproveitam tendências de mercado para lançar produtos e investir em inovação

**D**ona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, a Whirlpool foi o grande destaque da categoria Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática. Não significa, no entanto, que a companhia tenha passado com tranquilidade por 2016. Longe disso, sentiu, a exemplo do setor, os reflexos do período de recessão vivido pelo Brasil. Para tentar amenizar os impactos do conturbado cenário político e econômico do Brasil, a Whirlpool manteve foco e investimentos em inovação. “Destinamos de 3% a 4% do nosso faturamento anual a atividades de pesquisa e desenvolvimento”, afirma João Carlos Brega, presidente da Whirlpool Latin America. “A inovação é propulsora de tudo o que fazemos”, completa.

*Aquisições, inaugurações de novas plantas e aumento da capacidade produtiva são algumas das formas encontradas para preparar as empresas para os próximos anos*

A empresa não abre os resultados, mas afirma que seus produtos estão em cerca de 100 milhões de lares brasileiros. Atualmente, a Whirlpool conta com cerca de 11 mil funcionários no País, distribuídos entre o centro administrativo e as fábricas localizadas em Joinville (Santa Catarina), Manaus (Amazonas) e Rio Claro (São Paulo), além de 23 laboratórios de pesquisa e desenvolvimento e quatro centros de tecnologia. Embora não faça previsões para 2017, João Carlos adianta que a Whirlpool não deve mudar a rota de seus planos, apenas ajustá-la. “Não abrimos mão da liderança das marcas e produtos e da excelência operacional e de pessoas”, indica o executivo. “Como

todos os anos, esperamos surpreender os consumidores com novos serviços e produtos”, antecipa.

## SENTIDO CONTRÁRIO

Na contramão do mercado, Intelbras e Multilaser, segunda e terceira colocadas, viram seus resultados crescerem em 2016. E, melhor do que isso: planejam novo incremento dos negócios em 2017. A Intelbras registrou faturamento de R\$ 1,3 bilhão em 2016, 16% superior ao de 2015. No ano em que celebrou 40 anos, a empresa consolidou sua liderança no mercado de *switches* e centrais telefônicas e, no segmento de segurança eletrônica, bateu a marca de 1 milhão de DVRs (gravadores que acompanham as soluções de circuito fechado de televisão) vendidos. Ainda na área de segurança, ingressou nos mercados de incêndio e iluminação, fortalecendo sua marca como opção de fornecedor de segurança para condomínios.

Altair Angelo Silvestri, presidente da Intelbras, diz ainda que a companhia aposta na diversificação de negócios, tanto que investiu em conversores digitais e antenas, aproveitando a demanda gerada pelo recente desligamento do sinal analógico. Silvestri não faz previsões pontuais para 2017, mas observa que os mercados nos quais a empresa atua de forma geral vêm apresentando bons resultados. “O segmento de segurança eletrônica tem boas perspectivas de crescimento. Para o setor de provedores, que chega a superar a marca de 30% de crescimento ao ano, ampliamos a oferta de soluções e, em telecom, nossa liderança em centrais telefônicas se consolida a cada ano”, detalha.

Na Multilaser, o faturamento aumentou 36% de 2015 para 2016, quando chegou a R\$ 1,3 bilhão. “Foi um crescimento pautado nos mais de 300 produtos lançados ao longo do ano, no ganho de market share em importantes linhas, como smartphones e automotiva, além da consolidação da liderança em linhas de tablets e acessórios de informática”, resume Crisley

Brizzi, diretora de marketing da Multilaser. Para a executiva, os pilares de preços justos e as parcerias nos quais a empresa baseia seus negócios foram cruciais para o bom desempenho. “Esses pilares trouxeram importantes decisões de desenvolvimentos de produtos cada vez mais específicos para atender a necessidade dos consumidores, com o preço que cabe no bolso do brasileiro”, afirma Crisley.

## A WHIRLPOOL EM NÚMEROS

PRODUTOS EM

# 100 milhões

DE LARES BRASILEIROS

# 3% a 4%

DO FATURAMENTO INVESTIDO EM P&D

**11 mil**  
colaboradores  
no Brasil

**23**  
laboratórios  
de inovação

**3**  
fábricas  
EM JOINVILLE (SC),  
MANAUS (AM) E RIO  
CLARO (SP)

“Não abrimos mão da liderança das marcas e produtos e da excelência operacional e de pessoas.”

João Carlos Brega, presidente da Whirlpool Latin America



62

FARMACÊUTICA

# *Crescimento de* **DOIS DÍGITOS**

Mesmo em meio a condições econômicas recessivas,  
a indústria farmacêutica segue prosperando mais de 10% ao ano

**N**a contramão da grande maioria dos setores econômicos no Brasil, a indústria farmacêutica continua praticamente alheia às adversidades. Se de um lado a economia brasileira respira por aparelhos, o segmento segue crescendo na casa de dois dígitos ao ano. Em 2016, o mercado total, que inclui a venda de todos os tipos de medicamentos, avançou 12,69%, com 3,5 bilhões de unidades comercializadas. Entre janeiro e junho de 2017 foi vendido mais de 1,8 bilhão de medicamentos, número 3,87% superior ao registrado em igual período do ano passado.

E se, mesmo em meio à economia conturbada, os negócios vão bem para a indústria farmacêutica como um todo, a recessão traz resultados ainda mais positivos para o mercado de medicamentos genéricos. Um estudo da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (ProGenéricos), com base em dados do IMS Health, mostra que as vendas de genéricos em unidades avançaram 25,65% nos últimos três anos (2014 a 2016), enquanto o mercado farmacêutico cresceu 12,14% no mesmo período.

“É claro que dependemos da economia e que a população precisa ter dinheiro para comprar medicamentos”, avalia Telma Salles, presidente executiva da ProGenéricos. “No entanto, os genéricos são uma alternativa para as pessoas se cuidarem e se medicarem a custos menores.” Telma observa que o mercado farmacêutico não vive cenário de expansão arrojada, mas continua em expansão. Boa parte do bom desempenho vem dos contínuos investimentos realizados pela indústria. “Essa evolução poderia ser ainda maior, mas, por conta da economia recessiva, o governo não repassa orçamentos como deveria. A crise faz o setor público refrear, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) contrata menos gente e isso impede o desenvolvimento acelerado”, afirma Telma.

A morosidade da Anvisa nas análises de registros retarda também o aumento dos investimentos em inovação radical e medicamentos biológicos. “A produção de remédios é um processo de longo prazo. Além do tempo de desenvolvimento

e pesquisa, existem prazos para registros, que envolvem análises detalhadas por parte da Anvisa”, diz Reginaldo Arcuri, presidente do Grupo FarmaBrasil, entidade representante dos principais laboratórios farmacêuticos no País.

## BIOTECNOLÓGICOS E BIOSSIMILARES

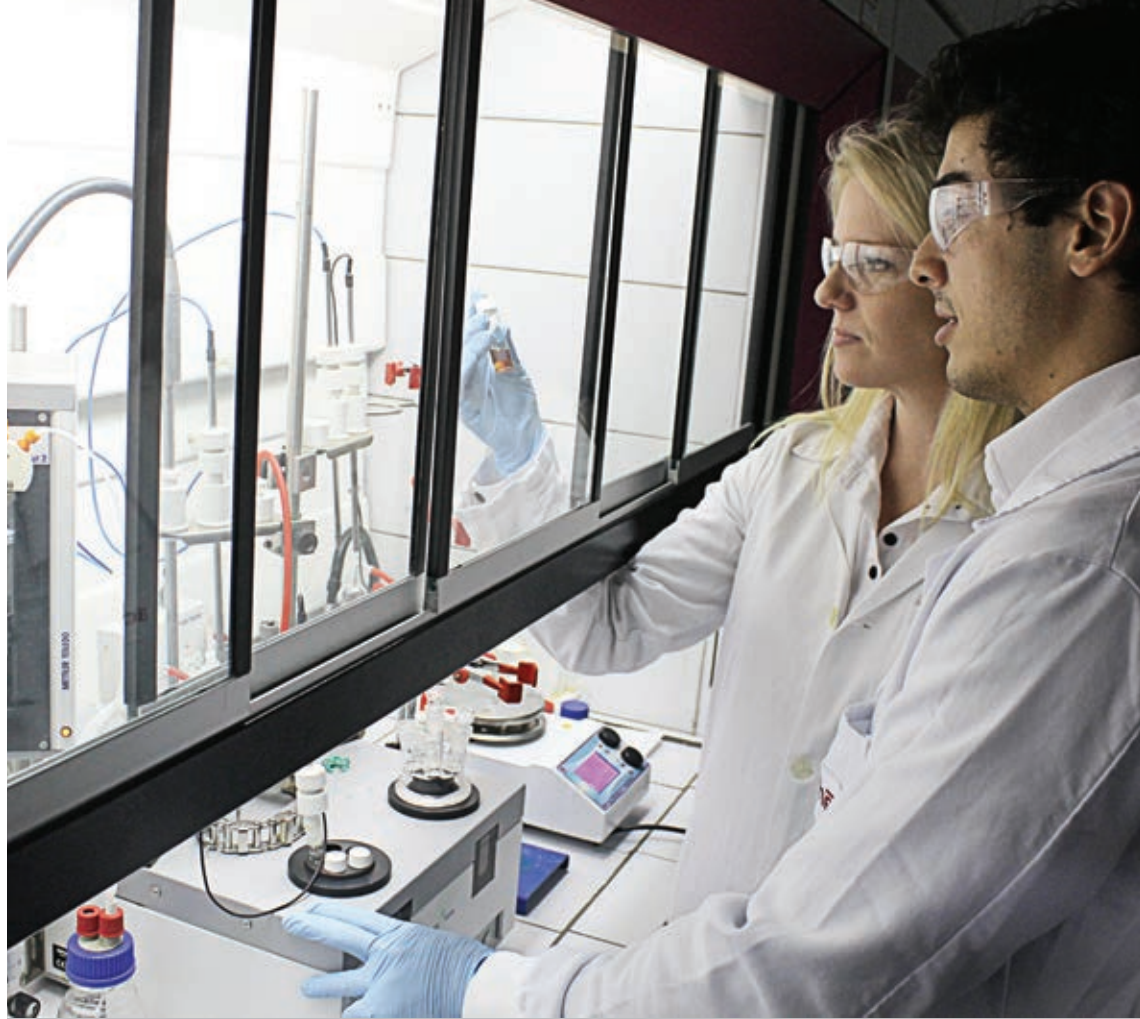
O conjunto das empresas representadas pelo Grupo FarmaBrasil investiu em média 8,24% de seu faturamento em atividades de pesquisa e desenvolvimento em 2014. A título de comparação, no mesmo ano, a empresa fabricante brasileira investiu 0,67%. “Além disso, se pegar o período entre 2010 e 2020, essas empresas ou já investiram ou vão investir em fábricas e centros de pesquisa cerca de R\$ 2,8 bilhões”, contabiliza Arcuri.

Outra frente à qual as empresas têm dedicado esforços – e muitos recursos financeiros – é a dos medicamentos biotecnológicos. “O Brasil está seguindo o caminho de potências como Estados Unidos e Europa, com o desenvolvimento de medicamentos biotecnológicos e biossimilares. Isso significa uma oportunidade única para o País”, afirma Arcuri. As iniciativas podem ser a garantia de acesso aos produtos mais caros (biotecnológicos), já que serão desenvolvidos localmente. Em relação aos biossimilares, Arcuri destaca que serão mais caros do que os genéricos, mas ainda uma alternativa mais barata para a população. O avanço nesta área também representa a possibilidade de equilíbrio da balança comercial de medicamentos no Brasil, sobretudo quando consideramos que o SUS compra atualmente em torno de 10% de fórmulas biotecnológicas.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 86,71 ACHÉ
2	QI 83,80 EMS SIGMA PHARMA
3	QI 81,27 ROCHE

*Nos seis primeiros meses de 2017 mais de 1,8 bilhão de medicamentos foram vendidos, índice 3,87% superior ao registrado no ano passado*



**ACHÉ:** Investimentos de R\$ 203 milhões em inovação em 2016

## DESTAQUES

# MOVIDOS PELA INOVAÇÃO

Investimento contínuo, novos produtos e planejamento de longo prazo levam empresas a bons resultados

**E**m 2015, o Aché, laboratório 100% brasileiro e dono de um portfólio com 326 marcas, traçou um plano estratégico para os quinze anos que viriam. A meta estabelecida ali foi bastante ousada: crescer ininterruptamente até 2030. E ao que tudo indica a empresa vem cumprindo – e bem – o desafio. Mais do que registrar aumento nos resultados, o Aché foi, pelo terceiro ano consecutivo, a companhia farmacêutica que mais impactou positivamente o setor farmacêutico no Brasil, segundo o ranking **Estadão Empresas Mais**. Com faturamento de R\$ 2,7 bilhões em 2016, número 15,1% superior ao registrado no exercício anterior, a empresa é a primeira colocada na categoria Farmacêutica.

*Aquisições, inaugurações de novas plantas e aumento da capacidade produtiva são algumas das formas encontradas para preparar as empresas para os próximos anos*

“Acreditamos que o caminho mais sustentável para o crescimento passa pela inovação e é isso o que faz com que o Aché continue se destacando”, avalia Paulo Nigro, presidente da companhia. A empresa investiu R\$ 203 milhões em inovação no ano passado, quando lançou 27 produtos e realizou duas importantes aquisições: a fábrica de antibióticos Nórtis, de Londrina, e a divisão químico-farmacêutica do Laboratório Tiaraju, do Rio Grande do Sul. Ainda em 2016, anunciou os planos de expansão para o Norte e Nordeste, com a construção de uma nova fábrica na região metropolitana de Recife, para ajudar a suportar o crescimento previsto pelo Aché para os próxi-



# TRI CAM PEÃO



## + INOVAÇÃO

para o mercado farmacêutico

## + SOLUÇÕES

para clientes e  
profissionais da saúde

## + ACESSO

para os consumidores

## + OPORTUNIDADES

para colaboradores

## + SAÚDE E LONGEVIDADE

para as pessoas

## + VIDA PARA VOCÊ

[www.ache.com.br](http://www.ache.com.br)

**achē**  
mais vida para você



mos anos. A fábrica também deve servir como plataforma para as exportações.

Para Nigro, o planejamento estratégico robusto e de longo prazo e o foco dado pelas diferentes áreas às ações estabelecidas nele são um diferencial competitivo da empresa. Mais do que isso, são responsáveis pelo excelente desempenho da companhia ao longo dos três anos de crise severa vividos pela economia brasileira. “Apesar da instabilidade econômica, o setor farmacêutico apresenta crescimento e, contendo algumas despesas não essenciais ou que podem ser postergadas, conseguimos concretizar investimentos previstos e colocar em prática a estratégia traçada em cada unidade de negócio”, afirma o executivo.

### CRESCIMENTO DE 80%

Outra que aposta nos negócios no País é a EMS, segunda colocada no ranking **Estado Empresas Mais**. Com fábricas instaladas em São Bernardo do Campo e em Hortolândia, em São Paulo, a EMS vive desde 2013 o maior plano de expansão de sua história, com investimentos que superam os R\$ 600 milhões. A empresa também inaugurou plantas de fabricação em Manaus, em 2014, e Brasília, em maio deste ano. “Com todas as unidades em funcionamento, a capacidade produtiva da EMS será de pelo menos 1 bilhão de unidades (caixinhas) de medicamentos por ano. Um aumento de mais de 80% se levarmos em conta a realidade da empresa antes do plano de expansão”, contabiliza Sanchez.

Inovação e investimento contínuo são palavras de ordem também na Roche, terceira colocada no ranking. “Somos uma empresa focada em medicamentos inovadores, e 20% do nosso faturamento global é destinado à pesquisa e desenvolvimento”, revela Rolf Hoenger, presidente da Roche Farma Brasil. A empresa lançou quatro produtos de alta complexidade em 2016 e cresceu aqui 1,6% no ano. “Crescemos em um ano desafiador, em linha com o compromisso que estabelecemos com a nossa matriz, na Suíça”, afirma. De acordo com o executivo,

como forma de desenvolver a pesquisa clínica no Brasil e propiciar acesso a novos medicamentos aos pacientes, a Roche investiu mais de R\$ 360 milhões em pesquisa e desenvolvimento local nos últimos três anos. “Em 2016, foram investidos R\$ 121,3 milhões no País, sendo que cerca de 240 centros de pesquisa locais foram envolvidos em mais de 70 estudos da Roche”, diz Hoenger.

## O ACHÉ EM NÚMEROS

# 137 produtos

LANÇADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

# 326 marcas

NO PORTFÓLIO

## R\$ 2,7 bilhões

RECEITA LÍQUIDA  
EM 2016

## R\$ 544,6 milhões

LUCRO LÍQUIDO  
EM 2016

## 15,2%

AUMENTO DO  
LUCRO LÍQUIDO  
ENTRE 2015 E 2016

“Contendo despesas que podem ser postergadas, conseguimos concretizar os investimentos previstos.”

Paulo Nigro, presidente do Aché



## ***A MRV apresenta: O dia em que o futuro chegou.***

A maior construtora da América Latina acaba de ser eleita também a nº 1 do ranking *Empresas Mais Estadão* no setor *Indústria da Construção Civil*.

As novas linhas de produtos MRV, cujo destaque é a implantação da Energia Solar, os crescentes investimentos sociais e as várias iniciativas para melhoria do nosso relacionamento com os clientes são só alguns bons exemplos de como uma empresa pode se reinventar a cada dia.

MRV. Mais que apartamentos, o novo jeito MRV de viver.



**MRV**  
Engenharia

68

INDÚSTRIA DA  
CONSTRUÇÃO  
CIVIL

*Ainda não será*  
**DESTA VEZ**

Afetadas pela turbulência econômica que atingiu o País, as empresas do segmento acreditam que o cenário deve melhorar apenas em 2018

**N**ão é exagero dizer que, nos últimos três anos, o setor tem respirado por aparelhos. Desde 2014, a construção civil já acumulou recuo de 13,8%, exatamente o dobro do registrado pelo Produto Interno Bruto (PIB) nacional no mesmo período, cuja queda foi de 6,9%. Em um longo período de retração econômica, mesmo quando empresas do setor não estão no centro das atenções da crise política, a indústria da construção civil é um dos segmentos mais atingidos. A situação se mostra ainda mais grave quando as dificuldades repercutem em toda a cadeia produtiva, alcançando indústria e comércio de materiais de construção, serviços, máquinas e equipamentos, além de outros fornecedores, como acontece agora.

“O panorama está muito difícil”, comenta José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), entidade que reúne mais de 80 empresas que atuam no setor. “A prosperidade do nosso negócio está diretamente ligada à credibilidade. No cenário em que estamos vivendo, quem vai se aventurar a comprar apartamento, reformar a casa ou construir uma nova fábrica sem expectativa de arcar com o investimento?”, acrescenta o presidente da CBIC, reforçando que no atual cenário a insegurança do brasileiro aumenta em todas as áreas, o que faz com que se coloque o pé no freio e desacelere eventuais planos de expansão.

### QUEDA NA TAXA SELIC

Diante desse panorama, o importante é buscar soluções e alternativas para que, aos poucos, a indústria da construção volte a respirar, crescer, prosperar e gerar empregos. Nesse sentido, o mercado recebeu como alento a recente redução da taxa básica de juros (Selic) para 9,25%.

“Se nos próximos meses cair ainda mais, chegando aos 7,5%, por exemplo, haverá um forte estímulo para a compra de ativos reais, como imóveis, fazendo com que a engrenagem que move a nossa indústria comece a girar um pouco mais”, explica José Carlos Martins. Junte a isso o fato de que o mercado imobiliário também pode vir a receber cerca de 20% a mais do que em 2016, por meio de recursos atrelados à caderneta de poupança e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Já que as grandes obras de infraestrutura que o Brasil precisa não devem sair do papel antes de 2018, o setor da indústria da construção tem se animado com a possibilidade de começar a tocar obras menores relacionadas a concessões públicas municipais, por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). “Acreditamos muito no potencial desse modelo, pois são obras necessárias relacionadas a saneamento básico, gestão de resíduos sólidos, mobilidade urbana, iluminação pública, entre outros empreendimentos menores”, explica o presidente da CBIC.

Como, ao que tudo indica, o ano de 2017 não trará grandes resultados positivos para o setor, as esperanças ficam à espera de 2018. Até lá, a economia deve voltar a crescer, assim como o emprego, melhorando, conseqüentemente, o índice de confiança dos consumidores.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI <b>85,90</b> MRV ENGENHARIA
2	QI <b>84,79</b> ELEVADORES ATLAS SCHINDLER
3	QI <b>82,26</b> THYSSENKRUPP ELEVADORES

*Como as grandes obras de infraestrutura não devem sair do papel, o setor vê com otimismo as concessões municipais por meio das Parcerias Público-Privadas (PPPs)*

# 70

## HABITAÇÕES POPULARES:

O segmento tem apresentado crescimento contínuo nos últimos anos



### DESTAQUES

# APOSTA NA BAIXA RENDA GARANTE BONS RESULTADOS

Planejamento estratégico, redução de custo e aumento da exportação foram algumas das saídas para driblar a retração econômica

**A** empresa líder deste ano no estudo **Estadão Empresas Mais** na categoria Indústria da Construção Civil é relativamente nova. Fundada em Belo Horizonte (MG) em 1979, ela soma 38 anos de atuação no mercado imobiliário, tendo se especializado, ao longo dos anos, na construção de habitação voltada à baixa renda. Seus apartamentos possuem, em média, 45 metros quadrados de área interna e custo aproximado de R\$ 150 mil por unidade. Claro que, em algumas localidades, como São Paulo, por exemplo, esse valor pode ser mais alto. “Não é novidade para ninguém

*O Brasil possui um déficit habitacional enorme. Os números indicam que, a cada ano, 1 milhão de famílias precisam de um novo lar*

que o cenário econômico dos últimos anos na área da construção civil está horrível”, diz Eduardo Fischer, presidente da MRV Engenharia. “Apesar disso, o segmento para baixa renda no Brasil cresce constantemente. O País tem um enorme déficit habitacional. Estima-se que, a cada ano, 1 milhão de famílias precisem de um novo lar. Como a demanda é muito forte e há grandes fontes de financiamento, como o Fundo de Garantia (FGTS), acabamos por sofrer menos. Nesse cenário, podemos dizer que 2016 foi muito bom e 2017 está ainda melhor”, acrescenta o presidente da MRV.

Um dos motivos desse bom resultado aferido em um momento em que diversas empresas passam por retração é o fato de que, há cerca de três anos, a construtora tomou uma decisão estratégica que se mostrou acertada: investiu pesadamente na compra de terrenos, o que fez com que esteja presente em 148 municípios de 22 Estados e no Distrito Federal. “Também temos investido bastante em tecnologia e na formação de pessoas, o que tem sido fundamental para a operação. Tudo isso fez com que conseguíssemos um bom crescimento nos últimos anos, o que trouxe ganho de eficiência e crescimento da margem”, observa Eduardo Fischer.

A segunda colocada na categoria é a Elevadores Atlas Schindler. “A companhia trabalha com visão de longo prazo e de forma muito sólida. Estamos preparados para o momento difícil da economia, focando em importantes pontos para manter nossa competitividade e, conseqüentemente, nossa liderança no País”, afirma Andre Insera, CEO das Américas da Atlas Schindler. “Antes de qualquer iniciativa pontual, de acordo com o mercado que estamos vivendo, nossa preocupação com pessoas é muito forte. Investimos continuamente em treinamento e o engajamento de nossos colaboradores é muito alto”, destaca Insera. Entre outros pontos, ele cita a busca constante pela qualidade, tanto em relação à tecnologia como em serviços. “A Atlas Schindler passou a ser a única plataforma de exportação para toda a América Latina. Esta foi uma decisão tomada nos últimos anos e que contribuiu para manter nossos níveis de crescimento. Entre os principais países para os quais exportamos estão México, Chile e Argentina. Acreditamos no Brasil e queremos sempre aprimorar nossa operação. Por isso, nosso plano de investimento de R\$ 100 milhões para os próximos anos será mantido”, acrescenta o executivo.

O terceiro destaque é a Thyssenkrupp Elevadores, que também teve de se adaptar aos novos tempos. “Em um ano afetado pela crise, a empresa compensou suas receitas com o aumento das exportações, obras de infraestrutura e serviços”, diz Paulo Henrique Estefan, vice-presidente comercial e de mo-

dernização da área de negócios Elevator Technology, da Thyssenkrupp para o Brasil. Estefan também afirma que a empresa teve de fazer uma adequação do portfólio de produtos à nova realidade de mercado, manter administração rigorosa de custos, apostar nas iniciativas de inovação, ampliar a atuação para a América Latina e ter uma operação descentralizada, mais próxima do cliente.

## A MRV ENGENHARIA EM NÚMEROS

ESTÁ PRESENTE EM

# 148

CIDADES BRASILEIRAS

POSSUI

# 24 mil

FUNCIÓNÁRIOS

# R\$ 2,98 bilhões

EM VENDAS CONTRATADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

# 17.781 unidades

LANÇADAS NA PRIMEIRA METADE DESTE ANO

# R\$ 4,2 bilhões

FOI A RECEITA LÍQUIDA NO ANO PASSADO

# R\$ 637 milhões

FOI O EBITDA EM 2016

“Nosso foco são os compradores de primeiro imóvel. Cerca de 95% das famílias têm renda familiar de R\$ 3 mil. Por isso, dependem muito de fontes de financiamento.”

Eduardo Fischer, presidente da MRV Engenharia



72

MÁQUINAS &  
EQUIPAMENTOS

# *Contra o sucateamento* **DA INDÚSTRIA**

Diante da maior crise da história, o setor procura meios de incentivar a renovação do parque de máquinas nacional e aumentar a competitividade internacional



“**E**stamos atravessando a maior, pior e mais duradoura crise econômica da nossa história.”

Assim, João Marchesan, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), descreve o momento do setor. Falta de investimentos, redução nas vendas, desemprego, juros elevados e falta de condições de competitividade são apenas alguns dos obstáculos a serem vencidos pela indústria, que experimenta o terceiro ano consecutivo de queda nos resultados.

Os números traduzem bem o cenário: o faturamento da indústria, que em 2013 chegou a R\$ 160 bilhões, despencou 50%, encerrando 2016 em R\$ 80 bilhões. “No fim do ano passado, a perspectiva para 2017 era de um início de retomada. O que estamos vendo até aqui, no entanto, é um novo encolhimento”, diz Marchesan, revelando que o faturamento previsto para o exercício é de, no máximo, R\$ 65 bilhões. As exportações também estão em queda livre: os US\$ 14 bilhões registrados em 2014 caíram para US\$ 9 bilhões em 2016, e não devem ultrapassar a casa dos US\$ 8 bilhões em 2017. Até o final de junho, segundo a Abimaq, foram exportados US\$ 4 bilhões.

## ESTIMULAR OS INVESTIMENTOS

Independentemente da indústria, esse desempenho seria motivo de preocupação. Quando falamos do setor de máquinas e equipamentos, porém, o cenário ganha contornos ainda mais preocupantes. Isso porque trata-se de um segmento que respondia por 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – atualmente esse índice não passa de 10%. Mais do que isso, era um mercado que empregava 380 mil pessoas em 2012, número que deve chegar a 290 mil neste ano. “Se considerarmos que a indústria de máquinas e equipamentos tem o potencial de multiplicar por 10 os seus resultados sobre toda a cadeia, perder 90 mil empregos significa gerar corte de 900 mil postos de trabalho na economia”, contabiliza Marchesan.

Como não adianta reclamar sobre o leite derramado, o setor deixa de lado o

retrovisor para olhar adiante. Segundo o presidente da Abimaq, é preciso que iniciativa privada e governo estimulem investimentos em máquinas e equipamentos. “O Brasil precisa voltar a investir de 20% a 25% de capital. Enquanto isso não acontecer, não teremos crescimento”, garante Marchesan, destacando que atualmente o índice de investimentos é inferior a 15%.

Sob o risco de viver a desindustrialização do País, o setor tem conversado incansavelmente com representantes do governo em busca do estabelecimento de regimes especiais. “Hoje a indústria brasileira não consegue competir em condições iguais com as concorrentes de fora. Isso é um absurdo”, avalia Marchesan, citando questões como a falta de conteúdo reservado para as empresas locais, o dólar pouco competitivo e a alta carga tributária sobre os equipamentos nacionais. “São erros da equipe econômica, que tem visão míope, de curto prazo e não está olhando o interesse maior do brasileiro, que é geração de emprego e retomada do crescimento”, afirma Marchesan.

Outro fator preocupante está na falta de renovação das máquinas no País. Segundo a Abimaq, a idade média do parque instalado é de 15 anos, enquanto países desenvolvidos renovam seus equipamentos, em média, a cada cinco anos. “A área está perdendo forças e ficando anêmica. Se não mudarmos o curso, quando a economia começar a se recuperar, a indústria não conseguirá acompanhar”, alerta Marchesan. “É preciso mudar o curso – e rápido. É preciso promover a reindustrialização do Brasil”, conclui o presidente da Abimaq.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 99,60	WEG EQUIPAMENTOS
2	QI 83,37	JACTO
3	QI 77,63	SCHULZ

O setor já foi responsável por 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Atualmente, esse índice não passa de 10%



**WEG:** 60% dos investimentos são realizados fora do Brasil

## DESTAQUES

## BASES PARA A RETOMADA

Para contornar os efeitos da instabilidade econômica e política em seus resultados, empresas apostam em inovação, diversificação do portfólio e internacionalização

**A** WEG Equipamentos, dona do primeiro lugar da categoria e grande vencedora do ranking **Estadão Empresas Mais** deste ano, enfrenta desde 2014 o desafio de se manter em crescimento. Harry Schmelzer, presidente da empresa, revela, que quando os primeiros sinais de turbulência surgiram, a WEG decidiu compensar as perdas locais com a estratégia de perseguir cada vez mais o mercado internacional, que hoje responde por 57% de suas receitas, e trazer para sua cesta novos produtos e negócios, sempre em sinergia com a origem da empresa.

A Jacto, segunda colocada do ranking, é reconhecida pela inovação que embu-

*Investimentos constantes em Pesquisa & Desenvolvimento fazem com que as empresas sempre ofereçam novos equipamentos que proporcionam maior rentabilidade*

te nas máquinas de agricultura de precisão. E é justamente na inovação que a companhia vem apostando suas fichas – e colhendo bons frutos –, mesmo em tempos de recessão econômica. Em 2016, por exemplo, a Jacto lançou dois modelos de pulverizadores e, no primeiro semestre deste ano, colocou no mercado um novo modelo de adubadeira. Todos os novos equipamentos contam com recursos para agricultura de precisão e são conectados ao mundo digital, preparados com tecnologia de inteligência de dados, nuvem e internet das coisas (IoT, na sigla em inglês).

Fernando Gonçalves, presidente da Jacto, revela que a empresa investe em



Ogilvy

## Transformamos uma simples etiqueta em rastreamento de alta precisão.

### Isso é aço digital. Isso é aço Gerdau.

Para nos tornar uma indústria 4.0, adotamos uma série de inovações digitais em nossas usinas. Uma delas é a etiqueta inteligente de produto, com a tecnologia RFID. Com ela, podemos controlar o estoque em todas as etapas da cadeia produtiva, além de permitir que nossos clientes monitorem a entrega de suas mercadorias desde a saída da usina até o destino final. Pioneirismo Gerdau na indústria do aço, inovação que não para.



[www.gerdau.com](http://www.gerdau.com)

#açodigital

torno de 5% de seu faturamento em atividades de pesquisa e desenvolvimento. “Essa é uma preocupação constante para podermos oferecer tecnologias acessíveis aos produtores e condizentes com as necessidades atuais da agricultura”, afirma o executivo. Fundada em 1948 na cidade de Pompeia, no interior do Estado de São Paulo, tem como um de seus lemas estar sempre ao lado do produtor. “Isso se traduz de muitas formas na filosofia da empresa”, afirma Gonçalves. “Uma delas é tratar como prioridade o atendimento das demandas do nosso público. Assim, nosso investimento constante em P&D está focado em apresentar ao mercado equipamentos voltados à redução de custos de produção, proporcionando rentabilidade maior ao produtor”, acrescenta Gonçalves.

#### MERCADO EXTERNO

Essa preocupação contínua da Jacto com inovação levou a companhia a registrar crescimento mesmo em tempos nos quais a confiança do agricultor na economia está abalada. A empresa registrou receita líquida de R\$ 1,07 bilhão em 2016, 13% maior que em 2015. A Jacto participa com aproximadamente 70% desse total e o mercado externo respondeu por cerca de 25% dos negócios da companhia no ano passado.

A inovação e o desenvolvimento de novos produtos, somados à ampliação da carteira de clientes, também foram determinantes para que a fabricante de compressores de ar Schulz, terceira colocada no levantamento, chegasse ao resultado positivo em 2016, de acordo com Ovandi Rosenstock, presidente da companhia. A Schulz lança cerca de 15 produtos por ano, além de promover o desenvolvimento conjunto, por meio da engenharia simultânea com clientes, de cerca de uma centena de novos itens.

Rosenstock ainda cita o planejamento estratégico de longo prazo da Schulz, o planejamento orçamentário consolidado e o compromisso de gestores e colaboradores com as estratégias definidas

como fatores essenciais para o sucesso dos negócios da companhia. Embora acredite em um 2017 difícil, a Schulz apresentou aumento de 10% nos resultados do primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2016. “Esperamos que o crescimento se mantenha, concretizando o que havíamos planejado”, finaliza o presidente da companhia.

## A WEG EM NÚMEROS

# 57%

DA RECEITA VEM DO MERCADO INTERNACIONAL

# R\$ 9,4 bilhões

FOI O FATURAMENTO DE 2016

# 29 mil colaboradores

# 38 fábricas em 12 países

PRESENÇA COMERCIAL EM MAIS DE

# 100 países

# SUA EMPRESA PODE ESCOLHER MUITOS CAMINHOS. UM DELES É O CERTO.

## O CRESCIMENTO É AGORA.

As soluções de gestão SAP S/4HANA® e SAP® Business One proporcionam a empresas em crescimento controle sobre o seu negócio, em tempo real. Assim, você pode tomar a decisão certa, no momento certo.

[sap.com/agora-PME](http://sap.com/agora-PME)

78

METALURGIA  
& SIDERURGIA

*Combate às ameaças*  
**INTERNACIONAIS**

Acúmulo de péssimos resultados leva a indústria brasileira do aço a viver o pior período de sua história. Apesar disso, os investimentos se mantêm

Os resultados de 2016 – e também os obtidos no primeiro semestre deste ano – reforçam o que as empresas de metalurgia e siderurgia já vinham sentindo: o mercado interno não retomará o crescimento em 2017. Pior, o volume de vendas internas de 2013, melhor ano da indústria, deve ser retomado somente em 2028. Por causa disso, resta às companhias do setor continuarem investindo em melhorias de qualidade e produtividade para se manterem crescendo no mercado externo.

O presidente do Instituto Aço Brasil (IAB), Marco Polo Lopes, exemplifica os contrastes do segmento: em 2016, apresentou queda de 6% na produção, de 9% nas vendas e de 14% no consumo interno. Ainda assim, manteve o planejamento de investir US\$ 25 bilhões entre 2006 e 2015. “As empresas vêm fazendo um esforço monumental para exportar, evitando assim fechamentos e demissões”, afirma. Este empenho vem dando resultados. Somente no primeiro semestre deste ano, as exportações cresceram 9,2%, ajudando a alavancar a produção em 12%. O crescimento da produção, no entanto, não se reflete no faturamento.

“Os resultados das exportações não remuneraram minimamente as empresas, por conta da não competitividade provocada pelos resíduos tributários, custos financeiros e aumento nos custos de matérias-primas para a produção do aço”, diz o presidente. Para ele, há conflito entre o discurso do governo e a realidade da retomada da economia. E os obstáculos não param por aí.

Lopes lembra que as indústrias nacionais vêm enfrentando uma forte concorrência dos chineses. Não por acaso, as importações brasileiras de aço da China saltaram de 12 mil toneladas em 2000 para 811 mil toneladas em 2016. Em termos percentuais, a participação do aço chinês nas importações saltou de 1,4% para 43,2% no mesmo período. Mais do que isso, a produção anual brasileira corresponde a 14 dias de produção chinesa.

Além da China, o governo Trump também representa uma ameaça. De acordo

com Lopes, há por lá a intenção de proibir a importação de aço, considerado pelo novo presidente americano um insumo estratégico. Hoje o Brasil exporta 4,2 milhões de toneladas para os Estados Unidos.

Diante deste quadro, Lopes não vê o mercado interno com otimismo e defende ações mais enérgicas do governo federal para garantir condições de igualdade no mercado internacional. Sobre as vendas internas, o executivo diz que a previsão do setor é retomar o volume interno de produção de 2013 somente em 2028. “Isso com o PIB crescendo 0,5% em 2017, 2,5% em 2018 e acima de 3% a partir de 2019”, comenta.

### PRODUÇÃO EM ALTA

Do ponto de vista da competitividade, o executivo elogia algumas ações do governo federal, como a reforma trabalhista e o encaminhamento das reformas previdenciária e tributária. Por outro lado, vê com preocupação pontos como a queda na arrecadação, o aumento nos impostos e as mudanças nas regras do Conteúdo Local. “É necessário restituir impostos não recuperáveis embutidos nos produtos destinados à exportação por meio do Programa Reintegra (regime especial de reintegração de valores tributários para empresas exportadoras), elevando a alíquota dos atuais 2% para 5%”, defende.

Mesmo com essas incertezas em vista, a previsão do IAB é que a produção brasileira de aço bruto termine 2017 com crescimento de 3,8% em relação ao ano passado, chegando a 32,5 milhões de toneladas. As vendas internas de produtos siderúrgicos, por sua vez, devem cair 1,3%, chegando ao mesmo patamar de 2005.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 93,74 CBMM
2	QI 86,77 ARCELORMITTAL
3	QI 86,43 ALBRAS (ATLAS ALUMÍNIO)

*Em 16 anos (de 2000 a 2016), as importações brasileiras de aço da China saltaram de 12 mil toneladas para 811 mil toneladas*

# 80



**CBMM:**  
Estoque de nióbio dentro da fundição no Complexo Industrial de Araxá (MG)

DESTAQUES

## OLHOS PARA O MERCADO EXTERNO

Os últimos anos não têm sido os melhores, mas não foram perdidos. As exportações cresceram, compensando a crise interna

Como outros, os segmentos de metalurgia e siderurgia encontraram o caminho do mercado externo para compensar as perdas nacionais e, mais do que isso, garantir crescimento. Um exemplo de quem usou essa estratégia e se saiu bem é o da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), primeira colocada na categoria do ranking **Estadão Empresas Mais**. A instituição fechou o ano de 2016 com mais de R\$ 400 milhões investidos na expansão de sua capacidade e, mesmo com a redução da margem EBITDA, viu seu lucro líquido crescer no ano passado. “O

*Para ganhar competitividade no mercado internacional, as empresas têm investido em novos processos produtivos, qualidade e logística*

fato de sermos majoritariamente exportadores alivia de alguma maneira a volatilidade gerada no ambiente doméstico”, diz Tadeu Carneiro, presidente da CBMM.

O executivo reconhece que a companhia sentiu a retração do mercado local, mas isso não fez com que se desviasse de sua estratégia, que é aprofundar e expandir as aplicações do nióbio, estimulando o crescimento do mercado global. A confiança é tanta que a CBMM investiu, nos últimos cinco anos, mais de R\$ 2 bilhões no Complexo Industrial de Araxá, hoje pronto para um novo ciclo de incremento.



Por tudo isso, Carneiro acredita que 2017 será melhor, mesmo com um pouco de retração ainda visível em determinadas regiões. “O comportamento do câmbio tem sido uma barreira, mas estamos confiantes no crescimento das vendas e na recuperação de nossa margem ainda neste ano”, prevê. Não é por acaso que a CBMM está investindo, somente em 2017, mais US\$ 40 milhões em iniciativas de desenvolvimento de mercado e aperfeiçoamento de processos produtivos.

Para a segunda colocada na categoria, a ArcelorMittal, 2016 foi o ano que deu início à implementação do plano estratégico global de longo prazo, o Action 2020. Benjamin Baptista Filho, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Planos da América do Sul, explica que as ações decorrentes do plano ajudaram a reverter as perdas líquidas de 2015 em resultado positivo em 2016. “Há uma meta global de conquistar um EBITDA adicional de US\$ 3 bilhões até 2020, e o Brasil tem o compromisso de contribuir com US\$ 500 milhões”, revela.

Para cumprir a meta, a operação brasileira tem concentrado esforços no aumento da produtividade e na logística, sempre de olho no aumento da competitividade no mercado internacional. Para Baptista, a companhia deve manter a excelência na produção, otimizar preços de insumos e matérias-primas e investir em produtos e soluções de maior valor agregado, qualificando ainda mais seu portfólio. “Dessa forma, temos conseguido manter nossas plantas com alto nível de ocupação da capacidade e exportar os excedentes que não têm mercado doméstico”, afirma.

Terceira colocada na categoria, a Albras (Atlas Alumínio) também conseguiu atingir a maior parte de suas metas operacionais em 2016. Boa parte desse resultado veio da reestruturação das áreas de Manutenção e Capex, realizada ao longo do ano passado. Para João Batista Menezes, CEO da companhia, esta reestruturação otimizou as paradas operacionais e aumentou a estabilidade dos processos da empresa.

“Nesse sentido, o início do projeto de atualização das pontes rolantes das salas de fornos foi muito importante. Ao longo do ano, conseguimos melhorar a qualidade do anodo – que é o polo positivo do processo de redução eletrolítica do alumínio”, comenta. A Albras também avançou no projeto de recuperação das pontes, contando com o apoio de uma empresa canadense contratada para atuar nesse projeto.

## A CBMM EM NÚMEROS

FECHOU 2016 COM MAIS DE

# R\$ 400 milhões

INVESTIDOS NA EXPANSÃO DE SUA CAPACIDADE PRODUTIVA

INVESTIU, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, MAIS DE

# R\$ 2 bilhões

NO COMPLEXO INDUSTRIAL DE ARAXÁ

DEVE INVESTIR, SOMENTE EM 2017, MAIS

# US\$ 40 milhões

EM INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DE MERCADO

POSSUI MAIS DE

## 1.500

FUNCIONÁRIOS

ATENDE MAIS DE

## 300

CLIENTES

EM

## 50

PAÍSES

“O comportamento do câmbio tem sido uma barreira, mas estamos confiantes no crescimento das vendas e na recuperação de nossa margem ainda este ano”

Tadeu Carneiro, presidente da CBMM



82

MINERAÇÃO,  
CIMENTO & PETRÓLEO

*Em busca de um futuro*  
**MAIS SÓLIDO**

Empresas do segmento enfrentam algumas crises internas e externas e, juntas, torcem por uma recuperação

**M**esmo atuando no que parecem ser três setores distintos, essas companhias têm muitos pontos comuns: todas trabalham na base da economia e dizem estar vivendo em 2016 e 2017 os piores anos de suas histórias. As causas variam desde a queda do valor global do barril até o desaquecimento do mercado interno. Muda também a duração da crise. Para o setor de petróleo, por exemplo, os anos de 2012 e 2013 representaram bons momentos. “Não dependemos do mercado local, mas a queda do preço nos afetou tremendamente”, afirma Antonio Guimarães, secretário executivo de E&P do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

A redução do custo foi agravada ainda pelo excesso de concentração de comércio na Petrobras e pela falta de visibilidade sobre questões fiscais, o que, segundo Guimarães, tornou o ano passado ruim e fez crer que 2017 deve ser o pior ano do setor desde 1970. “Chegamos ao fundo do poço”, acredita. Quando se fala das empresas de cimento, a situação não é muito diferente. O presidente do Sindicato Nacional das Indústrias do Cimento, Paulo Camillo Pena, lembra que o período mais exuberante dessas companhias ocorreu entre 2004 e 2014. “Praticamente dobramos nossa demanda – de 35 milhões de toneladas para 71 milhões de toneladas”, diz. Nos dois anos seguintes, porém, o segmento acumulou perdas de 19%.

Na área de mineração, também houve decréscimo, mas as companhias demonstram mais otimismo. O diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Walter Alvarenga, aponta que o faturamento caiu 7,5% em 2016. “No entanto, houve manutenção dos volumes de produção dos principais bens minerais produzidos no País”, lembra, ressaltando que boa parte da queda veio da redução no preço internacional das commodities minerais, com a manutenção do volume de vendas.

O fato é que o Brasil é um grande exportador de bens minerais. Segundo dados do Ibram de 2016, o setor de mineração exportou quase 400 milhões de toneladas e gerou para o Brasil divisas de

mais de US\$ 21,6 bilhões. O desempenho do segmento é fundamental para o superávit comercial do Brasil. “Em 2016, o saldo total do Brasil foi de US\$ 47,6 bilhões e o setor mineral contribuiu com US\$ 16,1 bilhões, ou seja, representou 33% da balança comercial”, contabiliza.

## BUSCA DE ALTERNATIVAS

Enquanto tentam sobreviver à crise, os setores buscam alternativas dentro e fora de casa. As empresas de petróleo, por exemplo, acreditam que ações recentes adotadas pelo governo federal, como a reabertura dos leilões, podem trazer bons resultados. “Será uma guinada do ponto de vista político, mas há uma curva de maturação dos investimentos. Eles devem demorar um pouco mais. Será mais significativo em 2019 e de 2020 em diante teremos isso mais encaminhado”, aposta Guimarães.

No caso das indústrias de cimento, a aposta se mantém na redução de custos até que o mercado interno retome seu crescimento. Neste caminho, o setor tem sido pioneiro no uso de energias alternativas, em substituição aos derivados de petróleo, acelerando o consumo de biomassa, como carvão vegetal, casca de arroz e casca de babaçu, que hoje representam 7% dos combustíveis utilizados.

Já na área de mineração, o objetivo é manter volumes e ampliar o faturamento. Alvarenga lembra que o Brasil possui diversidade de quase 200 tipologias e de grande destaque mundial. “Grandes empresas de pesquisa e investidores estão aguardando a retomada econômica e política do Brasil para incrementarem suas atividades no setor mineral”, diz.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 85,22 VALE
2	QI 82,41 REPSOL
3	QI 81,08 VOTORANTIM CIMENTOS

*A produção de cimento saltou de 35 milhões de toneladas para 71 milhões entre 2004 e 2014. Em 2016, porém, o setor fechou o ano com 57,5 milhões de toneladas*

**CANAÃ DOS  
CARAJÁS (PA):**  
Caminhão transporta 250  
toneladas de minério bruto  
na mina N4 da Vale



DESTAQUES

## FOCO EM NOVOS MERCADOS

As empresas do setor de mineração, cimento e petróleo investem na ampliação de sua capacidade produtiva como forma de diversificar fontes de receita e escapar da crise

**A**s campeãs do ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria apresentaram ao longo de 2016, e neste ano, uma tremenda capacidade de reação frente à crise econômica e à instabilidade política. Diante do recuo do mercado local, elas foram em busca da diversificação, investindo pesado no aumento de produtividade para atender novos mercados. Foi o caso da Vale, líder do ranking na categoria e maior produtora mundial de minério de ferro e níquel. A companhia fechou o ano passado com lucro líquido de US\$ 4 bilhões, EBITDA ajustado de US\$ 12,2 bilhões e recorde de produção em minério de ferro, níquel, cobre, cobalto, ouro e carvão. Além do bom resultado, a Vale iniciou em 2016 o cha-

*Crescimento na produção de minério de ferro, níquel, cobalto, ouro, carvão, petróleo e gás natural e abertura de novas fábricas de cimento possibilitaram o reaquecimento do segmento*

mado projeto S11D, maior complexo mine-  
rário da história da companhia, com capaci-  
dade nominal de 90 milhões de toneladas.

Já em 2017, a companhia passou por uma mudança de diretor presidente em maio, o que a fez revisitar sua estratégia. O recém-empossado Fabio Schvartsman já anunciou que a geração de valor na Vale será baseada em quatro pilares: performance (revisão dos ativos com geração de caixa negativa, retorno do capital empregado, gestão matricial de custos e eliminação de silos); estratégia (diversificação de geração de caixa operacional, desalavancagem e pagamento de dividendos); governança (transformação da Vale em corporação e mudanças no conselho administrativo); e sustentabilidade (ser

reconhecida como a companhia mais sustentável do setor.

A segunda colocada na categoria foi a Repsol Sinopec, *joint-venture* entre a espanhola Repsol e a chinesa Sinopec e uma das maiores produtoras de petróleo e gás natural do Brasil. Atuando há 20 anos no mercado brasileiro, a companhia registrou em 2016 seu melhor resultado desde 2010, com receita líquida de mais de R\$ 3,08 bilhões, 4% a mais que em 2015. O CEO da companhia, Leonardo Junqueira, atribui o resultado ao aumento de produção de petróleo e gás conquistado com o início das atividades do campo de Lapa, na bacia de Santos.

Além disso, a Repsol Sinopec superou a marca de 85 mil barris de óleo equivalente produzidos por dia, o que a consolidou como um dos atores mais relevantes no setor de petróleo e gás do Brasil, figurando entre as empresas com maior produção no País. "Fechamos 2016 com 23,1 milhões de barris de óleo equivalente", ressalta, lembrando que outro fator importante para o resultado foi a implementação do Programa de Eficiência de Custos, que é parte do plano estratégico 2016-2020 do grupo Repsol e tem o objetivo de buscar eficiência operacional e organizacional para as empresas do grupo. Para este ano, a companhia segue trabalhando na consolidação de seus ativos no País, principalmente em atividades remanescentes para o desenvolvimento do campo de Lapa e em atividades para preparar o desenvolvimento de Pão de Açúcar, uma das áreas mais promissoras para produção de gás no pré-sal brasileiro.

Na Votorantim Cimentos, terceira colocada entre os destaques da categoria, o ano de 2016 foi marcado pelo enfrentamento na crise, principalmente no mercado de construção civil. De acordo com o CEO da companhia, Walter Dissinger, a estratégia adotada foi a diversificação geográfica, com foco em mercados desenvolvidos (Estados Unidos e Canadá) e com alto potencial de crescimento (Europa, Ásia e África).

"Em 2016, como parte do nosso plano de investimentos, inauguramos uma nova fábrica em Primavera (Pará), que adicionou à capacidade de produção da empresa 1,2

milhão de toneladas de cimento por ano, e uma em Yacuses (Bolívia), que começou a operar no último dezembro com capacidade de 1,1 milhão de toneladas por ano. Neste ano, inauguramos uma nova unidade em Sivas, na Turquia", comenta.

## A VALE EM NÚMEROS

EM 2016, A EMPRESA APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE

# US\$ 4 bilhões

EBITDA AJUSTADO DE

# US\$ 12,2 bilhões

RECORDE DE PRODUÇÃO EM  
MINÉRIO DE FERRO, NÍQUEL, COBRE, COBALTO, OURO E CARVÃO

OS INVESTIMENTOS CAÍRAM DE

US\$ 8,4  
bilhões

2015

para

US\$ 5,5  
bilhões

2016

A COMPANHIA CONQUISTOU, PELO QUARTO  
ANO CONSECUTIVO, REDUÇÃO EM CUSTOS E DESPESAS DE

# US\$ 1,8 bilhão

E AS DESPESAS COM VENDAS GERAIS E  
ADMINISTRATIVAS CAÍRAM MAIS DE

# 24%

OS GASTOS  
DIMINUÍRAM

# 6%

86

## PAPEL & CELULOSE

# *Crescimento e* **PRODUTIVIDADE**

Com a queda do mercado interno, as empresas do setor de papel e celulose investem em modernização e na conquista de espaço internacional

O setor de papel e celulose vem conseguindo atravessar os anos de crise sem muitos solavancos. A produção de celulose cresceu 8,1% em 2016 e a de papel e a de embalagens caíram relativamente pouco – 0,2% e 0,6%, respectivamente. O ano passado não foi dos piores também para quem foca o mercado externo: o dólar médio de R\$ 3,49 beneficiou as empresas exportadoras, mas elevou os custos, reduzindo suas margens. No geral, o segmento vem conseguindo se manter em crescimento. De acordo com o sócio da PwC Brasil, Eduardo Vendramini, este desempenho deve-se principalmente à aposta em inovação.

“Desde 2012 as principais empresas do setor começaram a investir em modernização, ampliação da área de plantio e da capacidade de produção”, afirma. Os investimentos, de aproximadamente R\$ 110 bilhões em cinco anos, sendo R\$ 13 bilhões só em 2016, colaboraram para um grande salto de produtividade e competitividade. A redução de custos é vista como o segundo impulsionador de crescimento mais forte, com fusões e aquisições em terceiro lugar e alianças na quarta posição.

Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), reforça a visão, lembrando que o desempenho calcado nas exportações se manteve nos três principais segmentos representados pela entidade – celulose, painéis de madeira e papel –, mesmo com a valorização do real em 25% ao longo de 2016. O bom volume registrado pelas exportações contribuiu para que a balança comercial do setor fechasse o ano com resultado positivo de US\$ 6,6 bilhões (+2,4%).

## DEMANDA NACIONAL

Apesar dos resultados, as perspectivas ainda são cautelosas. Por conta do cenário econômico ainda desafiador, Vendramini acredita que o setor industrial de papel e celulose ainda deverá sofrer com a redução na demanda nacional do consumo de diversos tipos de papel, principalmente dos utilizados na produção de embalagens. Serão impactados também os pedi-

dos de papel para fins sanitários e de imprensa (papéis para imprimir e escrever), estas devido à retração do nível de emprego e da massa salarial.

“Por outro lado, as exportações, que são o principal meio de escoamento do excedente da produção local de celulose, continuarão nos mesmos níveis de 2016”, afirma. De acordo com o executivo, dados da Lafis (Latin American Financial Investment Services), em termos de produção, preveem um aumento de 3,5% em 2017, o que potencialmente levará o Brasil do quarto para o segundo lugar em produção mundial de celulose já no início de 2018, ultrapassando Canadá e China e ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Elizabeth confirma a tendência e lembra que o setor está num momento de expansão no comércio com os países nos quais já atuava. Até meados de 2018, o Brasil passará a produzir mais 5,5 milhões de toneladas de celulose. Ela lembra que a China passou, desde julho de 2016, a ser o principal destino do insumo brasileiro, ultrapassando os países europeus. Entre 2013 e 2016, o país asiático saltou de 30% para 39% em participação no valor das exportações, atingindo no último ano um volume de US\$ 2,1 bilhões.

“Vale ressaltar que o Brasil já é referência mundial em celulose. Fomos o país que mais se desenvolveu no quesito rendimento florestal, realizando investimentos contínuos em tecnologia, silvicultura e manejo, que permitiram triplicar o índice de produtividade florestal nas últimas três décadas”, diz. Não por acaso, a produtividade média dos plantios de eucalipto no Brasil é superior a 36 m<sup>3</sup>/ha ano, bem maior que a do segundo colocado, a China.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 85,75	SUZANO PAPEL E CELULOSE
2	QI 84,36	FIBRIA
3	QI 83,32	ELDORADO BRASIL

*Em 2016, o faturamento do setor de celulose apresentou aumento de 0,6%. O de papel cresceu 6,6%. E o dos painéis de madeira deu um salto de 30,9%*

# 88



**PAPEL:**  
O portfólio da Suzano é composto por quatro linhas do produto e mais de 20 marcas diferentes

DESTAQUES

## UM PERÍODO DE RECORDES

O ano de 2016 foi de produção campeã no mercado global de papel e celulose, traduzido em resultados positivos para as empresas brasileiras

O setor desconhece o significado da palavra crise. Sinal disso é que o ano passado foi marcado pelo anúncio de um novo recorde mundial de produção e venda de celulose no mercado: a movimentação chegou a 3,5 milhões de toneladas. Para as companhias nacionais, mercado em alta significa resultados positivos. Foi o caso da Suzano Papel e Celulose, primeira colocada no ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria. No ano passado, a companhia alcançou R\$ 2,75 bilhões em geração de caixa operacional, resultado conquistado também pela política de controle de custos e despesas adotada pela empresa.

Somente no segmento papel, a geração de caixa operacional da Suzano chegou a

*Novos modelos de negócio, redução de custos, crescimento nas vendas e parcerias com startups e universidades têm sido algumas das razões dos bons resultados alcançados pelas líderes do segmento*

R\$ 960 milhões, muito disso em razão do Programa Suzano Mais. “Um novo modelo de negócio que permitiu a ampliação de nossa base de atendimento para mais de 35 mil clientes ativos”, explica Walter Schalka, CEO da instituição, destacando também uma redução de 3% no custo/caixa de produção de celulose, que no último trimestre de 2016 chegou a R\$ 570 por tonelada.

“Chegamos ao final de 2016 com o menor custo/caixa de produção de celulose da indústria brasileira”, comemora o executivo. E Schalka aposta que os bons resultados devem se manter em 2017, ano em que a Suzano deve concluir o processo de migração para o novo mercado e continuar focando seus esforços no que chama



# Investir no Pará.



GRIFFO

## É GUA DA OPORTUNIDADE!

## O Pará está em todas. Vem fazer sucesso com a gente.

O Pará está na moda.  
Está na novela de maior audiência no país.  
Está no cardápio dos chefs mais exigentes e badalados.  
Está nas paradas da world music.  
Está crescendo no turismo como a obra-prima da Amazônia.  
Está preservando a sua biodiversidade.  
Está produzindo como nunca na agricultura e na mineração.  
Está com as finanças em dia.  
Está no topo entre os estados mais seguros para investir.

Está investindo em logística e infraestrutura, apesar da crise.  
Está cheio de oportunidades, verticalizando a produção de açaí, pecuária sustentável, agricultura familiar, cacau e óleo de palma.  
E está pronto para crescer ainda mais, com a Ferrovia Paraense.  
Égua!  
O Pará está em todas.  
O Pará está com tudo.  
E está também à sua espera.  
Venha investir.



SEDEME:  
E-mail: gabinete@sedeme.com.br  
Site: sedeme.com.br / para2030.com.br  
Tel.: (91) 3110-2550  
Av. Senador Lemos, 290. Umarizal. CEP: 66050-000 / Belém - Pará - Brasil

  
PARA2030

Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico,  
Mineração e Energia

  
GOVERNO DO  
PARÁ  
www.pa.gov.br

# 90

de três pilares estratégicos: redesenho da indústria, competitividade estrutural e negócios adjacentes.

A Fibria, segunda colocada na categoria, também não tem do que reclamar. A companhia registrou em 2016 volume de vendas de 5,5 milhões de toneladas, 8% a mais que no ano anterior. Boa parte do resultado é creditada ao crescimento na demanda global por celulose de eucalipto, ao baixo nível de estoques e à perspectiva de curto prazo mais balanceada sobre a entrada de novas capacidades. Estes fatores levaram a empresa a registrar o maior volume trimestral de vendas de sua história, no final do ano passado.

Para manter o ritmo, a Fibria implementou agora uma plataforma de inovação aberta, chamada Fibria Insight, que tem o objetivo de estimular o trabalho e a parceria com *startups*, empresas, universidades e centros de pesquisas na busca por novas ideias, soluções, tecnologias e desenvolvimento de novos negócios.

Na terceira colocação do ranking, a Eldorado Brasil fechou 2016 com um volume de produção de 1,6 mil toneladas, 3% acima do registrado em 2015, o que lhe garantiu lucro líquido de R\$ 288 milhões e EBITDA de R\$ 1,6 bilhão. Para o presidente da empresa, José Carlos Grubisich, o resultado é reflexo da obstinação dos profissionais da empresa, que buscam fortemente a excelência operacional, o equilíbrio e a responsabilidade no uso dos recursos.

“Com apenas quatro anos e meio de operação, a Eldorado já é uma das mais competitivas do setor e se tornou referência”, afirma Grubisich, destacando a relação direta com os clientes, o portfólio diversificado e o foco em parceiros com alto potencial de crescimento como fatores-chave para o desenvolvimento. Tanto é assim que, de janeiro a março deste ano, a empresa conquistou a maior produção trimestral desde o início de suas operações, com 433 mil toneladas de celulose. Por tudo isso, Grubisich avalia que as expectativas para o desempenho do setor e da companhia são muito positivas. “Acreditamos que a demanda por fibra de eucalipto

continuará a crescer acima das demais fibras, pela elevada percepção de valor em relação às suas características técnicas por parte dos diversos segmentos produtores, com destaque para o lenço de papel e algumas especialidades”, diz.

## A SUZANO EM NÚMEROS

# 8 mil colaboradores

ALCANÇOU NO ANO PASSADO

# R\$ 2,75 bilhões

EM GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

CONSEGUIU EM 2016

# redução de 3%

NO CUSTO/CAIXA DE PRODUÇÃO DE CELULOSE

NO SEGMENTO PAPEL, A GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DA COMPANHIA CHEGOU A

# R\$ 960 milhões

POSSUI BASE DE ATENDIMENTO PARA MAIS DE

# 35 mil clientes ativos

“Durante o ano de 2017, a Suzano concluirá o processo de migração para o novo mercado e continuará a focar esforços no redesenho da indústria, na competitividade estrutural e no desenvolvimento de negócios adjacentes.”

Walter Schalka, CEO da Suzano Papel e Celulose



Fotos: Divulgação

**MAIS CONFIANÇA,  
MAIS SEGURANÇA,  
MAIS QUALIDADE,  
ORGULHO DE SER  
ATEM  
PARA VOCÊ IR  
MAIS LONGE.**



**ESTADÃO**

POSTOS ATEM - 1º LUGAR NO PRÊMIO ESTADÃO EMPRESA MAIS  
REGIÃO NORTE NA CATEGORIA DESTAQUES REGIONAIS

Conheça nossa empresa:

[www.atem.com.br](http://www.atem.com.br)



@postosattem



92

QUÍMICA &  
PÉTROQUÍMICA

*Uma década inteira*  
**PERDIDA**

Mesmo com o avanço verificado em 2016, as empresas do segmento ainda lutam para retomar os índices de crescimento registrados em 2007

Os últimos anos não foram nada bons para as companhias do segmento, período em que foram bastante impactadas pela crise da Petrobras. De todo modo, comemoram a leve recuperação registrada no ano passado e estão na expectativa de que a tendência se mantenha. Para Reynaldo Saad, sócio-líder da área de produtos industriais da consultoria Deloitte, o setor químico foi o mais onerado pela crise. "Houve pequeno incremento, mas nada significativo para um grupo que vinha crescendo com margem grande", afirma.

O que Saad chama de pequeno crescimento, a diretora de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Giovanna Coviello Ferreira, traduz em um faturamento líquido de R\$ 379,2 bilhões em 2016, valor 2,7% acima do que foi registrado em 2015. A queda no ranking dos países referência no setor também se explica: as exportações caíram 5,3% em 2016, ficando em US\$ 12,15 bilhões. "Apenas para ilustrar, no início da década de 90, o déficit era de US\$ 1,5 bilhão. Apesar da ligeira melhora observada no resultado da balança comercial em 2016, esse déficit ainda evidencia que o Brasil está importando riquezas que são produzidas em outras localidades", diz Fátima.

### MARCOS REGULATÓRIOS

Mesmo com crescimento, se comparado aos resultados de 2007 para uma avaliação decenal, o nível atual de produção é praticamente o mesmo daquele registrado dez anos atrás e, no que se refere às vendas internas, o setor ainda está quase cinco pontos abaixo da referência. "Ou seja, não houve crescimento nos últimos dez anos, o que comprova um período de dificuldade e falta de competitividade, que culmina no elevado índice de ociosidade atual e na falta de atratividade para novos investimentos", lembra.

Para Saad, o desempenho é influenciado por fatores externos, mas o impacto maior vem mesmo dos problemas

internos enfrentados pelas empresas. O executivo acredita que, para fechar 2017, o setor precisa da recuperação da Petrobras, da estabilidade do preço do petróleo e da atração de capital privado. "Mas para isso dependemos de alterações regulatórias que mudem o patamar do segmento", defende, lembrando que a recuperação econômica precisa ser real, com investimentos de curto e médio prazos.

### BUSCA DE CREDIBILIDADE

Fátima, da Abiquim, concorda e ressalta que adotar medidas que tornem o País atrativo para recebimento de investimentos estrangeiros na área de óleo e gás ajudará a tornar os recursos locais mais competitivos. "O Brasil precisa e deve recuperar a credibilidade e a previsibilidade de longo prazo. Ainda que algumas ações tenham efeito daqui a mais tempo, tão importante quanto a ação em si é a sinalização que o governo está dando em relação à direção e ao rumo do que se pretende implementar", afirma. A executiva ressalta ainda que a inflação tem dado sinais claros de recuo e, por isso, não causa preocupação de curto prazo. "Portanto, há espaço para acelerar também a redução dos juros reais que incidem sobre a economia, respondendo de forma mais rápida às expectativas de mercado", diz. Como investimentos produtivos e taxas de juros caminham em direção oposta, a Abiquim acredita que, quanto mais rápido os juros caírem, mais veloz será a resposta em relação ao nível de capital investido na produção.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 83,48 NUFARM
2	QI 81,62 BAYER
3	QI 81,32 PRODUQUÍMICA

O faturamento líquido do setor foi de R\$ 379,2 bilhões no ano passado, valor 2,7% acima do que foi registrado em 2015. Mas as exportações caíram 5,3%



#### AGRONEGÓCIO:

A Nufarm tem como foco a produção de agroquímicos e sementes para um setor que continua robusto

#### DESTAQUES

# SEMPRE DESENVOLVENDO NOVIDADES

Com ou sem crise, as empresas do setor mantêm investimentos em P&D como forma de aumentar a competitividade e buscar novos mercados

**S**e há algo em comum entre as empresas vencedoras da categoria Química e Petroquímica do ranking **Estadão Empresas Mais** é o foco em pesquisa e desenvolvimento. Os resultados de Nufarm, Bayer e Produquímica variaram em 2016 em razão de seus mercados, mas as três continuam mantendo a preocupação com o desenvolvimento de mais e melhores produtos. A australiana Nufarm, primeira colocada na pesquisa, não tem do que reclamar. O presidente da companhia, Marcos Gaio, não revela muitos números, mas afirma que a operação brasileira cresceu 5% em 2016. "Atuamos

*Para quem atua na área, estar sempre próximo ao agricultor tem se mostrado uma estratégia excelente na busca constante dos bons resultados*

basicamente no agronegócio, com a produção de agroquímicos e sementes e este é um setor que continua robusto", afirma.

Mais do que o foco em um setor em crescimento, Gaio atribui o sucesso nos negócios e o crescimento da Nufarm à estratégia de penetração de mercado estabelecida pela empresa: se manter perto do agricultor onde ele estiver. "Temos uma equipe com centenas de consultores que fazem visitas constantes aos nossos clientes", diz, lembrando que esse time é o responsável por realizar um mapeamento do que pode ser oferecido

ao mercado e por alimentar a equipe de pesquisa e desenvolvimento.

O executivo deixa claro que sua ambição é dar ao agricultor uma experiência positiva, fazendo com que ele se sinta confortável fazendo negócios com a Nufarm e, claro, que queira fazer mais na próxima safra. “O agricultor está no centro de nossa atenção. Estamos procurando melhorar nossos produtos, nossa logística e a estratégia de atendimento técnico a esses clientes”, revela.

Para a Bayer, há 120 anos no Brasil, segunda colocada na categoria Química e Petroquímica, o ano passado não deixou saudades. Embora tenha conseguido um resultado financeiro de R\$ 8,3 bilhões, este representou recuo de 14% em relação a 2015. O presidente da companhia no País, Theo van der Loo, ressalta que esse desempenho foi fruto do momento de transição do cenário político nacional e da redução do crédito.

Mas isso não fez com que a Bayer recuas-se de sua meta de investir consistentemente na área de pesquisa e desenvolvimento. De acordo com o executivo, é a forma mais segura de garantir a oferta de produtos e soluções de alto desempenho. “Consideramos esta área peça-chave para alcançarmos resultados na missão de gerar ciência para uma vida melhor”, afirma. Por isso, a Bayer investiu, globalmente, quase € 4,7 bilhões em P&D, 9,2% a mais que em 2015.

Mais do que isso, a Bayer planeja investir cerca de R\$ 180 milhões no Brasil em 2017, mantendo a média dos anos anteriores. “Nossa projeção para 2017 segue positiva. Vemos sinais de melhora no País, por isso estamos mantendo nossos planos de investimento”, afirma. Também com foco no agronegócio, a Produquímica, terceira colocada na categoria, tem estratégia semelhante à da Nufarm, mantendo um time de vendas técnicas com mais de 200 pessoas espalhadas por todo o País; e à da Bayer, com investimentos em pesquisa e desenvolvimento que ultrapassam os R\$ 12 milhões anuais.

Apesar da crise, o ano de 2016 foi especial para a Produquímica, que passou a fazer parte do grupo norte-americano Compass Minerals. Com a incorporação, a companhia

vê com otimismo seu futuro no mercado brasileiro, uma vez que recebeu recursos que vão permitir mais participação, incremento e fortalecimento de suas operações. “Nessa nova fase, a Produquímica, como empresa do grupo Compass Minerals, continuará a desenvolver seu portfólio especializado e se manterá focada na produção e no desenvolvimento de produtos técnicos de alta qualidade”, afirma Gehard Walter Schultz, presidente da empresa.

## A NUFARM EM NÚMEROS

PRESENTE EM MAIS DE

# 100 países

NO BRASIL, POSSUI UM PARQUE FABRIL DE

# 161.000 m<sup>2</sup>

LOCALIZADO EM MARACANAÚ, NO CEARÁ

POSSUI OITO CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO LOCALIZADOS EM SUMARÉ (SP), CAMBÉ (PR), CARAZINHO (RS), CUIABÁ (MT), LUIS EDUARDO MAGALHÃES (BA), GOIÂNIA (GO), ARAGUAÍNA (TO) E MARACANAÚ (CE)

EMPREGA MAIS DE

# 3 mil pessoas

“O agricultor está no centro de nossa atenção. Estamos procurando melhorar nossos produtos, nossa logística e a estratégia de atendimento técnico aos clientes.”

Marcos Gaio, presidente da Nufarm



96

SAÚDE

*Momento de investir*  
**EM GESTÃO**

Segundo especialistas da área, é urgente a adoção de novos modelos de gerenciamento que permitam controles mais integrados e produtivos



O mercado de saúde suplementar, composto por planos de assistência médica e odontológica, contabilizou 69,9 milhões de beneficiários em dezembro de 2016, redução de 1,7% em comparação com dezembro de 2015, segundo dados da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde). Com isso, são dois anos de perda significativa no número de beneficiários dos planos privados de saúde no Brasil, o que afeta toda a cadeia do setor.

A contratação de um plano de saúde depende diretamente de dois fatores: renda e emprego. A maioria dos contratantes possui o benefício por meio do empregador, como forma de atrair e reter colaboradores. Para se ter uma ideia, planos coletivos empresariais são responsáveis por 66% dos vínculos. “Há uma clara relação entre a dinâmica do mercado de trabalho e o desenvolvimento do mercado de saúde suplementar. A evasão de beneficiários, nos últimos anos, é consequência direta da retração da atividade econômica do País”, comenta José Cechin, diretor executivo da FenaSaúde.

Os problemas enfrentados na saúde suplementar, porém, estão além da crise econômica. Cechin explica que o setor enfrenta questões estruturais, como inflação médica elevada, desperdícios, fraudes, incorporações tecnológicas sem a relação custo-benefício comprovada clinicamente e regulação engessada, entre outras, que não estimulam o desenvolvimento do mercado. De acordo com levantamento da FenaSaúde, a despesa assistencial per capita cresceu 19,17% em 2016 e 138,3% entre 2008 e 2016. Nesse mesmo período, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 65,8%.

A Deloitte, empresa de auditoria e consultoria empresarial, concorda que as dificuldades não se restringem ao cenário econômico brasileiro. Segundo Enrico de Vettori, sócio líder para indústria de Life Science e Healthcare da Deloitte, um dos pontos que mais contribuem para a inefi-

ciência do sistema é a fragmentação do setor. “Cada elo da cadeia opera a seu modo, com instrumentos, tecnologias e processos apartados. Trazer elementos que integrem essa estrutura proporcionará um grande ganho para o segmento. O uso de plataformas tecnológicas, incluindo ferramentas de *business analytics* e *big data*, possibilita melhor gestão da tríade abuso-desperdício-fraude, que causa ineficiências e perdas vultosas. Os agentes do setor precisam se reinventar”, afirma.

Boas notícias também existem. Na contramão da crise, planos exclusivamente odontológicos, com 22 milhões de beneficiários (31,5% do mercado), aumentaram 1,4%. Em 2016, o segmento absorveu 312 mil novos beneficiários. “Essa movimentação pode ser explicada pelo baixo preço das mensalidades e pela mudança cultural sobre os cuidados bucais, além do foco das operadoras em oferecer o serviço a pequenas e médias empresas”, diz Cechin.

Apesar do declínio do mercado de saúde no País, segundo dados coletados pela Deloitte, em 2016 o Brasil foi considerado o sétimo maior mercado de saúde do mundo, o segundo maior em saúde privada nas Américas e o que possui o sistema público mais abrangente, com mais de 150 milhões de pessoas (76% do total) dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS). Outro ponto de relevância está ligado às despesas anuais familiares com a saúde. A maior delas é com medicamentos (R\$ 79 bilhões), seguida por planos de saúde (R\$ 49 bilhões), consultas e exames (R\$ 16 bilhões) e dentista (R\$ 8 bilhões).

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 91,52 REDE D'OR
2	QI 81,06 FLEURY
3	QI 80,13 A.C. CAMARGO CANCER CENTER

*Até 2020, 50% das despesas globais de saúde serão geradas a partir de gastos com as três principais causas de morte: doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer*

**SAÚDE DE  
QUALIDADE:**

Uso de alta tecnologia e inovações para prevenir doenças e aprimorar o atendimento ao usuário

**DESTAQUES**

# EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

Aumentar os investimentos para garantir avanços em tecnologia e eficiência administrativa garante às empresas de saúde continuar em expansão

O aumento da expectativa de vida da população, associado à contínua evolução tecnológica, é considerado um desafio positivo para o setor de saúde no País. Mesmo diante de um cenário de forte recessão econômica, empresas como a Rede D'Or seguem investindo no desenvolvimento dos negócios, com uma visão de longo prazo. Essa estratégia, caracterizada pela consolidação da qualidade dos serviços, valorização das pessoas, expansão orgânica e aquisições, levou a companhia a fechar 2016 com crescimento de 22,6%, incluindo os hospitais adquiridos.

Desde 2015, a Rede D'Or vem aportando cerca de R\$ 1,5 bilhão por ano em

*Inaugurações e ampliações de unidades de atendimento, aquisições de hospitais e investimento em inovação são características comuns das empresas que atuam na área de saúde*

iniciativas contempladas em seu planejamento estratégico. “Tiramos colaboradores, diretores e gestores de funções burocráticas para que pudessem se dedicar exclusivamente à atividade fim, ampliando a oferta de assistência médica de qualidade aos nossos pacientes. Modernizamos os centros cirúrgicos e de diagnósticos e já somos líderes em cirurgia robótica no País”, comenta Paulo Moll, vice-presidente da empresa, líder no ranking do **Estadão Empresas Mais** pelo terceiro ano consecutivo.

O controle de gastos corporativos é determinante nesse processo – e ganhou impulso a partir da criação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), que permitiu à Rede D'Or rever atividades de

Referência em

# cardiologia

dentre 39 especialidades.

## Santa Izabel, o Hospital da Santa Casa da Bahia.

- Hospital certificado como Centro de Referência em Cardiologia pelo Ministério da Saúde, presente entre os 5 maiores volumes de cateterismos realizados no país e referência regional no atendimento de Infarto Agudo do Miocárdio.
- Único Serviço de Hemodinâmica da Bahia com Selo Diamante, concedido pela Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, que atesta o compromisso do Serviço com a qualidade e segurança na gestão da assistência ao paciente.
- Pronto Atendimento Adulto 24h, com equipe multidisciplinar habilitada a identificar e receber pacientes com dor torácica.
- Intervencionistas coronários, valvulares, congênitos e eletrofisiológicos.
- A UTI Cardio do Hospital está localizada próxima aos Centros Cirúrgicos. É exclusivamente voltada à assistência pós-operatória cardiovascular.
- O nosso serviço de apoio diagnóstico, com seu completo e avançado parque tecnológico, oferece exames essenciais, como: Ressonância, Tomografia, Holter, MAPA e Ecocardiografias diversas.

Conheça mais sobre o serviço de Cardiologia do Santa Izabel.  
Acesse: [santacasaba.org.br/hospital](http://santacasaba.org.br/hospital)

 /HOSPITALSANTAIZABEL



SantaCasaBA

Hospital  
SANTA IZABEL

71 2203-8444

Responsável Médico:  
Dr. Ricardo Modareiro CREMEB 12793

# 100

suporte e transações rotineiras, renegociar contratos com fornecedores e prestadores de serviços, reduzindo custos e despesas. “Esses recursos liberados nos permitem investir em capacitação e na qualidade da assistência, resultando na redução contínua de *turnover* dos colaboradores”, afirma Moll.

Investimentos em inaugurações, ampliações e aquisições de hospitais e maternidades complementam o plano de crescimento da Rede D’Or. Em 2016 e 2017, pouco mais de dez projetos foram realizados no Rio de Janeiro, em São Paulo e Pernambuco. Até 2022, a empresa prevê o aumento dos atuais 6 mil leitos para o total de 9 mil, além de foco ainda maior em oncologia.

## AJUSTES NAS CONTAS

Inovação, recuperação de rentabilidade e expansão também ocupam a pauta do Fleury, segundo colocado no estudo. “O desenvolvimento crescente da medicina de precisão, cujo objetivo é acelerar nosso desempenho na área genômica, é um dos destaques recentes da companhia”, comenta o presidente Carlos Marinelli. Em 2016, o Fleury incorporou ao seu portfólio de serviços e produtos o OncotypeDX, teste genético voltado para a investigação do câncer de mama, cólon e próstata, feito em parceria com a empresa norte-americana Genomic Health, dentro da tendência de medicina personalizada. Até julho de 2017, o Fleury inaugurou um total de 17 novas unidades das marcas Fleury, A+ e Weinmann, esta última no Rio Grande do Sul. “Em nosso plano de expansão, esperamos atingir entre 73 e 90 novas unidades até 2021”, ressalta Marinelli.

Em terceiro lugar no estudo está o A.C. Camargo Cancer Center, que lidou com as adversidades do cenário macroeconômico por meio de maior eficiência e austeridade na gestão do negócio, obtendo R\$ 1,29 bilhão de receita líquida em 2016. “A especialização em oncologia nos dá margem para sermos mais assertivos em nossa estratégia, pois o foco único contribui para a nossa solidez mesmo em momentos de

crise”, diz a superintendente geral, Vivien Navarro Rosso. Além disso, com o envelhecimento da população como principal fator de risco na incidência do câncer, são contínuas e crescentes as demandas em oncologia. Em 2016, o hospital realizou mais de 133 mil atendimentos a pacientes e 3,8 milhões de procedimentos.

## REDE D’OR EM NÚMEROS

PRESENTE EM

# 3 Estados

RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E E PERNAMBUCO  
+ DISTRITO FEDERAL

## 35 hospitais próprios

**2 hospitais**  
SOB GESTÃO

**5 mil**  
LEITOS

## 38,5 mil funcionários

# 87 mil médicos

CREDENCIADOS

**220 mil**  
CIRURGIAS/ANO

**25 mil**  
PARTOS/ANO

**356 mil**  
INTERNAÇÕES/ANO

# O QUE FAZ A TOKIO MARINE SER UMA DAS MAIORES SEGURADORAS? RESOLVER.

Mércia Radavelli - Colaboradora Tokio Marine

santactara

A Tokio Marine é a 11ª colocada no Ranking de Serviços Financeiros, na categoria Seguradoras, segundo o Estadão Empresas Mais.

Um resultado que combina história, portfólio de produtos e o mais importante: **nosso compromisso em resolver.**



Este seguro é garantido pela Tokio Marine Seguradora S.A. – CNPJ 33.164.021/0001-00 Código SUSEP nº 06190. Processo SUSEP nº 15414.003062/2001-40 e nº 15414.003062/2011-40. Consulte as Condições Gerais do produto ou serviço disponíveis em [www.tokiomarine.com.br](http://www.tokiomarine.com.br). Central de Atendimento, para tirar dúvidas, consultas e informações adicionais: 0300-338-6546. Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8 às 20 horas. Ouvidoria, para reclamações: 0800-449-0000. Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30.



**TOKIO MARINE  
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA. SUA CONFIANÇA

[f/TokioMarineSeguradora](https://www.facebook.com/TokioMarineSeguradora)

[@tokiomarine\\_cor](https://twitter.com/tokiomarine_cor)

[tokiomarine.com.br](http://tokiomarine.com.br)

102

**SEGUROS,  
PREVIDÊNCIA &  
CAPITALIZAÇÃO**

*Apesar de dias difíceis,*  
**MERCADO RESISTE**

Resultados demonstram dinamismo e capacidade de crescimento mesmo em ambiente marcado pela desaceleração da economia

**R**esiliência define o desempenho do setor de Seguros, Previdência e Capitalização diante de tantas incertezas políticas e econômicas no País. Os resultados do primeiro trimestre de 2016 foram inferiores às expectativas, mas as taxas se recuperaram gradativamente ao longo do ano: 5,7% até maio, 6,5% até julho, 7,2% até setembro e 8,2% até novembro. Em dezembro, o mercado obteve crescimento de 9,2%, um ponto percentual abaixo do registrado no mesmo mês de 2015. No conjunto, a receita do setor foi de R\$ 403 bilhões em 2016.

A redução dos juros no segundo semestre do ano passado e a pauta de reformas estruturais foram estímulos importantes para que o segmento retomasse a confiança na economia brasileira e iniciasse 2017 com boas perspectivas. “Estimava-se crescimento consolidado entre 9% e 11%, ante inflação prevista abaixo de 5%. No entanto, o cenário político complexo e a desaceleração na recuperação alteraram o contexto. O otimismo está mais contido”, comenta Marcio Serôa de Araujo Coriolano, presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg).

Com arrecadação de R\$ 117,9 bilhões, o crescimento do mercado de seguros no primeiro semestre deste ano foi de 3,5%, ante igual período de 2016. Descontando o DPVAT, cujo prêmio foi reduzido neste ano por norma do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), a evolução alcançou 5,3%, como informam dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O resultado no período foi influenciado pelo comportamento do mercado no segundo trimestre (-5,3%), que reverteu tendência do trimestre anterior (14%). De maio para junho, a variação nominal foi de 0,4%.

O setor de Seguros, Previdência e Capitalização e suas várias ramificações são de fundamental importância no cotidiano das instituições, empresas e da população brasileira. No atual cenário, com taxas de

juros mais baixas, a redução do peso do resultado financeiro e a necessidade de ampliar os resultados operacionais se tornaram o caminho mais seguro, segundo analisa a CNseg. Neste ano, verifica-se o aumento de preços, mas a entidade defende que essa não é a única alternativa. A redução das despesas gerais e administrativas também deve ser levada em consideração. “No final, o que é verdadeiramente relevante é o índice combinado, que soma despesas com sinistros, administrativos e com pagamento de comissão de corretagem”, comenta Coriolano.

A expectativa é que a expansão do setor fique em torno de 7% em 2017. “Continuamos trabalhando para chegar à evolução de 9%, como prevíamos anteriormente. Afinal, ao contrário de outros segmentos, estamos crescendo, mais lentamente do que em 2016, é verdade, mas respondendo com assertividade aos desafios que o País e a sociedade como um todo enfrentam neste ano turbulento”, acrescenta.

Entre os sub-setores que atuam no mercado segurador, alguns se destacam mais do que outros neste primeiro semestre. Na comparação com o mesmo período de 2016, os segmentos de seguro viagem, seguro rural e seguro habitacional apresentam índices superiores a 10%. O setor de viagem apresentou, por exemplo, um incremento de 52,9% no período, com receita de R\$ 273,7 milhões. Só de maio para junho a variação nominal foi de 28,2%, com receita de R\$ 62,6 milhões. O seguro rural, por sua vez, teve crescimento de 17,7%, com receita de R\$ 1,9 bilhão no primeiro semestre de 2017.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 89,03 GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE
2	QI 88,67 SULAMÉRICA
3	QI 86,58 CAIXA SEGURADORA

*Ao contrário do que ocorre com outros segmentos, o setor de seguros, previdência e capitalização continua prosperando, embora de forma mais lenta do que em 2016*


**GRUPO BB E MAPFRE:**

65 mil pontos de distribuição na venda de apólices para residências, veículos, motos, aparelhos eletrônicos, empresas, entre outros

**DESTAQUES**

# COM MUITAS OPORTUNIDADES PELA FRENTE

Em um mercado que cresce ano a ano, empresas de seguros buscam conquistar novos espaços por meio de serviços, produtos e canais personalizados

**E**mbora a queda na atividade econômica seja sentida, este ainda é um setor com muito potencial de crescimento no País – apenas 18% da população tem algum tipo de proteção e cerca de 60% da frota brasileira circula sem apólice. É nesse cenário de oportunidades que o Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, primeiro colocado da categoria no ranking **Estadão Empresas Mais**, vem buscando disseminar uma cultura de seguros, a fim de fortalecer sua estratégia de atuação focada na oferta de multiprodutos e multicanais. “Nossa visão é orientada ao cliente. Investi-

*Uma das características do setor é o investimento contínuo em inovação para oferecer um bom atendimento ao consumidor*

mos em soluções que facilitem e aprimorem processos de nossos parceiros no momento da venda, por meio de produtos adaptáveis ao estilo de cada consumidor”, comenta Leonardo Mattedi, diretor geral de administração, finanças e marketing.

A empresa nasceu da união entre Banco do Brasil Seguros e Mapfre Seguros – e resultou em uma companhia que hoje totaliza 65 mil pontos de distribuição na venda de apólices para residências, veículos, motos, aparelhos eletrônicos, empresas, transporte de carga, indústria, agronegócio, transporte marítimo, aeroviário e rodoviário, pro-



duções agrícolas. Em 2016 o Grupo registrou R\$ 15,8 bilhões em prêmios emitidos e R\$ 2 bilhões de lucro líquido, garantindo a liderança com 16,2% de *market share*. Também lidera o segmento de danos, com 20,1% de participação de mercado, e é vice-líder em vida (17,0%) e automóveis (12,6%).

No ano passado o Grupo inaugurou sua nova sede administrativa em São Paulo, com instalações para 2 mil colaboradores. "Foi um ano intenso, no qual tivemos a oportunidade de estreitar parcerias, olhar para novos nichos e agregar ainda mais tecnologia e inovação aos nossos processos e produtos", destaca Mattedi. Exemplo disso é a presença da companhia na indústria aeroespacial, com a cobertura de satélites lançados em órbita. E ainda o investimento em aplicativos, a fim de fornecer aos clientes mais autonomia e agilidade em serviços como guinchos e chaveiros, entre outros. "São frentes distintas, mas que refletem nossa atenção aos diferentes consumidores e mercados", conclui.

### AGILIDADE E EFICIÊNCIA

Em segundo lugar no ranking está a SulAmérica, que também considera a inovação um dos aspectos mais relevantes para a excelência em atendimento. "Investimos continuamente em ferramentas que tragam agilidade, eficiência e confiabilidade aos nossos processos internos e em canais multiplataforma", afirma o presidente, Gabriel Portella. A SulAmérica disponibiliza seis aplicativos para clientes e um para uma base de 30 mil corretores de seguros. Um dos destaques nos negócios da companhia em 2016 foi a *joint venture* com a Healthways, maior empresa de saúde e bem-estar do mundo, reforçando a atuação da SulAmérica em prevenção e qualidade de vida. No ano passado, a empresa registrou lucro líquido recorde de R\$ 734,3 milhões, com ganho de 32,2% sobre 2015.

Já a Caixa Seguradora, terceira colocada no levantamento, vem tomando decisões baseadas em seus estudos sobre os novos hábitos do consumidor brasileiro. "Procuramos ofertar produtos adaptados às necessidades dos clientes, o que tem nos dado um

bom retorno mesmo em momentos de crise econômica. Ao mesmo tempo, estamos impulsionando uma grande transformação digital centrada no cliente. Um alinhamento estratégico maior entre o banco e a seguradora também foi fundamental para demonstrar a força da nossa marca em 2016", explica Gabriela Ortiz, diretora presidente da Caixa Seguradora, empresa que fechou 2016 com lucro recorde de R\$ 1,90 bilhão e faturamento de R\$ 14,80 bilhões.

## O GRUPO BB E MAPFRE EM NÚMEROS

# 65 mil

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO NA VENDA DE APÓLICES

# R\$ 15,8 bilhões

EM PRÊMIOS EMITIDOS EM 2016

# R\$ 2 bilhões

DE LUCRO LÍQUIDO

ATUA NOS SEGMENTOS DE SEGUROS PARA  
RESIDÊNCIA, VEÍCULO, MOTO, APARELHOS  
ELETRÔNICOS, EMPRESAS, INDÚSTRIA, AGRONEGÓCIO,  
TRANSPORTE MARÍTIMO, AEROVIÁRIO E RODOVIÁRIO

*"Investimos em soluções que facilitem e aprimorem processos de nossos parceiros no momento da venda, por meio de produtos adaptáveis ao estilo de cada consumidor."*

**Leonardo Mattedi**, diretor geral de administração, finanças e marketing do Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre



106

SERVIÇOS

*Lenta*  
**RECUPERAÇÃO**

Dependente da atividade econômica, o setor registrou perda acumulada de 5% em 2016 e neste ano vai pouco além da estabilidade

**D**e um lado, o declínio da atividade industrial. De outro, os seguidos cortes orçamentários no País. Esses dois fatores combinados afetam diretamente o setor de serviços empresariais não-financeiros, que registrou queda em todos os meses de 2016, variando entre 3,4% e 7,5% de janeiro a dezembro. Junho registrou a menor perda. Os motivos já são bem conhecidos: a grave desaceleração da economia, o desemprego e a diminuição da renda familiar média dos brasileiros.

Serviços não-financeiros, um setor fundamental para a economia brasileira, correspondem a cerca de 70% do PIB e, desse total, 90% são representados pelos segmentos de informação e comunicação, transportes e serviços profissionais, administrativos e complementares. Os outros 10% referem-se a serviços prestados às famílias, atividades turísticas e outros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor fechou o ano com queda de 5%, já descontada a inflação. “As empresas e os governos pararam de investir e estão cortando despesas. Fornecedores de quase todas as especialidades deixam de ser contratados. É uma relação clara de causa e efeito”, alerta Roberto Saldanha, gerente de pesquisa mensal do IBGE.

Com declínio acumulado de 7,6% no ano, o segmento mais afetado foi o de transportes – rodoviário (passageiros e cargas), ferroviário, metroviário, dutoviário, aquaviário, aéreo, armazenagem, serviços auxiliares ao transporte e correios. Em seguida, com redução de 5,5%, vieram os serviços administrativos e complementares, também pressionados pelo desemprego crescente. Na terceira posição ficaram os serviços prestados às famílias, que atingiram queda de 4,4% e estão relacionados a gastos com alojamento, alimentação, lavanderias, tinturarias, salões de beleza, academias de ginástica.

Os sinais negativos mais intensos são sentidos desde o segundo semestre de 2014 e se acentuaram em 2016. E, segundo Saldanha, ainda não há evidências de

recuperação: “Em maio de 2017, o índice subiu 1%, ou seja, um movimento mínimo, que ainda não pode ser visto como melhora. Há, sim, estabilidade, porém, em patamares inferiores aos registrados nos mesmos períodos dos anos anteriores”.

## RETROCESSO

O economista sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Fabio Bentes, concorda que, numa visão mais otimista e superficial, o cenário poderia indicar melhoras: “Em 2017, tivemos três altas mensais seguidas. Dos seis meses do ano, houve crescimento de receita em cinco, com aumento de 1,3% de maio para junho. A notícia parece boa, mas não é”. Ele explica: em março deste ano, atingimos o fundo do poço – a receita do setor foi equivalente à registrada no início de 2011, ou seja, retrocedeu ao nível de seis anos atrás. “Houve quedas seguidas, mês a mês, nos últimos 27 meses. É longa a estrada para superarmos a tragédia de 2015 e 2016”, lamenta.

Um crescimento por seis meses consecutivos indicaria o início de uma recuperação consistente. Segundo Bentes, porém, a mudança será lenta e sujeita a tempestades e trovoadas: “Além de inflação ainda menor, precisamos de taxas de juros muito inferiores às que vigoram hoje, em torno de 6%. Somente a redução dos juros irá atrair investidores dispostos a apostar no lado real da economia. O equilíbrio fiscal virá a partir de uma reforma estrutural para valer”.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 94,41
	CIELO
2	QI 89,24
	SMILES
3	QI 86,65
	LOCALIZA

*Serviços não-financeiros equivalem a 70% do PIB. Desse total, 90% envolvem segmentos de informação e comunicação, transportes e serviços profissionais, administrativos e complementares*

**PRATICIDADE:**

A tecnologia ajudando a proporcionar uma excelente experiência de compra

**DESTAQUES**

# TODOS OS OLHOS NO CLIENTE

Companhias do setor de serviços apostam em tecnologia, diversificação de portfólios e relacionamento multicanal para qualificar a experiência dos consumidores

**A** Cielo, líder do setor de cartões de pagamento no mercado brasileiro (em termos de volume financeiro de transações), vem se preparando, nos últimos anos, para desenvolver um portfólio capaz de diferenciá-la em um cenário tão competitivo, além de explorar novos segmentos, como educação, saúde e o mercado de profissionais autônomos. “Os consumidores estão ávidos por comodidade e menor atrito durante a experiência de compra. Nosso papel é continuar sendo o provedor de excelência dessa experiência para o varejista, perseguindo a inovação, mas com o compromisso de criar soluções sempre escaláveis”, comenta Eduardo Gouveia, presidente da empresa.

*Investimento em meios digitais, parcerias estratégicas com outras empresas, campanhas de marketing e treinamentos e benefícios aos funcionários são iniciativas cada vez mais relevantes*

Segundo Gouveia, o Cielo LIO, lançado em 2016, reflete esse pensamento. O produto une pagamento a soluções de gestão e de controle do negócio. Por meio de uma série de aplicativos, o lojista unifica a operação e sua frente de caixa em uma mesma plataforma. “Nosso cliente tem sempre a tecnologia mais recente disponível. Mais de 90% do nosso parque é equipado com a tecnologia NFC (*Near Field Communication*), por exemplo, que possibilita pagamentos por aproximação”, destaca.

A Cielo também voltou seu radar para os empreendedores que vendem pelas redes sociais, em transações feitas na confiança ou em depósitos e transferên-

# Segurança de quem tem anos de estrada. Inquietude de quem está só começando.



**Cielo. Eleita pelo 3º ano consecutivo a melhor empresa na categoria Serviços, do prêmio Empresas Mais do Estadão.**

Um reconhecimento que traduz a nossa essência: investimos em estrutura e tecnologia para que o negócio de nossos clientes não pare nunca. E também em inovação para que eles continuem sempre evoluindo.



cias bancárias. Pensando nesse público, está investindo em soluções por link, que permitem a qualquer pessoa vender seu produto ou serviço online, mesmo que ela não tenha uma loja virtual. A companhia, primeira colocada na categoria Serviços do estudo **Estadão Empresas Mais**, conta com aproximadamente 1,8 milhão de clientes credenciados ativos.

Foco na experiência do cliente é também o fator que concentra as atenções da Smiles nesses anos de maior turbulência na economia brasileira. A estratégia da empresa, segunda colocada no ranking da categoria, envolve alianças com 14 companhias aéreas, lançamento de produtos que facilitem a vida do viajante e parcerias relevantes para o negócio, como serviços de reservas de hotel (Rocketmiles) e carro (Localiza) com cartão de crédito diretamente na plataforma da Smiles. "Assim, além de oferecer o pagamento com milhas, o cliente tem a opção de pagar só no cartão de crédito e ganhar muitas milhas para a próxima viagem", comenta Leonel Andrade, CEO da Smiles.

A empresa tem se dedicado ainda a aspectos importantes de gestão, com ênfase em treinamento e benefícios para os funcionários e campanhas de marketing integrado, que falam com o cliente em todos os canais, além de investimento em ferramentas digitais que agilizam o processo de compra, emissão de passagens e atendimento. É hoje a maior emissora de passagens aéreas do País, fora as companhias aéreas. Com 9 milhões de voos disponíveis, a empresa prevê a emissão de 5 milhões de bilhetes aéreos em 2017.

## INOVAÇÃO

Em terceiro lugar na pesquisa está a Localiza, maior rede de aluguel de automóveis da América do Sul, com 577 agências no Brasil e atuação em mais seis países da região. Sua frota de 151 mil carros atende cerca de 6 milhões de clientes e inclui sofisticadas como o SUV Audi Q3 e o Toyota Prius, o híbrido mais vendido do mundo, movido a gasolina e eletricidade. Inova-

ção, aliás, parece ser também a palavra de ordem na companhia. Muitas iniciativas recentes apontam nessa direção. "A parceria com a The Hertz Corporation abrange o uso da marca combinada Localiza Hertz no Brasil e a utilização, pela Hertz, da marca Localiza nos principais aeroportos que atendem viajantes brasileiros nos Estados Unidos e na Europa", celebra o presidente Eugênio Mattar.

## A CIELO EM NÚMEROS

# 12.000

TRANSAÇÕES POR SEGUNDO É SUA CAPACIDADE TECNOLÓGICA MÁXIMA

# 1,8 milhão

DE CLIENTES ATIVOS

# R\$ 584,9 bilhões

FOI O VOLUME FINANCEIRO DE TRANSAÇÕES EM 2016

# 6,7%

DE CRESCIMENTO NO PERÍODO

# +14,1%

DE LUCRO LÍQUIDO COM RELAÇÃO A 2015

*"Os consumidores estão ávidos por comodidade e menor atrito durante a experiência de compra."*

Eduardo Gouveia, presidente da Cielo



# ATENDER VOCÊ CADA VEZ MELHOR É NOSSA MAIOR CONQUISTA.

A maior empresa de aluguel de carros da América do Sul é agora parceira da marca de aluguel de carros mais conhecida do mundo.

*Localiza Hertz*, 3ª colocada no ranking Estadão Empresas Mais no setor Serviços.



## Alugue essa ideia.

 **Localiza** *Hertz*



112

TELECOM

*O pior já*  
**PASSOU**

Perspectivas de aprovação da Lei Geral de Telecomunicações  
e de aquecimento macroeconômico animam o setor



**A** expectativa é de que 2017 seja um ano melhor para o setor de telecom devido ao cenário mais previsível no âmbito político e, principalmente, no contexto econômico. A estimativa da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) é de que o mercado de tecnologia da informação e comunicações (TIC) aumente, neste ano, 2,5%. A Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp) vai além. Em estudo recente, a entidade traz números que mostram que o setor enfrentou um ano complicado em 2016, com retração da base de clientes de todos os serviços. Além disso, houve redução de 3% nas receitas brutas totais, passando de R\$ 233,8 bilhões para R\$ 226,5 bilhões. Só quem foi bem no ano passado foi o segmento de banda larga fixa, que aumentou 4%, de 25,5 milhões de assinantes para 26,6 milhões.

João Moura, presidente executivo da TelComp, explica que, além dos fatores macroeconômicos, como desemprego, queda na renda e nível de atividade empresarial, que têm impacto direto, cada subsegmento de telecomunicações enfrenta desafios próprios. “No mercado de celulares, houve diminuição da base de clientes por causa dos ajustes nas tarifas de interconexão, resultando em menor receita por assinante e menor receita total. Na TV por assinatura, houve aumento de ICMS em vários estados e crescimento de produtos substitutos”, afirma Moura.

Segundo o executivo, apesar de ainda não haver números do primeiro semestre de 2017, um dos grandes destaques do período é o contínuo crescimento da oferta de banda larga fixa por provedores regionais, que foram responsáveis pelo aumento de 77% da base de clientes até maio deste ano.

Com uma visão mais pessimista do que outras entidades, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) não aposta em um ano promissor. “Para 2017 a expectativa é, infelizmente, de uma queda entre 7% e 10% em relação a 2016, uma vez que as mudanças regulatórias, como, por exemplo, a modernização da Lei Geral de Telecomuni-

cações (LGT), estão atrasadas e com isso os investimentos serão provavelmente postergados mais uma vez”, afirma Aluizio Byrro, diretor da área de telecom da Abinee.

## FUTUROS INVESTIMENTOS

Mas existem perspectivas positivas. O aumento do interesse por inovações, como internet das coisas (IoT), que deve dobrar de tamanho até o final da década, e o amadurecimento da adoção do uso da nuvem pública (*cloud computing*) podem alavancar os investimentos em infraestrutura, invertendo uma curva decrescente. “O desempenho em 2016 foi decepcionante para a área de infraestrutura de telecom, com recuo de aproximadamente 10% em relação a 2015, que já havia recuado em relação a 2014”, diz Paulo Castelo Branco, diretor da área de telecom da Abinee.

Jorge Sukarie, presidente da Abes, acredita que, além das tendências inovadoras, os novos modelos de smartphones também trazem boas perspectivas. Existe a estimativa desse segmento crescer 3,5% em vendas de unidades na comparação com 2016. “O ano passado foi muito difícil e vimos, pela primeira vez em 12 anos, uma redução de investimentos na área”, explica Sukarie, que enxerga saídas a partir de mudanças conjunturais. “As reformas da previdência e tributária são essenciais, bem como a adoção do conceito de transformação digital, que melhora os processos públicos e privados e poderá impulsionar o setor e recolocar o Brasil no jogo da competição mundial”, afirma o presidente da Abes.

## DESTAQUES DO SETOR

1	QI 81,50 VIVO
2	QI 79,03 CLARO
3	QI 72,70 TIM

*De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), o mercado de telecom vai continuar se digitalizando. Em 2017, o número de conexões 4G vai ultrapassar 108 milhões de usuários no Brasil*

**TRICAMPEÃ:**

Um dos pilares da estratégia da Vivo é a oferta de serviços que vão além da conectividade, em áreas como educação e entretenimento

**DESTAQUES**

## ESTÁ BOM, MAS PODE MELHORAR

Com resultados bastante positivos, a empresa investe em novas tecnologias e espera a aprovação da Lei de Telecomunicações para avançar ainda mais

**P**elo terceiro ano seguido, a Vivo conquistou o primeiro lugar da categoria Telecom na pesquisa **Estadão Empresas Mais**. E se continuar no ritmo atual, pode garantir um tetracampeonato em 2018. Afinal, no segundo trimestre deste ano, a Telefônica Brasil, dona da marca Vivo, viu seu lucro líquido crescer 24,8%, atingindo R\$ 873 milhões. Presente em 3,9 mil cidades, sendo mais de 3,8 mil com rede 3G, a companhia é líder no segmento 4G, com mais de 1,6 mil linhas.

Para Eduardo Navarro, presidente da Telefônica Brasil, os números são bons, mas o

*Novidades para serem vistas no celular, acesso ilimitado a shows ao vivo e investimentos em infraestrutura têm sido o foco das empresas líderes*

setor enfrenta diversos desafios que atrapalham o esperado sono tranquilo. Um deles é a legislação, que coloca o Brasil na contramão do mundo. "Ainda temos que investir em orelhão quando o País demanda banda larga. A nova Lei de Telecomunicações, que está parada no Legislativo, poderia criar uma forma concreta de beneficiar a população à medida que prevê a utilização de recursos usados para a manutenção do serviço de telefonia fixa para a expansão do serviço de banda larga", acredita Navarro.

O conceito de transformação digital é outro tema fundamental para as empresas

de telecom. Um dos pilares da estratégia da Vivo é a oferta de serviços que vão além da conectividade, em áreas como educação e entretenimento. Por isso, alguns dos lançamentos mais importantes são justamente neste setor, com ênfase em novidades baseadas em vídeo. “Em 2016, trouxemos para o mercado o Studio+, um serviço inédito com cerca de 50 séries roteirizadas, produzidas e filmadas exclusivamente para serem vistas no *smartphone*, e o WatchMusic, com o qual os assinantes móveis da Vivo têm acesso ilimitado a shows ao vivo, festivais, videoclipes e outros conteúdos originais de artistas nacionais e internacionais”, conta Navarro.

Já a Claro, segunda colocada da categoria, que detém as empresas NET, Claro e Embratel, sofreu declínio no desempenho financeiro nesse começo de ano – uma queda de 2,5% na sua receita líquida no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto no acumulado do primeiro semestre diminuiu 1,3% ante o ano anterior, muito influenciada pela redução na receita de venda de aparelhos e de interconexão. De acordo com a companhia, apesar de um cenário ainda instável e desafiador em 2017, as empresas do grupo têm desempenho operacional positivo. No segmento móvel, a Claro teve crescimento de 10% na sua base de assinantes do plano pós-pago no segundo trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em 2016, a TIM, terceira colocada da categoria, traduziu seus investimentos em infraestrutura e a atenção para a gestão operacional em resultados financeiros. A margem EBITDA (normalizada) atingiu 33,5% – maior marca em sete anos. A companhia consolidou sua estratégia de construir uma base de clientes com foco na oferta de dados e de serviços digitais. A receita média por usuário cresceu, em 2016, 9% na comparação com 2015 e houve aumento de 20,5% nas chamadas receitas inovativas (dados + conteúdo) no mesmo período. A rede 4G alcançou 1,2 mil cidades no fim de 2016 e hoje já está em mais de 2 mil municípios de todo o Brasil.

De acordo com Luis Minoru, vice-presidente de estratégia e inovação da TIM Brasil, o foco da empresa é aumentar sua base de valor e a rentabilidade dos atuais usuários. “Esse objetivo está além de somente vender e atrair novos clientes. Nos seis primeiros meses de 2017, a TIM conquistou quase um milhão de clientes pós-pagos. Além disso, há maior procura por ofertas com pacotes semanais no segmento pré-pago. Temos como desafio manter essa trajetória na segunda metade do ano”, diz Minoru.

## A VIVO EM NÚMEROS

# R\$ 1,8 bilhão

FOI INVESTIDO ENTRE ABRIL E JUNHO, PRIORIZANDO O 4G

# 657

NOVAS CIDADES COBERTAS NO TRIMESTRE

# 24,8%

DE AUMENTO DE LUCRO LÍQUIDO NO SEGUNDO TRIMESTRE

# R\$ 873 milhões

DE LUCRO LÍQUIDO

PRESENTE EM

# 3,9 mil cidades

“A nova Lei de Telecomunicações poderia criar uma forma concreta de beneficiar a população, mas está parada no Legislativo.”

Eduardo Navarro, presidente da Vivo



116

TÊXTIL &  
VESTUÁRIO

*Em tempos de*  
**COBERTOR CURTO**

Segmento têxtil e de vestuário manteve-se estagnado em 2016, mas a expectativa para este ano é de melhora

Desde 2014, o setor tem encolhido: a produção despencou, o faturamento diminuiu, milhares de postos de trabalho fecharam e as exportações minguaram. O inverno de 2016 trouxe, porém, um alento. O frio rigoroso causou uma desova do estoque e o segundo semestre do ano viu as importações de matéria-prima crescerem levemente. A retomada tem sido tênue, mas constante. Tanto que o segmento prevê números positivos, embora tímidos, para 2017: aumento de 2% na produção de vestuário, 1% na produção têxtil e também 1% nas exportações e importações.

O faturamento deve começar a se recuperar, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit). "Ainda dependemos do resultado da agenda das reformas, mas trabalhamos com um cenário positivo, com possibilidade de melhora no mercado de crédito, inflação em patamar mais baixo, contas externas equilibradas, viabilização do processo de retomada econômica e melhoria do custo de rolagem da dívida empresarial", explica Fernando Pimentel, presidente da entidade.

Segundo o executivo, entretanto, o cenário ainda é bastante incerto por causa da instabilidade política e institucional do País, da elevada taxa de desemprego e consequente redução da massa salarial e do consumo das famílias, além dos problemas fiscais da União, Estados e Municípios e da baixa taxa de investimentos que, em sua avaliação, ainda deve demorar a voltar a patamares razoáveis. Em 2017, a Abit estima que os investimentos do setor fiquem em torno de US\$ 520 milhões, ainda bem distantes do montante de 2014, que somou cerca de US\$ 1 bilhão.

"O governo está mais preocupado em se manter no poder do que fazer as reformas e a recente elevação de impostos foi muito malvista. O dólar atual está mais favorável para a importação, mas tudo pode mudar por causa do quadro político. A cada novo episódio, a desconfiança aumenta", acredita Pimentel. Mesmo assim, a expectativa é positiva. Um aumento de 15% no volume

das importações e de 7% no volume das exportações é esperado em 2017.

De acordo com o presidente da Abit, o setor consegue reagir à prolongada crise porque se reinventa todos os dias. Regras de governança, *compliance* e investimentos em tecnologia estão no topo da agenda e serão o tema do congresso anual do setor, que acontece neste segundo semestre no Rio de Janeiro. "O cenário de competição é duro no Brasil e no exterior e ainda há os desafios macroeconômicos. O Brasil tem que voltar a crescer. *Compliance* e tecnologia junto com sustentabilidade e inovação são, atualmente, os vetores de desafio que o segmento enfrenta", afirma Pimentel.

### DEMANDA REPRIMIDA

Na avaliação de Marcelo Prado, diretor do IEMI Inteligência de Mercado – empresa criada em 1985 para produzir dados numéricos e comportamentais sobre diversos setores da economia –, 2017 começou melhor do que 2016 porque o 13º salário não foi somente usado para pagar as dívidas, mas também para aproveitar as liquidações de janeiro. "Havia uma demanda reprimida que ganhou força com a queda dos juros, a inflação controlada e o desemprego em queda. Uma parte do FGTS inativo também foi usada para suprir a necessidade de reposição de roupas", diz Prado.

De acordo com ele, a demanda ainda está baixa, mas a retomada tem sido consistente. "Novos canais de distribuição e modelos de negócios devem ser pensados e desenvolvidos para lidar com um varejo em constante mudança. Esses são os grandes desafios do setor", acredita.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 94,31 RIACHUELO
2	QI 91,31 ALPARGATAS
3	QI 90,99 CALÇADOS BEIRA RIO

O faturamento do setor têxtil e de confecção caiu de US\$ 53,6 bilhões em 2014 para US\$ 37 bilhões em 2016. A expectativa é que, em 2017, chegue a US\$ 40,2 bilhões

**FAST SHOPPING:**

Riachuelo foca em um modelo de venda alicerçado na velocidade de compra dos consumidores

## DESTAQUES

# REAÇÃO RÁPIDA AOS DESEJOS DO CLIENTE

Empresa não olha mais para o passado. Nova estratégia é identificar as peças mais cobiçadas e responder rapidamente ao mercado consumidor

**E**m setembro de 2016, a Riachuelo mudou seu modelo de varejo. Desde o ano passado, a *fast fashion* brasileira que ficou em primeiro lugar na categoria Têxtil e Vestuário do ranking **Estadão Empresas Mais** não usa mais softwares preditivos, alimentados com históricos de venda que fazem os planejamentos para a estação seguinte. A empresa aposta agora em um modelo de venda calcado na velocidade de reação dos seus consumidores. Ou seja, a ideia é variar o máximo possível a coleção, identificar as peças vencedoras, direcionar a produção para esses produtos

*Novas tecnologias para gestão do estoque, investimento em pontos de venda e redução de despesa foram a receita para superar os desafios*

e replicar o DNA vencedor nos lançamentos seguintes.

“*Fast fashion* é o modelo da reação rápida”, explica Flávio Rocha, presidente da Riachuelo. A companhia, que tem 40 mil funcionários, dispõe do maior parque fabril da América Latina, onde cria, desenvolve e produz grande parte dos seus produtos. Por ano, são lançados cerca de 35 mil modelos, ou seja, quase 100 por dia, que abastecem diariamente as lojas de todo o País. O gatilho da mudança na forma de planejar as coleções, segundo Rocha, foi dado com a inauguração do centro logístico de Guarú

lhos, o maior investimento da empresa em 2015 e 2016. Graças à tecnologia embutida e aos novos sistemas, foi possível reorganizar a gestão de estoque para um conceito focado na demanda do consumidor, otimizando o espaço de vendas na loja, com muita superfície de estoque, pouca profundidade e reposições diárias no grau máximo. “Foi um esforço de muitos anos e, a partir do primeiro momento, já começou a render dividendos com menor formação de resíduos nas lojas, maior variedade e menor ruptura, menos demarcações e robustecimento das margens. 2017 é o grande ano da colheita”, afirma Rocha.

Mesmo em um período de forte retração do consumo, a Alpargatas, segunda colocada do segmento, viveu um bom ano em 2016 e viu seu lucro líquido crescer 36,2%. Houve aumento de 11,5% no volume de sandálias no mercado interno e a abertura de 29 lojas Havaianas no Brasil e 17 no exterior, totalizando 578 pontos da marca. Juntando as outras marcas do grupo – Mizuno, Osklen, Topper, Meggashop Outlet e Dupé –, são ao todo 698 lojas no mundo. “Tivemos crescimento fora da curva em 2016, mas este ano está mais difícil. O mercado argentino está muito retraído e a venda de Havaianas caiu no Brasil, apesar de as sandálias terem conquistado 3,5% a mais de *market share* no País no primeiro semestre”, diz Márcio Utsch, presidente da Alpargatas.

Produtos com preços mais baixos, redução de despesas e promoções nos pontos de venda têm sido as estratégias usadas pela Alpargatas para lidar com o período de crise. “Continuamos a investir pesado em marketing, razão pela qual atribuo o aumento do *market share* das Havaianas, e no treinamento dos nossos funcionários”, diz Utsch.

Em 2016, a Calçados Beira Rio, terceira colocada, produziu 85 milhões de pares de calçados, um resultado 15% maior do que no ano anterior. “Todos esses números foram conquistados em um cenário em que a produção nacional avançou pouco mais de 1% no período. Temos como foco a credibilidade de nossas marcas e o design dos produtos”, explica Maribel Silva, diretora comercial e de marketing da Calçados Beira Rio. Os

25 mil postos de venda nacionais renderam à empresa um faturamento de US\$ 626 milhões em 2016, 8% superior em relação ao ano anterior. A estratégia da marca para o crescimento foi evitar o aumento de preços e ir atrás de consumidores nas regiões que foram impactadas pelo bom desempenho da agropecuária. Os principais avanços da companhia foram registrados no Centro-Oeste, em São Paulo e na Região Sul.

## A RIACHUELO EM NÚMEROS

**40 mil funcionários**

**287 lojas no Brasil**

**Tem o maior parque industrial da América Latina**

**Por ano, são lançados cerca de 35 mil modelos, ou seja, quase 100 por dia**

*“O primeiro semestre foi excelente tanto em relação ao crescimento da venda absoluta e à receita líquida quanto ao EBITDA e à lucratividade da empresa.”*

**Flávio Rocha**, presidente da Riachuelo



# 120

TRANSPORTE  
& LOGÍSTICA

## *Devagar não se vai* **MUITO LONGE**

Segmento sofreu com retração do agronegócio em 2016, mas está mais otimista com a promessa de safra recorde, inflação sob controle e ajustes na taxa de juros



A maioria das empresas do setor de transporte (60,1%) teve diminuição de receita bruta em 2016, e 58,8% precisaram reduzir o número total de viagens, de acordo com a Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2016, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT). A pesquisa foi feita com 795 transportadores de todo o País, que atuam nos diferentes modais (rodoviário, ferroviário de cargas, metroferroviário, urbano de passageiros, aquaviário e aéreo). “Para se ter uma ideia, em 2013/2014, eram vendidos anualmente cerca de 100 mil caminhões, número que caiu pela metade em 2015/2016. No ano passado, havia um excesso de caminhões no mercado e faltava carga”, explica José Hélio Fernandes, presidente da NTC&Logística, entidade que reúne mais de 10 mil empresas do setor de transporte. Mas o clima não é de pessimismo. De acordo com o executivo, a queda nos juros e na inflação e a reforma trabalhista devem ter um impacto positivo no setor. A safra recorde também promete ajudar o segmento a fechar o ano um pouco melhor.

A maior parte dos entrevistados (90,7%) na pesquisa considera que a crise política também afetou negativamente os transportadores. Pelo menos 37,4% das empresas ouvidas reduziram o número de veículos em operação em 2016. Esse cenário refletiu na retenção de mão de obra. De dezembro de 2015 a setembro de 2016, foram demitidos mais de 52 mil trabalhadores no segmento. Somente nos últimos seis meses, 58,1% das companhias brasileiras de transporte tiveram de reduzir o quadro de funcionários devido à situação econômica do Brasil. Na opinião de Bruno Batista, diretor executivo da CNT, a indústria, os serviços e o agronegócio sofreram quedas em 2016, o que explica por que o Produto Interno Bruto (PIB) setorial caiu mais do que o nacional. “Transporte é uma atividade dependente de muitos segmentos”, diz Batista.

Entre os desafios apontados por Fernandes, estão também a melhoria da infraestrutura e o combate ao roubo de

carga. “É uma tremenda dor de cabeça. As empresas investem em tecnologia, mas não tem sido suficiente. É como enxugar gelo”, afirma o executivo. A pesquisa da CNT aponta que 48,5% das empresas de transporte rodoviário de cargas registraram aumento da quantidade de roubo. “A retomada da economia é a primeira medida para melhorar o cenário”, acredita.

## INFRAESTRUTURA

Batista lembra ainda que a estruturação de investimentos em infraestrutura é um dos grandes desafios. “Há quatro anos são feitos cortes severos e o bom desempenho operacional está ligado à boa infraestrutura. O aumento do custo operacional em razão da retomada da cobrança da Cide-combustíveis também tem sido um problema”, diz ele. Conforme a pesquisa, a maioria dos entrevistados (83,5%) apoia a participação de investidores internacionais nas novas concessões da aérea de transporte.

Para 2017, 47,7% dos empresários esperam obter receita bruta maior e 48,8% confiam que haverá melhor desempenho da atividade econômica. O levantamento da CNT aponta que 53,5% dos transportadores aumentaram a confiança na gestão econômica do governo federal e 60,5% concordam com as medidas fiscais anunciadas. A Sondagem mostra ainda que 49,3% dos empresários acreditam que a retomada do crescimento do País só será percebida em 2018. Para 23,6%, essa percepção ocorrerá em 2017. “A expectativa é de crescimento por causa da safra recorde e do reaquecimento dos serviços e da indústria”, aposta Batista.

## DESTAQUES DO SETOR

1 QI **95,83**  
CCR

2 QI **88,08**  
JSL

3 QI **87,11**  
MRS LOGÍSTICA

*Enquanto o PIB do Brasil caiu 3,6%, o do transporte despencou 7,1%. Depois de nove trimestres seguidos em baixa, no primeiro trimestre deste ano o setor cresceu 2,8%*

# 122



#### CONCESSÃO:

A CCR é responsável por 3.265 km de rodovias.

A imagem mostra a entrada do Complexo Viário Anhanguera (em São Paulo), da AutoBan, empresa do grupo CCR

#### DESTAQUES

## OPORTUNIDADES QUE SURGEM DA ESCASSEZ

Uma das áreas com maior necessidade de investimentos e modernização, a infraestrutura de transporte e logística do País tem garantido bons resultados

**P**elo terceiro ano consecutivo, a CCR é o grande destaque no segmento de transporte e logística do **Estadão Empresas Mais**. Para chegar a um bom resultado, em 2016 a companhia investiu R\$ 2,6 bilhões em obras civis. Entre elas, o Terminal 2 do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte e as linhas 1 e 2 do metrô em Salvador. Fundado em 1999, o Grupo CCR é uma das maiores companhias de concessão de infraestrutura da América Latina e controla, atualmente, 3.265 quilômetros de rodovias. "Somos uma empresa que, desde a sua fundação, sempre teve como

*Grande aporte de capital em obras civis e diversificação de portfólio nas empresas de logística são responsáveis pelo bom momento do setor*

premissa o crescimento qualificado, baseado em governança corporativa, disciplina de capital e geração de valor para seus acionistas e públicos de relacionamento. Por isso, cada nova oportunidade de negócio é estudada criteriosamente, para que sejam iniciativas viáveis para a companhia e contribuam com os objetivos gerais e diretrizes que traçamos para o futuro da empresa", explica Renato Vale, presidente da CCR.

De acordo com o executivo, nos últimos anos muitos projetos importantes entraram em operação comercial, recebendo investimentos expressivos, como foi o caso da CCR

Metrô Bahia, da CCR MSVia, da BH Airport, entre outros. Os negócios mais maduros, como no caso das concessões de rodovias, mantiveram suas receitas ou ampliaram a geração de caixa. “Nossa gestão é baseada em planejamento: enquanto alguns projetos demandam mais investimentos, outros mantêm seus resultados”, afirma Vale.

A operadora logística rodoviária JSL, segunda colocada da categoria, teve crescimento de 12,5% na receita bruta no ano passado. Para Fernando Simões, presidente da JSL, isso aconteceu por conta da ampla gama de serviços logísticos que a companhia oferece. Do transporte de carga à gestão e terceirização de frotas e equipamentos, seu portfólio de negócios ainda inclui operações independentes e complementares ao serviço logístico no segmento comercial – seminovos e concessionária de veículos –, além dos serviços Movida Seminovos e Movida Aluguel de Carros e do segmento financeiro (JSL Cartão e JSL Leasing).

### MAIOR RENTABILIDADE

Para 2017, as perspectivas são boas. “Buscamos manter foco na contínua redução de custos, visando aumento de rentabilidade das operações. A JSL Logística vem demonstrando resiliência na geração de caixa e segue em posição de liderança no mercado nacional, sendo que no segundo trimestre deste ano já se observa melhoria nos volumes de alguns clientes”, diz Simões.

Para a MRS, terceira colocada no segmento, 2017 é um ano crucial. Isso porque está em andamento, junto ao governo federal, o processo de repactuação da concessão, que permitirá à companhia abrir um novo ciclo de investimentos, com projetos de grande porte. “Estamos aprimorando um plano de negócios que busca fortalecer a participação da empresa como parte da solução logística nacional, ampliando capacidade e acesso a portos e garantindo melhor produtividade entre as três maiores regiões metropolitanas do País”, afirma Guilherme Mello, presidente da MRS.

Por sua vez, 2016 foi dedicado à consolidação de planos estruturadores para o transporte de *commodities*, mas o grande

destaque, na opinião de Mello, foi a atuação da empresa no segmento de cargas em contêineres. “Embora sejam ainda pouco representativas em termos de volume se comparadas às *commodities* agrícolas e minerais, as cargas containerizadas são o maior prêmio pelo nosso esforço por inovação e busca de novas soluções”, diz Mello.

## A CCR EM NÚMEROS

É RESPONSÁVEL POR

**3.265**  
quilômetros

DE RODOVIAS DA MALHA  
CONCEDIDA NACIONALMENTE

POSSUI MAIS DE

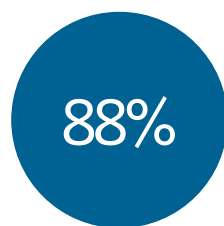
**4.700**  
quilômetros

DE FIBRA ÓPTICA  
SUBTERRÂNEA E AÉREA

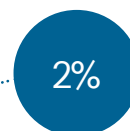
EMPREGA MAIS DE

**12 mil funcionários**

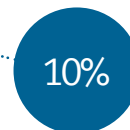
EM 2015



DA RECEITA TOTAL VEIO  
DA TARIFA DE PEDÁGIO



RECEITAS ACESSÓRIAS



OUTRAS RECEITAS

“A CCR está sempre atenta a oportunidades de negócios tanto em concessões quanto no mercado secundário. No Brasil, o sistema de concessões é uma solução para viabilização da expansão dos investimentos em infraestrutura.”

Renato Vale, presidente da CCR



124

UTILIDADES  
& SERVIÇOS  
PÚBLICOS

## *Navegando em* **ÁGUAS PARADAS**

O consumo de energia elétrica, água e gás está estabilizado em patamares baixos – o que garante que não haverá desabastecimento, mas também inibe investimentos

**A** instabilidade da economia, nos últimos anos, vem afetando diretamente serviços essenciais à população, ao comércio e à indústria, como o abastecimento de energia elétrica, água e gás. Os relatórios divulgados pelas associações de cada setor apontam oscilações constantes, com números de consumo relativamente estabilizados em patamares historicamente baixos. Isso cria um terrível dilema para as concessionárias: por um lado, a baixa demanda garante que não haverá nenhum tipo de “apagão”. Ao mesmo tempo, é consenso que os valores cobrados dos consumidores estão elevados, o que acaba inibindo novos investimentos.

Augusto Salomon, presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), destaca que maio foi o segundo mês consecutivo de alta na demanda por parte da indústria – fato que não era observado desde janeiro de 2016. “É importante registrar que, em maio, o crescimento do consumo total de gás foi de 13,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, mas não podemos ignorar o fato de que a base de comparação é muito baixa, por causa do mau desempenho da economia em 2016”, afirma ele. Ainda segundo Salomon, o aumento constante da base de clientes residenciais, graças à expansão da rede de distribuição, também faz com que os números do setor melhorem gradativamente. O total de clientes residenciais passou de 2,8 milhões, em dezembro de 2015, para 3 milhões no final de 2016, crescimento de 8%. Mas ele reconhece que “o consumo nos últimos anos ficou abaixo do esperado, por conta do cenário de instabilidade política e econômica que reduziu a demanda, especialmente da indústria, a maior consumidora”.

Na opinião do presidente da Abegás, não há risco de desabastecimento, pois as principais fontes de suprimento – tanto as que têm origem em território nacional como as importadas da Bolívia – garantem fornecimento e, além disso, a oferta pode aumentar com a produção do pré-sal. No entanto, ele ressalta que as perspectivas “só

vão melhorar de fato se forem promovidos ajustes regulatórios e infralegais necessários”. Essa sensação de incerteza é compartilhada por Alexei Vivan, diretor presidente da Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE). “O modelo brasileiro para o setor está esgotado e precisa ser revisado”, diz. “Estamos sofrendo com excesso de processos judiciais, que levam à insegurança e imprevisibilidade que impedem qualquer projeto de investimento.”

### DE VOLTA AOS TRILHOS

Ainda segundo ele, a insatisfação atinge todos os segmentos: geração, distribuição, comercialização e consumo. “Novas regras são essenciais para recolocar o setor elétrico nos trilhos e permitir investimentos necessários para atender a demanda quando a economia se recuperar.” Vivan garante: se não fosse a crise, não haveria energia suficiente no País. Os números consolidados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostram que, em maio, houve aumento de 1,6% em comparação com o mesmo mês de 2016. No acumulado dos 12 meses, a alta é de apenas 0,6%. E o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da indústria ainda está em 74,7%.

Na avaliação do diretor da ABCE, as tarifas estão elevadas para os consumidores em decorrência da decisão de usar a tarifa para promover políticas públicas. “Por outro lado, o valor cobrado não tem sido suficiente para impulsionar investimentos das concessionárias, considerando a remuneração após descontados custos não gerenciáveis, custos gerenciáveis eficientes, tributos e encargos.”

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 85,59 ENGIE
2	QI 84,99 SABESP
3	QI 84,13 ITAIPU BINACIONAL

*Apesar do cenário recessivo, em 2016 as concessionárias de gás aumentaram em 8% o total de casas ligadas à rede de abastecimento*

**FORÇA DOS VENTOS:**

Parque Eólico de Santa Mônica, no Ceará, tem capacidade para gerar 18,9 MW de energia

**DESTAQUES**

# COM AS TURBINAS A TODA POTÊNCIA

Investimento contínuo, novos produtos e planejamento de longo prazo levam empresas a bons resultados

O ranking **Estadão Empresas Mais** traz, mais uma vez, uma companhia de energia elétrica como a campeã do setor de Utilidades e Serviços Públicos. A novidade é que a vencedora deste ano é a Engie. Maurício Bähr, presidente da Engie Brasil Energia, acredita que um conjunto de fatores contribuiu para o bom desempenho da empresa no ano passado. “Colaboradores engajados e comprometidos, estratégia diversificada de negócios, foco na melhor alocação de capital e visão ética e socialmente responsável”, conclui o executivo.

*Visão estratégica, abertura para outras oportunidades de negócios e expansão da infraestrutura são algumas características das líderes do setor*

O parque gerador da companhia inclui hidrelétricas, termelétricas, centrais de biomassa e usinas eólicas e solares, num total de 32 unidades em 13 estados brasileiros. A mais recente é a hidrelétrica de Jirau, a quarta maior do País. Inaugurada em 16 de dezembro do ano passado, tem 50 turbinas em operação e capacidade de gerar 3.750 megawatts, energia suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências. “Ao mesmo tempo diversificamos nosso portfólio, com foco em energia renovável”, destaca Bähr, que dá como exemplos dois novos

# EFICIÊNCIA. A ENERGIA DA CEMIG.

WASHINGTON LOURENÇO  
Eletricista de Linhas  
e Redes Aéreas

KENIA NASCIMENTO  
Operadora de Usina

FLÁVIO ZIVANI  
Analista de Meio Ambiente



## EMPRESA É RECONHECIDA COMO UMA DAS MELHORES DO BRASIL PELO SEU DESEMPENHO FINANCEIRO.

Grças à sua boa gestão e governança no ano passado, a Cemig conquistou um importante avanço no *ranking* criado pelo jornal *O Estado de São Paulo* em parceria com a FIA - Fundação Instituto de Administração e a Austin Rating. Competindo com outras 1.500 empresas, saltou da 45ª posição em 2015 para a 26ª em 2016. A análise das empresas mais eficientes leva em conta o desempenho econômico e considera a *performance* e a rentabilidade em relação ao patrimônio e à receita, criando uma pontuação que permite destacar a melhor gestão e geração de resultados. Uma conquista de Minas e de todos os mineiros.

projetos: a usina eólica de Campo Largo, na Bahia, e a solar fotovoltaica de Assu V, no Rio Grande do Norte.

Iniciativa semelhante foi o contrato assinado, também em dezembro passado, para instalação de dez painéis fotovoltaicos em mil residências de Santa Catarina, que totalizarão 2.600 kW, mais da metade do que era gerado no Estado. No primeiro semestre deste ano, a Engie registrou lucro líquido de mais de R\$ 940 milhões e planeja continuar crescendo. “Vamos investir em setores que estão passando por mudanças regulatórias, como o de gás natural, em serviços de eficiência energética e para aeroportos, além de manter a liderança na geração privada de energia elétrica”, diz Bähr.

Na mesma área de atuação, a Itaipu Binacional, terceira colocada no estudo, também teve bons motivos para comemorar em 2016. A produção de energia bateu o recorde mundial, que era da própria empresa – e, pela primeira vez, superou a marca de 100 milhões de megawatts. Segundo Luiz Fernando Leone Vianna, diretor geral no Brasil, isso foi possível porque “tivemos água em abundância e com a regularidade necessária e porque a capacidade produtiva da usina foi superior a 96%, a melhor marca de nossa história”. Com projeção de receita operacional de US\$ 3,678 bilhões para este ano, a Itaipu já projeta o final do pagamento da dívida da construção da usina em 2023.

## OBRAS ESTRATÉGICAS

Já a Sabesp, que alcançou a segunda posição, também celebrou a volta das chuvas na Região Sudeste, após dois anos da chamada crise hídrica, que secou os reservatórios e obrigou a empresa a investir pesadamente para impedir o desabastecimento de água em São Paulo. “A Sabesp responde por 27% de todo o investimento em saneamento feito no País (atende 13% da população nacional)”, explica seu presidente, Jerson Kelman. “Em 2016, foram aplicados R\$ 3,9 bilhões em obras estratégicas para a expansão da infraestrutura de coleta e tratamento de esgotos, com o início da inter-

ligação Jaguari-Atibainha e o seguimento das obras do sistema produtor São Lourenço, bem como a entrega de dez novas estações de tratamento de esgotos no interior do Estado.” Neste ano, a Sabesp chegará a mais de 300 cidades com sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos totalmente completos. E os investimentos da empresa são visíveis também na despoluição de rios importantes como Paraíba do Sul, Sorocaba e Jundiá (cujas águas voltaram a ser usadas para abastecer mais de 100 mil pessoas).

## A ENGIE EM NÚMEROS

# R\$ 19,5 bilhões

FORAM INVESTIDOS NA HIDRELÉTRICA DE JIRAU

# 50 turbinas

DE JIRAU PODEM GERAR

# 3.750 megawatts

# R\$ 2 bilhões

FOI O INVESTIMENTO NA PRIMEIRA FASE DA USINA EÓLICA DE CAMPO LARGO

A ENGIE BRASIL ENERGIA TEVE LUCRO LÍQUIDO DE

# R\$ 491,1 milhões

NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2017



# RCHLO

RIACHUELO

BRUNO MAGLI



**A RIACHUELO ESTAR EM  
1º LUGAR NA SUA  
CATEGORIA SIGNIFICA  
QUE O BRASIL ESTÁ CADA  
VEZ MAIS NA MODA.**

NOSSO PROPÓSITO NÃO TEM SIDO  
OUTRO: DEMOCRATIZAR CADA VEZ  
MAIS A MODA. E ISSO, COMO PROVA  
ESSA PESQUISA, TEM SIDO BOM PARA  
O PAÍS E PARA TODOS QUE FAZEM  
PARTE DA NOSSA EMPRESA.

**COMPRE ONLINE**

[www.riachuelo.com.br](http://www.riachuelo.com.br)

SEJA VOCÊ. SEJA FELIZ.

130

VAREJO

*Muitas dúvidas*  
**SOBRE O FUTURO**

Todos querem acreditar na recuperação das vendas, mas os números apontam que falta bastante para o setor voltar a respirar aliviado

Diversos institutos monitoram o desempenho e as perspectivas do comércio. Os dados mostram que tanto as vendas quanto a confiança dos consumidores e a expectativa dos lojistas chegaram ao nível mais baixo entre julho de 2015 e dezembro de 2016, voltaram a subir no início deste ano e agora apresentam um grande ponto de interrogação. Assim, o que se vê é uma sobreposição de discursos: um mais otimista, que se apoia na comparação dos números atuais com os de um ano atrás, quando a queda era evidente; e outro menos animador, por causa da incerteza política, que impede que tanto a população quanto os comerciantes apostem numa rápida recuperação.

“Oficialmente, falamos que 30 de junho simboliza o final da crise, pois todos os marcadores econômicos pararam de cair”, afirma Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). “A dúvida é a velocidade de retomada do crescimento por causa da indefinição no cenário político”, complementa ele. Marcel Solimeo, superintendente institucional da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), faz uma análise menos animadora. “A expectativa de que os números do comércio começassem a melhorar ainda em 2016 não se confirmou, porque a crise política contaminou a economia. Com isso, a indústria desacelerou fortemente e o desemprego aumentou. Assim, a situação fiscal dos Estados se deteriorou, fazendo com que muitos deixassem de pagar seus compromissos”, afirma Solimeo.

### FALTA DE SEGURANÇA

Indicadores ajudam a explicar esse vaivém. Para os que veem o copo “meio cheio”, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que o varejo ampliado cresceu 4,5% em maio na comparação com o mesmo mês de 2016 (o melhor resultado desde março de 2015, quando a receita do setor havia aumentado 5%). Com base nesse dado, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de 1,2% para 1,6% sua projeção de melhora nas vendas do varejo

para este ano. Da mesma forma, a pesquisa Intenção de Consumo das Famílias, conduzida pela CNC, mostrou que a confiança dos consumidores alcançou 77,3 pontos em julho (numa escala de 0 a 200). O resultado é apenas 0,2 ponto acima do observado em junho, mas 12,5% melhor do que era em julho de 2016.

No entanto, outros dois dados analisados pela mesma CNC apontam na direção contrária e fazem ver o copo “meio vazio”. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 0,9% em julho. Segundo a economista Izis Ferreira, analista da CNC, “o acirramento da crise política reduziu a confiança dos comerciantes nos últimos meses”. Outro dado negativo é da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), que mostra que 57,1% das famílias estão endividadas, aumento em relação aos 56,4% anotados no mês anterior. Além disso, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu mais 0,3 em julho, para 82 pontos, consolidando a tendência iniciada em junho. “Enquanto a incerteza se mantiver elevada, o consumidor vai permanecer cauteloso na hora de assumir novos gastos”, afirma Viviane Seda Bittencourt, coordenadora da sondagem.

E nem a perspectiva de curto prazo é consenso entre os analistas. “Para mim, está claro que 2017 será melhor do que 2016 e a única dúvida é quanto à velocidade da retomada do crescimento”, diz Terra, da SBVC. “O cenário atual só é mais favorável porque a base de comparação é mais fraca, mas a melhoria não será suficiente para salvar o ano, que deve terminar com nova queda, de 1% a 3%”, emenda Solimeo, da ACSP.

### DESTAQUES DO SETOR

1	QI 97,06 CARREFOUR
2	QI 97,00 RAIADROGASIL
3	QI 96,66 RENNER

*Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostra que 57% das famílias estão endividadas*

**CARREFOUR  
EXPRESS:**

A abertura de lojas de proximidade tem sido a principal aposta do grupo francês no Brasil

**DESTAQUES**

# PRODUTOS DE QUALIDADE PARA ATENDER AOS CONSUMIDORES

As líderes do segmento apostam na expansão da rede de lojas para crescer ainda mais quando a recuperação econômica chegar

**G**rande oferta, aumento no número de pontos, esforço para compreender as necessidades dos consumidores e as diferenças regionais, investimentos em tecnologia. Esses são os ingredientes que garantem a receita de sucesso das três empresas que mais se destacaram no setor de varejo, segundo a pesquisa **Estadão Empresas Mais**: Carrefour, RaiaDrogasil e Renner.

Carrefour, líder do varejo alimentar no Brasil e primeiro colocado no estudo, é também o protagonista da maior abertura de capital no País em quatro anos. No

*Maior sortimento, entender as necessidades do cliente e investimento em tecnologia foram algumas das apostas que deram certo*

último mês de julho, o IPO da rede de supermercados levantou R\$ 5,1 bilhões. E, no início de agosto, foram divulgados os resultados do primeiro trimestre. Por conta dessa operação, a empresa não concede entrevistas, mas enviou nota institucional comentando o bom desempenho em 2016. "Há 41 anos no Brasil, o Grupo Carrefour está presente em todos os Estados do País com serviços e sortimento adequados para cada perfil de cliente e seus diferentes momentos de compra."

A atuação do varejista se divide em cinco áreas: hipermercados (para grandes

compras e serviços, como postos de gasolina, drogarias e caixas eletrônicos, além de galerias comerciais), supermercados Carrefour Bairro (foco em produtos frescos), Carrefour Express (chamadas de lojas de proximidade, com produtos do dia a dia e itens prontos para consumo), o formato *cash&carry* (com a bandeira Atacadão, que atende consumidores finais, pequenos comerciantes e transformadores) e o e-commerce (Carrefour.com, lançado em 2016). No início de agosto, por ocasião da divulgação dos resultados no segundo trimestre, o presidente executivo, Charles Desmartis, afirmou que a recuperação econômica deve ser lenta, mas destacou a intenção da empresa de manter seus investimentos, com a abertura de novas lojas e o início da venda de alimentos via internet, ainda no terceiro trimestre de 2017.

Assim como no ano passado, a segunda colocada no ranking é a rede de drogarias RaiaDrogasil. Seu presidente, Marcilio Pousada, afirma que “o ponto mais importante na trajetória de crescimento da companhia tem sido o foco em entender às necessidades dos nossos clientes”. Segundo ele, é essencial observar as transformações sociais que ocorrem no Brasil, “como o envelhecimento da população e o fato de que cada vez mais gente vê a farmácia como um estabelecimento que vende saúde e bem-estar”.

No ano passado, a RaiaDrogasil aumentou sua participação de mercado em todas as regiões em que atua e obteve geração positiva de caixa livre pelo quarto ano consecutivo. “Em 2016, abrimos 212 novas lojas próprias nas melhores esquinas do País”, destaca Pousada. No final de junho, a empresa tinha 1.506 unidades em operação e a previsão é de fechar o ano com aproximadamente 100 novos endereços.

A expansão da rede é também uma das chaves do sucesso das Lojas Renner, segundo seu presidente, José Galló. “Em 2016, inauguramos um novo centro de distribuição totalmente automatizado em Santa Catarina, com 50 mil metros quadrados. Também abrimos 64 novas operações (25 de Renner, 17 de Camicado e 22 de Youcom) e atualizamos nossos sistemas,

para tornar a tomada de decisões cada vez mais rápida, reduzindo o tempo entre a identificação de uma nova tendência da moda e a disponibilização dos produtos para o consumidor”, afirma o executivo. No total, o investimento da companhia no ano passado chegou a R\$ 512 milhões. Para 2017, a previsão é de abrir pelo menos 70 novas lojas, entre elas a primeira fora do País (em Montevidéu, no Uruguai).

## O CARREFOUR EM NÚMEROS

# 41

ANOS NO BRASIL

# 72 mil

COLABORADORES NO PAÍS

## 103 hipermercados

## 94 Carrefour Express

## 40 Carrefour Bairro

## 143 lojas Atacadão

## 26 Estados do Brasil

134

VEÍCULOS &  
AUTOPEÇAS

*Um segmento em*  
**MARCHA À RÉ**

Os números mostram que, apesar de um pequeno aumento em relação ao ano passado, a venda de carros novos no mercado interno voltou aos níveis de 2007

**A** crise afeta toda a economia. Mas, na indústria, talvez o exemplo mais emblemático da redução no consumo seja o de veículos leves. Num país em que muitos planejam e sonham com a compra do carro novo, a realidade está bem distante do sonho. Em 2013, a produção total chegou a mais de 3,7 milhões de unidades. No ano passado, o terceiro consecutivo de queda nas vendas, esse número caiu para pouco mais de 2,1 milhões. Em 2017, é bastante provável que a curva descendente seja, finalmente, revertida. Mas o crescimento do mercado interno ainda é bastante modesto: de janeiro a julho, foi licenciado 1,2 milhão de unidades, alta de 3,4% em relação ao 1,16 milhão do mesmo período de 2016. A má notícia é que, em julho, as vendas caíram 5,2% na comparação com junho. E, no acumulado do ano, o resultado ainda é pior do que o de dez anos atrás – em 2007, o total de licenciamentos no Brasil alcançou 1,3 milhão.

O que deve salvar a indústria automobilística é o mercado externo. Com o real menos valorizado em relação ao dólar, já foram exportadas 439,6 mil unidades em 2017 – o melhor desempenho de todos os tempos e uma alta de 55,3% em relação aos 283,1 mil registrados no ano passado. Com isso, a produção total de autoveículos (veículos leves, caminhões, ônibus e comerciais leves) alcançou 1,49 milhão de unidades nos primeiros sete meses, 22,4% mais do que em 2016. Também em julho, os fabricantes empregavam 125,2 mil trabalhadores – 1,3% menos do que há um ano e bem distante dos 156,9 mil empregados de 2013, o melhor ano do setor.

“O cenário de vendas continua estável e há uma boa expectativa com a melhora de alguns indicadores econômicos”, afirma Antônio Megale, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). “A média diária de vendas continua próxima da casa de 9 mil unidades e, com a queda da inflação e da taxa de juros, acreditamos que o panorama vai melhorar.” É com base nessas informações que a Anfavea aumentou todas as suas previsões para o ano de 2017. Na

comparação com o ano passado, a entidade agora estima um crescimento de 21,5% na produção, de 4% nos licenciamentos e de 35,6% nas exportações.

## MERCADO EXTERNO

Já o setor de autopeças registrou, nos primeiros cinco meses do ano, aumento de 16,2% no faturamento das 64 empresas filiadas ao Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças). Juntas, elas respondem por quase um terço do faturamento total da indústria no Brasil. O nível de utilização da capacidade instalada passou de 61%, em abril, para 66%, em maio – mês em que, pela primeira vez desde março de 2014, a oferta de empregos foi superior à verificada em igual mês do ano anterior.

As vendas para o mercado externo também cresceram. Em junho, elas totalizaram US\$ 651,7 milhões (4,1% mais do que em maio). Foi o quarto mês do ano em que os números foram melhores do que no mês anterior. Porém, no acumulado de 2017, a balança comercial segue negativa para o Brasil. O total exportado chegou a US\$ 3,41 bilhões no primeiro semestre, ante importações de 6,06 bilhões de dólares. Com isso, o déficit nacional com autopeças aumentou 16,6% no período e atingiu US\$ 2,65 bilhões. Analistas e empresários acreditam que o setor de veículos e autopeças pode afirmar que a crise chegou ao fim e que os resultados tendem a melhorar. O ritmo, porém, ainda é lento. É como se, finalmente, o motor estivesse novamente rodando em primeira marcha, para a frente. Acelerar forte ainda é um sonho relativamente distante.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1** QI **95,85**  
EMBRAER
- 2** QI **94,09**  
IOCHPE-MAXION
- 3** QI **84,62**  
RENAULT

*O crescimento nas exportações na comparação com 2016 é o que está garantindo a melhora na produção da indústria automobilística*



#### CÉU DE BRIGADEIRO:

Em 2016, a Embraer iniciou a certificação da segunda geração do E190-E2. Já há 285 pedidos e 445 cartas de intenção de compra

#### DESTAQUES

## A CAMINHO DO EXTERIOR

Embraer e lochpe-Maxion, as duas primeiras colocadas no ranking, apostam na internacionalização dos negócios como forma de continuar crescendo

**P**elo terceiro ano consecutivo, a Embraer é a vencedora do estudo **Estadão Empresas Mais** na categoria Veículos. Desta vez, seguida pela lochpe-Maxion, em segundo lugar, e pela Renault, em terceiro. “É importante destacar que 90% dos resultados e 80% de nossos custos são denominados em dólar, o que reduz a exposição da Embraer às dificuldades do ambiente econômico brasileiro”, afirma o CEO da empresa, Paulo Cesar de Souza e Silva. “Em 2016, 79,5% da produção e venda da lochpe-Maxion foram realizadas fora da América do Sul, por meio de nossas 31 unidades fabris em 14 países”, completa seu diretor presidente, Marcos Oliveira. “Alinhar a estrutura de

*As dificuldades do ambiente econômico brasileiro não têm afetado severamente essas empresas, que estão em busca de bons resultados em operações e vendas para o mercado externo*

custos no Brasil em função da queda na demanda local e adequar nossa capacidade de atender os mercados internacionais em crescimento foram duas decisões essenciais para atingir os resultados do ano passado”, completa Oliveira.

No caso da Embraer, outra característica garante que o desempenho financeiro seja menos suscetível às crises e a aspectos conjunturais da economia. “O mercado aeroespacial tem ciclos de negócios de longo prazo – a concepção de uma aeronave, dos primeiros estudos até a certificação final, por exemplo, leva em média de seis a oito anos”, explica Souza e Silva. “Assim, nossos projetos e investimentos precisam ser sempre sólidos e de longo prazo.” Segundo



o CEO, a empresa está pronta para iniciar “um novo ciclo de conquistas”, pois conseguiu adequar os custos e as despesas à realidade do cenário. “Os mercados emergentes seguem em ritmo de desaceleração da atividade, mas globalmente também sofremos com instabilidades políticas e econômicas que afetam a demanda”, afirma.

No começo do ano passado, a Embraer celebrou o voo inaugural e o início da campanha de certificação do E190-E2, o primeiro modelo da segunda geração da família de E-Jets da aviação comercial. Desde então, já foram registrados 285 pedidos e 445 cartas de intenção, opções e direitos de compra, totalizando 730 compromissos de companhias aéreas e empresas de leasing. A previsão de entrega das primeiras unidades é 2018. Em paralelo, o avião cargueiro multimissão KC-390 segue em sua campanha de certificação, que deve estar concluída no segundo semestre de 2017. Esta é a maior aeronave já fabricada no Brasil e a aposta da Embraer para crescer internacionalmente no segmento de Defesa & Segurança.

### EXPANDIR PARA EXPORTAR

Por sua vez, a lochpe-Maxion investiu na expansão da unidade de Santo André e construiu uma fábrica em Limeira (ambas em São Paulo) para produzir rodas de alumínio. “Com isso, podemos oferecer produtos mais leves, com maior durabilidade e características funcionais que atendem os requisitos cada vez mais específicos da indústria automobilística, tanto no Brasil quanto no exterior”, afirma Marcos Oliveira. Segundo ele, a estratégia de internacionalização se mostrou muito bem-sucedida no primeiro semestre deste ano. “Apesar da queda na demanda de carros e caminhões observada em todos os países do Mercosul desde 2014, tivemos aumento de 32,1% nas vendas domésticas e de 12,2% nas vendas internacionais, já excluído o efeito da variação cambial.” Com isso, o EBITDA cresceu 14% e atingiu R\$ 407,5 milhões no período.

Segundo o diretor-presidente da com-

panhia, a produção automotiva brasileira foi afetada positivamente pelo número de veículos exportados para a América Latina nos primeiros seis meses de 2017. “Nosso grande desafio para o segundo semestre é manter esse ritmo de exportações e começar a observar algum crescimento na demanda doméstica de veículos comerciais.”

## A EMBRAER EM NÚMEROS

EM 2016, A EMBRAER ENTREGOU SEU JATO EXECUTIVO DE NÚMERO

# 1.000

FOI UM LEGACY 500

A ESTIMATIVA DE RECEITA LÍQUIDA DA EMBRAER PARA 2017 É DE

# US\$ 5,7 a US\$ 6,1 bilhões

De **97 a 102**  
jatos na aviação  
comercial

É A ESTIMATIVA DE ENTREGAS DA EMBRAER PARA ESTE ANO

NO SEGMENTO DE AVIAÇÃO EXECUTIVA, A PREVISÃO É ENTREGAR DE

# 105 a 125

  
unidades

“O mercado aeroespacial tem ciclos de negócios de longo prazo – a concepção de uma aeronave, dos primeiros estudos até a certificação final, por exemplo, leva em média de seis a oito anos.”

Paulo Cesar de Souza e Silva, CEO da Embraer



# CONTAS PÚBLICAS EM DIA E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

Estado em melhor situação fiscal do País incentiva a retomada do crescimento e atrai investimentos



**C**omeçar a sair da crise crescendo quase o dobro da média nacional. Ficar em primeiro lugar em um *ranking* sobre a situação fiscal de todos os Estados brasileiros. Ter as contas públicas equilibradas e poder antecipar para julho a primeira parcela do 13º salário do funcionalismo, além de promover investimentos fundamentais para o desenvolvimento. Assim pode ser resumida a situação

do Ceará, que desponta como um dos Estados mais bem preparados para aproveitar o próximo ciclo de crescimento econômico do País.

O Estado iniciou o ano em crescimento. No primeiro trimestre, o PIB aumentou 1,87% em relação aos últimos três meses de 2016, enquanto a média nacional no mesmo comparativo ficou em 1%. De acordo com estudo do banco Santander, que prevê o desem-

penho de todos os Estados até o fim do ano, a economia cearense deverá terminar 2017 dentro da média nacional, com avanço de 0,5%.

O pagamento da primeira parcela do 13º salário aos 160 mil servidores estaduais, entre ativos e inativos, que injetou R\$ 410 milhões na economia, deve alimentar um círculo virtuoso: sabendo que o funcionário público recebe em dia e tem receita extra disponível,

o comércio aumenta a oferta de crédito; isso gera mais consumo, eleva a arrecadação tributária e traz efeitos positivos para todos.

## **TRÊS MEDIDAS FUNDAMENTAIS**

O bom desempenho verificado este ano é fruto da política de responsabilidade fiscal e da manutenção dos investimentos. Três iniciativas foram especialmente importantes para

Ceará é exemplo de equilíbrio nas contas públicas



ISTOCK

isso. A primeira foi a Emenda Constitucional do Crescimento, que limitou os gastos de custeio, mas liberou aqueles destinados ao investimento. Outra decisão foi a diminuição em 10% de todos os incentivos fiscais que o Estado deu no passado, aumentando a receita tributária. A terceira medida foi o fortalecimento do Comitê de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (Cogerf), que busca dar mais eficiência

ao serviço público. Houve redução no número de cargos comissionados, gerando uma economia anual de R\$ 30 milhões com pessoal, renegociação de contratos e até redução em despesas com telefonia. A

meta é enxugar pelo menos R\$ 400 milhões por ano.

Essas iniciativas foram essenciais para compensar os efeitos da crise nacional e também da crise hídrica que castiga o Estado há mais de cinco anos. Pelo

sexto ano seguido, o Ceará não consegue recuperar a quantidade de água em seus reservatórios.

#### **RANKING DA RESPONSABILIDADE FISCAL**

O equilíbrio das contas públicas foi reconhecido tanto pelo governo federal quanto por um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, o Ceará ocupa o primeiro

**CRESCIMENTO FORTE DESDE O INÍCIO DO ANO**  
*O PIB do Ceará e do Brasil no primeiro trimestre de 2017\**

**Brasil 1%** ..... **Ceará 1,87%**

\*Em comparação ao último trimestre de 2016

## CEARÁ

lugar do País em equilíbrio fiscal e investimentos públicos, registrando a melhor situação na relação entre receita corrente líquida e quatro variáveis: investimentos, caixa, gasto com pessoal e endividamento. O Estado é seguido por Maranhão, Pará, Amapá e Espírito Santo. As piores situações fiscais estão no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

Já a Firjan divulgou em abril o resultado de uma pesquisa encomendada a um grupo de economistas que avaliou as contas dos 27 Estados brasileiros. O Ceará aparece em primeiro lugar no ranking.

Em outubro de 2016, a revista Conjuntura Econômica, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, já havia colocado o Ceará em primeiro lugar na relação entre volume de investimentos e receita corrente líquida. O Estado também foi analisado como aquele de maior capacidade de investimento. Em 2016 o volume de investimentos do governo cearense chegou a R\$ 2,4 bilhões.

O Estado também está recompondo o salário do funcionalismo público. Os servidores que recebem remuneração mínima do Estado recuperaram toda a inflação. Os funcionários da área de educação também. Na segurança pública houve mais de 12 mil promoções de policiais.

Os investimentos se espalham por diversas áreas. O Ceará investe em projetos para amenizar os efeitos da crise hídrica, incluindo perfuração de poços, transferência de água e construção de adutoras.

Outra prioridade são as rodovias estaduais. O Estado man-

tém um programa de logística e estradas denominado Ceará de Ponta a Ponta, que prevê investimentos da ordem de R\$ 1,9 bilhão em melhorias em mais de 2 mil quilômetros de rodovias, entre restauração, pavimentação e duplicação. Atualmente, estão em obras aproximadamente 800 quilômetros de estradas.

Entre os investimentos de turismo estão a construção do Aeroporto de Jericoacoara, inaugurado recentemente, e em obras de interesse social. A lista inclui programas de habitação e urbanização em regiões carentes, saneamento básico, construção de escolas, unidades de saúde, delegacias e dois novos presídios. Há ainda diversos investimentos feitos para atrair ou estimular a atividade empresarial no Estado (leia quadro).

### MELHOR SITUAÇÃO FISCAL ENTRE OS 27 ESTADOS

*Confira o ranking divulgado em abril pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)*

1º CE	15º PR
2º MA	16º MT
3º PA	17º MS
4º AP	18º DF
5º ES	19º RN
6º AL	20º SE
7º PB	21º AC
8º TO	22º PE
9º SC	23º GO
10º RR	24º SP
11º PI	25º RJ
12º RO	26º MG
13º AM	27º RS
14º BA	

## PROJETOS TÊM RECURSOS DO GOVERNO E DE EMPRESAS DE DIVERSOS PAÍSES

Várias iniciativas em andamento prometem impulsionar a economia cearense nos próximos anos. Confira alguns investimentos que estão sendo feitos pelo Estado ou em parceria com empresas e instituições públicas do Brasil e também de países como China, Alemanha, Holanda, Angola e Coreia do Sul:

### INVESTIMENTO ALEMÃO E DISPUTA POR HUB EM AEROPORTO

A empresa alemã Fraport assumiu em julho a administração do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, e promete transformá-lo num dos principais do nordeste. Ela pagou R\$ 425 milhões pela concessão e deve investir entre R\$ 1,7 bilhão e R\$ 2 bilhões na modernização e na ampliação do aeroporto. Uma das metas é transformar o Pinto Martins num hub de conexões internacionais, a exemplo do que acontece no aeroporto de Frankfurt, administrado pela empresa. A posição é disputada também pelos terminais de Recife e Salvador. Há negociações em andamento atualmente com Air France-KLM, Latam e Gol.

### CHINESES ESTUDAM INVESTIR US\$ 4,5 BILHÕES EM REFINARIA

O Ceará está em negociação com a empresa estatal chinesa Guangdong Zhenrong Energy para a implantação de uma refinaria no Complexo Portuário e Industrial do Porto do Pecém

(CIPP), em São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza. A parceria envolve o Banco de Desenvolvimento Chinês, que pode financiar o empreendimento de aproximadamente US\$ 4,5 bilhões. Uma missão do governo deve ir à China em novembro para apresentar o projeto à Agência de Desenvolvimento Chinesa.

### MODERNIZAÇÃO DO PORTO DO PECÉM

Considerado um dos dez principais do Brasil, o Porto do Pecém deve receber importantes investimentos nos próximos anos. Um dos projetos-chave nessa direção é uma parceria que está sendo costurada com o Porto de Roterdã, na Holanda, um dos mais modernos do mundo. O Memorando de Entendimentos com o governo cearense foi assinado em março e a previsão é que o modelo de parceria seja definido nos próximos meses.

### POLO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO DA SAÚDE

Tornar o Ceará um importante centro de produção de vacinas e outros medicamentos. Esse é o objetivo do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde que está sendo implantado no Eusébio, município da Região Metropolitana de Fortaleza. O governo destinou uma área de 73 hectares e concede incentivos de até 99% do ICMS para indústrias selecionadas. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) levou os primeiros investimentos: uma



MARCOS STUJART/ GOV. DO CEARÁ

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): unidade de ensino e pesquisa de R\$ 180 milhões, que será inaugurada ainda este ano.

unidade de ensino e pesquisa de R\$ 180 milhões que será inaugurada ainda este ano e o Centro de Plataformas Vegetais (Bio-Manguinhos), um investimento de R\$ 700 milhões que deve entrar em funcionamento até 2020. Será a primeira fábrica da Fiocruz fora do Rio de Janeiro e produzirá vacinas para febre amarela e doença de Gaucher. O Estado também está negociando uma parceria com o Instituto Pasteur para a realização de ações integradas em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área da saúde.

#### LIGAÇÃO COM A ÁFRICA POR FIBRA ÓTICA

Hoje, todas as conexões de dados via cabo entre o Brasil e a África passam pela Europa e pela América do Norte. A partir do ano que vem, haverá uma rota direta ligando o Ceará à Angola. O empreendimento está sendo feito pela multinacional de telecomunicações Angola Cables, que começou em agos-

to a passar as linhas de fibra ótica que percorrerão 6.200 quilômetros de Oceano Atlântico entre os dois países. O investimento chega a US\$ 300 milhões e inclui um Data Center na Praia do Futuro, em Fortaleza. A nova ligação aumentará a velocidade de transmissão de dados entre os dois países e transformará a capital em um *hub* de conexão internacional de internet.

#### criação da SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em 2015, o governo do Ceará criou uma pasta com a missão exclusiva de atrair e apoiar investimentos no Estado. Desde então, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico já aprovou 115 protocolos de intenções com empresas interessadas. Os investimentos privados já realizados ou anunciados somam R\$ 11,3 bilhões e devem gerar 12.680 empregos diretos. Atualmente, 414 empresas recebem incentivos do Fundo de Desen-

volvimento Industrial, em setores como alimentos, calçados, metalomecânico e energia renovável.

#### INAUGURAÇÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PECÉM

Um dos maiores projetos industriais do País começou a operar em 2016. A Companhia Siderúrgica do Pecém é uma *joint venture* entre a brasileira Vale e as sul-coreanas Dongkuk e Posco, que investiram US\$ 5,4 bilhões no projeto – incluindo R\$ 1 bilhão em equipamentos para preservação ambiental. Em seu primeiro ano de atividade, a siderúrgica produziu 2,3 milhões de toneladas de placas de aço, elevando o PIB cearense em 12%.

#### OUTROS PROJETOS

• **Polo Industrial Químico de Guaiúba:** Serão investidos R\$ 10,8 milhões em obras que deverão beneficiar 27 empresas e gerar cerca de 2 mil empregos diretos. O empreendimento encontra-se em fase de implanta-

ção de infraestrutura básica e pavimentação das ruas.

• **Simplificação de incentivos fiscais:** Com investimento de R\$ 1,1 milhão via Banco Mundial, o Sistema FDI vai interligar várias secretarias de governo e órgãos externos para agilizar o processo de concessão de benefícios fiscais

• **Distrito Empreendedor:** A iniciativa estimula a implantação de micro e pequenas empresas em grandes galpões em cidades do interior. Um projeto-piloto já funciona no município de Cratús com oito empresas, devendo receber mais dez. Outro será implantado em Chorozinho e abrigará dez empresas do segmento de moda íntima.

• **Distrito Industrial do Cariri:** Englobando os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, foi criado no início dos anos 90 e deve passar por processo de requalificação. O projeto está em fase de licitação.

• **Polo Metalmeccânico do Vale do Jaguaribe:** Em processo de licitação, receberá investimento total de R\$ 14 milhões. Pretende atrair novos investimentos e ordenar o espaço urbano do município, contemplando empresas industriais e de serviços.

• **Zona de Processamento de Exportações:** A ZPE do Ceará, em Pecém, foi premiada pelo segundo ano consecutivo pela *Foreign Direct Investment (FDI)*, do jornal inglês *Financial Times*. Venceu em duas modalidades: Melhor Zona Franca das Américas e Melhor Zona Franca em Atualização da Infraestrutura. A ZPE Ceará foi inaugurada em 2013 e é a primeira do gênero no País. Fica ao lado do Porto do Pecém e abriga as empresas CSP, Vale Pecém, White Martins e Phoenix do Pecém.

# 142

## DESTAQUES REGIONAIS

### *Excelência longe dos* **MAIORES CENTROS**

Fora do eixo Rio-São Paulo, grandes empresas mostram como é possível crescer apostando na força dos mercados regionais

**A**lém das corporações que mais se destacaram em seus setores de atuação, o ranking **Estadão Empresas Mais** identificou aquelas que brilharam regionalmente. Nas próximas páginas, são reveladas as razões que mantêm essas companhias como potências nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil.

# OS TOP 10

## de cada região

### CENTRO-OESTE

CERRADINHO  
BIOENERGIA

AÇÚCAR ITAJÁ  
(JALLES MACHADO)

CARAMURU  
ALIMENTOS

GRUPO VALE  
DO VERDÃO

BANCOOB

GRUPO BARRALCOOL

FRIATO (NUTRIZA)

HOSPITAL  
SANTA LÚCIA - DF

SANEAMENTO  
DE GOIÁS (SANEAGO)

ÁGUAS GUARIROBA

### NORDESTE

GRUPO MATEUS

VICUNHA TÊXTIL

ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ

HOSPITAL  
ESPERANÇA

BANCO DO  
NORDESTE

FERBASA

EMBASA (EMPRESA  
BAIANA DE ÁGUAS  
E SANEAMENTO)

MOURA DUBEUX

DETEN QUÍMICA

COMPANHIA BRASILEIRA  
DE LATICÍNIOS  
(BETÂNIA LEITES)

### NORTE

ATEM (POSTOS  
DE COMBUSTÍVEIS)

MINERAÇÃO  
RIO DO NORTE

BANCO DA  
AMAZÔNIA

COMPANHIA DE  
GÁS DA AMAZÔNIA

BANPARÁ

ESTALEIRO  
RIO MAGUARI

INVESTCO

COMPANHIA DE  
SANEAMENTO  
DO TOCANTINS

COMPANHIA  
REFINADORA DO  
AMAZONAS

SUPERMERCADO  
E MAGAZINE  
Y. YAMADA

### SUL

CLAMED FARMÁCIAS

BANRISUL

SUPERMERCADOS  
CIDADE CANÇÃO

SANEPAR

COMPANHIA  
COMERCIAL DE IMÓVEIS

UNIDASUL

REFINARIA DE  
PETRÓLEO  
RIOGRANDENSE

CELESC (CENTRAIS  
ELÉTRICAS DE SANTA  
CATARINA)

SICREDI

ÓLEOS VEGETAIS  
PLANALTO

## CENTRO-OESTE

## Agronegócio dá o tom

As empresas que se destacaram apostam no aumento da produção e na busca por novos mercados

**S**em negar a vocação da região, as empresas têm em comum o foco no agronegócio. A primeira colocada, Cerradinho Bioenergia, chega a 2017 esbanjando resultados positivos. A companhia vem crescendo há quatro anos consecutivos e, em 2016, bateu seu recorde de produção de etanol e energia. A produção de etanol atingiu 416 mil metros cúbicos e a de energia foi de 343 GWh. “Esses números representam um crescimento de 37% em relação à safra anterior”, comemora Paulo Motta, diretor presidente da companhia.

Ele lembra ainda que, em 2016, a Cerradinho moeu 6% a mais que na safra anterior, chegando a 5,6 milhões de to-

neladas de cana. Não por acaso, a empresa é hoje a maior operação de moagem do Estado de Goiás, o que garantiu a ela R\$ 375 milhões de EBITDA em 2016. E o crescimento deve continuar. Motta conta que a Cerradinho concluiu um financiamento de R\$ 150 milhões junto ao IFC (*International Financial Corp.*), braço do Banco Mundial: “Mais do que o valor, o importante é que vencemos o rigor que eles têm para conceder empréstimos. É praticamente um selo que respalda a boa gestão e a confiança na empresa”.

O financiamento, segundo ele, será utilizado na expansão do projeto de cogeração de energia. “Temos um plano estratégico

que vai nos levar a pouco mais de 6 milhões de toneladas de moagem. Mas o foco principal agora está na redução de custos e no reforço dos instrumentos de gestão.” Mesmo assim, a Cerradinho planeja continuar crescendo e, mais do que isso, bater novos recordes de produção. Motta está convencido de que isso vai ocorrer por duas razões: a contínua ampliação da capacidade de moagem, que deve aumentar 9%, e o crescimento da cogeração de energia, que este ano deve ser de 45%, chegando a 520 GWh. “Um aspecto importante dessa safra é que teremos um ano com geração de caixa líquida positiva de R\$ 60 milhões, o que dá mais robustez à nossa posição financeira.”

## CERRADINHO EM NÚMEROS

A produção de etanol chegou a

**416 mil**

metros cúbicos em 2016

Produziu

**343 GWh**

de energia

No ano passado, apresentou crescimento de

**37%**

em relação à safra anterior

Moeu

**5,6 milhões**

de toneladas de cana,

**6% a mais**

do que a safra anterior



Divulgação

**CRESCIMENTO CONTÍNUO:** Em 2016, a Cerradinho bateu seu recorde de produção de etanol e energia



Para Motta, o bom desempenho da companhia vem de fatores como clima e solo favoráveis; custo logístico competitivo, com forte uso de ferrovia para escoamento de produção; e planejamento das ações. Ele diz que o setor é muito dependente de regulações governamentais e que, por isso, a solidez ajuda a evitar surpresas.

O segundo destaque na região Centro-Oeste foi a Jalles Machado, dona da marca Açúcar Itajá. Embora não tenha tido um 2016 tão bom – a seca causou uma quebra de 18% na produtividade –, a empresa conseguiu manter o faturamento, graças ao aumento no preço do açúcar. “Conseguimos, com estratégias internas e criatividade, direcionar nossa produção para o açúcar, produzindo menos etanol”, explica Otávio Lage de Siqueira Filho, diretor presidente da Jalles Machado.

A tática permitiu que a companhia investisse R\$ 76 milhões na construção de uma fábrica de açúcar. Ele lembra que a empresa direcionou investimentos também para tecnologia de irrigação, buscando mitigar riscos climáticos.

Para este ano, o foco deve ser o etanol. Sem seca, a previsão é de que a produção cresça em relação ao ano passado. Por outro lado, os preços do açúcar estão mais baixos: uma saca, que em dezembro era vendida por R\$ 100,00, hoje custa R\$ 50,00. “Diante desse cenário, estamos direcionando nossa produção para o etanol, que tem remunerado melhor. Mas mesmo com os preços menores, o volume será maior”, diz Siqueira Filho.

O desempenho é favorecido por alguns fatores de diferenciação, como a localização, no norte de Goiás, que permite fácil acesso aos mercados do Norte e do Nordeste. Outro ponto forte da Jalles Machado, segundo ele, são as parcerias mantidas com institutos de pesquisa, para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar adaptadas ao cerrado, e com a Embrapa, para o desenvolvimento de novas formas de irrigação. “Aliamos tecnologia, gestão com foco na redução de custos e bons profissionais para alcançarmos uma boa performance.”



Divulgação

**AÇÚCAR RENTÁVEL:** Apesar da seca que afetou o campo em 2016, a Jalles Machado conseguiu manter o faturamento

A Caramuru Alimentos, terceira no ranking da região, trabalha no processamento de soja, milho, girassol e canola e viu alguns fatores estimularem seu crescimento em 2016, como a estabilização no custo dos fretes e a retomada da operação na hidrovía Tietê-Paraná. O vice-presidente da Caramuru, César Borges de Sousa, aposta na continuidade do crescimento neste ano, principalmente em função do aumento na produção de milho e soja, sem deixar de lado a sustentabilidade. “Somos líderes no transporte hidrográfico. De uns anos para cá temos combinado a hidrovía com a ferrovia, o que causa menos transtorno para as cidades por onde passamos. Isso, além de reduzir custos, traz eficiência ambiental para o País e aumenta a segurança.” A preocupação ambiental e os ganhos obtidos têm levado a empresa a investir também em portos no Pará e no Amapá.

A Caramuru atua também na área de cogeração de energia. “Até o final deste ano, devemos ter 91% de energia própria,

utilizando biomassa. Isso nos proporciona mais competitividade e reduz nossa dependência do sistema energético”, diz Sousa. Além da diversificação, a Caramuru vem se distanciando da sua origem. Um exemplo: há 17 anos, trabalha com produtos não transgênicos, o que lhe garantiu a entrada no mercado europeu. Sousa explica que a estratégia da Caramuru, de fugir da exportação somente de grãos, foi bem-sucedida. Hoje, por exemplo, a empresa fornece farelo e lecitina de soja para o mercado alemão e alimentos para peixe, para a Noruega.

E os investimentos não param. Em breve, a Caramuru deve inaugurar uma fábrica em Sorriso (MT) para a produção de biodiesel. Sousa acredita que, com capacidade de 94 mil metros cúbicos por ano, a fábrica vai inaugurar uma nova etapa do biodiesel no Brasil, estimulando sua utilização pelos produtores agrícolas. “Quanto mais o produtor puder utilizar biodiesel, mais vai eliminar o risco de transportar com diesel a grandes distâncias.”

## NORDESTE

# Empresas distantes da crise

Destques são de áreas diferentes, mas todas demonstraram crescimento de suas operações e boas perspectivas para o futuro

O ranking **Estadão Empresas Mais**, ao analisar o desempenho das empresas da região Nordeste, encontrou um cenário diverso do restante do País. Mesmo atuando em setores diferentes, as companhias que se destacaram apresentaram crescimento importante ao longo de 2016 e, mais do que isso, apontam para um horizonte favorável nos próximos anos. O principal destaque da região é o Grupo Mateus, do Maranhão. O que começou em 1986 como uma mercearia de 50 metros quadrados, em Imperatriz (MA), transformou-se ao longo dos anos em uma das maiores redes regionais do Brasil, com capital 100% nacional. Atual-

mente, o grupo opera nos segmentos de varejo, com a bandeira Mateus Supermercados; atacarejo (misto de atacado e varejo), com a Mix Mateus; eletroeletrônicos, eletrodomésticos e móveis, Eletro Mateus; indústria de pães, Bumba Meu Pão; distribuição de produtos farmacêuticos, com a bandeira Invicta; e atacado, com o Armazém Mateus. Este último, aliás, conta com frota própria de cerca de 270 caminhões e distribui produtos para os Estados do Pará, Piauí, Tocantins e Maranhão. Para atender a demanda gerada por todas essas linhas de negócio, o Grupo Mateus conta com três centros de distribuição totalmente automatizados. E tem cerca de 17 mil funcio-

nários e 58 empreendimentos em sua plataforma de operação.

A segunda empresa a se destacar na região Nordeste foi a Vicunha Têxtil, que, com a diversificação de seu portfólio e a expansão de suas vendas para o mercado latino-americano, obteve em 2016 crescimento de 7%, tanto em valores quanto em volume. O ritmo deve se manter neste ano, quando a empresa prevê crescer 10% em relação ao ano passado, de novo graças ao fortalecimento do comércio exterior. Para o diretor executivo de operações da Vicunha Têxtil, Marcel Yoshimi Imaizumi, o bom desempenho da companhia se deve principalmente ao fortalecimento das par-



## GRUPO MATEUS EM NÚMEROS

Atua nos segmentos de **Varejo, Atacarejo, Eletroeletrônicos, Eletrodomésticos e Móveis, Indústria de Pães, Distribuição de Produtos Farmacêuticos e Atacado**

Emprega  
**17 mil**  
funcionários

Mantém  
**58 empreendimentos**  
em sua plataforma de operação

Tem frota própria de  
**269 caminhões**,  
que distribuem produtos  
para os Estados do  
**Pará, Piauí, Tocantins e Maranhão**

Divulgação

**HIPER MATEUS:** O grupo, que nasceu em Imperatriz (MA), hoje é uma das principais redes varejistas do Nordeste

cerias com os clientes, o que permitiu impulsionar o desenvolvimento conjunto de produtos, coleções, apoio técnico na área de modelagem, costura e lavanderia.

Imaizumi destaca também o desenvolvimento e o lançamento de novos produtos. “Aumentamos nossos investimentos em tecnologia e pesquisa, para oferecer produtos diferenciados e atualizados em relação às tendências de moda e à mudança do perfil de consumo do mercado.” Ele lembra que, com mais produtos, a companhia também melhorou e ampliou a oferta de serviços, incluindo orientação técnica na pré-venda e acompanhamento do pós-venda, que ajudaram sensivelmente a melhorar o relacionamento da Vicunha com seus clientes.

Em outra ponta, a empresa definiu a América Latina e a Europa como novos mercados de atuação e, internamente, buscou melhorias em suas operações produtivas. “Com isso, projetos de aumento de produtividade, racionalização e padronização de trabalho foram priorizados”, diz Imaizumi, que prevê a ampliação da atuação regional da Vicunha ao longo dos próximos anos. No curto prazo, isso inclui a expansão de suas operações na Argentina e o aumento da produção na unidade de Natal (RN), que deve chegar a aproximadamente 2 milhões de metros por ano.

A terceira empresa a se destacar na região Nordeste foi a Enel Distribuição Ceará. O reconhecimento não veio por acaso: somente em 2016, a Enel investiu R\$ 536,1 milhões no Estado, 18,7% mais do que em 2015. A maior parte desse valor foi destinada à conexão de novos clientes e à modernização da rede de distribuição. Como resultado, o lucro líquido no período chegou a R\$ 393,1 milhões, crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, e o volume de clientes atingiu 3,88 milhões, ou 3,5% mais que em 2015.

“Nós crescemos no Ceará, melhorando o desempenho financeiro e operacional da empresa, mesmo com a desaceleração econômica do país. Continuamos investindo na modernização da rede de distribuição e conseguimos aprimorar ainda mais os indicadores de qualidade



Divulgação

**PARCERIAS:** Para o diretor executivo Marcel Imaizumi, elas foram essenciais para o bom desempenho da Vicunha Têxtil

do serviço”, afirma Carlo Zorzoli, *country manager* da Enel Brasil. Em 2016, a empresa foi reconhecida, pela sexta vez, a melhor distribuidora de energia do Brasil, em pesquisas realizadas com os clien-

categoria Responsabilidade Social, pela quinta vez consecutiva.

Para manter a reputação conquistada até aqui, a Enel investiu mais R\$ 126,8 milhões no primeiro trimestre deste ano, ainda na modernização da rede de distribuição e na conexão de novos clientes. Zorzoli lembra que, além de modernizar sua rede de distribuição, a Enel vem trabalhando também no desenvolvimento de fontes renováveis de energia, por meio da Enel Green Power Brasil, na geração distribuída e na oferta de novos serviços aos clientes por meio da conta de energia, aqui, via a Enel Soluções.

Um exemplo dessa diversificação é o primeiro Condomínio Solar em geração distribuída do Brasil, instalado pela Enel Soluções na cidade de Tabuleiro do Norte (CE), ao custo de R\$ 7 milhões. Lá, foram instalados 3.420 painéis fotovoltaicos, em uma área de 35 mil metros quadrados. A planta tem diversos lotes de microgeração de energia limpa, que abastecem, desde 2015, 40 farmácias de todo o Estado do Ceará.

## Investimentos em modernização das estruturas e inovação garantem às empresas capacidade de expandir para novos mercados

tes pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica). Além disso, foi eleita a melhor distribuidora de energia do Nordeste, pela décima vez, e conquistou o primeiro lugar na

## NORTE

# Desbravadoras do Norte

Consistência e solidez marcam o perfil das empresas que não se abalam com a distância dos grandes centros brasileiros

**N**a região Norte, o ranking **Estadão Empresas Mais** destacou empresas que ignoram a distância dos maiores centros e prosperam nas mais diversas áreas de atuação. Principal destaque, a Atem Distribuidora de Combustíveis é um exemplo: é a décima maior do País em número de postos de combustíveis, com mais de 280 franqueados e um volume de 800 milhões de litros comercializados em 2016. Criada em 1995, ela foi oficialmente constituída cinco anos depois e, em 2009, iniciou as operações em Manaus e, em 2013, em Porto Velho. Em 2016, recorreu até mesmo à importação de combustíveis para atender o mercado local. Se engana quem acha que

o crescimento parou por aí. Neste ano, a Atem abriu novas bases de distribuição em Rondônia, Acre, Pará e Mato Grosso, ampliando ainda mais a presença na região.

A empresa está investindo na construção de dois TUPs (Terminais de Uso Privado). O primeiro, na zona portuária de Manaus, vai operar com sistemas logísticos inteligentes e terá capacidade de movimentar 2 bilhões de litros de combustível por ano.

O segundo destaque da região foi a Mineração Rio do Norte (MRN), hoje a maior produtora de bauxita do Brasil. Criada em 1979, a MRN opera no oeste do Pará e vem colhendo bons resultados. Em 2016, bateu seus recordes de produção e segurança,

chegando a 18,2 milhões de toneladas de bauxita e fechando o ano com a menor taxa de frequência de acidentes de sua história. Para a empresa, os resultados são consequência do comprometimento dos empregados com o atingimento das metas, sobretudo na redução dos custos. Este ano de 2017 foi dedicado à continuidade do licenciamento do plano operacional da MRN, que envolve a abertura de novas minas de bauxita localizadas na área onde a companhia já atua. Além disso, planeja continuar investindo na melhoria de seus indicadores de segurança, com o objetivo de fazer da MRN um ambiente de trabalho totalmente livre de ocorrências.



Divulgação

## ATEM EM NÚMEROS

**10ª maior**  
distribuidora do País em quantidade  
de postos de combustíveis

Mais de  
**280 franqueados**

Em 2016,  
comercializou mais de  
**800 milhões**  
de litros

Está construindo dois novos Terminais de Uso Privado (TUP). Um deles, na zona portuária de Manaus, terá capacidade de movimentar

**2 bilhões**  
de litros de combustível

**DÉCIMA DO BRASIL:** Em 2016, a Atem comercializou 800 milhões de litros de combustíveis



Divulgação

**RECORDE:** Em 2016, a Mineração Rio do Norte (MRN), que opera no oeste do Pará, produziu 18,2 milhões de toneladas de bauxita

Em outra frente, a MRN também investe no desenvolvimento dos municípios localizados em sua área de atuação. Um exemplo é o programa Territórios Sustentáveis, que reúne iniciativa privada, poder público e sociedade civil, com o objetivo de fazer com que os municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro se desenvolvam de forma autônoma e participativa, com economia diversificada e administração pública fortalecida. O programa, que já recebeu R\$ 4,1 milhões em investimentos da MRN, foi iniciado em 2015 e tem duração prevista de 15 anos. Suas atividades são desenvolvidas por três Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), com atuação reconhecida na região amazônica: Agenda Pública, Equipe de Conservação Amazônica (Ecam) e Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

O terceiro destaque da região vem da área financeira: o Banco da Amazônia. Com 75 anos de atuação na região, o banco terminou o ano de 2016 com lucro líquido de R\$ 130,6 milhões e patrimônio líquido de R\$ 1,9 bilhão. O presidente, Ma-

rivaldo Gonçalves de Melo, celebra o resultado, principalmente diante da crise econômica pela qual o Brasil passou por todo o ano passado. Ele lembra que o banco terminou o exercício contratando mais de R\$ 2,79 bilhões, em aproximadamente 30 mil operações. E conseguiu reduzir em 1,65% suas despesas administrativas, graças a um sistema de governança robusto. Melo atribui os bons resultados ao trabalho do time de profissionais do banco: “Tivemos que inovar para buscar os melhores resultados, sem comprometer o atendimento dos nossos clientes, renegociando dívidas de acordo com as boas práticas bancárias”. Para ele, o maior desafio do banco é a inclusão de pequenas companhias no sistema produtivo: “Destinamos 73% de nossas operações para esses negócios, em parceria com o Sebrae, Estados, cooperativas e empresas integradoras”.

Para este ano, o foco do Banco da Amazônia é permitir que os empreendedores tenham repostas rápidas dentro de suas expectativas. Para isso, segundo seu presi-

dente, está modificando todas as suas plataformas de atendimento e investindo mais R\$ 4,5 bilhões em aplicações de crédito. “Esperamos que, até o fim do ano, o empreendedor possa fazer até mesmo a simulação de parcelamento do FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte), via plataforma digital.” O Banco da Amazônia investiu mais de R\$ 72 milhões em tecnologia em 2016, aumento de mais de 100% em relação ao ano anterior.

De acordo com Melo, não há no País outra instituição financeira que conheça a Amazônia e suas necessidades. Isso, diz ele, se traduz no atendimento a todos os 722 municípios da Amazônia Legal e mais de 120 unidades de atendimento. “Acreditamos no potencial de geração de negócios sustentáveis da Amazônia, com investimentos em recuperação de pastagens, aumentando a capacidade de suporte forrageiro para diminuir a pressão do desmatamento, sistemas agroflorestais, agroecologia, fármacos, biocosméticos, manejo florestal e verticalização das cadeias produtivas.”

## SUL

# No rumo certo

As empresas que mais se destacaram na região conseguem manter resultados e apostam em recuperação a partir de 2018

**A**s três empresas que mais se destacaram na região Sul, de acordo com o ranking **Estadão Empresas Mais**, têm em comum o foco no cliente final. São duas redes varejistas e um banco que, depois de enfrentarem dois anos desafiadores, apostam na retomada do crescimento do País em 2018. Isso não significa, no entanto, que elas mesmas não tenham crescido nesse período. Principal destaque da região, a Clamed, com sede em Joinville (SC), abriga as marcas Drogaria Catarinense, Drogaria Catarinense Manipulação, Farmácia Preço Popular, Proformula Manipulação e Farmagora. De acordo com o diretor executivo do grupo, Andrey Bronschein, 2016

trouxe bons resultados: “Mesmo com as instabilidades econômica e política do País, conseguimos manter o forte ritmo de crescimento dos últimos anos”.

O incremento, no caso, se traduz na abertura de 52 novas lojas no ano passado e 40 novas filiais no primeiro semestre deste ano, quando iniciou suas operações no Estado da Bahia. Bronschein lembra que, por atuar em um setor altamente competitivo, empresas como a Clamed devem buscar se reinventar para atender as demandas. “Um dos nossos diferenciais é o fato de conduzirmos nossos negócios de forma ética e responsável. Acreditamos que só se constrói uma empresa de quase

100 anos de história com trabalho correto em todos os sentidos.”

Segundo destaque na região Sul, o Banrisul não teve vida fácil em 2016. O diretor financeiro e de relações com investidores, Ricardo Higuel, lembra que o IPO (oferta pública de ações) do banco completou dez anos em julho, justamente quando o Brasil acumulava quase 8% de queda no PIB. “Isso teve impacto no negócio dos bancos, com queda de demanda por crédito e deterioração das carteiras.”

Ele faz a ressalva de que a marca Banrisul é uma das mais reconhecidas na região, o que de certa forma ajuda a blindar o banco em períodos de turbulência. E isso faz com



**RITMO ACELERADO:** Apesar da instabilidade econômica dos últimos anos, o grupo catarinense Clamed conseguiu impor uma vigorosa política de expansão

A Positivo recomenda o Windows 10 Pro.

# A MINHA MARCA É EXCELÊNCIA.

Daniel Scherer, Gerente de TI do Grupo SABEMI.

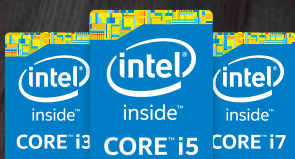
Conheça outros cases em [positivoempresas.com.br](http://positivoempresas.com.br)

## EXCELÊNCIA EM PÓS-VENDA



## Conheça a linha POSITIVO MASTER

- Família de processadores Intel® Core™
- Windows 10 Pro
- Memória RAM de 4 GB
- HD de 500 GB ou 1 TB



Se tem Intel, tem máxima produtividade.



©2017 Positivo Tecnologia S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos EUA e em outros países. Intel, o logotipo Intel, Intel Inside, Intel Core e Core Inside são marcas da Intel Corporation nos EUA e em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Preços, produtos e disponibilidade podem variar sem aviso prévio. Saiba mais em [positivodireto.com.br](http://positivodireto.com.br) ou entre em contato por e-mail [positivodireto@positivo.com.br](mailto:positivodireto@positivo.com.br) ou pelo telefone 0800 721 7765. Outubro/2017.



Há mais de 40 anos no mercado, a SABEMI é uma das maiores empresas de seguros, previdência e assistência financeira do Brasil.

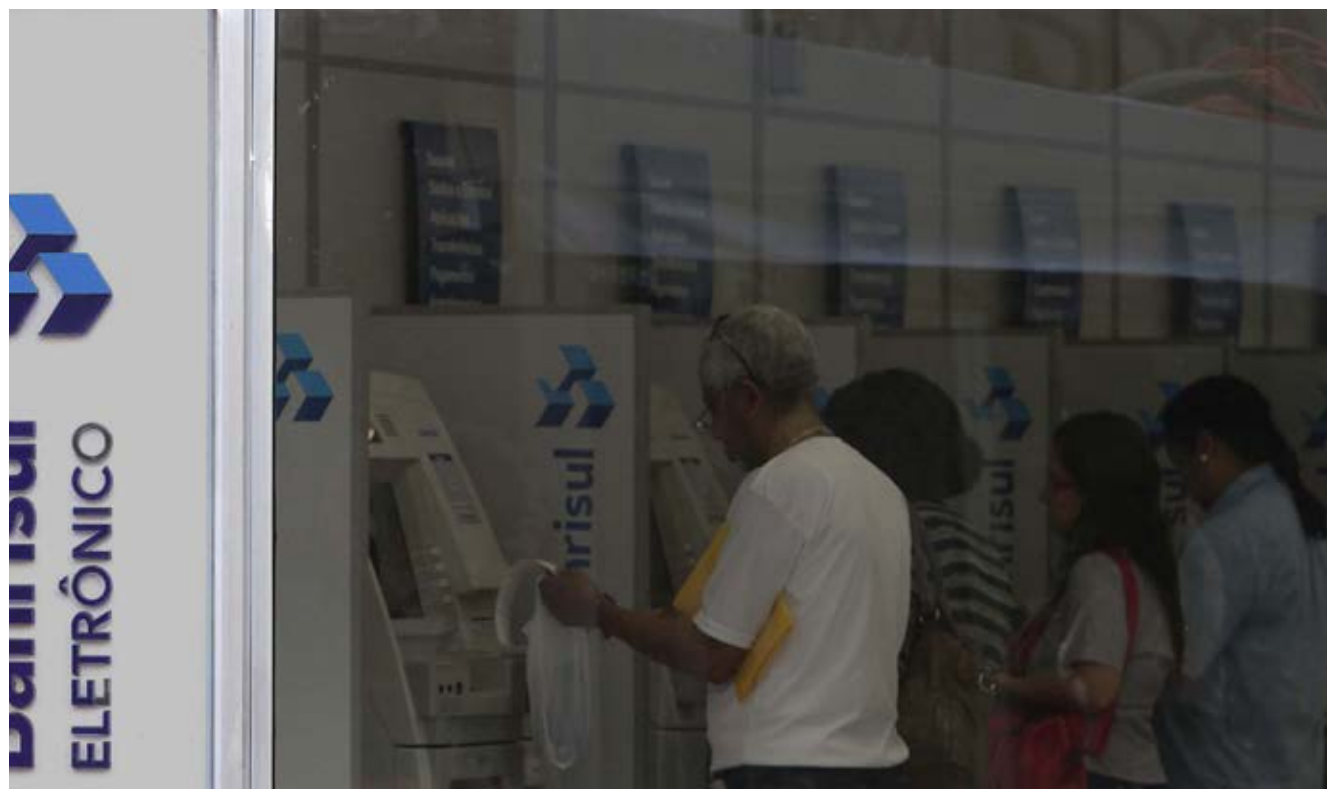
Esse sucesso se deve a trabalhos como o de Daniel, que contribui para garantir a confiabilidade de sistemas e processos da empresa através da adoção de novas tecnologias, colaborando assim para um crescimento consistente da empresa.

Foi trabalhando dessa forma que, há 5 anos, Daniel comprou computadores Positivo para fazer uma avaliação. Hoje, são mais de 300 unidades em todas as 32 lojas do país, reduzindo os custos de energia e suporte, transformando um custo inicial em um excelente investimento.

É um orgulho para a Positivo participar de uma história de sucesso como a da SABEMI.

**Positivo.**  
Para quem tem a sua própria marca.





FUTURA PRESS/AE

**FORÇA GAÚCHA:** Uma rede com mais de 50 agências, além de participação de 50% nos depósitos a prazo e 25% no crédito em geral, faz do Banrisul uma potente instituição bancária regional

que, nos momentos de crise, o banco seja visto como um bom refúgio para investimentos. Higel aponta outras vantagens do banco: sua rede com mais de 500 agências, o que permite uma boa distribuição de serviços bancários, e a atualidade dos produtos e serviços que oferece aos clientes. Isso é fruto do esforço de atualização tecnológica que vem sendo feito nos últimos anos e que coloca o Banrisul no mesmo nível dos principais bancos brasileiros. Esse conjunto de fatores, segundo ele, garante ao banco uma participação de 50% nos depósitos a prazo e de 25% no crédito em geral no Rio Grande do Sul. “Nenhum banco no Brasil tem o *market share* que possuímos aqui.”

Higel lembra que a força da corrente está no elo mais fraco, o que significa que de nada adiantam a marca e a rede, se a instituição não tiver canais digitais eficientes. “Acompanhamos o mercado usando essas vantagens competitivas.” É com essa disposição que o Banrisul espera terminar 2017 sem recuos e voltar a crescer a partir do ano que vem. “As condições estão dadas: infla-

ção e câmbio comportados. Isso permite que as pessoas, no que depende do crédito, tenham condição mais favorável”, prevê.

O terceiro destaque da região Sul é a rede de supermercados Cidade Canção. Fundada em 1977, em Maringá (PR), a rede conta ainda com as marcas Supermercados São Francisco (1982) e Companhia Sulamericana de Distribuição (CSD). Hoje o grupo tem 46 lojas distribuídas pelos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. O CEO do grupo, Carlos Cardoso, chama a atenção para a solidez da companhia, que passou pela crise dos últimos dois anos sem grandes sobressaltos: em 2016, por exemplo, as vendas foram 13,39% maiores do que no ano anterior, levando em conta apenas as mesmas lojas já em funcionamento em 2015. “Esse desempenho, juntamente com nosso esforço de contenção de custos, permitiu que tivéssemos uma importante evolução no EBITDA”, diz.

Mas a solidez do grupo não se deve apenas aos bons resultados financeiros. Cardoso destaca também a logística cen-

tralizada de mais de 75% do faturamento e a estratégia de expansão, com foco na consolidação da presença nas regiões em que a rede já atua. “Além disso, nossos investimentos em gestão de categoria e a nossa parceria com os fornecedores nos permitiram atingir os bons resultados.”

Cardoso lembra que o primeiro semestre deste ano foi instável e que o aumento do desemprego contribuiu para a retração do consumo. Além disso, os preços subiram e a concorrência aumentou, mas a expectativa dele é de que o mercado se estabilize ao longo do segundo semestre. “Considerando as novas inaugurações, devemos atingir 10% de crescimento.”

Esse incremento deve vir da atenção a outros fatores que importam aos clientes e que, somados, também geram economia. Cardoso coloca nessa lista itens como proximidade das lojas e variedade de produtos. “Para isso, temos como meta abrir 20 novas operações até 2020. Em 2018, serão pelo menos mais cinco novas lojas nas regiões em que atuamos.”





# A MELHOR EMPRESA DE SERVIÇOS DO PAÍS É UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA QUE INVESTE EM GENTE OU UMA EMPRESA DE GENTE QUE INVESTE EM TECNOLOGIA?

Tom

## **AeC. Pode ser tudo o que a sua empresa precisa.**

Pelo segundo ano consecutivo, ficamos em primeiro lugar no *ranking* da Época NEGÓCIOS 360°. Um prêmio que mostra que a AeC é uma empresa de serviços diferente, que investe em inovação e tecnologia para valorizar cada vez mais as pessoas.



## ESPÍRITO SANTO



Espírito Santo vem registrando crescimento econômico superior à média nacional em 2017

# RESPONSABILIDADE COM AS CONTAS GARANTE INVESTIMENTO SOCIAL

Organização financeira é o caminho para superar dificuldades

Por uma combinação de fatores, o Espírito Santo foi um dos Estados mais afetados pela turbulência econômica dos últimos anos. Mas foi também um dos que fizeram melhor a lição de casa de ajuste nas contas públicas sem prejudicar serviços essenciais à população. Graças ao esforço de responsabilidade fiscal, o governo capixaba vem conseguindo investir em novos programas sociais e em impor-

tantes projetos de infraestrutura – e os resultados já começam a aparecer. Neste ano vem registrando crescimento econômico superior à média nacional. No primeiro semestre, enquanto o PIB do Brasil teve variação nula em comparação com o mesmo período do ano passado, o índice do Espírito Santo cresceu 1,6%.

Um estudo do Banco Santander estima que a economia capixaba crescerá 0,7% este ano, acima do 0,5% da média do País. Será o 13º maior crescimento estadual em ranking liderado por Mato Grosso (5,1%), Maranhão (3,1%), Mato Grosso do Sul (2,4%) e Tocantins (1,9%).

Antes do agravamento da crise econômica, as contas públicas vinham numa trajetória insustentável. Em 2015, após uma negociação entre o executivo e os demais poderes, o orçamento foi adequado à realidade, pois estava superestimado em R\$ 1,3 bilhão.

### COMBINAÇÃO DE FATORES

A economia capixaba sofreu uma sequência de abalos. Assim como no Rio de Janeiro, a indústria do petróleo tem peso importante na geração de renda e no pagamento de royalties no Espírito Santo. O setor viveu uma de suas piores crises, causada por diversos fatores, mas sobretudo pela queda

do preço internacional do petróleo, que chegou a 27 dólares no início de 2016.

O Estado ainda foi um dos mais afetados pela estiagem, que vem castigando também Minas Gerais e praticamente todo o Centro Oeste e o Nordeste. Para completar, houve a paralisação das atividades da mineradora Samarco. Embora a tragédia ambiental tenha ocorrido no município mineiro de Mariana, do ponto de vista econômico, o impacto maior ocorreu no Espírito Santo, onde a empresa faz o processamento e a exportação do minério. A Samarco possui quatro usinas e um porto no Es-

tado e sua receita corresponde a 5% do PIB capixaba.

Graças ao controle do orçamento, o governo não só manteve em dia os pagamentos do funcionalismo e os serviços essenciais como fez importantes investimentos em educação, saúde e infraestrutura. O governador Paulo Hartung ressalta que, apesar da crise socioeconômica que castiga o País, o Estado, em vez de aumentar impostos para compensar a queda da arrecadação, adotou corte de despesas e a priorização de investimentos em áreas estratégicas como saúde, segurança, educação e meio ambiente. “O importante é que fechamos os anos de 2015 e 2016 com as contas equilibradas e o Estado organizado. Mesmo enfrentando a pior crise do País, estamos conseguindo cuidar das contas e dos capixabas”, explica Paulo Hartung.

“Infelizmente, no Brasil ainda há quem tente colocar o rigor com as contas públicas como inimigo da justiça social, quando na verdade é o contrário”, afirma

o secretário de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira. “O equilíbrio fiscal é a base sólida para que a gente possa prestar os serviços básicos e cuidar das pessoas. Basta olhar para a situação de Estados que não organizaram suas contas e ver o que está acontecendo na área social.” O Rio de Janeiro, por exemplo, com um déficit crescente que este ano chegou a R\$ 22 bilhões, foi obrigado, em novembro de 2016, a reconhecer estado de calamidade pública. Falta dinheiro até para a distribuição de remédios na rede pública de saúde e o abastecimento de viaturas da polícia.

### DESENVOLVIMENTO HUMANO

Em educação, um aporte importante é o projeto Escola Viva, que oferece educação em período integral para alunos do ensino médio com uma pedagogia inovadora. Já beneficia 10 mil alunos em 17 escolas – e o número de unidades chegará a 30 até 2018. Outro destaque é o programa Ocupação Social, voltado



Paulo Hartung, governador do Espírito Santo

principalmente para jovens que abandonaram a escola e correm risco social. A iniciativa oferece ações de capacitação em artes, esportes e empreendedorismo para 10 mil jovens de 25 bairros da capital e do interior.

Na saúde, um dos projetos

mais importantes é a implantação da Rede Cuidar, que concentra consultas e exames de média complexidade em um mesmo local e busca descentralizar o atendimento, evitando que pacientes do interior tenham de se deslocar à capital. Na área de meio ambiente, houve a ampliação do Programa Reflorestar, para aumentar a cobertura florestal do Estado e recuperar nascentes.

Hartung destaca ainda que o Espírito Santo fez o maior investimento da história dos últimos 80 anos para garantir a segurança hídrica da população. “Com planejamento, estamos cuidando das pessoas e das contas, construindo um presente e um futuro melhor para os capixabas”, afirma.

## ESTADO MANTÉM VÁRIOS PROGRAMAS DE APOIO AO SETOR PRIVADO

Atrair novos aportes financeiros e apoiar as empresas já atuantes é uma das prioridades do governo capixaba. O trabalho envolve desde investimentos públicos em infraestrutura e logística até programas de simplificação burocrática, passando por incentivos fiscais e financiamento de atividades inovadoras. A lista de investimentos públicos é extensa e inclui projetos hídricos, rodoviários, ferroviários e aeroportuários. O Estado vem atuando com diplomacia ativa junto ao Governo Federal e à Bancada Federal para destravar investimentos. Entre eles, a conclusão da dragagem do Porto de Vitória, que poderá operar com navios maiores e aumentar em até 60% a movimentação de cargas.

O secretário de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, cita diversas iniciativas que

buscam facilitar os negócios. “Temos atuado muito no aperfeiçoamento da governança do processo de desenvolvimento”, afirma. Uma importante ferramenta de suporte ao desenvolvimento, segundo Azevedo, são os programas de incentivo fiscal adotados de forma transparente e horizontal. Um deles é o Compete-ES, que atua na equalização de alíquotas para 22 cadeias produtivas do Estado, incluindo segmentos como metal-mecânico, rochas ornamentais, atacadista e transporte de cargas, com o objetivo de tornar as empresas capixabas mais competitivas em nível nacional. Outro é o Invest-ES, voltado à atração de investimentos, que está sendo usado, por exemplo, para implantar um negócio novo no território capixaba, a indústria automotiva.

### OS BONS NÚMEROS DA ECONOMIA CAPIXABA

(Em comparação com a média nacional, em junho de 2017)

Varição acumulada no ano (%)

INDICADOR	ES	Brasil
PIB Semestral	1,6	0,0
Produção Industrial	4,5	0,5
Receita Nominal de Serviços	5,2	1,6
Exportações	25,76	19,35
Importações	14,14	7,35
Estoque de Emprego Formal*	0,6	0,1

\* Saldo acumulado no ano. FONTE: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

156

ESPECIAL  
**GOVERNANÇA**  
CORPORATIVA

# AS CAMPEÃS

Mais maduras, companhias ampliam iniciativas que garantem a implementação e a adoção de melhores práticas de controle

“Sistema de liderança empresarial que tem por objetivo a geração de valor econômico para todas as partes interessadas relevantes.” Assim o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) define o objeto de seu trabalho. Significa, portanto, que a excelência do processo de decisão e a qualidade de sua execução, ambas diretamente relacionadas à adoção de boas práticas de governança, são decisivas para as probabilidades de sucesso e de perpetuidade de uma empresa. “Mais ainda em tempos de conjunturas adversas, como a grave crise política e econômica que o Brasil atravessa. As empresas brasileiras estão mais sensíveis ao tema do que nunca”, diz Emilio Carazzai, presidente do conselho de administração do IBGC.

À medida que influenciam nos resultados e, mais do que isso, ajudam a garantir a longevidade dos negócios, as boas práticas de governança corporativa ganham relevância em todas as organizações de todos, independentemente de seu tamanho, estrutura de capital, controle ou área de atuação.

E é justamente isso o que indica a segunda edição do índice de Governança Corporativa **Empresas Mais**, coordenado pelo **Estadão** e pela Fundação Instituto de Administração (FIA), responsável pela metodologia e pelo processamento da avaliação. O levantamento aponta empresas como Hospital Israelita Albert Einstein, Cielo e Zurich Santander como as que melhor adotam boas práticas e princípios de governança corporativa no Brasil.

Com notas próximas a 100 (em uma escala de 0 a 100) em todos os temas avaliados, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein foi a empresa que apresentou o mais alto nível de aderência às melhores práticas de governança corporativa. “Essa adoção aperfeiçoa a gestão e o controle do ambiente organizacional. E torna as diretrizes e os objetivos institucionais claros, além de desenvolver uma cultura sólida, contribuindo para a melhoria da condução das atividades e a obtenção dos resultados esperados”, afirma o médi-

co Sidney Klajner, presidente do Einstein. Na opinião dele, a governança aumenta o foco na estratégia e traz equilíbrio entre as questões financeiras e de qualidade da instituição. No entanto, ressalva, a implementação das melhores práticas, por si só, é insuficiente para o sucesso do negócio. “Elas não substituem uma boa comunicação e o alinhamento entre *stakeholders*. O reforço permanente da missão e dos valores, definidos pelos fundadores e aprimorados ao longo do tempo, é muito importante.”

Klajner destaca ainda o papel da mesa diretora como estrutura de supervisão e revisão da diretoria, que aprova e acompanha a implantação das estratégias organizacionais. “Sua criação foi um marco importante no amadurecimento de governança do Einstein. As duas instâncias se articulam num sistema de pesos e contrapesos, no qual o que uma executa a outra fiscaliza. Ambas têm composição mista, de médicos que atuam no Einstein e de profissionais de mercado, das mais diferentes áreas.” Além disso, desde 2014 o Einstein reforçou sua estrutura de governança ao criar a diretoria de auditoria, riscos e *compliance*, formada pelas três gerências que lhe dão o nome. Em 2015, iniciou também a implantação do Programa de Ética e *Compliance*, visando melhorar o ambiente de controle interno e reforçar a importância da conduta ética.

Para a Cielo, que figura entre as empresas líderes do ranking de Governança Corporativa pelo segundo ano consecutivo, adotar as melhores práticas de governança

“As empresas brasileiras estão mais sensíveis ao tema do que nunca.”

Emilio Carazzai,  
presidente do Conselho de  
Administração do IBGC

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### DESTAQUES

HOSPITAL ISRAELITA  
ALBERT EINSTEIN

CIELO

ZURICH SANTANDER



Divulgação

corporativa garante a qualidade do processo decisório, contribuindo para o melhor desempenho e para a redução dos riscos do negócio. Mas a empresa considera que esse processo só se torna verdade na medida em que é disseminado por toda a corporação, traduzido em valores que se aplicam nas atitudes de cada um dos colaboradores, de todos os níveis hierárquicos. Na visão da companhia é disso que derivam a reputação, a credibilidade, o valor da marca e muitos outros ativos intangíveis essenciais para a longevidade de qualquer negócio.

Em 2016, a Cielo, que tem suas ações listadas no Novo Mercado da B3 (antiga BM&F Bovespa) – segmento da Bolsa em que as empresas assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa –, reviu o teor e os processos de seu Código de Conduta Ética, existente desde 2004. O objetivo foi dar mais clareza aos seus colaboradores, clientes e fornecedores sobre as práticas de conduta exigidas pela companhia, com comunicação mais simples e eficiente – ainda mais importante em um cenário macroeconômico e político desafiador, além de fortalecer aspectos de direitos humanos e igualdade de oportunidades. Para a empresa, essa iniciativa, somada à adoção das boas práticas de governança e à criação de uma diretoria de gestão de coligadas – que ajuda a garantir a disseminação do seu modelo de governança corporativa para as companhias nas quais

mantém investimentos –, seguramente influenciou sua inclusão entre as líderes do ranking **Estadão Empresas Mais**.

A Zurich Santander – *joint venture* do mercado de seguros, criada em 2011 entre a seguradora Zurich e o Banco Santander – aparece como a terceira empresa em adoção e aplicação de melhores práticas de governança corporativa. Alfredo Lalia, diretor presidente da Zurich Santander, diz que a abordagem da governança corporativa permite à companhia, por exemplo, desenvolver a missão, a visão e os focos estratégicos, sempre apoiada por boa gestão de indicadores de desempenho, constantemente monitorados. “São boas práticas como essas que nos apoiam para manter o alcance dos resultados esperados por nossos acionistas e nos relacionarmos com todos os nossos *stakeholders*.”

Mas nem só as vencedoras do ranking de governança entenderam a relação direta entre boas práticas de governança e longevidade dos negócios. Segundo Carazzai, do IBGC, empresas brasileiras em geral estão muito mais maduras. Tanto é que o curso de conselheiro do IBGC, inicialmente oferecido duas vezes por ano, hoje tem 11 edições anuais, e o curso de *compliance* teve a frequência aumentada em 242% nos últimos dois anos. “O número de iniciativas grandiosas na área da governança corporativa nos últimos dois anos, no Brasil, chama a atenção internacionalmente”, diz ele.

“A adoção de boas práticas de governança corporativa melhora a gestão e o controle do ambiente organizacional.”

Sidney Klajner,  
presidente da Sociedade Beneficente  
Israelita Brasileira Albert Einstein



Rafael de Felix

## METODOLOGIA

# CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS

Metodologia define as corporações com maior nível de adesão ao Código Brasileiro de Governança Corporativa e ao Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC, utilizando como base a Teoria da Avaliação

Diferentemente do que ocorre em áreas que analisam desempenho financeiro, de vendas e de produção, por exemplo, o conceito de governança corporativa não dispõe de indicadores objetivos que permitam identificar seu nível de sucesso ou insucesso. Como alternativa, a metodologia para definir o índice de **Governança Corporativa Empresas Mais** utilizou a Teoria da Avaliação, como base para a classificação do grau de excelência em governança corporativa das empresas pesquisadas.

A metodologia teve por objetivo avaliar a aplicação da disciplina de governança corporativa pelas organizações, segundo as melhores práticas de mercado, tendo como bases o Código Brasileiro de Governança Corporativa e o Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). De acordo com o IBGC, uma boa governança deve atender os princípios básicos de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. “A eficácia desses princípios, por sua vez, depende do nível de atendimento a seis temas impulsionadores dos resultados

decorrentes de seu atendimento e implementação”, explica o professor Sérgio Assis, coordenador de projetos da Fundação Instituto de Administração (FIA), responsável pela metodologia e processamento da avaliação. Os seis temas são: Relações Internas; Conselho de Administração; Gestão Empresarial; Auditoria Independente; Conselho Fiscal; e Conduta Ética e Atos Ilícitos.

A metodologia empregada pela FIA para identificação das empresas que adotam as melhores práticas de governança corporativa utiliza os seguintes componentes básicos:

- 1** O entendimento do macrossistema de Governança Corporativa;
- 2** Um elenco de temas que contemplam os quatro princípios básicos da Governança;
- 3** Conjunto de 84 melhores práticas identificadas por evidências que abrangem o espectro dos temas considerados;
- 4** Afirmações sobre a aderência dos procedimentos de governança da empresa no que diz respeito a cada uma das melhores práticas;
- 5** Autoavaliação do nível de aderência de cada afirmação à realidade da organização;
- 6** Sistema informatizado disponível na WEB para suportar o processo de autoavaliação de cada participante;
- 7** Revisão realizada por especialistas em governança corporativa, da pertinência da autoavaliação feita pela empresa;
- 8** Conjunto de produtos a serem disponibilizados para as empresas participantes.

Para cada tema e seus respectivos procedimentos foram definidas evidências concretizadas em afirmações unitárias, cada uma abordando um aspecto considerado como melhor prática, para que o tema alcance seu objetivo. Ao todo, a avaliação trouxe 84 afirmações, particularizadas para empresas de capital aberto e fechado. Às empresas avaliadas coube responder qual o seu nível real de aderência às melhores práticas – ou afirmações. As opções apresentadas foram:

- **Concordo plenamente com a afirmação;**
- **Concordo parcialmente com a afirmação;**
- **Discordo parcialmente da afirmação;**
- **Discordo totalmente da afirmação;**
- **Não se aplica ou processo inexistente.**

A pesquisa atribuiu uma nota específica para cada resposta, chegando a um grau final, que determinou o nível de excelência em governança corporativa de cada organização.

## QUEM PARTICIPOU

Foram selecionadas 247 empresas dentro do ranking **Estadão Empresas Mais 2017** e, a partir das respostas recebidas daquelas que aderiram à pesquisa, foram definidos destaques em Governança Corporativa.

## O QUE ELAS TÊM EM COMUM

Todas as empresas líderes adotam boas práticas que observam os princípios da governança corporativa, assegurando:

### Transparência

Disponibilização às partes interessadas de informações impostas por leis, relacionadas a desempenho econômico-financeiro e que norteiem a ação gerencial da organização.

### Prestação de contas por agentes de governança

Todos devem prestar contas de maneira clara sobre sua atuação.

### Equidade

Tratamento justo de todos os sócios, colaboradores e stakeholders.

### Responsabilidade corporativa

Os agentes devem zelar pela saúde econômico-financeira da empresa, reduzindo e mitigando riscos e considerando questões de conhecimento, sociais, ambientais, etc.

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### PETROBRAS

#### GUARDIÃO DAS BOAS PRÁTICAS

O conselho de administração da companhia assumiu a responsabilidade de estabelecer controles rígidos e recuperar a governança

Considerado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) como o principal órgão do sistema em uma instituição, o conselho de administração foi um dos temas analisados para se definir o índice de **Governança Corporativa Empresas Mais**. O estudo compreendeu objetivos, composição, remuneração, responsabilidades, comitês e seus papéis, funcionamento, comunicações e relações internas e externas dos conselhos administrativos nas empresas avaliadas.

A Petrobras foi a que apresentou maior nível de aderência, atendimento e implementação das melhores práticas relacionadas ao tema. Pedro Sutter, gerente executivo de governança da companhia, diz que a empresa e suas subsidiárias vêm adotando, desde 2016, medidas específicas para cumprir diretrizes sobre a composição do conselho de administração, da diretoria executiva e do conselho fiscal, como a diversidade de experiências e qualificações.

Para Sutter, o modelo de composição estabelecido pela Petrobras para o seu conselho talvez seja uma das razões do reconhecimento da empresa nesse quesito. Ele explica que o conselho é composto por, no mínimo, sete e, no máximo, dez membros, eleitos pela assembleia geral de acionistas.

Todos têm prazo de gestão unificado, que não pode ser superior a dois anos, admitidas, no máximo, três eleições consecutivas. “A maioria dos membros do conselho de administração da Petrobras é independente. Atualmente são nove membros, sendo sete independentes”, explica. Além disso, diz Sutter, para dar mais autonomia ao conselho e seguindo as melhores práticas do mercado, as funções de presidente do conselho de administração e de presidente da empresa não são exercidas pela mesma pessoa.

Emilio Carazzai, presidente do conselho de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, explica que o conselho exerce grande influência sobre a liderança do negócio e, portanto, é essencial que seja equilibrado e funcional. “Quando a governança é boa, pode corrigir um desvio na gestão. Mas uma boa gestão corrigir a má governança não é frequente. O centro da governança, o proprietário da estratégia da empresa, é o conselho.”

#### RIGOR NA SUCESSÃO

A Petrobras e suas subsidiárias também adotaram uma política para indicação e sucessão de membros da alta administração que vai além das exigências previstas na Lei 13.303/16. “Isso inclui requisitos mínimos de qualificação, como experiência comprovada em cargos de direção e reputação ilibada”, esclarece Sutter. Essa política prevê uma análise de integridade, conhecida como *Background Check*, que consiste na verificação cuidadosa de dados de diversas bases de informações, como órgãos públicos, empresas especializadas e sistemas internos da companhia. A Petrobras, segundo Sutter, subsidia o processo de sucessão para as posições-chave, com base na meritocracia e na transparência. “A política de sucessão de administradores das empresas do sistema Petrobras está prevista no estatuto social, o que garante mais aderência e impessoalidade a todo o processo de sucessão na empresa.”

A Petrobras conta ainda com um departamento dedicado exclusivamente à revisão contínua de seus processos internos de governança, da gestão da governança societária da companhia e de suas subsidiárias, controladas e coligadas. Sutter informa ainda que o departamento de governança da instituição está subordinado à diretoria de governança e conformidade e é liderado por um gerente executivo, que conta com uma equipe formada por profissionais com experiência em diversas áreas da empresa.

E, embora a estatal tenha sido reconhecida pelo alto nível de atendimento às boas práticas, ele reconhece que ainda há muito trabalho pela frente. “Resultados sólidos e sustentáveis dependem necessariamente de um processo decisório transparente e eficiente. O aprimoramento dos processos na Petrobras é um esforço contínuo.”

“A maioria dos membros do conselho de administração da Petrobras é independente.”

Pedro Sutter, gerente executivo de governança da Petrobras





Go! Branding

# INOVAÇÃO, COMPROMETIMENTO E RESULTADOS.

Através das milhares de conexões inteligentes entre nossos mais de 60 **clientes** de diversos segmentos econômicos e seus **clientes**, a **Flex** acaba de entrar para o **Ranking Empresas Mais Estadão**.

Com comprometimento, **tecnologia**, inovação e trabalho, nossa equipe transforma desafios em conquistas diárias. A você que trilhou conosco esse caminho, confiou e vibrou, o nosso muito obrigado!

OMNICHANNEL • AGENTE VIRTUAL • CHATBOT COGNITIVO • BIG DATA & ANALYTICS  
URA DE VOZ COGNITIVA • AUTOMAÇÃO DE AGENTES



4

POLOS DE ENSINO  
UNIVERSITÁRIO



14

UNIDADES  
OPERACIONAIS

MAIS  
DE

60  
CLIENTES

**Flex**  
RELACIONAMENTOS INTELIGENTES

CONTACT CENTER • COBRANÇA • TECNOLOGIA

[www.flexcontact.com.br](http://www.flexcontact.com.br) | 11 3476.0922

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONSELHO FISCAL

### CPFL

#### LUZ SOBRE AS CONTAS

Campeã tem conselheiros independentes, profissionais financeiros e um time especializado em fornecer informações

Quando se trata de governança corporativa, a CPFL Energia tem demonstrado excelência em mais de uma área. O **Índice de Governança Corporativa Empresas Mais** classificou a empresa como destaque também na categoria Conselho Fiscal. Nesse segmento, foi avaliado o conselho fiscal diretamente ligado à assembleia geral e responsável pelos atos dos conselheiros e administradores. A escolha levou em conta os objetivos do conselho fiscal, sua composição, a remuneração de seus membros, sua avaliação, as responsabilidades dentro da empresa, seu funcionamento e sua relação com os demais órgãos de governança. Para o gerente societário, de contratos, novos negócios e governança da CPFL Energia, Valter Matta, a adoção de boas práticas tem sido fundamental para que a empresa obtenha bons resultados e mantenha reputação positiva no mercado. Ele acredita que essa postura contribui também para reafirmar e solidificar os valores da CPFL diante de clientes, colaboradores e demais *stakeholders*.

Matta explica que o conselho fiscal da CPFL Energia é eleito pela assembleia geral de acionistas. É composto por, no mínimo, três e, no máximo, cinco membros

#### *Conselheiro independente e especialista financeiro precisam fazer parte do Conselho Fiscal*

efetivos, com seus respectivos suplentes, todos com mandato de um ano, e tem como atribuição fiscalizar os atos da administração e verificar o cumprimento de seus deveres legais e estatutários.

Para a escolha dos membros, os acionistas devem apresentar o currículo dos indicados à assembleia geral. Os eleitos são profissionais com formação nas áreas de ciências contábeis, economia ou administração, que tenham experiência comprovada como conselheiros de outras sociedades de capital aberto.

O conselho fiscal se reúne pelo menos 12 vezes por ano e tem como principais interlocutores o diretor-presidente e o diretor vice presidente financeiro e de relações com investidores. O conselho também faz reuniões conjuntas com o comitê

de processos de gestão, riscos e sustentabilidade ao menos três vezes por ano, quando são tratados temas de auditoria e gestão de riscos.

Matta destaca ser fundamental para o funcionamento do conselho fiscal a inclusão de um conselheiro independente e de um especialista financeiro, além da disponibilidade de agentes especialistas da empresa para prestar informações relevantes durante as reuniões. “Entre essas informações estão questões levantadas pelas auditorias interna e externa, assuntos ligados aos controles internos da CPFL Energia e fatos financeiros relevantes.”

Ele lembra ainda que outra prática importante de governança adotada no âmbito do conselho fiscal é o envio da agenda da reunião e de todo o material a ser analisado, com bastante antecedência, para que os conselheiros tenham a oportunidade de se aprofundar nos itens da pauta.



**Valter Matta**, gerente societário, de contratos, novos negócios e governança da CPFL Energia

Gianncarlo Giannelli

E SE VOCÊ PUDESSE INVESTIR  
EM UM QUARTO DE HOTEL?SÃO PAULO  
LUZ

## UM MUNDO DE POSSIBILIDADES:



Você troca um  
único inquilino por  
hóspedes o ano todo



Locar seu quarto sem  
precisar se preocupar com  
prospecção, administração  
e manutenção



Você terá  
participação em  
todos os lucros  
obtidos pelo hotel\*



Remuneração fixa  
independente da  
taxa de ocupação\*\*



Imóvel convencional  
com a sua própria  
escritura\*\*\*

R. Florêncio de Abreu, 752 - Luz  
ao lado da estação Luz do metrô

SAIBA MAIS: [www.tarjab.com.br/bbsaopauloluz](http://www.tarjab.com.br/bbsaopauloluz)



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

## informações:

113181-6082

115591-6000

☎ 1194313-2077

Atendimento na Rua Bertioga, 169  
Praça da Árvore

## REALIZAÇÃO



\*A remuneração dos Adquirentes está diretamente relacionada à rentabilidade da operação hoteleira, a qual poderá vir a ser afetada negativamente em caso de vacância das Unidades Hoteleiras e/ou diminuição da receita de hospedagem. Outro fator que pode impactar no rendimento, é o aumento das despesas de propriedade, as quais são de responsabilidade dos Adquirentes conforme se pode verificar na seção "Demais custos dos Adquirentes" localizada na página 53 do Prospecto Resumido. \*\*As despesas de propriedade são de responsabilidade exclusiva dos Adquirentes de forma que a sua remuneração fixa poderá vir a ser impactada por este custo, devendo-se observar ainda, a carência de 60 (sessenta) dias a contar da Data de Abertura do Condo-Hotel concedida à Operadora Hoteleira para o pagamento da remuneração fixa. Consulte o item "1" da Seção de fatores de Risco do Prospecto Resumido, páginas 56 e 57. \*\*\*O investimento consiste na aquisição de contrato de investimento coletivo atrelado à propriedade de um imóvel. A expectativa de rendimento não está apenas vinculada a valorização do imóvel, como também a perspectiva de rentabilidade futura do empreendimento hoteleiro. A compra e venda de contrato de investimento coletivo subordina-se a uma extensa regulação, a qual não se confunde com a de uma tradicional venda e compra de imóvel.

Incorporação registrada no 5º Oficial de Registro de Imóveis, sob o R.15 da matrícula nº 26.643, datado de 27/03/2017. Florêncio de Abreu Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda. | Tarjab Incorporadora Ltda. - Rua Loefgreen, 1057 - 6º andar - São Paulo/SP - (11) 5591-6000. T-Home Imóveis Ltda. - Creci: J-27573. Os ambientes retratados nas perspectivas ilustrativas poderão sofrer modificações em razão do desenvolvimento dos projetos executivos do empreendimento.

A PRESENTE OFERTA FOI DISPENSADA DE REGISTRO PELA CVM. A CVM NÃO GARANTE A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS OFERTANTES NEM JULGA A SUAS QUALIDADES OU A DOS VALORES MOBILIÁRIOS OFERTADOS. ANTES DE ACEITAR A OFERTA LEIA COM ATENÇÃO O ESTUDO DE VIABILIDADE E O PROSPECTO RESUMIDO, EM ESPECIAL A SEÇÃO FATORES DE RISCO DISPONÍVEIS NO SITE [WWW.TARJAB.COM.BR/BBSAOPAULOLUZ](http://WWW.TARJAB.COM.BR/BBSAOPAULOLUZ)

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONDUTA, ÉTICA, CORRUPÇÃO E ATOS ILÍCITOS

### SANTANDER

#### FAZER DA ÉTICA UM ATIVO

Destaque na categoria, banco investe na preparação de funcionários para garantir cumprimento do código de conduta

O Santander Brasil foi o vencedor na categoria Conduta, Ética, Corrupção e Atos Ilícitos, do índice de Governança Corporativa Empresas Mais. A instituição se destacou pela seriedade com que desenvolveu seu código e, mais do que isso, pela forma com que o difundiu entre seus funcionários, tornando claro para toda a organização o que é e o que não é aceitável.

Nessa categoria foram avaliados conflitos de interesse e o código de conduta, que deve refletir adequadamente os valores e a cultura da empresa, apresentando alternativas para denúncias e a resolução de questões de ordem ética. O diretor executivo responsável pela área de auditoria do Santander Brasil, José Alberto Zamorano, diz que o banco conta com um estatuto amplamente divulgado internamente. “Diferentemente dos modelos repletos de termos jurídicos, o nosso foi escrito em linguagem clara e acessível a todos os funcionários.” Não se trata, segundo ele, apenas de um documento *pro forma*, mas de uma filosofia e mensagem objetivas sobre aquilo que não se tolera no grupo. Para isso, o código é ilustrado com exemplos de práticas com as quais os funcionários se deparam

diariamente. Ali são assinaladas as posturas inaceitáveis, o que torna o documento mais didático.

Além da obrigatoriedade de conhecer o código, todos os funcionários participam de treinamentos obrigatórios sobre conduta e ética e de práticas para evitar a corrupção e atos ilícitos. “O grupo Santander conta com um canal de denúncias no qual, anonimamente, os funcionários, fornecedores e clientes podem relatar práticas que consideram irregulares”, conta Zamorano, lembrando que todas as denúncias são apuradas e, caso sejam confirmadas, provocam medidas disciplinares sugeridas por um comitê de *compliance* e ética.

Periodicamente o comitê apresenta à área de auditoria e à alta direção o volume de acionamentos e as tipologias e

presta contas sobre a apuração e as medidas aplicadas. Zamorano afirma que esses processos têm influência direta na gestão e nos negócios do banco e lembra que conhecer eventuais irregularidades e ter canais para os quais reportá-las faz toda a diferença na gestão e nos negócios. “Cada funcionário, independentemente de sua função, conhece as práticas não toleradas e tem o dever de zelar pela imagem e reputação das atividades.”

Ele lembra que o dano à reputação é o mais grave entre aqueles cujos impactos não podem ser medidos. Ele reconhece que, mesmo diante da força da marca Santander, danos à reputação podem inviabilizar operações e trazer sérios prejuízos para o banco e para a sociedade. Para garantir que isso não ocorra, o Santander Brasil conta com uma estrutura de *compliance* com independência para avaliar riscos. Essa estrutura, segundo Zamorano, prepara e acompanha a realização dos treinamentos sobre o tema e mantém controles para avaliar situações que incluem até mesmo o recebimento de presentes ou doações pelos funcionários. “A auditoria interna tem, em seu plano anual, projetos dedicados a avaliar os controles realizados pela área de *compliance*, para mitigar riscos de corrupção, conflito de interesses e má conduta.”

“O grupo Santander conta com um canal de denúncias no qual, anonimamente, funcionários, fornecedores e clientes podem relatar práticas que consideram irregulares.”

José Alberto Zamorano, diretor executivo responsável pela área de auditoria do Santander Brasil



# Uma peça essencial para o seu futuro

A Manserv se encaixa perfeitamente ao seu negócio, com alta performance em gestão e inovação, proporcionando **Mais** serviços e oportunidades.

Escolha bem o seu novo parceiro  
**Nós fazemos a diferença**

- > Manutenção Industrial
- > Facilities
- > Logística



Saiba mais

**Manserv**

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## GESTÃO EMPRESARIAL

### SER EDUCACIONAL

#### ALTA QUALIDADE QUE ENSINA A VENCER

Aprimorar processos continuamente e manter o foco na governança corporativa é diferencial competitivo

**E**m uma empresa que segue as boas práticas da governança corporativa, de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e a Fundação Instituto de Administração (FIA), a diretoria é a responsável pela gestão empresarial e pelo dia a dia da organização, e deve prestar contas ao conselho de administração. A SER Educacional, vencedora da categoria Gestão Empresarial no estudo Governança Corporativa Empresas Mais, leva a lição a sério.

Na análise da empresa, a FIA considerou aspectos de subordinação, atribuições e responsabilidades dos membros da diretoria, bem como processos de avaliação, transparência na comunicação e relacionamentos internos e externos. A SER Educacional apresentou os melhores níveis de atendimento ao tema da Gestão Empresarial, com processos claros e bem implementados.

Para Jânio Diniz, CEO da SER Educacional, as boas práticas de governança têm auxiliado a empresa a obter resultados no longo prazo. Segundo ele, a companhia encara a governança como um processo em constante evolução. “A melhoria contínua dos processos requer visitar com frequência a forma como executamos nossas atividades e

rapidamente adaptar a empresa às mudanças, seja em decorrência do crescimento do negócio ou das alterações na regulação.”

À boa estrutura de governança, somam-se a inovação e a tecnologia, inerentes a uma gestão moderna e que podem fazer a diferença. “Atualmente, é possível obter alto nível de qualidade de execução nas empresas, com controles praticamente em tempo real”, diz Emilio Carazzai, presidente do conselho de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). “Os bancos de dados integrados, painéis de controle dos indicadores-chave, a inteligência de mercado e os aplicativos customizáveis para as funções básicas fazem com que a administração hoje seja me-

nos heroica do que em décadas passadas.”

Na SER Educacional, a gestão empresarial é uma tarefa ainda mais complexa, dado o grande número de companhias do grupo, o amplo quadro de colaboradores e a quantidade de alunos. Atualmente, são sete empresas administradas como parte da organização (UniNassau, UniNabuco, Unama, UNG, Univeritas, Instituto SER e Instituto de Pesquisa UniNassau), que tem aproximadamente 11 mil colaboradores e 158 mil alunos. De acordo com Diniz, só mesmo a alta qualidade da gestão empresarial, suportada pela excelência em governança e por tecnologia de ponta, poderia fazer a diferença nos resultados da SER Educacional. “Temos certeza de que não teríamos atingido nosso atual estágio de desenvolvimento sem uma boa estrutura de governança.”

Ele garante que a estrutura corporativa permite à SER Educacional aliar bons níveis de segurança a controles internos para a tomada de decisões. As práticas de governança corporativa são elaboradas no conselho de administração, que também controla a gestão dos processos empresariais.

“Não existe uma fórmula única para todas as empresas e no Brasil existe uma série de requisitos de regulamentação de mercado a serem cumpridos. É fundamental que os gestores e acionistas estejam realmente preocupados com o tema e que governança seja parte da cultura da empresa”, afirma Diniz. Só assim, diz ele, as boas práticas serão multiplicadas entre os colaboradores e ajudarão a melhorar de fato a gestão da empresa e seus resultados.

*“Não teríamos atingido nosso atual estágio de desenvolvimento sem uma boa estrutura de governança.”*

Jânio Diniz, CEO da SER Educacional



Divulgação



# NÃO TOME DECISÕES NO ESCURO

ACESSE: [BROADCAST.COM.BR](http://BROADCAST.COM.BR)



***broadcast+*** SOLUÇÃO COMPLETA PARA O MERCADO FINANCEIRO

***broadcast+***  
QUEM DECIDE, USA

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## RELAÇÕES INTERNAS

### CPFL

#### EMPENHO PELA PAZ NA EMPRESA

Destaque na categoria Relações Internas, companhia investe na transparência do relacionamento entre acionistas e colaboradores

Um ponto fundamental no modo como as empresas organizam sua governança são as práticas adotadas para formalizar as relações entre os diferentes agentes corporativos. Aqui, o índice de **Governança Corporativa Empresas Mais** considerou direitos, responsabilidades e deveres dos acionistas ou sócios da organização. Contempla acordos e relações entre sócios, suas reuniões, competências, transferências de direitos, condições de saída e resolução de conflitos. E a empresa vencedora foi a CPFL Energia.

A escolha se baseou no Código Brasileiro de Governança Corporativa e no Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). De acordo com o gerente societário de contratos, novos negócios e governança da CPFL, Valter Matta, a adoção de melhores práticas nas relações internas é fundamental, porque garante transparência aos acionistas, funcionários e demais stakeholders com relação à administração da empresa e ao modo como os negócios são conduzidos. “A transparência é fundamental para a manutenção da boa reputação da CPFL Energia.”

O cuidado com os relacionamentos ganha ainda mais relevância em um contexto no qual o comportamento corporativo tem afetado diretamente sua imagem e o valor de mercado. Para Matta, adotar práticas de governança e confiança transmite uma mensagem clara de estabilidade a investidores e consumidores. Mais do que isso, aumenta a atratividade da CPFL Energia, criando um ambiente mais favorável para novos investimentos e, com isso, ampliando o potencial de melhoria dos resultados.

Matta afirma que a análise das questões de relacionamento interno submetidas aos representantes dos investidores da companhia é fundamental para a adoção de boas práticas de governança. “Os responsáveis por essa avaliação são a área jurídica interna da empresa, os órgãos de administração, o comitê e as comissões de assessoramento aos conselhos de ad-

ministração, fiscal e a auditoria interna.” A esses processos deve-se somar também a divulgação dos resultados analisados pelos auditores independentes.

Mas as formas de comunicação não param por aí. Matta destaca ainda o fato de a CPFL Energia divulgar regularmente as deliberações tomadas pelo conselho de administração, pela diretoria executiva e pela assembleia de acionistas. Todas as deliberações e decisões que sejam relevantes para o mercado são divulgadas. “Isso garante mais transparência às informações sobre a companhia, além, claro, de manter a observância das melhores práticas de governança.”

Um exemplo de ferramenta utilizada nas relações internas da CPFL Energia é o seu Código de Conduta Ética, que tem o objetivo de transmitir a todos os integrantes da corporação os princípios, valores e compromissos que orientam suas ações nas diversas situações do dia a dia. O código atual, publicado em 2016, é uma evolução do anterior, publicado inicialmente em 2006.

*“A transparência é fundamental para a manutenção da boa reputação da CPFL Energia.”*

Valter Matta, gerente societário de contratos, novos negócios e governança da CPFL Energia



# JUNTOS PODEMOS GANHAR PRODUTIVIDADE E AUMENTAR AINDA MAIS SUA COMPETITIVIDADE!



A JSL tem mais de 60 anos de experiência, conta com 24 mil profissionais em suas 220 filiais, e um grande diferencial que é ENTENDER o seu negócio para ATENDER as reais necessidades de sua empresa com soluções em logística integradas e customizadas. Como resultado, a sua empresa ganha em produtividade, capacidade de entrega, otimização de recursos e aumento do lucro.

 **JSL**  
*Entender para Atender*

[www.jsl.com.br](http://www.jsl.com.br)  
Tel.: (11) 2377-7000

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## AUDITORIA INDEPENDENTE

### SANTANDER

#### A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA

Banco aposta na independência de sua própria equipe para reduzir riscos e dar mais qualidade às informações fornecidas para a gestão

O Santander foi a empresa que mais se destacou no critério Auditoria Interna do índice de **Governança Corporativa Empresas Mais**. Para chegar ao resultado, os analistas da FIA analisaram de perto o funcionamento da área, que tem como responsabilidade principal verificar se as demonstrações financeiras refletem a realidade e, também, avaliar os controles internos da corporação.

O diretor executivo responsável pela área de auditoria do Santander Brasil, José Alberto Zamorano, diz que, para que a instituição conte com uma função realmente independente, o requisito mais importante é a governança estabelecida. Ele explica que a área se reporta diretamente ao conselho de administração por meio do comitê de auditoria, que é o órgão de assessoramento do conselho. "Outro aspecto muito relevante é o acesso irrestrito a todas as informações e locais concedido pelo grupo à auditoria interna". Além disso, para garantir que o trabalho seja feito de forma autônoma, nenhum dos fiscais participa do desenho, da implantação ou da execução de mecanismos de controle.

No dia a dia, a área de auditoria interna reporta periodicamente ao comitê de

auditoria e ao conselho de administração a evolução de seu plano anual, as conclusões dos trabalhos realizados e qualquer outro tema que mereça atenção. Adicionalmente, a proposta de orçamento para a função, incluindo os recursos humanos e materiais de que necessita, deve ser aprovada pelo corpo administrativo. "Com estes princípios básicos devidamente formalizados em estatuto, reduzimos a possibilidade de conflitos de interesses e asseguramos independência crucial para o desenvolvimento das atividades", afirma Zamorano.

*"A área de auditoria foca a eficiência dos processos e zela para que o cliente seja atendido de forma satisfatória, agregando valor ao negócio."*

José Alberto Zamorano,  
diretor executivo responsável pela área de auditoria do Santander Brasil

E o modo de operação adotado pela área é importante para os negócios da instituição. Por constituir uma atividade que tem por objetivo prover avaliação independente da qualidade e efetividade dos controles internos e o gerenciamento de riscos existentes e emergentes, a auditoria interna é responsável por proteger o valor, a solvência e a reputação da companhia. "A área foca a eficiência dos processos e zela para que o cliente seja atendido de forma satisfatória, agregando valor ao negócio", avalia.

Zamorano destaca que, para que estas atividades sejam realizadas dentro do planejamento e tragam os resultados esperados, a estrutura da inspeção precisa contar com especialistas focados nos diferentes tipos de riscos. "Eles devem estar atentos aos mais convencionais no setor financeiro, como riscos de crédito e mercado, mas também aos riscos reputacional, legal e de conduta que possam ameaçar o banco", afirma.

Para cobrir todas as áreas, a Auditoria Interna do Santander Brasil está estruturada por especialidade de riscos, que são verificados de forma transversal nos projetos. "Essa estrutura garante visão ampla e multidisciplinar dos riscos aos quais a empresa está exposta com a proposição de medidas corretivas, assegurando que estes riscos estão em linha com a orientação da empresa", diz.



Alan Teixeira

# MULTILASER

SUA VIDA MULTIMELHOR



Visite nosso site  
[www.lojamultilaser.com.br](http://www.lojamultilaser.com.br)

**MULTILASER**  
SUA VIDA MULTIMELHOR

CURTA e COMPARTILHE 

 /Multilaser  /OficialMultilaser  /Multilaser\_BR

**BAHIA**

# DESENVOLVIMENTO EM VÁRIAS FRENTES

Bahia registra R\$ 30 bilhões de investimentos em projetos que vão da ampliação do metrô à geração de energia renovável

A região vive uma fase de diversificação de investimentos que traz impactos positivos não apenas para as áreas mais desenvolvidas, como Salvador e o Polo Industrial de Camaçari, mas também ao interior mais pobre. O Estado tem feito obras de infraestrutura e atuado em parceria com a iniciativa privada para atrair novos negócios. Os principais segmentos são energia renovável, gás e petróleo, agroindústria, rodoviário e ferroviário.

Um dos projetos mais importantes dos últimos anos é a ampliação do metrô de Salvador e região metropolitana, que ganhou uma nova linha, passando de 6 quilômetros em 2013 para 43 até o fim deste ano. O investimento de R\$ 5,6 bilhões foi dividido entre o governo estadual e o Grupo CCR, por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP).

A participação da iniciativa privada também vem ajudando a modernizar o sistema rodoviário do Estado. O ex-governador e atual secretário de desenvolvimento Econômico (SDE), Jaques Wagner, lembra que de 2007 a 2014 foram pavimentados ou recuperados na Bahia mais de 7 mil km de estradas. As rodovias que servem o polo de Camaçari, envolvendo o porto de Aratu, por exemplo, foram concedidas à iniciativa privada e duplicadas, tornando-se autoestradas.

Em Salvador, há grandes obras viárias em andamento e tam-

bém a previsão de implantação da primeira linha de VLP (Veículo Leve sobre Trilhos) até 2020. O Estado também está negociando com empresas chinesas a construção de um novo sistema viário para ligar a capital às BRs 116 e 101, incluindo uma ponte de 12 quilômetros de extensão até a Ilha de Itaparica.

Existe ainda um protocolo de intenções assinado com os chineses para a construção de um porto *offshore* próximo a Ilhéus, que facilitará o escoamento do minério de ferro da região de Caetitê e dos grãos produzidos no oeste da Bahia.

## APORTES DE R\$ 30,6 BILHÕES

A Bahia vem recebendo importantes investimentos em diversos setores. Em 2016, a SDE contabilizou 106 empreendimentos privados, e no primeiro semestre deste ano foram assinados 53 protocolos de intenções. Somando projetos recém-concluídos com novas iniciativas, o governo prevê um total de 416 empreendimentos até 2019. Eles devem totalizar R\$ 30,6 bilhões em investimentos e gerar 25 mil empregos diretos, com destaque para os segmentos de eletricidade e gás (R\$ 23,9 bilhões).

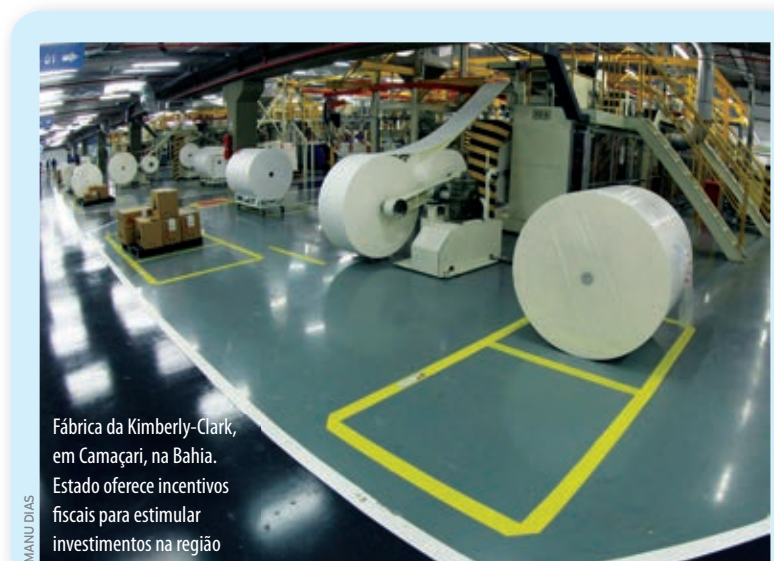
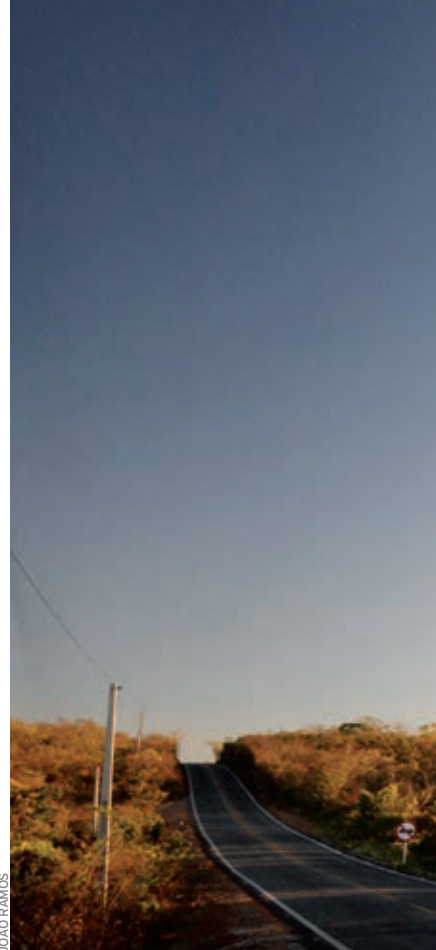
Alguns dos aportes mais importantes estão ligados ao setor de energia renovável. Nos últimos anos, a Bahia vem se

firmado como um dos principais polos nacionais de produção de energia eólica, com 241 projetos prontos ou em fase de implantação, e também de energia solar fotovoltaica, com 49 grandes empreendimentos. Somados, essas iniciativas vão gerar mais de 7.100 MW de energia limpa no Estado.

As aplicações em energia renovável devem beneficiar sobretudo o interior baiano, região do semiárido, que tem as melhores condições tanto em incidência de sol quanto de vento. O superintendente de Promoção do Investimento da SDE, Paulo Guimarães, lembra que essa região concentra a população mais pobre do Estado. Segundo ele, a Bahia incentiva as empresas de energia eólica

não a comprar, mas sim a alugar as terras para instalar suas torres. Como essa é uma região de pequenos produtores geralmente dedicados à agropecuária de subsistência, o modelo representa uma nova fonte de renda para famílias que periodicamente sofrem os efeitos da seca. "Estamos falando de mais de 2 mil aerogeradores, que pa-

JOÃO RAMOS



MANU DIAS

Fábrica da Kimberly-Clark, em Camaçari, na Bahia. Estado oferece incentivos fiscais para estimular investimentos na região



Torres eólicas no município de Igaporã, na Bahia. Estado está se tornando um dos principais polos nacionais de produção de energia eólica

gam, cada um, entre R\$ 1,2 mil e R\$ 1,5 mil de aluguel por mês”, afirma Guimarães.

#### EFEITOS ESPALHADOS

Os investimentos também movimentam uma extensa cadeia. Só a companhia Cymi Masa está aplicando R\$ 1,8 bilhão na construção de linhas de transmissão de eletricidade. Na ener-

gia eólica, além das companhias de geração, como a Renova, a Enel e a CER Energia, o Estado já conseguiu atrair grandes fornecedores de equipamentos, como as empresas de aerogeradores GE, Nordex| Acciona e Siemens | Gamesa; a fabricante de pás Teccis; e as construtoras de torres Wobben, Torres Eólicas do Nordeste e Torresbrás.

Em energia fotovoltaica, estão em andamento negociações para a instalação no Estado de uma fábrica de inversores de potência da AN Solar, que utilizará tecnologia da alemã Kaco New Energy, uma das principais companhias desse segmento no mundo.

O Estado vem buscando também reativar o setor de petróleo

e gás, que perdeu força nos últimos anos por causa dos desinvestimentos da Petrobrás. O governo baiano participa do Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás em Áreas Terrestres (Reate), que foi lançado este ano e deve facilitar a exploração de campos maduros por pequenas e médias empresas privadas.

Na fronteira oeste do Estado, onde a agricultura comercial mantém altos níveis de produtividade no cultivo de algodão, soja, milho, e também na fruticultura às margens do rio São Francisco, o desafio é estimular a agroindústria. O superintendente de Promoção do Investimento cita dois casos de sucesso: a indústria de laticínios Leitíssimo e a fábrica de espumantes e suco de uva integral da Aurora, que se instalaram na região nos últimos anos e passaram a agregar mais valor à produção agropecuária. “A Bahia está com suas contas ajustadas e isso ajuda a atrair novos investimentos”, explica Guimarães.

## APOIO À INICIATIVA PRIVADA E FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

Para estimular os investimentos privados, mais do que oferecer incentivos fiscais, a Bahia aposta em medidas para reduzir burocracias e apoiar os empresários. Elas envolvem desde a aceleração de licenças ambientais até as articulações com bancos de desenvolvimento para a aprovação de financiamentos.

Paulo Guimarães, lembra também que o Estado vem dando um salto na formação profissional, seja por meio de iniciativas públicas, seja por

instituições privadas. “Houve grande crescimento no número de escolas técnicas em todo Estado. No ensino superior, o avanço também foi enorme: até 2009, a Bahia tinha apenas uma universidade federal. Hoje, conta com seis.”

Ele cita ainda o apoio da Federação das Indústrias por meio da criação do centro de tecnologia Senai/Cimatec, que já formou milhares de profissionais para as indústrias locais e está construindo em Camaça-

ri, com apoio do governo, a unidade Cimatec Industrial, voltada para as áreas de saúde, química e energias renováveis. Segundo ele, as novas empresas que estão se instalando na Bahia, assim como as que já atuam lá há vários anos, como Ford, Basf, O Boticário, Continental, Bridgestone e Kimberly-Clark, passarão a contar com um dos insumos mais importantes nos dias de hoje: capital humano de alto nível.

# Ranking EmpresasMais

A edição deste ano, como as duas anteriores, apresenta três rankings distintos: o QI, o geral das 1.500 maiores empresas do Brasil e o do setor de Serviços Financeiros. Confira abaixo o que cada um deles representa

PÁGINA 176

## Ranking QI



Aqui estão as 100 companhias do Brasil que se destacaram segundo o Quadrante de Impacto **Estadão**/FIA (QI). Como consta da reportagem sobre a metodologia do estudo que fundamenta a publicação **Estadão Empresas Mais**, esse índice é resultado do cruzamento de informações relativas ao porte e ao desempenho financeiro de cada uma delas em seu respectivo setor. Dessa forma, este ranking classifica as empresas de acordo com o respectivo índice QI. A campeã desta edição é a WEG Equipamentos, que atingiu a nota 99,60. Entre a primeira e a centésima colocada (a Copacol, com índice de 82,17) está a maioria delas que se destacaram como as três melhores de cada um dos 22 principais setores da economia analisados.

PÁGINA 184

## Ranking geral das 1.500 maiores



A tabela traz as 1.500 maiores empresas brasileiras, classificadas pela receita líquida obtida em 2016, segundo levantamento feito pela consultoria de avaliação de risco Austin Rating. Este levantamento contém também indicadores como evolução da receita líquida, ativos totais, lucro ou prejuízo operacional, EBITDA, margem de lucro, retorno sobre o capital, entre outros que atestam a saúde financeira das corporações brasileiras.

PÁGINA 244

## Serviços financeiros



As tabelas traçam o retrato de quatro áreas: Seguradoras, Capitalização, Corretoras de Seguros e Previdência Privada. Aqui, a classificação foi elaborada a partir da receita líquida de cada instituição financeira. Esse critério é diferente do utilizado na publicação *Finanças Mais* — outra parceria do **Estadão** com a Austin Rating —, que apresentou uma radiografia das empresas líderes do setor financeiro no País, com base na análise das demonstrações contábeis publicadas em seus balanços em 2016. Para saber mais sobre esse levantamento, acesse, [publicacoes.estadao.com.br/financasmais2017](http://publicacoes.estadao.com.br/financasmais2017)



# SOBERANO

BY TARJAB

A EXCELÊNCIA  
QUE SÓ O SOBERANO  
PODE OFERECER

*Publicidade*



PERSPECTIVA  
ARTÍSTICA  
DA FACHADA

UM PROJETO RECONHECIDO PELO **PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO 2017**  
POR UNIR DESEMPENHO E SUSTENTABILIDADE EM PROL  
DA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS FUTUROS MORADORES.



23º PRÊMIO  
**MASTER  
IMOBILIÁRIO**



VENCEDOR NA  
CATEGORIA  
PROFISSIONAL -  
MODELO DE  
APLICAÇÃO DA  
NORMA DE  
DESEMPENHO

Realização  
**Tarjab**

Informações:  
**3181.6082**  
[www.tarjab.com.br](http://www.tarjab.com.br)



POSIÇÃO 2016	POSIÇÃO 2015	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE X QI	REGIÃO
1	13	WEG EQUIPAMENTOS	Máquinas e Equipamentos	100,00	98,80	99,60	Sul
2	X	CARREFOUR	Varejo	99,42	92,33	97,06	Sudeste
3	4	RAIADROGASIL	Varejo	95,49	100,00	97,00	Sudeste
4	6	RENNER	Varejo	94,99	100,00	96,66	Sul
5	3	EMBRAER	Veículos e Autopeças	99,50	88,54	95,85	Sudeste
6	10	CCR	Transporte e Logística	98,16	91,17	95,83	Sudeste
7	7	RAÍZEN COMBUSTÍVEIS	Atacado e Distribuição	99,41	86,50	95,11	Sudeste
8	2	LOJAS AMERICANAS	Varejo	98,50	87,73	94,91	Sudeste
9	21	DROGARIA SÃO PAULO	Varejo	92,64	98,33	94,53	Sudeste
10	16	CIELO	Serviços	99,50	84,23	94,41	Sudeste
11	X	RIACHUELO	Têxtil e Vestuário	98,25	86,42	94,31	Nordeste
12	X	IOCHPE-MAXION	Veículos e Autopeças	95,41	91,43	94,09	Sudeste
13	5	CBMM	Metalurgia e Siderurgia	94,41	92,40	93,74	Sudeste
14	12	IPIRANGA	Atacado e Distribuição	99,50	76,41	91,80	Sudeste
15	1	AMBEV	Alimentos e Bebidas	100,00	74,77	91,59	Sudeste
16	11	REDE D'OR	Saúde	99,00	76,56	91,52	Sudeste
17	25	ALPARGATAS	Têxtil e Vestuário	96,50	80,94	91,31	Sudeste
18	14	CALÇADOS BEIRA RIO	Têxtil e Vestuário	86,48	100,00	90,99	Sul
19	X	SMILES	Serviços	83,85	100,00	89,24	Sudeste
20	18	FARMÁCIA PAGUE MENOS	Varejo	91,16	85,00	89,10	Nordeste
21	36	GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE	Seg., Prev. e Capitalização	90,39	86,29	89,03	Sudeste
22	19	LOJAS CEM	Varejo	89,33	87,48	88,71	Sudeste
23	34	SULAMÉRICA	Seg., Prev. e Capitalização	89,10	87,83	88,67	Sudeste
24	91	WHIRLPOOL	Eletro, Eletrônicos e Info.	100,00	65,72	88,57	Sudeste
25	87	JSL	Transporte e Logística	95,39	73,46	88,08	Sudeste

X: Não estava no ranking 2015



*“Crescemos, e muito. Por isso estamos trazendo a BDO”*

BDO Audit Services



A BDO é a quinta maior empresa de auditoria do Brasil e do mundo, possui em sua carteira mais de 60 empresas de capital aberto no Brasil.

O departamento de mercado de capitais da BDO possui ampla experiência em atendimento a grandes grupos econômicos, que possuem operações complexas, e por conseguinte, demandam um alto conhecimento técnico, tanto do negócio quanto de legislação nacional e internacional.

Audit | Tax | Advisory | Outsourcing  
relacionamento@bdobrazil.com.br  
www.bdobrazil.com.br



# 178 RANKING QI



O Banco Bradesco lidera o ranking QI entre as instituições financeiras brasileiras

POSIÇÃO 2016	POSIÇÃO 2015	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE X QI	REGIÃO
26	X	ADECOAGRO BRASIL	Alimentos e Bebidas	81,64	100,00	87,76	Sudeste
27	86	NATURA	Atacado e Distribuição	97,16	68,63	87,65	Sudeste
28	55	MAGAZINE LUIZA	Varejo	95,58	71,70	87,62	Sudeste
29	X	DASS NE	Têxtil e Vestuário	81,23	100,00	87,48	Nordeste
30	62	MRS LOGÍSTICA	Transporte e Logística	92,99	75,36	87,11	Sudeste
31	X	ARMAZÉM MATEUS	Atacado e Distribuição	88,98	82,78	86,92	Nordeste
32	22	ARCELORMITTAL	Metalurgia e Siderurgia	99,50	61,31	86,77	Sudeste
33	49	ALE COMBUSTÍVEIS	Atacado e Distribuição	92,63	74,91	86,72	Nordeste
34	58	ACHÉ	Farmacêutica	83,64	92,85	86,71	Sudeste
35	29	COAMO	Atacado e Distribuição	97,50	65,07	86,69	Sul
36	X	LOCALIZA	Serviços	96,07	67,81	86,65	Sudeste
37	71	BANCO BRADESCO	Bancos	98,58	62,62	86,60	Sudeste
38	X	CAIXA SEGURADORA	Seg., Prev. e Capitalização	87,58	84,59	86,58	Centro-Oeste
39	28	ALBRAS (ATLAS ALUMÍNIO)	Metalurgia e Siderurgia	87,62	84,05	86,43	Sudeste
40	15	JBS	Alimentos e Bebidas	100,00	58,84	86,28	Sudeste
41	X	ÁGUIA BRANCA	Varejo	90,00	78,84	86,28	Sudeste
42	X	APERAM	Metalurgia e Siderurgia	91,49	75,77	86,25	Sudeste
43	59	BANCO ITAÚ	Bancos	98,83	60,53	86,07	Sudeste
44	X	BIOSEV	Alimentos e Bebidas	94,57	68,73	85,96	Sudeste
45	X	BRADESCO SAÚDE	Seg., Prev. e Capitalização	93,35	71,15	85,95	Sudeste
46	X	MRV ENGENHARIA	Ind. da Construção Civil	97,00	63,71	85,90	Sudeste
47	X	AVIBRAS	Metalurgia e Siderurgia	80,87	95,60	85,78	Sudeste
48	X	SUZANO PAPEL E CELULOSE	Papel e Celulose	97,58	62,09	85,75	Nordeste
49	X	INTELBRAS	Eleto, Eletrônicos e Info.	78,56	100,00	85,71	Sul
50	84	ENGIE	Utilidades e Serviços Públicos	91,25	74,27	85,59	Sul

X: Não estava no ranking 2015



**CONSULTORIA** • EDUCAÇÃO EXECUTIVA • PESQUISA




NOSSAS SOLUÇÕES EM CONSULTORIA PARA  
**GESTÃO, INFRAESTRUTURA, ENERGIA,  
INOVAÇÃO** ENTRE OUTRAS, AJUDAM A  
CONSTRUIR UM BRASIL QUE DÁ CERTO!

#DESCUBRA**FIA**



ACESSE O QR CODE  
E SAIBA MAIS.

**SÃO PAULO**

fia.com.br | (11) 3732-3535 |   

# 180 RANKING QI



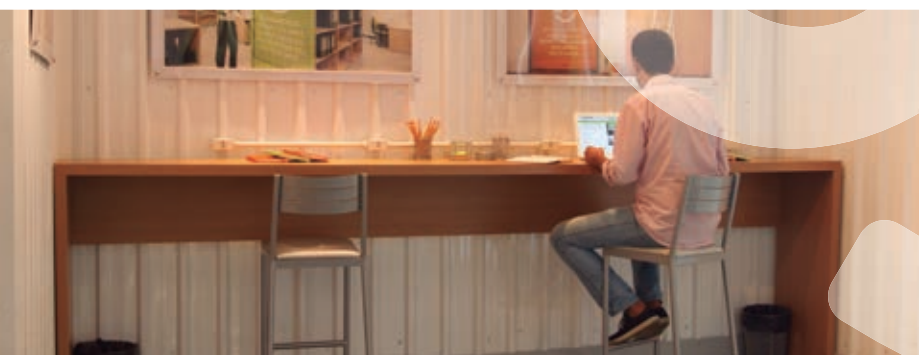
A Vale obteve a primeira colocação no setor de Mineração, Cimento e Petróleo

POSICÃO 2016	POSICÃO 2015	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE X QI	REGIÃO
51	X	ARTERIS	Transporte e Logística	94,66	66,85	85,39	Sudeste
52	97	TECBAN	Serviços	82,08	91,83	85,33	Sudeste
53	X	VALE	Mineração, Cimento e Petróleo	100,00	55,66	85,22	Sudeste
54	41	VIA VAREJO	Varejo	98,58	57,97	85,05	Sudeste
55	42	BANCO DO BRASIL	Bancos	99,08	56,94	85,04	Centro-Oeste
56	X	AMAGGI	Agricultura e Pecuária	97,83	59,31	84,99	Centro-Oeste
57	73	SABESP	Utilidades e Serviços Públicos	95,83	63,30	84,99	Sudeste
58	65	SERASA EXPERIAN	Serviços	88,66	77,12	84,82	Sudeste
59	34	ELEVADORES ATLAS SCHINDLER	Ind. da Construção Civil	78,69	97,00	84,79	Sudeste
60	43	VICUNHA TÊXTIL	Têxtil e Vestuário	90,16	74,02	84,78	Nordeste
61	X	RENAULT	Veículos e Autopeças	95,57	62,71	84,62	Sul
62	83	COTEMINAS	Têxtil e Vestuário	94,92	63,96	84,60	Sudeste
63	45	COPERSUCAR	Atacado e Distribuição	98,50	56,78	84,59	Sudeste
64	X	SPAL (COCA-COLA)	Atacado e Distribuição	97,90	57,87	84,56	Sudeste
65	89	AEGEA SANEAMENTO	Serviços	87,08	79,46	84,54	Sudeste
66	9	GRENDENE	Têxtil e Vestuário	93,33	66,84	84,50	Nordeste
67	X	BANCO SANTANDER	Bancos	97,83	57,47	84,38	Sudeste
68	54	C.VALE COOPERATIVA	Atacado e Distribuição	95,33	62,47	84,38	Sul
69	X	FIBRIA	Papel e Celulose	97,58	57,90	84,36	Sudeste
70	X	ECORODOVIAS	Transporte e Logística	92,49	67,48	84,15	Sudeste
71	23	ITAIPU BINACIONAL	Utilidades e Serviços Públicos	92,91	66,57	84,13	Centro-Oeste
72	X	ISA CTEEP	Utilidades e Serviços Públicos	84,27	83,80	84,12	Sudeste
73	33	MULTIPLUS	Serviços	86,91	78,38	84,07	Sudeste
74	X	VALE LOGÍSTICA INTEGRADA (VLI)	Transporte e Logística	95,33	61,38	84,01	Sudeste
75	X	MULTILASER	Eletrô, Eletrônicos e Info.	80,49	91,04	84,01	Sudeste

X: Não estava no ranking 2015

# O SELFSTORAGE QUE SUA EMPRESA MERECE

Na **GoodStorage**, você guarda tudo o que quiser, pelo tempo que precisar e nos melhores endereços de São Paulo.



## Feito para a sua empresa e do tamanho da sua necessidade!

A **GoodStorage**, por meio da locação de espaços temporários, se dedica a oferecer soluções aos negócios de seus clientes que lhes permitam usufruir de economias de custo, otimizações de espaço e maior eficiência na cadeia de armazenagem, distribuição e entrega. Trata-se de uma solução inovadora onde, sem burocracia, sua empresa pode locar o espaço que precisar pelo tempo que for necessário. Leia mais em: [goodstorage.com.br/para-sua-empresa](http://goodstorage.com.br/para-sua-empresa)

O self storage de São Paulo, com 10 unidades. Faça uma visita.

Anhembi - Estado - Vila Leopoldina - Tiradentes - Sabará - Bela Vista - Morumbi - Lapa - Pinheiros  
Aclimação (Em Breve)





A Rexam, do segmento de Metalurgia e Siderurgia, é a única representante da região Norte Amazonas

POSIÇÃO 2016	POSIÇÃO 2015	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE X QI	REGIÃO
76	39	CAIXA	Bancos	99,00	53,75	83,92	Centro-Oeste
77	93	BATERIAS MOURA	Veículos e Autopeças	75,81	100,00	83,87	Nordeste
78	X	BRASILPREV	Seg., Prev. e Capitalização	99,67	52,24	83,86	Sudeste
79	X	EMS SIGMA PHARMA	Farmacêutica	81,59	88,21	83,80	Sudeste
80	X	EDP BRASIL	Utilidades e Serviços Públicos	93,33	64,70	83,79	Sudeste
81	X	REXAM	Metalurgia e Siderurgia	77,25	96,53	83,67	Norte
82	57	MAHLE METAL LEVE	Veículos e Autopeças	85,55	79,82	83,64	Sudeste
83	X	NUFARM	Química e Petroquímica	85,81	78,83	83,48	Nordeste
84	75	JACTO	Máquinas e Equipamentos	88,75	72,62	83,37	Sudeste
85	24	ELDORADO BRASIL	Papel e Celulose	92,16	65,63	83,32	Sudeste
86	X	LINCOLN JUNQUEIRA	Agricultura e Pecuária	90,31	69,22	83,28	Sul
87	X	3 CORAÇÕES	Alimentos e Bebidas	80,80	88,08	83,23	Nordeste
88	76	TOTVS	Serviços	89,16	71,26	83,19	Sudeste
89	X	M. DIAS BRANCO	Alimentos e Bebidas	92,75	63,63	83,04	Nordeste
90	100	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	Seg., Prev. e Capitalização	99,41	50,09	82,97	Sudeste
91	92	IRB BRASIL	Seg., Prev. e Capitalização	88,49	71,64	82,88	Sudeste
92	X	CVC	Serviços	84,19	80,01	82,80	Sudeste
93	X	ZURICH SANTANDER BRASIL	Seg., Prev. e Capitalização	95,41	57,19	82,67	Sudeste
94	99	UNIDAS RENT A CAR	Serviços	83,99	79,74	82,57	Sudeste
95	51	KROTON	Educação	97,67	52,13	82,49	Sudeste
96	74	MINERVA	Alimentos e Bebidas	95,66	55,94	82,42	Sudeste
97	X	REPSOL	Mineração, Cimento e Petróleo	91,55	64,12	82,41	Sudeste
98	X	THYSSENKRUPP ELEVADORES	Ind. da Construção Civil	78,17	90,43	82,26	Sul
99	77	REDECARD	Serviços	99,25	48,24	82,25	Sudeste
100	X	COPACOL	Atacado	91,05	64,41	82,17	Sul

X: Não estava no ranking 2015



# PARMETAL

D.T.V.M.

**COMPETÊNCIA, AGILIDADE E CONFIANÇA EM OPERAÇÕES COM OURO  
O ATIVO MAIS SEGURO DO MUNDO**

**Ligue:** (11) 3388-2040

**www.parmetal.com.br**

**App:** Parmetal cotação



Somos Associados:



# 184 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1	1	PETROBRAS	RJ	Química e Petroquímica	282.589.000	-12,1	17.111.000	
2	2	JBS	SP	Alimentos e Bebidas	170.380.526	4,6	6.730.186	
3	3	VALE	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	94.633.264	10,7	23.961.719	
4	5	ULTRA	SP	Atacado e Distribuição	77.352.955	2,2	3.105.710	
5	7	RAÍZEN COMBUSTÍVEIS	RJ	Atacado e Distribuição	63.743.209	12,3	2.000.889	
6	293	ELETRONBRAS	DF	Utilidades e Serviços Públicos	60.748.853	86,4	14.839.359	
7	8	BRASKEM 4	BA	Química e Petroquímica	47.700.000	2,0	5.889.000	
8	37	CARREFOUR	SP	Varejo	47.361.367	14,3	2.655.207	
9	9	AMBEV	SP	Alimentos e Bebidas	45.602.561	-2,4	17.105.360	
10	13	VIVO	SP	Telecom	42.508.459	5,5	6.368.019	
11	4	GPA (ALIMENTAR) 4	SP	Varejo	41.454.000	11,4	795.000	
12	11	GERDAU	RJ	Metalurgia e Siderurgia	37.651.667	-13,6	-1.623.589	
13	16	BUNGE ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	35.341.023	-1,2	1.421.201	
14	18	BRF	SC	Alimentos e Bebidas	33.732.866	4,8	1.785.875	
15	15	CARGILL ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	33.052.691	0,9	383.890	
16	14	CLARO	SP	Telecom	32.478.959	-3,6	1.625.619	
17	35	WALMART	SP	Varejo	27.645.000	0,3	DI	
18	38	VOTORANTIM CIMENTOS	SP	Metalurgia e Siderurgia	26.738.000	-15,2	-375.000	
19	20	COPERSUCAR	SP	Atacado e Distribuição	26.324.006	25,4	616.014	
20	19	OI	DF	Telecom	25.996.423	-5,0	65.173	
21	23	EMBRAER	SP	Veículos e Autopeças	21.435.696	5,6	718.747	
22	25	VIA VAREJO	SP	Varejo	19.819.000	2,9	900.000	
23	53	GM 3	SP	Veículos e Autopeças	19.500.000	DI	DI	
24	27	MARFRIG	SP	Alimentos e Bebidas	19.333.453	2,3	1.019.604	
25	26	CPFL ENERGIA (DRAFT II)	SP	Utilidades e Serviços Públicos	19.112.089	-5,4	2.522.608	
26	24	FCA GROUP (FIAT) 2	MG	Veículos e Autopeças	19.100.000	-2,9	DI	
27	79	CEMIG	MG	Utilidades e Serviços Públicos	18.772.656	-14,2	2.106.962	
28	63	LOJAS AMERICANAS	RJ	Varejo	18.103.512	1,0	2.038.218	
29	22	ARCELORMITTAL	MG	Metalurgia e Siderurgia	17.243.746	-22,5	1.803.352	
30	40	LOUIS DREYFUS BR	SP	Alimentos e Bebidas	16.104.109	-0,1	-449.821	
31	54	ORGANIZAÇÕES GLOBO	RJ	Comunicação	15.952.366	-4,5	2.056.326	
32	32	TIM	RJ	Telecom	15.617.413	-8,9	1.424.196	
33	33	TAM	SP	Transporte e Logística	15.329.954	-1,8	-450.231	
34	X	NEOENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	14.839.729	0,0	2.037.594	
35	49	SABESP	SP	Utilidades e Serviços Públicos	14.098.208	20,4	3.450.224	
36	X	TOYOTA 3	SP	Veículos e Autopeças	13.700.000	DI	DI	
37	29	VW 3	SP	Veículos e Autopeças	13.600.000	DI	DI	
38	34	COPEL	PR	Utilidades e Serviços Públicos	13.101.753	-11,0	1.822.407	
39	10	COSAN	DF	Química e Petroquímica	12.518.139	0,5	2.046.071	
40	51	ALE COMBUSTÍVEIS	RN	Atacado e Distribuição	12.425.212	9,5	241.084	
41	83	CIELO	SP	Serviços	12.300.784	10,6	4.555.463	
42	440	AMAGGI	MT	Agricultura e Pecuária	12.024.641	-5,2	1.089.322	
43	112	RAÍZEN ENERGIA	SP	Atacado e Distribuição	11.867.088	21,8	1.702.461	
44	47	ENERGISA	MG	Utilidades e Serviços Públicos	11.810.695	-1,0	1.116.579	
45	102	NESTLÉ 2	SP	Alimentos e Bebidas	11.776.000	6,5	DI	
46	X	HYUNDAI 3	SP	Veículos e Autopeças	11.700.000	DI	DI	
47	39	ELETROPAULO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	11.659.899	-14,7	243.871	
48	55	FORD 3	SP	Veículos e Autopeças	11.600.000	DI	DI	
49	66	RAIADROGASIL	SP	Varejo	11.256.565	26,5	705.538	
50	58	COAMO	PR	Atacado e Distribuição	10.653.580	6,0	749.692	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 282,5 bilhões foi a receita líquida da Petrobras

43,2% foi o retorno sobre o capital da Raízen Combustíveis

RANKING GERAL DAS 1500 185

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-13.045.000	804.945.000	252.743.000	65.654.000	64.740.000	-76,2	6,1	35,1	318,5	-5,2
	707.498	102.815.763	24.914.627	11.230.781	571.181	10,5	4,0	165,7	412,7	2,8
	13.296.496	322.696.154	133.701.739	36.068.581	36.937.694	55,5	25,3	29,3	241,4	9,9
	1.570.618	24.159.670	8.558.558	4.209.248	7.524.850	50,6	4,0	320,2	282,3	18,4
	1.200.476	10.766.366	2.777.806	2.534.144	2.817.445	60,0	3,1	592,1	387,6	43,2
	3.513.276	170.499.429	44.064.927	16.683.144	-1.865.858	23,7	24,4	35,6	386,9	8,0
	-768.000	51.653.000	1.712.000	8.617.000	2.102.000	-13,0	12,3	92,3	3.017,1	-44,9
	1.363.214	26.817.839	8.448.901	3.213.883	440.106	51,3	5,6	176,6	317,4	16,1
	13.083.397	83.841.418	46.651.273	20.617.365	-4.886.799	76,5	37,5	54,4	179,7	28,0
	4.085.242	102.066.259	69.244.419	14.022.425	-2.039.580	64,2	15,0	41,6	147,4	5,9
	-133.000	45.217.000	12.597.000	1.634.000	-837.000	-16,7	1,9	91,7	359,0	-1,1
	-2.885.929	54.635.141	24.274.653	912.366	9.175.231	DI	-4,3	68,9	225,1	-11,9
	999.899	17.494.234	8.631.320	1.804.175	5.344.295	70,4	4,0	202,0	202,7	11,6
	-367.339	42.944.936	12.219.353	3.388.716	6.253.315	-20,6	5,3	78,5	351,5	-3,0
	707.796	13.177.271	3.593.354	621.497	2.496.820	184,4	1,2	250,8	366,7	19,7
	-1.678.437	64.064.405	15.797.169	9.156.231	-9.330.058	-103,2	5,0	50,7	405,5	-10,6
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	-1.250.000	79.598.000	38.823.000	2.413.000	10.396.000	DI	-1,4	33,6	205,0	-3,2
	45.131	7.628.340	459.967	675.102	-165.959	7,3	2,3	345,1	1.658,5	9,8
	-7.121.116	82.171.198	12.455.606	6.381.827	-34.042.666	-10.926,5	0,3	31,6	659,7	-57,2
	591.811	38.016.671	12.844.858	1.994.689	11.734.899	82,3	3,4	56,4	296,0	4,6
	-95.000	17.527.000	2.808.000	1.123.000	-1.349.000	-10,6	4,5	113,1	624,2	-3,4
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	-632.767	20.258.803	1.100.802	1.484.373	1.920.209	-62,1	5,3	95,4	1.840,4	-57,5
	879.057	42.170.992	10.372.668	3.813.773	2.360.694	34,8	13,2	45,3	406,6	8,5
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	334.754	42.035.853	12.934.371	2.941.253	-3.161.990	15,9	11,2	44,7	325,0	2,6
	27.828	20.775.991	3.155.132	2.675.009	4.207.905	1,4	11,3	87,1	658,5	0,9
	802.776	30.218.478	14.526.223	2.465.689	1.886.741	44,5	10,5	57,1	208,0	5,5
	92.234	12.905.177	2.243.579	-131.824	387.115	DI	-2,8	124,8	575,2	4,1
	2.039.717	22.431.963	11.249.880	2.452.659	8.690.920	99,2	12,9	71,1	199,4	18,1
	750.427	34.655.680	17.187.513	5.209.368	2.825.844	52,7	9,1	45,1	201,6	4,4
	-154.176	15.849.606	-386.120	2.653	-3.486.706	DI	-2,9	96,7	DI	DI
	437.458	27.955.603	9.297.888	2.769.686	-1.954.940	21,5	13,7	53,1	300,7	4,7
	2.947.098	36.745.034	15.419.211	4.596.850	-478.873	85,4	24,5	38,4	238,3	19,1
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	947.790	30.434.209	15.155.446	2.530.703	-1.253.046	52,0	13,9	43,0	200,8	6,3
	459.023	50.469.850	16.009.749	3.781.403	2.139.942	22,4	16,3	24,8	315,2	2,9
	66.455	1.695.905	233.148	339.960	-39.722	27,6	1,9	732,7	727,4	28,5
	4.183.496	30.544.070	12.902.990	5.521.145	5.890.620	91,8	37,0	40,3	236,7	32,4
	312.736	12.414.432	3.787.327	1.303.636	2.214.585	28,7	9,1	96,9	327,8	8,3
	1.012.490	22.610.564	8.382.424	3.579.357	3.000.968	59,5	14,3	52,5	269,7	12,1
	195.786	20.022.820	4.773.041	1.820.223	1.335.766	17,5	9,5	59,0	419,5	4,1
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	20.923	13.565.197	2.694.812	734.288	-169.684	8,6	2,1	86,0	503,4	0,8
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	451.252	5.659.303	2.935.955	979.972	1.243.099	64,0	6,3	198,9	192,8	15,4
	855.300	8.526.756	4.124.489	892.596	3.101.139	114,1	7,0	124,9	206,7	20,7

# 186 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
51	65	YARA FERTILIZANTES	RJ	Química e Petroquímica	10.627.462	0,0	-2.367	
52	71	HONDA <sup>3</sup>	SP	Veículos e Autopeças	10.600.000	DI	DI	
53	X	TEREOS INTERNACIONAL	SP	Alimentos e Bebidas	10.194.000	26,8	261.000	
54	X	BG BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	10.034.422	37,2	2.123.974	
55	73	CCR	SP	Transporte e Logística	9.996.067	17,9	4.059.296	
56	57	SUZANO PAPEL E CELULOSE	BA	Papel e Celulose	9.882.313	-3,3	1.324.220	
57	61	GOL	SP	Transporte e Logística	9.867.335	0,9	697.825	
58	X	ENEL BRASIL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	9.853.352	-3,6	1.303.735	
59	94	MINERVA	SP	Alimentos e Bebidas	9.648.670	1,3	886.986	
60	62	LIGHT	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	9.645.237	-9,4	850.968	
61	103	FIBRIA	SP	Papel e Celulose	9.614.817	-4,6	1.428.201	
62	76	RENAULT	PR	Veículos e Autopeças	9.571.096	19,4	31.314	
63	114	WEG EQUIPAMENTOS	SC	Máquinas e Equipamentos	9.562.484	-3,7	1.159.702	
64	69	MAGAZINE LUIZA	SP	Varejo	9.508.745	5,9	518.243	
65	60	EDP ENERGIAS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	9.364.772	-7,4	1.757.371	
66	98	WHIRLPOOL	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	9.218.765	-1,8	318.424	
67	67	USIMINAS	MG	Metalurgia e Siderurgia	8.454.200	-17,0	-364.453	
68	75	SPAL (COCA-COLA)	SP	Atacado e Distribuição	8.344.931	0,9	773.165	
69	78	NIDERA SEMENTES	MG	Agricultura e Pecuária	8.311.467	-1,0	-378.254	
70	72	BASF	SP	Química e Petroquímica	8.217.935	-5,1	242.569	
71	X	CENCOSUD <sup>1</sup>	SE	Varejo	8.085.000	-4,7	DI	
72	130	DROGARIAS DPSP	SP	Varejo	7.935.754	13,8	273.980	
73	100	NATURA	SP	Atacado e Distribuição	7.912.664	0,2	1.082.868	
74	120	REDE D'OR	SP	Saúde	7.912.468	22,6	1.596.045	
75	64	BAYER	SP	Química e Petroquímica	7.902.394	-17,9	201.039	
76	X	EQUATORIAL ENERGIA	MA	Utilidades e Serviços Públicos	7.825.601	9,7	1.025.464	
77	441	ISA CTEEP (TRANSMISSÃO PAULISTA)	SP	Utilidades e Serviços Públicos	7.789.240	505,2	7.125.469	
78	70	SYNGENTA <sup>1</sup>	SP	Química e Petroquímica	7.627.614	DI	254.644	
79	96	KLABIN	SP	Papel e Celulose	7.090.798	24,7	1.348.825	
80	444	IOCHPE-MAXION	SP	Veículos e Autopeças	6.816.454	-0,4	508.121	
81	109	C.VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	PR	Atacado e Distribuição	6.762.581	24,4	266.259	
82	167	JSL	SP	Transporte e Logística	6.739.417	12,5	498.783	
83	X	DIA SUPERMERCADO <sup>1</sup>	SP	Varejo	6.733.000	16,5	DI	
84	95	AZUL	SP	Transporte e Logística	6.669.891	6,6	344.286	
85	105	RENNER	RS	Varejo	6.451.578	5,0	975.690	
86	136	ENGIE	SC	Utilidades e Serviços Públicos	6.442.371	-1,1	2.424.449	
87	36	ITAIPU BINACIONAL <sup>3,4</sup>	DF	Utilidades e Serviços Públicos	6.211.028	-13,6	3.002.417	
88	648	BIOSEV	SP	Alimentos e Bebidas	6.162.648	36,5	345.697	
89	86	CELESC	SC	Utilidades e Serviços Públicos	6.108.740	-13,4	53.337	
90	133	RIACHUELO	RN	Têxtil e Vestuário	5.921.650	7,5	403.633	
91	107	REDECARD	SP	Serviços	5.868.218	6,5	3.342.915	
92	X	ANANKE ALUMINA	RJ	Metalurgia e Siderurgia	5.717.711	-4,9	803.754	
93	118	FARMÁCIA PAGUE MENOS	CE	Varejo	5.542.343	19,7	147.550	
94	X	M. DIAS BRANCO	CE	Alimentos e Bebidas	5.328.071	15,3	800.604	
95	417	KROTON	MG	Educação	5.244.718	-0,4	1.806.399	
96	88	FERTILIZANTES HERINGER	ES	Química e Petroquímica	5.194.970	-17,7	197.802	
97	106	ELEKTRO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	5.161.772	-13,0	504.351	
98	X	ALGAR EMPREENDIMENTOS	MG	Telecom	5.010.516	3,8	476.953	
99	X	CSA THYSSENKRUPP	RJ	Metalurgia e Siderurgia	5.002.198	-6,8	-491.881	
100	198	VIGOR	SP	Alimentos e Bebidas	4.928.052	-5,6	230.351	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 4,9 bilhões foi o lucro líquido da ISA CTEEP

1.170% foi o retorno sobre o capital da Itaipu Binacional

RANKING GERAL DAS 1500 187

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-472.555	7.324.711	1.961.989	238.527	-1.492.745	DI	0,0	145,1	75,7	-24,1
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	-160.000	14.461.000	5.053.000	1.264.000	-99.000	-61,3	2,6	70,5	286,2	-3,2
	1.931.227	48.658.520	11.734.149	4.678.560	-1.188.539	90,9	21,2	20,6	414,7	16,5
	1.637.447	24.555.847	4.144.489	4.940.916	-2.931.666	40,3	40,6	40,7	592,5	39,5
	1.691.998	29.399.313	10.143.494	2.727.738	4.199.632	127,8	13,4	33,6	289,8	16,7
	1.102.364	8.404.355	-3.356.751	1.145.493	-2.768.028	158,0	7,1	117,4	DI	DI
	718.944	16.369.991	8.093.302	1.894.606	108.806	55,1	13,2	60,2	202,3	8,9
	195.035	8.959.148	522.067	967.353	2.848.252	22,0	9,2	107,7	1.716,1	37,4
	-312.937	14.330.229	3.353.796	1.345.875	-1.258.928	-36,8	8,8	67,3	427,3	-9,3
	1.663.616	34.440.328	13.817.680	3.350.942	3.493.735	116,5	14,9	27,9	249,2	12,0
	-437.201	6.670.011	249.773	366.021	-1.177.094	-1.396,2	0,3	143,5	2.670,4	-175,0
	1.323.180	17.130.219	8.685.208	1.507.819	5.935.611	114,1	12,1	55,8	197,2	15,2
	86.565	6.100.606	621.586	651.855	247.417	16,7	5,5	155,9	981,5	13,9
	830.955	19.243.826	8.985.058	2.297.804	687.284	47,3	18,8	48,7	214,2	9,2
	316.740	6.569.138	2.544.790	505.677	677.173	99,5	3,5	140,3	258,1	12,4
	-576.843	26.254.745	15.191.634	852.038	4.668.234	DI	-4,3	32,2	172,8	-3,8
	227.672	16.033.390	3.902.564	1.047.186	29.318	29,4	9,3	52,0	410,8	5,8
	-372.356	4.555.760	447.206	-352.630	455.459	DI	-4,6	182,4	1.018,7	-83,3
	-481.425	10.459.122	2.351.271	535.430	444.241	-198,5	3,0	78,6	444,8	-20,5
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	104.121	3.136.108	1.138.411	419.963	457.165	38,0	3,5	253,0	275,5	9,1
	308.238	8.421.579	996.385	1.343.639	625.001	28,5	13,7	94,0	845,2	30,9
	815.958	12.297.832	4.466.732	1.867.658	2.704.901	51,1	20,2	64,3	275,3	18,3
	-147.363	12.052.367	2.924.910	298.381	928.483	-73,3	2,5	65,6	412,1	-5,0
	873.126	14.219.520	4.871.687	1.375.399	2.511.227	85,1	13,1	55,0	291,9	17,9
	4.949.334	15.066.999	10.297.123	7.134.530	1.082.373	69,5	91,5	51,7	146,3	48,1
	92.455	9.780.682	3.463.859	295.513	DI	36,3	DI	78,0	282,4	2,7
	2.481.946	29.313.729	7.100.336	2.097.046	5.816.371	184,0	19,0	24,2	412,8	35,0
	89.130	7.057.115	2.017.077	825.024	-157.008	17,5	7,5	96,6	349,9	4,4
	74.871	5.046.852	1.423.958	373.551	742.254	28,1	3,9	134,0	354,4	5,3
	-183.174	8.868.383	608.989	1.045.970	-477.462	-36,7	7,4	76,0	1.456,2	-30,1
	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	-126.314	8.400.409	1.001.987	645.487	-1.707.317	-36,7	5,2	79,4	838,4	-12,6
	625.058	6.475.212	2.636.796	1.286.951	1.167.726	64,1	15,1	99,6	245,6	23,7
	1.548.301	14.419.691	6.614.394	3.054.695	1.554.297	63,9	37,6	44,7	218,0	23,4
	1.906.622	21.082.833	162.955	3.002.417	-1.247.957	63,5	48,3	29,5	12.937,8	1.170,0
	-884.538	10.739.529	-398.943	1.543.205	702.243	-255,9	5,6	57,4	DI	DI
	-9.817	8.628.715	2.075.843	288.913	-307.184	-18,4	0,9	70,8	415,7	-0,5
	317.551	7.720.762	3.616.350	689.695	1.731.126	78,7	6,8	76,7	213,5	8,8
	3.303.887	62.711.759	20.278.188	3.619.479	9.810.375	98,8	57,0	9,4	309,3	16,3
	812.237	7.943.049	4.773.923	1.153.954	-682.330	101,1	14,1	72,0	166,4	17,0
	41.719	2.774.325	877.829	204.299	408.162	28,3	2,7	199,8	316,0	4,8
	784.399	5.681.045	4.333.606	919.418	1.534.930	98,0	15,0	93,8	131,1	18,1
	1.864.635	17.601.065	13.849.364	2.208.005	1.399.608	103,2	34,4	29,8	127,1	13,5
	43.190	2.855.544	289.207	249.578	-768.408	21,8	3,8	181,9	987,4	14,9
	240.504	9.699.116	4.024.002	803.301	624.012	47,7	9,8	53,2	241,0	6,0
	152.009	5.904.167	1.660.441	824.978	-593.905	31,9	9,5	84,9	355,6	9,2
	-871.906	9.137.710	-3.213.312	-19.519	-875.868	DI	-9,8	54,7	DI	DI
	12.620	4.592.349	2.002.632	304.223	304.275	5,5	4,7	107,3	229,3	0,6

# 188 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
101	186	ANDRADE GUTIERREZ	MG	Indústria da Construção Civil	4.738.992	-27,3	12.583	
102	X	PARANAPANEMA	SP	Metalurgia e Siderurgia	4.586.455	-14,7	-33.496	
103	115	CBMM	MG	Metalurgia e Siderurgia	4.567.204	-7,3	2.414.248	
104	127	ELECTROLUX	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	4.508.860	-10,5	-70.358	
105	184	INTERCEMENT	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	4.488.351	-24,9	382.128	
106	113	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	4.466.988	-13,7	127.116	
107	199	LOCALIZA	MG	Serviços	4.439.273	13,0	771.192	
108	520	RUMO LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	4.311.713	3,9	279.360	
109	135	COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS (CEDAE)	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	4.281.350	5,5	625.079	
110	204	MRV ENGENHARIA	MG	Indústria da Construção Civil	4.249.049	-10,8	512.116	
111	220	CAMIL	SP	Alimentos e Bebidas	4.228.949	15,0	342.813	
112	X	ARMAZÉM MATEUS	MA	Atacado e Distribuição	4.227.189	34,6	294.826	
113	147	PEUGEOT-CITROËN	SP	Veículos e Autopeças	4.218.079	13,8	-233.611	
114	211	NOTRE DAME INTERMÉDICA	SP	Saúde	4.139.730	38,7	270.990	
115	132	ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ	CE	Utilidades e Serviços Públicos	4.097.446	-0,8	559.139	
116	161	PROFARMA	RJ	Atacado e Distribuição	4.084.669	17,9	81.734	
117	X	ALMAR	MG	Serviços	4.068.853	3,3	105.489	
118	224	ALPARGATAS	SP	Têxtil e Vestuário	4.054.404	-1,7	472.343	
119	X	ARTERIS	SP	Transporte e Logística	4.052.399	5,9	936.147	
120	157	INVEPAR	RJ	Transporte e Logística	4.039.474	-5,6	3.038.993	
121	143	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS (COPASA)	MG	Utilidades e Serviços Públicos	4.032.875	5,2	799.327	
122	X	ECTP	SP	Atacado e Distribuição	3.930.489	-12,1	124.025	
123	X	RENOSA PARTICIPAÇÕES	MT	Alimentos e Bebidas	3.883.342	-3,6	636.576	
124	139	COOP. REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ (COOXUPÉ)	MG	Atacado e Distribuição	3.791.490	-5,3	223.004	
125	160	CARAMURU ALIMENTOS	GO	Alimentos e Bebidas	3.782.496	13,4	-59.567	
126	X	HIPER MATEUS	MA	Varejo	3.772.313	21,1	82.224	
127	170	CASAS PERNAMBUCANAS	SP	Varejo	3.749.885	-15,9	330.228	
128	X	BRASIL KIRIN	SP	Alimentos e Bebidas	3.706.119	0,2	352.071	
129	144	DU PONT	SP	Química e Petroquímica	3.699.173	-2,9	-213.532	
130	128	ODEBRECHT AGRO	SP	Agricultura e Pecuária	3.677.616	18,8	-222.849	
131	179	WHITE MARTINS	RJ	Química e Petroquímica	3.617.412	2,6	759.985	
132	275	VLI	SP	Transporte e Logística	3.553.651	1,8	528.341	
133	309	GLENCORE	RJ	Atacado e Distribuição	3.552.368	101,9	166.788	
134	X	TELMEX SOLUTIONS	RJ	Telecom	3.538.855	32,2	-489.117	
135	1099	ÁGUIA BRANCA PARTICIPAÇÕES	ES	Transporte e Logística	3.488.379	1,0	224.893	
136	185	COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ (SANEPAR)	PR	Utilidades e Serviços Públicos	3.477.525	17,0	957.227	
137	342	MAGNESITA REFRAATÓRIOS	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	3.393.079	0,4	465.144	
138	X	APERAM	MG	Metalurgia e Siderurgia	3.360.473	-6,4	213.585	
139	165	LOJAS CEM	SP	Varejo	3.296.712	0,0	396.050	
140	182	HYPERMARCAS	SP	Farmacêutica	3.288.747	11,2	1.066.260	
141	172	MRS LOGÍSTICA	RJ	Transporte e Logística	3.279.420	3,4	910.447	
142	X	TUPY	SC	Atacado e Distribuição	3.255.310	-5,0	-184.663	
143	X	BMTE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	3.252.619	225,9	240.773	
144	X	BIANCHINI	RS	Alimentos e Bebidas	3.252.096	5,4	36.859	
145	1403	CYRELA BRAZIL REALTY	SP	Indústria da Construção Civil	3.195.310	-26,4	189.762	
146	X	RIO PARANÁ ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3.188.997	DI	2.941.068	
147	306	ESTÁCIO	RJ	Educação	3.184.505	8,3	459.091	
148	X	EDP SÃO PAULO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3.140.132	-18,2	197.167	
149	146	CEG	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	3.120.276	-16,3	521.496	
150	291	AGREX	GO	Alimentos e Bebidas	3.110.926	56,9	-236.983	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 23 bilhões é o total de ativos da Rumo Logística

92,2% foi a margem de lucro da Rio Paraná Energia

RANKING GERAL DAS 1500 189

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-419.683	12.496.584	2.166.756	151.339	1.349.849	-3.335,3	0,3	37,9	576,7	-19,4
	-373.168	3.544.412	257.010	108.366	-1.077.068	DI	-0,7	129,4	1.379,1	-145,2
	1.723.980	6.497.878	2.085.386	2.536.875	1.026.967	71,4	52,9	70,3	311,6	82,7
	-105.118	2.826.237	880.267	83.791	7.512	DI	-1,6	159,5	321,1	-11,9
	-248.444	8.394.022	2.332.241	806.366	-265.492	-65,0	8,5	53,5	359,9	-10,7
	-221.832	8.104.030	2.269.847	399.777	-414.443	-174,5	2,8	55,1	357,0	-9,8
	409.315	7.417.255	2.196.990	1.015.662	401.062	53,1	17,4	59,9	337,6	18,6
	-1.052.572	23.031.314	5.675.287	1.570.667	-1.092.589	-376,8	6,5	18,7	405,8	-18,5
	379.227	13.566.000	5.813.112	906.929	315.685	60,7	14,6	31,6	233,4	6,5
	574.404	12.327.013	5.437.487	553.693	4.195.725	112,2	12,1	34,5	226,7	10,6
	110.776	3.741.804	1.426.438	428.568	947.156	32,3	8,1	113,0	262,3	7,8
	263.835	1.756.264	977.988	314.482	611.370	89,5	7,0	240,7	179,6	27,0
	-206.382	3.423.516	584.711	-185.109	814.319	DI	-5,5	123,2	585,5	-35,3
	85.736	3.419.619	1.101.835	404.972	442	31,6	6,5	121,1	310,4	7,8
	393.057	4.923.865	2.313.456	729.426	101.544	70,3	13,6	83,2	212,8	17,0
	-48.963	2.712.233	758.956	101.236	536.014	-59,9	2,0	150,6	357,4	-6,5
	76.630	1.594.220	308.511	135.196	365.935	72,6	2,6	255,2	516,7	24,8
	358.473	3.782.052	2.065.749	575.964	1.267.475	75,9	11,7	107,2	183,1	17,4
	259.570	11.387.053	4.528.623	1.544.708	-1.834.040	27,7	23,1	35,6	251,4	5,7
	-222.545	25.581.884	2.579.255	4.108.793	-2.352.577	-7,3	75,2	15,8	991,8	-8,6
	434.161	10.947.481	5.939.687	1.396.109	593.220	54,3	19,8	36,8	184,3	7,3
	46.118	1.351.119	308.233	124.596	304.151	37,2	3,2	290,9	438,3	15,0
	387.163	7.327.381	4.275.761	892.954	-156.602	60,8	16,4	53,0	171,4	9,1
	175.280	4.026.292	892.669	251.847	1.028.340	78,6	5,9	94,2	451,0	19,6
	69.407	2.675.658	601.392	-15.382	385.695	DI	-1,6	141,4	444,9	11,5
	1.133	1.256.444	71.676	124.818	230.811	1,4	2,2	300,2	1.752,9	1,6
	58.489	5.219.980	1.402.176	452.323	232.848	17,7	8,8	71,8	372,3	4,2
	271.389	5.842.778	1.533.526	594.725	-1.124.267	77,1	9,5	63,4	381,0	17,7
	482.375	6.347.924	1.913.094	-152.075	557.506	DI	-5,8	58,3	331,8	25,2
	-1.901.115	14.647.422	-1.799.533	1.109.823	-3.401.128	DI	-6,1	25,1	DI	DI
	575.399	7.136.246	4.834.425	1.053.985	983.207	75,7	21,0	50,7	147,6	11,9
	294.047	15.176.631	9.075.276	1.470.555	-375.911	55,7	14,9	23,4	167,2	3,2
	137.409	460.544	130.621	169.646	78.686	82,4	4,7	771,3	352,6	105,2
	-947.639	9.190.176	8.055.785	774.729	220.629	DI	-13,8	38,5	114,1	-11,8
	122.682	3.209.726	1.423.669	374.078	435.426	54,6	6,4	108,7	225,5	8,6
	626.847	9.454.119	4.808.673	1.174.338	339.922	65,5	27,5	36,8	196,6	13,0
	453.947	6.145.680	1.964.541	632.909	866.147	97,6	13,7	55,2	312,8	23,1
	-1.856	4.432.209	2.076.657	428.085	618.872	-0,9	6,4	75,8	213,4	-0,1
	247.888	3.076.637	2.291.060	409.466	2.289.194	62,6	12,0	107,2	134,3	10,8
	1.174.574	11.485.416	8.810.602	1.138.424	3.610.450	110,2	32,4	28,6	130,4	13,3
	417.545	7.572.805	3.302.808	1.470.212	-635.024	45,9	27,8	43,3	229,3	12,6
	-181.455	4.769.806	2.007.132	339.128	1.232.635	DI	-5,7	68,2	237,6	-9,0
	21.177	4.344.200	2.181.862	240.929	-2.019.080	8,8	7,4	74,9	199,1	1,0
	72.864	1.299.671	466.916	59.984	71.081	197,7	1,1	250,2	278,4	15,6
	244.620	11.879.699	6.766.742	287.200	5.640.952	128,9	5,9	26,9	175,6	3,6
	3.266.244	17.788.062	8.766.893	3.101.314	-167.769	111,1	92,2	17,9	202,9	37,3
	368.102	4.141.152	2.434.673	650.977	516.381	80,2	14,4	76,9	170,1	15,1
	141.423	3.137.379	1.002.182	280.420	-158.560	71,7	6,3	100,1	313,1	14,1
	290.704	2.807.544	1.257.864	630.173	-318.698	55,7	16,7	111,1	223,2	23,1
	-126.117	2.298.773	278.605	-212.396	-4.232	DI	-7,6	135,3	825,1	-45,3

101 - 150

# 190 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
151	X	GAVILON DO BRASIL	SP	Atacado e Distribuição	3.110.311	76,2	38.972	
152	180	PROSEGUR	MG	Serviços	3.104.360	1,6	78.667	
153	345	3CORORAÇÕES	CE	Alimentos e Bebidas	3.102.874	22,2	255.173	
154	215	SUPERMERCADOS MUNDIAL	RJ	Atacado e Distribuição	3.077.078	15,7	146.430	
155	188	REPSOL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	3.075.919	4,1	827.590	
156	191	ROCHE	SP	Farmacêutica	3.047.473	3,3	593.946	
157	201	COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA (COPACOL)	PR	Atacado e Distribuição	3.044.323	8,5	86.671	
158	223	DASA (DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA )	SP	Saúde	3.040.775	8,8	299.985	
159	119	CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO	RJ	Indústria da Construção Civil	3.026.966	-35,9	161.531	
160	203	NOVARTIS	SP	Farmacêutica	3.009.480	9,8	340.007	
161	200	SONDA SUPERMERCADOS	SP	Varejo	2.977.021	5,8	22.209	
162	187	ELDORADO BRASIL	SP	Papel e Celulose	2.962.316	-8,5	1.225.131	
163	141	GRANOL	SP	Alimentos e Bebidas	2.958.519	-23,3	-320.670	
164	254	AVIANCA	SP	Transporte e Logística	2.955.366	12,7	167.181	
165	265	EMS SIGMA PHARMA	SP	Farmacêutica	2.921.361	26,8	461.568	
166	233	LOJAS MARISA	SP	Varejo	2.852.785	-9,9	9.355	
167	307	PETROGAL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	2.850.199	61,2	532.314	
168	X	INFRAERO	DF	Transporte e Logística	2.839.953	7,2	780.704	
169	X	FÁBRICA MATÃO	SP	Alimentos e Bebidas	2.836.082	3,2	-249.208	
170	183	ATENTO	SP	Serviços	2.832.981	DI	197.862	
171	401	ECORODOVIAS	SP	Transporte e Logística	2.828.996	-2,5	774.480	
172	447	SLC AGRÍCOLA	RS	Agricultura e Pecuária	2.828.078	-0,8	93.674	
173	X	MESA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	2.802.554	7,6	811.955	
174	X	EMBASA	BA	Utilidades e Serviços Públicos	2.798.744	7,8	82.713	
175	271	EUROFARMA	SP	Farmacêutica	2.795.742	14,0	374.885	
176	X	ESCELSA	ES	Utilidades e Serviços Públicos	2.776.522	-5,7	362.894	
177	X	ODEBRECHT TRANSPORT	SP	Serviços	2.766.295	-41,1	645.744	
178	159	CEEE DISTRIBUIÇÃO	RS	Utilidades e Serviços Públicos	2.764.254	-22,3	-503.146	
179	209	SANOFI-AVENTIS	SP	Farmacêutica	2.737.368	0,4	256.047	
180	228	ACCENTURE	SP	Serviços	2.726.191	5,8	74.823	
181	X	ITAMBÉ ALIMENTOS	MG	Alimentos e Bebidas	2.717.395	7,2	146.582	
182	257	CASTROLANDA	PR	Atacado e Distribuição	2.695.528	23,7	63.311	
183	6	CONSTRUTORA ODEBRECHT	RJ	Indústria da Construção Civil	2.687.324	-41,1	-1.851.005	
184	310	ACHÉ	SP	Farmacêutica	2.686.268	15,1	766.915	
185	491	COTEMINAS	MG	Têxtil e Vestuário	2.658.850	3,1	156.029	
186	212	ALBRAS (ATLAS ALUMÍNIO)	RJ	Metalurgia e Siderurgia	2.648.710	-2,8	89.737	
187	323	RANDON	RS	Veículos e Autopeças	2.623.976	-15,3	21.386	
188	316	MARCOPOLO	RS	Veículos e Autopeças	2.574.093	-6,0	209.932	
189	253	METRÔ	SP	Transporte e Logística	2.559.998	16,2	-154.771	
190	X	ÉVORA (PETROPAR)	RS	Têxtil e Vestuário	2.555.064	4,6	283.999	
191	227	MULTIGRAIN	SP	Atacado e Distribuição	2.536.944	-8,1	-102.698	
192	X	COOPERALFA	SC	Alimentos e Bebidas	2.531.781	17,8	88.747	
193	X	LINCOLN JUNQUEIRA	PR	Agricultura e Pecuária	2.513.103	29,7	674.138	
194	404	UNIGEL	SP	Atacado e Distribuição	2.480.376	-15,1	156.056	
195	247	COMPANHIA DE GÁS DO AMAZONAS (CIGAS)	AM	Utilidades e Serviços Públicos	2.440.022	7,7	61.765	
196	383	RODOIL	SP	Atacado e Distribuição	2.435.766	83,7	66.922	
197	X	CASA DA MOEDA	DF	Telecom	2.403.643	-0,1	40.561	
198	236	ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2.386.172	-1,1	3.095.661	
199	269	COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO (CORSAN)	RS	Utilidades e Serviços Públicos	2.361.576	13,5	210.687	
200	250	HOSPITAL ALBERT EINSTEIN	SP	Saúde	2.358.351	8,2	220.172	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 1,6 bilhão foi o EBITDA registrado pela Repsol

29% foi a margem de lucro obtida pela Mesa

RANKING GERAL DAS 1500 191

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	23.441	1.319.741	185.690	38.972	155.191	60,1	1,3	235,7	710,7	12,6
	21.349	2.331.645	1.199.775	192.487	183.232	27,1	2,5	133,1	194,3	1,8
	188.808	1.479.226	652.937	286.032	264.917	74,0	8,2	209,8	226,5	28,9
	84.421	723.023	358.664	160.359	97.562	57,7	4,8	425,6	201,6	23,5
	1.809.518	30.796.010	26.298.875	1.690.782	14.692.340	218,6	26,9	10,0	117,1	6,9
	421.866	2.127.272	1.624.597	612.030	1.303.848	71,0	19,5	143,3	130,9	26,0
	24.333	3.122.611	1.019.591	194.759	364.137	28,1	2,8	97,5	306,3	2,4
	95.205	5.124.727	2.861.044	529.142	579.969	31,7	9,9	59,3	179,1	3,3
	-76.325	2.811.585	1.578.722	237.995	846.007	-47,3	5,3	107,7	178,1	-4,8
	248.633	2.405.650	507.498	376.595	497.899	73,1	11,3	125,1	474,0	49,0
	123.614	813.943	178.349	46.827	-135.192	556,6	0,7	365,8	456,4	69,3
	288.387	10.795.189	1.323.746	1.481.995	-416.663	23,5	41,4	27,4	815,5	21,8
	-291.807	2.472.652	570.466	-221.242	170.374	DI	-10,8	119,6	433,4	-51,2
	-71.403	1.351.003	-68.449	235.959	-654.387	-42,7	5,7	218,8	DI	DI
	309.067	2.021.674	878.182	484.696	481.741	67,0	15,8	144,5	230,2	35,2
	-88.006	2.644.049	1.011.636	180.735	864.945	-940,7	0,3	107,9	261,4	-8,7
	1.088.135	9.943.967	2.563.723	534.745	213.683	204,4	18,7	28,7	387,9	42,4
	-751.654	3.949.620	-3.958.658	903.540	470.286	-96,3	27,5	71,9	DI	DI
	-274.059	4.676.536	642.703	-20.000	-375.562	DI	-8,8	60,6	727,6	-42,6
	35.303	1.815.352	294.833	338.573	87.490	17,8	7,0	156,1	615,7	12,0
	-949.134	6.603.407	572.547	1.114.446	-505.984	-122,6	27,4	42,8	1.153,3	-165,8
	-37.416	6.431.872	2.858.281	201.905	765.770	-39,9	3,3	44,0	225,0	-1,3
	-617.200	25.077.083	6.418.617	1.486.723	-1.611.061	-76,0	29,0	11,2	390,7	-9,6
	99.446	7.465.878	5.303.222	395.567	215.487	120,2	3,0	37,5	140,8	1,9
	351.112	2.471.340	1.504.212	374.885	330.612	93,7	13,4	113,1	164,3	23,3
	213.490	3.207.613	951.640	456.097	117.124	58,8	13,1	86,6	337,1	22,4
	-1.085.288	10.864.792	1.972.638	835.061	-671.961	-168,1	23,3	25,5	550,8	-55,0
	-527.179	3.460.564	-1.236.010	-378.128	-1.040.749	DI	-18,2	79,9	DI	DI
	219.969	2.588.594	1.545.434	256.047	1.146.640	85,9	9,4	105,7	167,5	14,2
	13.008	1.878.955	1.154.456	114.809	546.950	17,4	2,7	145,1	162,8	1,1
	78.221	1.373.029	663.368	180.372	165.897	53,4	5,4	197,9	207,0	11,8
	46.013	2.314.059	930.110	125.010	323.382	72,7	2,3	116,5	248,8	4,9
	-2.225.898	11.397.176	4.762.506	-1.768.543	309.059	DI	-68,9	23,6	239,3	-46,7
	544.254	2.448.046	1.455.930	810.944	645.858	71,0	28,5	109,7	168,1	37,4
	-144.475	3.338.866	1.313.626	245.225	454.560	-92,6	5,9	79,6	254,2	-11,0
	110.166	2.665.952	2.202.081	231.550	243.080	122,8	3,4	99,4	121,1	5,0
	-11.366	4.868.291	1.890.284	142.717	1.798.471	-53,1	0,8	53,9	257,5	-0,6
	222.546	4.968.269	1.868.517	259.623	1.395.014	106,0	8,2	51,8	265,9	11,9
	-119.538	31.366.122	28.363.167	132.419	-1.134.676	DI	-6,0	8,2	110,6	-0,4
	461.383	3.656.739	1.073.884	499.891	464.363	162,5	11,1	69,9	340,5	43,0
	-53.899	747.721	363.018	-90.483	-3.645	DI	-4,0	339,3	206,0	-14,8
	107.999	1.792.317	1.007.597	123.352	455.339	121,7	3,5	141,3	177,9	10,7
	292.364	5.908.459	1.793.436	826.546	1.536.949	43,4	26,8	42,5	329,4	16,3
	11.386	3.138.064	177.016	278.353	-39.037	7,3	6,3	79,0	1.772,8	6,4
	47.680	7.574.282	128.478	71.856	363.908	77,2	2,5	32,2	5.895,4	37,1
	26.477	235.458	37.286	70.194	21.345	39,6	2,7	1.034,5	631,5	71,0
	60.176	3.132.125	2.246.397	115.301	686.558	148,4	1,7	76,7	139,4	2,7
	1.311.854	23.697.622	8.329.751	3.759.324	-611.774	42,4	129,7	10,1	284,5	15,7
	207.872	4.271.294	1.908.907	316.130	-241.302	98,7	8,9	55,3	223,8	10,9
	258.792	3.262.250	2.456.824	341.103	863.501	117,5	9,3	72,3	132,8	10,5

151 - 200

# 192 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
201	239	CPTM	SP	Transporte e Logística	2.351.457	4,1	-573.443	
202	314	SÃO MARTINHO	SP	Alimentos e Bebidas	2.338.730	22,1	392.532	
203	448	VALLOUREC DO BRASIL	MG	Metalurgia e Siderurgia	2.322.394	-10,6	-764.774	
204	X	BM&F BOVESPA <sup>1</sup>	SP	Serviços	2.320.781	4,7	1.094.586	
205	284	SAVEGNAGO PARTICIPAÇÕES	SP	Varejo	2.252.295	14,8	123.150	
206	X	FRIMESA	PR	Alimentos e Bebidas	2.236.240	16,2	64.034	
207	288	MAHLE METAL LEVE	SP	Veículos e Autopeças	2.236.007	-8,1	18.357	
208	248	MULTIPLUS	SP	Serviços	2.199.284	-2,8	562.045	
209	171	CISA	ES	Atacado e Distribuição	2.193.405	-31,1	42.375	
210	292	TOTVS	SP	Serviços	2.183.786	14,4	212.253	
211	255	ERICSSON	SP	Serviços	2.166.957	-17,5	-37.238	
212	X	ENEVA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2.160.983	42,3	600.884	
213	279	DIMED	RS	Varejo	2.128.732	7,2	91.587	
214	238	CEB	DF	Utilidades e Serviços Públicos	2.114.554	-11,7	106.235	
215	X	K-IMPACT	SP	Serviços	2.099.669	1,0	19.482	
216	296	FLEURY	SP	Saúde	2.096.113	10,6	337.736	
217	X	COMEXPORT	SP	Atacado e Distribuição	2.078.090	-12,4	107.872	
218	312	SANEAGO	GO	Utilidades e Serviços Públicos	2.069.417	19,3	201.053	
219	X	GRAN PETRO	SP	Atacado e Distribuição	2.057.008	DI	4.070	
220	331	GTFOODS GROUP	PR	Alimentos e Bebidas	2.053.236	18,4	-66.493	
221	429	VIDEOLAR	AM	Química e Petroquímica	2.048.888	81,3	212.476	
222	258	GRENEDE	CE	Têxtil e Vestuário	2.045.115	-7,2	399.594	
223	X	CONTAX	RJ	Serviços	2.042.605	-36,4	-140.572	
224	111	P&G	AM	Bens de Consumo	2.023.504	17,8	-75.748	
225	X	USINA CORURIBE	AL	Alimentos e Bebidas	2.020.580	20,4	289.148	
226	283	ELEVADORES ATLAS SCHINDLER	SP	Indústria da Construção Civil	2.016.022	2,8	468.086	
227	302	KINROSS BRASIL	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	2.012.018	11,4	141.808	
228	338	OLEOPLAN	RS	Alimentos e Bebidas	2.011.421	1,7	75.440	
229	X	TAMBASA	MG	Atacado e Distribuição	1.996.769	7,8	195.391	
230	318	CALÇADOS BEIRA RIO	RS	Têxtil e Vestuário	1.996.214	17,3	214.120	
231	297	SERASA EXPERIAN	SP	Serviços	1.992.351	6,1	681.376	
232	315	ESHO	RJ	Saúde	1.968.533	15,1	-41.002	
233	560	QUALICORP	SP	Saúde	1.964.404	13,5	493.617	
234	X	ENERSUL	MS	Utilidades e Serviços Públicos	1.963.574	-3,4	222.443	
235	X	RECORD TV	SP	Comunicação	1.961.893	-5,7	84.070	
236	325	ATEM'S DISTRIBUIDORA	AM	Atacado e Distribuição	1.951.579	17,8	60.959	
237	267	CONTAX-MOBITEL	RJ	Serviços	1.950.831	-36,7	-122.482	
238	X	PRIMAV INFRAESTRUTURA	SP	Indústria da Construção Civil	1.944.882	DI	297.968	
239	515	UOL	SP	Serviços	1.941.372	12,2	-79.652	
240	326	EISA	ES	Atacado e Distribuição	1.939.039	18,2	-81.900	
241	X	BALL BEVERAGE	RJ	Metalurgia e Siderurgia	1.932.434	-8,6	134.073	
242	X	BAHAMAS SUPERMERCADOS	MG	Atacado e Distribuição	1.910.809	17,0	70.998	
243	X	UTC	SP	Serviços	1.894.415	-4,6	119.085	
244	140	SHELL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1.891.028	-24,5	-2.113.526	
245	159	CEEE-GT	RS	Utilidades e Serviços Públicos	1.873.147	245,1	1.143.981	
246	X	CIDADE CANÇÃO	PR	Varejo	1.870.094	15,2	90.993	
247	1140	SOMOS EDUCAÇÃO	SP	Educação	1.869.054	57,9	120.237	
248	181	CAMARGO CORRÊA CC	SP	Indústria da Construção Civil	1.867.404	-38,3	17.617	
249	299	DSM	SP	Alimentos e Bebidas	1.855.894	-0,7	65.680	
250	289	CENIBRA	MG	Papel e Celulose	1.851.106	-4,0	459.388	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 1 bilhão foi o lucro operacional da BM&F Bovespa

81,3% foi o crescimento da receita líquida da Videolar

RANKING GERAL DAS 1500 193

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-732.303	11.172.364	7.907.204	-291.479	-393.759	DI	-24,4	21,0	141,3	-9,3
	194.331	7.385.261	2.648.365	626.898	405.533	49,5	16,8	31,7	278,9	7,3
	-741.696	8.846.954	5.855.796	-314.470	1.198.577	DI	-32,9	26,3	151,1	-12,7
	1.446.064	31.155.875	19.076.385	1.192.907	7.954.685	132,1	47,2	7,4	163,3	7,6
	73.310	990.500	545.579	142.936	94.390	59,5	5,5	227,4	181,6	13,4
	43.455	1.414.250	475.768	87.300	32.770	67,9	2,9	158,1	297,3	9,1
	4.149	2.354.914	1.215.718	119.232	577.436	22,6	0,8	95,0	193,7	0,3
	513.803	1.751.446	256.099	587.198	154.338	91,4	25,6	125,6	683,9	200,6
	24.180	1.126.457	233.632	48.735	211.282	57,1	1,9	194,7	482,2	10,3
	152.269	2.443.912	1.220.916	343.917	327.539	71,7	9,7	89,4	200,2	12,5
	90.066	2.399.259	504.891	-16.414	182.547	DI	-1,7	90,3	475,2	17,8
	-111.139	10.516.056	4.480.808	957.461	-443.774	-18,5	27,8	20,5	234,7	-2,5
	53.059	820.973	381.650	111.887	219.956	57,9	4,3	259,3	215,1	13,9
	133.693	3.156.892	846.476	106.235	-86.991	125,8	5,0	67,0	372,9	15,8
	-11.861	903.415	338.878	35.655	204.757	-60,9	0,9	232,4	266,6	-3,5
	228.749	3.005.820	1.535.725	483.089	524.043	67,7	16,1	69,7	195,7	14,9
	66.794	680.897	253.739	108.124	259.739	61,9	5,2	305,2	268,3	26,3
	147.052	4.777.633	2.531.286	380.250	-389.540	73,1	9,7	43,3	188,7	5,8
	2.381	357.778	11.718	4.070	7.433	58,5	0,2	574,9	3.053,2	20,3
	-130.832	1.429.581	222.807	-37.427	-408.689	DI	-3,2	143,6	641,6	-58,7
	384.552	2.691.063	1.525.394	290.761	78.171	181,0	10,4	76,1	176,4	25,2
	633.955	3.253.820	2.922.070	457.472	2.217.596	158,6	19,5	62,9	111,4	21,7
	-73.935	2.142.656	12.831	32.512	239.109	DI	-6,9	95,3	16.699,1	-576,2
	-1.048.828	7.675.371	4.325.736	18.592	1.842.027	DI	-3,7	26,4	177,4	-24,2
	-73.359	3.751.397	603.193	517.164	-369.369	-25,4	14,3	53,9	621,9	-12,2
	290.867	1.142.389	372.838	494.557	-16.355	62,1	23,2	176,5	306,4	78,0
	335.040	5.287.660	4.071.730	449.138	318.895	236,3	7,0	38,1	129,9	8,2
	73.141	1.078.525	349.425	97.879	67.468	97,0	3,8	186,5	308,7	20,9
	174.239	1.014.509	708.985	204.769	582.975	89,2	9,8	196,8	143,1	24,6
	246.737	1.494.587	941.259	240.531	844.311	115,2	10,7	133,6	158,8	26,2
	386.966	2.406.871	847.599	893.911	421.386	56,8	34,2	82,8	284,0	45,7
	-17.706	4.464.427	3.455.802	41.509	157.948	DI	-2,1	44,1	129,2	-0,5
	420.577	3.589.787	2.067.776	709.876	164.134	85,2	25,1	54,7	173,6	20,3
	107.378	2.652.211	839.919	299.004	248.905	48,3	11,3	74,0	315,8	12,8
	228.028	1.621.395	181.911	145.908	-108.752	271,2	4,3	121,0	891,3	125,4
	22.375	328.891	112.731	79.565	52.044	36,7	3,1	593,4	291,7	19,8
	-43.664	2.050.740	105.963	49.191	-4.435	DI	-6,3	95,1	1.935,3	-41,2
	-1.232.856	7.993.504	1.064.498	609.509	-514.867	-413,8	15,3	24,3	750,9	-115,8
	162.668	4.151.944	1.624.052	213.544	309.184	DI	-4,1	46,8	255,7	10,0
	57.654	1.294.683	337.625	-80.077	348.808	DI	-4,2	149,8	383,5	17,1
	600.581	3.855.282	2.765.906	187.885	551.659	448,0	6,9	50,1	139,4	21,7
	40.119	495.445	162.717	70.998	97.070	56,5	3,7	385,7	304,5	24,7
	-421.049	3.618.620	-111.805	183.811	621.364	-353,6	6,3	52,4	DI	DI
	-424.553	15.122.927	4.459.449	-1.588.528	-81.205	DI	-111,8	12,5	339,1	-9,5
	923.782	4.084.994	2.181.733	1.174.377	120.333	80,8	61,1	45,9	187,2	42,3
	18.778	887.596	333.104	90.993	40.779	20,6	4,9	210,7	266,5	5,6
	-74.487	3.476.280	842.925	161.907	130.926	-62,0	6,4	53,8	412,4	-8,8
	124.647	3.364.120	1.358.126	73.743	642.702	707,5	0,9	55,5	247,7	9,2
	53.330	1.916.864	1.453.645	93.823	444.803	81,2	3,5	96,8	131,9	3,7
	490.845	4.095.248	2.826.394	579.033	248.133	106,8	24,8	45,2	144,9	17,4

# 194 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
251	924	GRUPO SBF	SP	Varejo	1.842.111	-9,5	143.937	
252	X	CER RIO	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1.832.031	-40,2	119.248	
253	X	COPAGAZ	SP	Atacado e Distribuição	1.808.896	13,3	119.313	
254	286	CONCESSIONÁRIA DO AEROPORTO INTERNAC. DE GUARULHOS	SP	Transporte e Logística	1.781.267	-8,6	251.184	
255	364	USINA TERMELÉTRICA NORTE FLUMINENSE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1.773.410	22,7	579.823	
256	19	OI INTERNET	SP	Telecom	1.773.393	46,6	1.078.083	
257	330	POSITIVO	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1.746.015	-5,3	97.793	
258	X	EVEN	SP	Indústria da Construção Civil	1.743.088	-21,0	-53.129	
259	343	COMERCIAL ZARAGOZA	SP	Varejo	1.742.670	14,1	84.058	
260	341	NS2.COM (NETSHOES)	SP	Varejo	1.739.540	12,9	-64.586	
261	304	LIVRARIA SARAIVA	SP	Varejo	1.737.563	-2,0	13.474	
262	628	LANXESS	RJ	Química e Petroquímica	1.736.506	12,0	265.246	
263	324	ANGLOGOLD ASHANTI	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	1.734.505	4,6	409.053	
264	X	AMERICAN BANKNOTE	RJ	Telecom	1.723.850	5,3	113.196	
265	396	TECBAN	SP	Serviços	1.716.720	34,0	141.246	
266	X	ADECOAGRO BRASIL	SP	Química e Petroquímica	1.703.460	39,8	457.556	
267	X	CLAMED FARMÁCIAS	SC	Varejo	1.700.408	23,0	73.089	
268	164	ALCOA	MG	Metalurgia e Siderurgia	1.691.176	-49,1	50.364	
269	X	M&G POLIÉSTER	SP	Têxtil e Vestuário	1.675.653	-11,9	112.786	
270	294	M&G POLÍMEROS	PE	Química e Petroquímica	1.675.594	-11,9	116.042	
271	190	CESP	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.668.590	-43,5	282.228	
272	450	VICUNHA TÊXTIL	SP	Têxtil e Vestuário	1.662.583	-5,4	143.188	
273	X	DESTRO PARTICIPAÇÕES	SP	Serviços	1.657.488	-2,9	57.400	
274	359	J. MACÉDO	CE	Alimentos e Bebidas	1.644.616	12,5	128.096	
275	X	FINOBRASA	CE	Têxtil e Vestuário	1.632.758	-0,6	148.069	
276	352	PIF PAF	MG	Alimentos e Bebidas	1.618.925	9,7	33.765	
277	369	ÍMPAR SERVICOS HOSPITALARES	SP	Saúde	1.618.347	16,4	95.682	
278	344	CIA. DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL (CAESB)	DF	Utilidades e Serviços Públicos	1.618.051	7,4	157.218	
279	335	COMPANHIA PERNAMBUCANA DE SANEAMENTO (COMPESA)	PE	Utilidades e Serviços Públicos	1.587.308	-0,2	216.918	
280	374	UNIDASUL	RS	Atacado e Distribuição	1.586.542	16,0	89.173	
281	981	WILSON SONS LIMITED	DF	Transporte e Logística	1.585.363	-5,7	351.914	
282	X	PRÓ-SAÚDE ASS. BEN.	SP	Saúde	1.576.609	0,0	33.565	
283	399	NUFARM	CE	Química e Petroquímica	1.576.591	21,8	211.661	
284	X	WMA PARTICIPAÇÕES	CE	Serviços	1.572.678	-25,7	10.439	
285	423	BROOKFIELD	RJ	Indústria da Construção Civil	1.565.595	34,0	-887.717	
286	218	AES TIETÉ ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.561.348	-40,5	644.376	
287	164	ALCOA ALUMÍNIO	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.560.949	-16,7	127.265	
288	349	GAROTO	ES	Alimentos e Bebidas	1.554.520	4,8	58.548	
289	X	COMPORTE	SP	Transporte e Logística	1.553.181	7,0	124.163	
290	411	SMILES	SP	Serviços	1.548.109	26,9	603.577	
291	X	TRIUNFO PARTICIPAÇÕES	SP	Transporte e Logística	1.543.003	-38,2	375.244	
292	X	IMC ALIMENTAÇÃO	MG	Serviços	1.540.638	-4,6	-54.953	
293	337	ADAMA BRASIL	PR	Química e Petroquímica	1.529.593	-3,4	85.278	
294	6	ODEBRECHT ENGENHARIA	RJ	Indústria da Construção Civil	1.512.100	-45,0	131.163	
295	X	BRASIL PHARMA	SP	Varejo	1.502.656	-55,6	-498.454	
296	484	REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE	RS	Química e Petroquímica	1.490.516	52,9	124.561	
297	413	SAPORE	SP	Serviços	1.487.696	22,8	70.935	
298	336	HERING	SC	Têxtil e Vestuário	1.471.249	-7,2	147.547	
299	598	UPL DO BRASIL	SP	Atacado e Distribuição	1.456.697	92,7	172.254	
300	X	PETROBAHIA	BA	Atacado e Distribuição	1.456.174	11,7	32.813	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 5 bilhões formam os ativos da Even

60,8% foi a margem de lucro registrada pela Oi Internet

RANKING GERAL DAS 1500 195

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-27.156	1.609.274	99.360	208.156	-312.935	-18,9	7,8	114,5	1.619,6	-27,3
	61.937	861.163	330.631	153.796	-34.000	51,9	6,5	212,7	260,5	18,7
	61.571	429.551	288.648	152.315	104.494	51,6	6,6	421,1	148,8	21,3
	-1.068.430	16.436.037	-946.951	983.889	-1.516.192	-425,4	14,1	10,8	DI	DI
	383.124	2.073.553	1.370.041	732.975	-30.357	66,1	32,7	85,5	151,3	28,0
	724.225	2.317.295	1.216.648	1.093.579	1.018.393	67,2	60,8	76,5	190,5	59,5
	8.838	1.822.893	559.245	147.663	342.872	9,0	5,6	95,8	326,0	1,6
	39.892	5.018.723	2.419.129	-41.244	2.816.977	DI	-3,0	34,7	207,5	1,6
	94.894	573.707	267.033	88.836	177.858	112,9	4,8	303,8	214,8	35,5
	-144.681	1.100.671	130.871	-35.621	196.941	DI	-3,7	158,0	841,0	-110,6
	-31.568	1.309.888	481.583	48.711	317.485	-234,3	0,8	132,6	272,0	-6,6
	189.338	1.523.017	1.119.685	315.796	665.869	71,4	15,3	114,0	136,0	16,9
	386.122	2.101.940	1.471.987	563.874	-21.264	94,4	23,6	82,5	142,8	26,2
	88.395	2.074.697	992.150	225.343	358.483	78,1	6,6	83,1	209,1	8,9
	15.967	1.386.287	404.193	330.704	-328.283	11,3	8,2	123,8	343,0	4,0
	86.028	3.252.786	1.250.298	873.268	154.991	18,8	26,9	52,4	260,2	6,9
	48.980	516.336	144.625	73.089	71.448	67,0	4,3	329,3	357,0	33,9
	244.067	7.795.041	6.448.322	242.174	306.194	484,6	3,0	21,7	120,9	3,8
	41.809	1.285.997	450.706	154.801	6.545	37,1	6,7	130,3	285,3	9,3
	47.626	1.282.660	452.950	158.057	31.529	41,0	6,9	130,6	283,2	10,5
	305.095	11.416.449	7.161.537	585.773	-18.856	108,1	16,9	14,6	159,4	4,3
	72.509	2.363.089	1.166.808	222.275	607.127	50,6	8,6	70,4	202,5	6,2
	39.661	566.732	210.008	57.400	312.161	69,1	3,5	292,5	269,9	18,9
	69.341	1.111.199	549.180	155.902	71.733	54,1	7,8	148,0	202,3	12,6
	90.238	2.405.068	1.221.070	227.040	567.718	60,9	9,1	67,9	197,0	7,4
	14.283	768.158	265.412	73.870	78.105	42,3	2,1	210,8	289,4	5,4
	67.859	1.216.920	515.523	156.634	-153.735	70,9	5,9	133,0	236,1	13,2
	34.806	2.868.092	1.283.175	209.924	135.292	22,1	9,7	56,4	223,5	2,7
	146.053	6.044.429	4.493.618	242.863	494.671	67,3	13,7	26,3	134,5	3,3
	22.321	511.375	82.817	100.233	-343	25,0	5,6	310,3	617,5	27,0
	293.282	3.379.128	1.683.286	534.212	281.676	83,3	22,2	46,9	200,7	17,4
	10.299	1.040.882	129.107	45.910	241.845	30,7	2,1	151,5	806,2	8,0
	39.259	1.690.624	599.888	218.554	240.473	18,5	13,4	93,3	281,8	6,5
	-80.726	2.238.514	133.393	82.188	78.470	-773,3	0,7	70,3	1.678,1	-60,5
	-1.205.213	6.362.001	1.857.903	-868.434	2.392.173	DI	-56,7	24,6	342,4	-64,9
	358.533	4.099.579	1.578.099	802.673	-51.466	55,6	41,3	38,1	259,8	22,7
	332.084	6.905.559	6.533.451	418.418	290.461	260,9	8,2	22,6	105,7	5,1
	-22.699	1.207.233	-35.966	91.328	-151.438	-38,8	3,8	128,8	DI	DI
	27.728	1.772.883	461.375	209.806	-329.013	22,3	8,0	87,6	384,3	6,0
	548.273	1.926.878	635.347	612.072	351.616	90,8	39,0	80,3	303,3	86,3
	-334.651	4.974.355	1.111.301	691.419	-1.140.180	-89,2	24,3	31,0	447,6	-30,1
	-76.430	1.503.408	1.040.796	38.319	100.390	DI	-3,6	102,5	144,4	-7,3
	69.660	1.817.516	515.774	111.310	386.711	81,7	5,6	84,2	352,4	13,5
	-247.917	6.280.085	5.442.441	141.861	361.241	-189,0	8,7	24,1	115,4	-4,6
	-634.341	1.458.384	304.336	-454.094	-812.007	DI	-33,2	103,0	479,2	-208,4
	86.682	478.663	175.896	135.563	87.524	69,6	8,4	311,4	272,1	49,3
	32.336	444.813	53.737	93.395	-38.046	45,6	4,8	334,5	827,8	60,2
	199.417	1.528.282	1.209.407	204.194	730.015	135,2	10,0	96,3	126,4	16,5
	57.916	1.528.604	511.734	187.145	247.429	33,6	11,8	95,3	298,7	11,3
	19.092	133.543	58.017	37.126	38.468	58,2	2,3	1.090,4	230,2	32,9

251 - 300

# 196 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
301	839	DASS NE	CE	Têxtil e Vestuário	1.440.779	35,9	249.901	
302	438	AEGEA SANEAMENTO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.439.832	30,5	354.283	
303	392	COPAGRIL	PR	Atacado e Distribuição	1.439.456	11,8	40.797	
304	X	ADECOAGRO	MS	Alimentos e Bebidas	1.437.155	40,8	393.158	
305	308	TIVIT	SP	Serviços	1.413.938	-30,4	180.244	
306	389	USINA COLOMBO	SP	Alimentos e Bebidas	1.407.818	9,0	393.383	
307	X	ANGLO AMERICAN NÍQUEL	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	1.403.477	180,4	-152.364	
308	X	CETIP 2	RJ	Serviços	1.403.309	24,7	792.356	
309	1012	ESTRE AMBIENTAL	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.393.033	-1,7	-23.799	
310	367	TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA (TAESA)	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1.391.074	-9,8	1.135.386	
311	281	STATOIL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1.365.826	-30,7	-903.442	
312	407	ODONTOPREV	SP	Seguros	1.365.039	9,2	280.412	
313	X	DIRECIONAL ENGENHARIA	MG	Indústria da Construção Civil	1.358.078	-13,5	4.439	
314	402	HOSPITAL N. S. DA CONCEIÇÃO	RS	Saúde	1.357.366	8,1	510.841	
315	X	REXAM	AM	Metalurgia e Siderurgia	1.356.485	-6,5	455.686	
316	348	MINERAÇÃO RIO DO NORTE	PA	Mineração, Cimento e Petróleo	1.352.463	-10,2	471.988	
317	521	BURGUER KING BRASIL	SP	Serviços	1.351.730	50,5	-3.435	
318	449	AVIBRAS	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.344.726	25,8	381.824	
319	X	COCAL	SP	Alimentos e Bebidas	1.342.898	14,2	269.857	
320	X	SIPASA	AM	Alimentos e Bebidas	1.339.174	-19,0	124.215	
321	X	STATE GRID BRAZIL	RJ	Serviços	1.336.813	21,0	725.806	
322	416	DUKE ENERGY PARANAPANEMA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.333.311	9,6	645.230	
323	X	ARYSTA LIFESCIENCE BRASIL	SP	Química e Petroquímica	1.332.482	22,0	326.914	
324	599	SISTEMA PRODUTOR SÃO LOURENÇO (SPSL)	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.331.238	76,1	225.245	
325	461	HORTOGIL HORTIFRUTI	ES	Varejo	1.328.423	21,1	24.100	
326	424	HOSPITAL SANTA MARCELINA	SP	Saúde	1.325.182	127,4	54.382	
327	384	USINA DELTA	MG	Química e Petroquímica	1.321.289	15,7	311.062	
328	X	ELCLOR	SP	Química e Petroquímica	1.316.499	9,1	98.086	
329	X	THYSSENKRUPP ELEVADORES	RS	Máquinas e Equipamentos	1.316.245	3,8	211.807	
330	442	BERNECK	PR	Indústria da Construção Civil	1.311.462	20,5	200.082	
331	400	COMERC	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1.292.474	2,3	36.562	
332	X	BR MALLS	SP	Serviços	1.286.382	-5,7	331.251	
333	420	PEDRA AGROINDUSTRIAL	SP	Alimentos e Bebidas	1.280.675	8,6	119.780	
334	493	UNIDAS RENT A CAR	SP	Serviços	1.278.609	13,6	217.184	
335	X	CIBRAFERTIL	BA	Química e Petroquímica	1.277.621	152,1	19.377	
336	455	BENEFICÊNCIA PORTUGUESA	SP	Saúde	1.269.641	20,9	62.609	
337	436	A.C.CAMARGO CANCER CENTER	SP	Saúde	1.265.821	16,7	261.728	
338	478	FUNDAÇÃO BUTANTAN	SP	Saúde	1.265.343	28,1	393.142	
339	X	A.R. COLOMBO	RS	Serviços	1.249.436	-13,6	14.261	
340	X	ELCANO	RJ	Transporte e Logística	1.245.673	25,7	139.986	
341	X	ODEBRECHT RODOVIAS	SP	Serviços	1.241.160	26,4	474.843	
342	489	AREZZO	SP	Atacado e Distribuição	1.239.110	10,6	151.326	
343	465	PRODUQUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	1.238.522	16,9	191.944	
344	421	SODEXO	SP	Serviços	1.234.948	4,9	683.899	
345	410	ARAUCO DO BRASIL	PR	Indústria da Construção Civil	1.232.218	1,0	-65.763	
346	X	FRIGOL	SP	Alimentos e Bebidas	1.228.804	-4,8	63.942	
347	X	SOARES PENIDO	SP	Indústria da Construção Civil	1.221.766	-5,5	-124.822	
348	X	AB CONCESSÕES	SP	Transporte e Logística	1.221.398	1,0	308.717	
349	358	BAHIAGÁS	BA	Utilidades e Serviços Públicos	1.214.136	-17,2	114.314	
350	X	COPERCANA	SP	Atacado e Distribuição	1.209.950	9,0	61.033	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 1,1 bilhão foi o lucro operacional obtido pela Transmissora Aliança de Energia Elétrica

**126%** foi o retorno sobre o capital da Frigol

**RANKING GERAL DAS 1500 197**

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	159.972	1.233.677	499.992	316.891	329.443	64,0	17,3	116,8	246,7	32,0
	103.129	3.365.830	1.093.629	462.325	127.439	29,1	24,6	42,8	307,8	9,4
	12.250	1.016.538	266.980	60.164	28.400	30,0	2,8	141,6	380,8	4,6
	85.783	3.266.823	1.424.078	768.407	97.821	21,8	27,4	44,0	229,4	6,0
	45.975	2.573.787	1.283.287	347.854	-306.270	25,5	12,7	54,9	200,6	3,6
	286.696	2.334.965	1.048.957	486.942	474.000	72,9	27,9	60,3	222,6	27,3
	-156.390	6.958.691	2.206.562	3.268	-421.645	DI	-10,9	20,2	315,4	-7,1
	572.628	3.888.009	1.834.541	898.082	108.053	72,3	56,5	36,1	211,9	31,2
	-405.726	2.209.636	-774.714	144.312	-1.499.379	DI	-1,7	63,0	DI	DI
	862.066	8.410.617	4.307.588	1.138.706	880.511	75,9	81,6	16,5	195,3	20,0
	-532.472	13.487.897	8.945.272	-882.419	-776.521	DI	-66,1	10,1	150,8	-6,0
	216.050	1.358.010	697.709	287.858	274.939	77,0	20,5	100,5	194,6	31,0
	-1.397	4.089.767	1.747.418	30.008	1.764.996	-31,5	0,3	33,2	234,0	-0,1
	297.738	505.836	-2.663.083	529.614	-2.512.373	58,3	37,6	268,3	DI	DI
	462.284	1.576.505	1.346.299	455.686	651.912	101,4	33,6	86,0	117,1	34,3
	429.565	2.298.042	1.051.682	586.587	-276.793	91,0	34,9	58,9	218,5	40,8
	-84.455	1.453.833	579.023	97.394	90.378	DI	-0,3	93,0	251,1	-14,6
	235.972	2.979.923	1.933.535	399.307	314.412	61,8	28,4	45,1	154,1	12,2
	105.974	1.583.666	457.232	308.926	264.953	39,3	20,1	84,8	346,4	23,2
	87.556	1.280.894	1.002.231	188.379	421.371	70,5	9,3	104,5	127,8	8,7
	1.066.697	11.151.726	5.883.927	733.002	1.230.712	147,0	54,3	12,0	189,5	18,1
	361.040	4.388.123	1.771.988	870.208	-318.536	56,0	48,4	30,4	247,6	20,4
	204.643	1.734.538	619.779	333.378	370.354	62,6	24,5	76,8	279,9	33,0
	34.779	2.697.412	390.224	225.251	10.628	15,4	16,9	49,4	691,2	8,9
	-2.347	442.567	125.342	54.514	-72.847	-9,7	1,8	300,2	353,1	-1,9
	69.986	481.232	97.289	64.001	-43.760	128,7	4,1	275,4	494,6	71,9
	10.702	4.100.300	1.562.758	675.901	89.583	3,4	23,5	32,2	262,4	0,7
	-30.071	915.115	20.941	153.772	-23.942	-30,7	7,5	143,9	4.370,0	-143,6
	179.582	1.412.832	565.355	225.600	496.941	84,8	16,1	93,2	249,9	31,8
	165.679	2.522.038	1.224.046	259.944	346.034	82,8	15,3	52,0	206,0	13,5
	27.157	59.157	47.763	36.562	35.067	74,3	2,8	2.184,8	123,9	56,9
	215.416	19.402.241	10.108.956	350.661	142.869	65,0	25,8	6,6	191,9	2,1
	55.566	1.813.852	658.615	165.695	107.442	46,4	9,4	70,6	275,4	8,4
	46.869	2.171.206	776.682	380.540	-387.518	21,6	17,0	58,9	279,5	6,0
	2.073	987.003	325.629	27.606	240.044	10,7	1,5	129,4	303,1	0,6
	101.824	1.600.676	793.552	84.410	408.965	162,6	4,9	79,3	201,7	12,8
	390.479	1.994.174	1.750.170	285.593	497.723	149,2	20,7	63,5	113,9	22,3
	446.422	1.535.708	782.957	421.369	477.036	113,6	31,1	82,4	196,1	57,0
	17.177	877.489	520.054	30.192	245.158	120,4	1,1	142,4	168,7	3,3
	146.142	946.346	185.331	169.832	136.364	104,4	11,2	131,6	510,6	78,9
	-163.225	5.208.447	1.103.442	558.918	-914.176	-34,4	38,3	23,8	472,0	-14,8
	116.149	907.148	669.699	177.141	504.399	76,8	12,2	136,6	135,5	17,3
	87.546	1.193.374	476.697	230.902	-31.355	45,6	15,5	103,8	250,3	18,4
	476.417	4.838.981	1.949.055	695.687	668.581	69,7	55,4	25,5	248,3	24,4
	15.184	2.058.310	1.583.858	33.445	288.976	DI	-5,3	59,9	130,0	1,0
	16.592	312.306	13.156	75.878	16.271	25,9	5,2	393,5	2.373,9	126,1
	-115.980	3.017.649	1.280.557	-51.365	204.843	DI	-10,2	40,5	235,7	-9,1
	141.341	6.611.673	2.871.354	682.449	-970.577	45,8	25,3	18,5	230,3	4,9
	130.694	657.554	546.109	147.299	214.062	114,3	9,4	184,6	120,4	23,9
	5.834	1.628.604	324.458	61.033	79.519	9,6	5,0	74,3	501,9	1,8

301 - 350

# 198 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
351	430	RI HAPPY	SP	Varejo	1.205.125	-15,6	67.331	
352	X	O C S	DF	Varejo	1.204.795	-20,0	24.030	
353	428	PARAGOMINAS	PA	Mineração, Cimento e Petróleo	1.199.312	5,0	208.891	
354	755	BUNGE FERTILIZANTES	SP	Atacado e Distribuição	1.199.151	131,8	51.600	
355	X	GREENERGY BRASIL	SP	Atacado e Distribuição	1.195.142	2.023,8	49.880	
356	433	MERCK	RJ	Farmacêutica	1.190.435	6,7	11.113	
357	379	LOJAS COLOMBO	RS	Varejo	1.189.751	-11,8	-544	
358	X	PALUDO	RS	Serviços	1.185.379	-0,9	171.588	
359	470	EMBARÉ	MG	Alimentos e Bebidas	1.185.029	17,8	98.200	
360	245	CONCESSIONÁRIA AEROPORTO RJ	RJ	Transporte e Logística	1.181.587	-46,3	109.692	
361	X	USINA CAETÉ	AL	Alimentos e Bebidas	1.181.380	DI	179.020	
362	353	SUPERMIX	MG	Indústria da Construção Civil	1.176.310	-20,2	14.277	
363	540	VIPAL	RS	Química e Petroquímica	1.174.987	0,3	177.371	
364	427	IHARABRAS	SP	Química e Petroquímica	1.173.537	1,7	150.921	
365	454	JOSAPAR	RS	Alimentos e Bebidas	1.172.311	10,9	113.585	
366	404	UNIGEL	SP	Atacado e Distribuição	1.170.966	-5,9	6.631	
367	563	MULTILASER	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1.166.192	40,8	184.656	
368	X	SEMENTES SELECTA	GO	Alimentos e Bebidas	1.162.245	-9,7	90.960	
369	610	SETTA COMBUSTÍVEIS	PE	Atacado e Distribuição	1.158.559	57,2	26.768	
370	443	DISTRIBUIDORA AUTOMOTIVA	SP	Atacado e Distribuição	1.155.340	7,0	18.544	
371	501	CAGECE	CE	Utilidades e Serviços Públicos	1.153.431	22,4	97.576	
372	408	CLARIANT	SP	Química e Petroquímica	1.150.125	-9,7	74.148	
373	398	QUEIROZ GALVÃO O&G	RJ	Química e Petroquímica	1.147.242	-9,8	128.014	
374	X	EUCATEX	SP	Indústria da Construção Civil	1.144.450	0,1	76.574	
375	X	BITURY	PE	Metalurgia e Siderurgia	1.143.269	13,2	293.278	
376	508	CLEALCO	SP	Alimentos e Bebidas	1.136.895	21,8	189.725	
377	730	VULCABRAS AZALEIA	SP	Têxtil e Vestuário	1.134.220	17,4	116.792	
378	439	DROGARIAS NISSEI	PR	Varejo	1.127.936	2,3	11.902	
379	542	INTELBRAS	SC	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1.126.238	28,6	133.640	
380	X	LE LIS BLANC	SP	Varejo	1.125.829	-5,3	105.912	
381	X	COLUMBIA TRADING	ES	Atacado e Distribuição	1.125.628	2,0	503	
382	468	SER EDUCACIONAL	PE	Educação	1.125.380	10,3	296.995	
383	558	MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS	RJ	Serviços	1.109.950	4,2	648.741	
384	492	COPLACANA	SP	Atacado e Distribuição	1.107.051	15,4	23.044	
385	452	FUJIOKA	GO	Varejo	1.106.281	4,2	-71	
386	X	AGES	SP	Serviços	1.099.014	15,9	215.397	
387	504	FERBASA	BA	Metalurgia e Siderurgia	1.096.154	17,1	4.814	
388	500	CACIQUE	PR	Alimentos e Bebidas	1.089.943	15,2	110.662	
389	445	BOMBRIIL	SP	Bens de Consumo	1.087.708	1,4	27.063	
390	X	WRR PARTICIPAÇÕES	RJ	Serviços	1.075.498	-15,2	68.187	
391	225	CVC	SP	Serviços	1.063.929	20,6	439.365	
392	490	VIBRA	RS	Alimentos e Bebidas	1.058.516	9,6	27.108	
393	X	IRMÃOS LOPES	SP	Varejo	1.058.092	9,7	22.967	
394	1298	CONSTRUTORA TENDA	MG	Indústria da Construção Civil	1.052.710	23,7	93.734	
395	503	JACTO	SP	Máquinas e Equipamentos	1.051.444	12,0	48.912	
396	506	CPM	SP	Serviços	1.047.147	-15,4	-165.089	
397	393	UTC ENGENHARIA	SP	Indústria da Construção Civil	1.046.919	-18,7	59.707	
398	588	FRISA	ES	Alimentos e Bebidas	1.045.375	10,9	12.887	
399	463	ZOETIS	SP	Farmacêutica	1.042.733	5,5	-44.138	
400	X	ESCRITÓRIO BUFFON	RS	Varejo	1.036.386	10,1	29.147	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 221,6 milhões foi o lucro líquido da Iharabras

129% foi o retorno sobre o capital obtido pela Sementes Selecta

RANKING GERAL DAS 1500 199

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-3.562	1.209.591	337.333	107.752	6.193	-5,3	5,6	99,6	358,6	-1,1
	-10.628	530.661	102.569	35.708	-45.573	-44,2	2,0	227,0	517,4	-10,4
	195.746	3.228.574	2.848.668	428.092	535.557	93,7	17,4	37,1	113,3	6,9
	179.581	1.705.587	1.305.191	51.600	925.240	348,0	4,3	70,3	130,7	13,8
	10.371	115.804	8.439	49.936	8.190	20,8	4,2	1.032,0	1.372,2	122,9
	10.082	999.245	713.570	26.166	416.866	90,7	0,9	119,1	140,0	1,4
	9.153	645.278	359.222	13.363	223.353	DI	0,0	184,4	179,6	2,5
	130.652	1.635.896	247.931	202.117	104.470	76,1	14,5	72,5	659,8	52,7
	35.488	665.881	156.033	115.101	47.457	36,1	8,3	178,0	426,8	22,7
	-350.794	15.807.797	1.350.606	231.767	-2.674.980	-319,8	9,3	7,5	1.170,4	-26,0
	-214.618	1.647.463	280.052	247.098	-335.121	-119,9	15,2	71,7	588,3	-76,6
	17.675	452.113	259.539	29.042	112.729	123,8	1,2	260,2	174,2	6,8
	145.555	1.629.759	322.786	206.993	137.042	82,1	15,1	72,1	504,9	45,1
	221.675	1.937.451	1.143.139	168.357	1.127.999	146,9	12,9	60,6	169,5	19,4
	35.851	1.667.337	621.469	127.092	473.840	31,6	9,7	70,3	268,3	5,8
	-9.229	1.152.316	5.386	6.721	-285.715	-139,2	0,6	101,6	21.394,7	-171,4
	169.118	1.179.360	569.006	191.054	586.852	91,6	15,8	98,9	207,3	29,7
	156.922	749.453	121.683	90.960	2.606	172,5	7,8	155,1	615,9	129,0
	17.030	140.188	22.846	27.839	27.524	63,6	2,3	826,4	613,6	74,5
	3.642	910.037	579.618	22.318	295.812	19,6	1,6	127,0	157,0	0,6
	130.283	3.755.618	2.358.640	236.498	-79.398	133,5	8,5	30,7	159,2	5,5
	67.535	742.095	399.116	102.020	80.957	91,1	6,4	155,0	185,9	16,9
	80.575	573.547	343.960	140.947	302.825	62,9	11,2	200,0	166,7	23,4
	33.578	2.014.448	1.201.180	195.670	-71.164	43,9	6,7	56,8	167,7	2,8
	197.530	2.011.911	1.289.364	344.341	680.298	67,4	25,7	56,8	156,0	15,3
	-44.272	1.976.192	-34.690	254.695	-446.540	-23,3	16,7	57,5	DI	DI
	35.689	1.078.668	51.863	183.990	175.549	30,6	10,3	105,2	2.079,8	68,8
	915	487.318	101.130	23.674	-31.908	7,7	1,1	231,5	481,9	0,9
	133.035	947.880	401.410	144.777	332.790	99,5	11,9	118,8	236,1	33,1
	-61.642	3.179.649	1.681.063	228.511	-201.517	-58,2	9,4	35,4	189,1	-3,7
	-16.262	317.108	-13.579	913	-21.641	-3.233,0	0,0	355,0	DI	DI
	230.448	2.018.564	950.400	357.272	337.147	77,6	26,4	55,8	212,4	24,2
	311.802	7.954.446	4.456.360	805.297	180.921	48,1	58,4	14,0	178,5	7,0
	12.744	1.226.726	263.213	26.259	121.927	55,3	2,1	90,2	466,1	4,8
	-12.245	538.057	287.483	8.819	212.283	DI	0,0	205,6	187,2	-4,3
	104.664	1.159.539	708.647	261.302	542.766	48,6	19,6	94,8	163,6	14,8
	70.182	1.657.620	1.357.444	62.780	484.593	1.457,9	0,4	66,1	122,1	5,2
	142.125	856.919	411.493	134.767	119.837	128,4	10,2	127,2	208,2	34,5
	59.068	1.226.910	-273.409	48.926	-344.303	218,3	2,5	88,7	DI	DI
	29.190	565.583	112.941	85.055	131.874	42,8	6,3	190,2	500,8	25,8
	197.209	3.328.429	717.223	500.215	291.083	44,9	41,3	32,0	464,1	27,5
	19.688	905.970	310.116	107.423	-114.711	72,6	2,6	116,8	292,1	6,3
	24.317	263.116	34.694	34.580	-3.990	105,9	2,2	402,1	758,4	70,1
	47.269	1.862.149	1.075.622	109.189	863.832	50,4	8,9	56,5	173,1	4,4
	69.803	1.428.266	1.014.715	91.539	636.821	142,7	4,7	73,6	140,8	6,9
	-201.898	775.994	195.687	-143.899	54.718	DI	-15,8	134,9	396,5	-103,2
	-43.705	1.429.298	239.029	84.552	357.683	-73,2	5,7	73,2	598,0	-18,3
	6.251	334.606	129.803	24.487	61.931	48,5	1,2	312,4	257,8	4,8
	-84.870	1.228.088	740.434	-44.138	400.078	DI	-4,2	84,9	165,9	-11,5
	22.242	173.253	139.055	29.147	80.658	76,3	2,8	598,2	124,6	16,0

351 - 400

# 200 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
401	532	BATERIAS MOURA	PE	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1.035.869	18,2	287.660	
402	X	TV ABRIL	SP	Telecom	1.024.203	-20,2	-232.507	
403	X	BNDESPAR	RJ	Serviços	1.019.870	-30,1	-4.523.441	
404	476	VERACEL	BA	Papel e Celulose	1.018.522	2,6	-55.403	
405	X	PORTOBELLO	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	1.016.400	-4,1	75.808	
406	762	METALFRIO	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1.013.663	-0,4	57.094	
407	451	SBT	SP	Comunicação	1.012.010	-5,1	-15.048	
408	X	GENOM	SP	Farmacêutica	1.011.439	15,2	123.207	
409	537	PETRONAS	MG	Química e Petroquímica	995.931	0,1	78.609	
410	550	SECONCI	SP	Saúde	988.493	16,4	-4.964	
411	472	ALIBEM ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	987.079	-1,6	43.690	
412	1081	REVITA ENGENHARIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	983.587	2,5	153.906	
413	513	VILLARES	SP	Metalurgia e Siderurgia	982.396	7,4	59.775	
414	511	CBE	SP	Química e Petroquímica	980.094	5,6	-34.619	
415	1340	SERTRADING	ES	Atacado e Distribuição	978.525	-22,0	42.851	
416	X	SERVENG CIVILSAN	SP	Indústria da Construção Civil	978.070	-4,5	-130.038	
417	612	PRYSMIAN	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	976.498	33,4	-32.789	
418	750	MOINHO IGUAÇU	PR	Atacado e Distribuição	975.681	86,2	33.496	
419	469	TICKET	SP	Serviços	974.678	-3,5	209.967	
420	330	POSITIVO PARTICIPAÇÕES	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	974.545	5,9	75.048	
421	526	MOINHOS CRUZEIRO DO SUL	RS	Alimentos e Bebidas	974.466	9,6	49.786	
422	482	OURO VERDE LOCAÇÃO	PR	Serviços	971.211	-1,0	236.019	
423	547	STEFANINI CONSULTORIA	SP	Serviços	967.553	13,3	79.900	
424	X	CONFAB	SP	Metalurgia e Siderurgia	967.004	-37,5	123.076	
425	458	TOK & STOK	SP	Varejo	966.763	-7,4	20.401	
426	X	SAAB	RJ	Serviços	961.800	10,5	226.406	
427	480	TEMPO SERVIÇOS	MG	Serviços	961.671	-2,0	117.708	
428	X	GAEC EDUCAÇÃO	SP	Educação	960.434	12,1	56.089	
429	536	METRORIO	RJ	Transporte e Logística	959.131	9,9	209.400	
430	X	AXIAL - CENTRO DE IMAGEM	MG	Saúde	951.470	36,0	90.473	
431	X	BORENSTEIN	SP	Serviços	951.448	-29,5	-61.074	
432	462	ALIANÇA AGRÍCOLA	MG	Atacado e Distribuição	949.737	0,3	-39.755	
433	631	AGRO AMAZÔNIA	MT	Atacado e Distribuição	941.581	38,4	48.607	
434	516	DETEN	BA	Química e Petroquímica	939.035	3,4	138.623	
435	564	COPERGÁS	PE	Utilidades e Serviços Públicos	938.343	14,5	74.714	
436	585	TRAMONTINA	RS	Bens de Consumo	936.849	19,2	171.328	
437	1486	NOSSA SRA. DO CARMO	SP	Agricultura e Pecuária	933.576	5,1	-191.837	
438	X	ALSTOM	SP	Atacado e Distribuição	932.149	26,2	-385.899	
439	517	PAMPLONA ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	928.475	2,3	3.503	
440	495	TEGMA	SP	Transporte e Logística	923.891	-17,7	58.866	
441	X	TANGARÁ FOODS	ES	Atacado e Distribuição	920.815	50,5	110.644	
442	580	CASAN	SC	Utilidades e Serviços Públicos	917.429	15,1	161.463	
443	497	GETNET	RS	Serviços	916.975	-3,4	423.897	
444	435	GAFISA	SP	Indústria da Construção Civil	915.698	-60,1	-427.930	
445	549	MILI	PR	Papel e Celulose	914.574	7,7	176.236	
446	505	ARROZ BREJEIRO	SP	Alimentos e Bebidas	913.677	-2,4	30.944	
447	X	HELBOR	SP	Indústria da Construção Civil	901.954	-31,0	-66.287	
448	673	HERMES PARDINI	MG	Saúde	899.414	16,5	151.847	
449	X	CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO	SP	Educação	897.586	10,1	161.926	
450	529	PROTEGE	SP	Serviços	893.623	1,2	54.169	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 80,4 bilhões formam os ativos totais da BNDESPAR

**46,2%** foi a margem de lucro aferida pela GetNet

**RANKING GERAL DAS 1500 201**

401 - 450

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	300.930	1.846.106	1.314.966	328.337	700.798	104,6	27,8	56,1	140,4	22,9
	-110.951	1.383.215	-368.267	-139.563	-765.163	DI	-22,7	74,0	DI	DI
	-1.002.304	80.399.096	74.006.013	-4.518.347	7.580.788	DI	-443,5	1,3	108,6	-1,4
	-56.238	3.103.967	2.685.509	107.844	180.314	DI	-5,4	32,8	115,6	-2,1
	2.142	1.237.360	238.459	115.312	126.214	2,8	7,5	82,1	518,9	0,9
	30.548	1.098.571	121.814	86.409	186.925	53,5	5,6	92,3	901,8	25,1
	6.644	836.879	305.754	6.244	81.345	DI	-1,5	120,9	273,7	2,2
	79.288	1.186.908	523.035	159.587	411.435	64,4	12,2	85,2	226,9	15,2
	45.810	650.092	304.869	88.032	124.659	58,3	7,9	153,2	213,2	15,0
	13.522	188.044	42.996	-2.920	270	DI	-0,5	525,7	437,4	31,4
	41.310	812.702	236.902	59.083	105.304	94,6	4,4	121,5	343,1	17,4
	92.355	984.763	394.672	181.405	189.499	60,0	15,6	99,9	249,5	23,4
	6.364	1.158.731	483.287	109.558	-9.030	10,6	6,1	84,8	239,8	1,3
	16.684	2.489.046	497.361	-14.153	-684.337	DI	-3,5	39,4	500,5	3,4
	12.313	458.314	81.143	43.399	22.610	28,7	4,4	213,5	564,8	15,2
	-154.123	1.093.326	745.954	-84.525	248.021	DI	-13,3	89,5	146,6	-20,7
	-36.191	949.094	442.417	-11.612	285.497	DI	-3,4	102,9	214,5	-8,2
	5.192	524.308	39.586	36.946	35.549	15,5	3,4	186,1	1.324,5	13,1
	289.681	3.335.705	420.309	235.730	629.415	138,0	21,5	29,2	793,6	68,9
	69.338	642.765	365.352	116.647	203.491	92,4	7,7	151,6	175,9	19,0
	32.304	704.990	238.426	49.786	616	64,9	5,1	138,2	295,7	13,5
	8.930	2.134.072	190.506	236.019	-476.987	3,8	24,3	45,5	1.120,2	4,7
	53.255	259.564	91.453	84.462	83.435	66,7	8,3	372,8	283,8	58,2
	177.742	1.781.987	1.276.989	123.076	343.422	144,4	12,7	54,3	139,5	13,9
	10.692	863.659	373.764	48.176	175.870	52,4	2,1	111,9	231,1	2,9
	126.428	1.567.115	800.982	266.413	116.646	55,8	23,5	61,4	195,6	15,8
	291.148	3.333.363	2.817.152	135.320	581.112	247,3	12,2	28,8	118,3	10,3
	20.845	1.387.852	635.692	98.210	165.753	37,2	5,8	69,2	218,3	3,3
	31.705	2.627.962	1.349.923	335.006	-137.220	15,1	21,8	36,5	194,7	2,3
	28.767	2.166.312	1.211.935	144.840	89.850	31,8	9,5	43,9	178,7	2,4
	-166.724	6.408.975	2.251.134	-38.643	2.523.831	DI	-6,4	14,8	284,7	-7,4
	6.604	527.823	200.880	-34.052	56.021	DI	-4,2	179,9	262,8	3,3
	17.906	777.595	24.359	49.787	-17.886	36,8	5,2	121,1	3.192,2	73,5
	107.621	621.101	347.197	146.549	128.074	77,6	14,8	151,2	178,9	31,0
	70.975	503.761	280.342	102.253	54.534	95,0	8,0	186,3	179,7	25,3
	145.431	1.062.648	704.321	171.328	571.277	84,9	18,3	88,2	150,9	20,6
	-969.030	2.043.771	-2.411.382	-110.301	-1.046.019	DI	-20,5	45,7	DI	DI
	-430.075	1.904.500	1.029.681	-375.054	700.588	DI	-41,4	48,9	185,0	-41,8
	-5.384	705.743	297.601	17.425	86.509	-153,7	0,4	131,6	237,1	-1,8
	13.826	828.122	375.077	88.966	125.129	23,5	6,4	111,6	220,8	3,7
	36.326	657.136	156.235	117.368	221.030	32,8	12,0	140,1	420,6	23,3
	28.374	2.898.526	1.339.061	194.733	149.782	17,6	17,6	31,7	216,5	2,1
	267.842	17.337.442	1.468.370	748.504	355.152	63,2	46,2	5,3	1.180,7	18,2
	-1.161.725	5.210.089	1.930.453	-394.038	1.124.650	DI	-46,7	17,6	269,9	-60,2
	105.577	1.107.384	488.834	209.989	488.942	59,9	19,3	82,6	226,5	21,6
	7.124	395.011	179.925	37.392	42.747	23,0	3,4	231,3	219,5	4,0
	-103.207	5.359.180	1.875.644	-62.331	2.204.577	DI	-7,3	16,8	285,7	-5,5
	102.944	1.016.582	407.236	186.927	11.819	67,8	16,9	88,5	249,6	25,3
	252.029	1.900.722	1.741.574	195.163	1.077.643	155,6	18,0	47,2	109,1	14,5
	23.949	869.861	307.520	97.712	43.184	44,2	6,1	102,7	282,9	7,8

# 202 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
451	541	UNIPAR	SP	Química e Petroquímica	889.706	DI	643.797	
452	861	SIEMENS HEALTHCARE	SP	Atacado e Distribuição	883.295	107,0	-38.570	
453	22	ARCELORMITTAL CONTAGEM	MG	Metalurgia e Siderurgia	881.269	23,8	-70.543	
454	X	DEVRY BRASIL	CE	Educação	880.557	60,2	134.344	
455	1067	CONAB	DF	Serviços	877.213	195,8	8.711	
456	1206	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	SP	Educação	873.530	26,8	134.057	
457	510	UNICAFÉ	ES	Atacado e Distribuição	866.634	-6,9	49.272	
458	X	ALMAVIVA	MG	Serviços	866.572	8,8	62.570	
459	X	CDNL PARTICIPAÇÕES	RS	Química e Petroquímica	866.386	7,6	66.968	
460	X	CIA. COMERCIAL	RS	Indústria da Construção Civil	866.039	0,0	41.377	
461	578	BB TECNOLOGIA E SERVIÇOS	RJ	Serviços	865.447	7,8	22.542	
462	671	HOSPITAL ALVORADA TAGUATINGA	SP	Serviços	864.179	36,4	-20.218	
463	514	GALVANI INDÚSTRIA	SP	Química e Petroquímica	863.516	-5,5	21.539	
464	658	ALLPARK	SP	Transporte e Logística	861.881	5,9	25.925	
465	601	NORTOX	PR	Química e Petroquímica	860.349	14,2	115.753	
466	681	USINA SANTA ADÉLIA	SP	Química e Petroquímica	860.321	13,5	199.519	
467	488	TERMOMECANICA	SP	Metalurgia e Siderurgia	854.985	-33,3	-5.611	
468	527	GOMES DA COSTA	SC	Alimentos e Bebidas	851.644	-4,1	57.207	
469	446	TELEMONTE	MG	Indústria da Construção Civil	851.349	-20,6	69.067	
470	627	MARILAN	SP	Alimentos e Bebidas	848.912	22,9	52.280	
471	701	ZARAPLAST	SP	Química e Petroquímica	848.726	45,8	13.965	
472	X	MANSERV	SP	Indústria da Construção Civil	848.106	12,1	44.799	
473	539	PRODESP	SP	Serviços	842.692	-2,7	37.937	
474	X	GLOBENET	SP	Telecom	836.296	28,7	689.213	
475	590	LORENZETTI	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	835.451	7,6	119.130	
476	551	MEDLEY	SP	Farmacêutica	834.680	-1,5	96.311	
477	X	CORRECTA	SP	Alimentos e Bebidas	834.258	12,2	96.181	
478	X	AGF BRASIL	MT	Atacado e Distribuição	834.118	-8,4	77.001	
479	636	SANTOS BRASIL PART.	SP	Transporte e Logística	834.101	-13,5	-8.633	
480	642	JUSSARA	SP	Alimentos e Bebidas	833.043	23,8	76.742	
481	692	IE MADEIRA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	832.685	38,9	777.630	
482	630	CONSTRAN	SP	Indústria da Construção Civil	832.521	21,1	59.012	
483	824	FORJAS TAURUS	RS	Metalurgia e Siderurgia	830.273	0,8	-96.436	
484	485	ETERNIT	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	827.275	-15,1	22.103	
485	X	ELLUS CONFECÇÕES	SP	Varejo	825.695	-9,6	8.389	
486	557	SUPERVIA	RJ	Transporte e Logística	825.247	-3,9	157.162	
487	X	BRASILTERM PARTICIPAÇÕES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	825.004	DI	109.794	
488	684	PROFARMA SPECIALTY	PR	Atacado e Distribuição	823.018	33,9	19.143	
489	565	LIDER AVIAÇÃO	MG	Transporte e Logística	821.825	-11,4	147.252	
490	705	RAYMUNDO DA FONTE	PE	Bens de Consumo	818.183	1,0	84.180	
491	X	NOVA ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	815.395	-12,8	39.835	
492	889	CURY	SP	Indústria da Construção Civil	812.515	-5,6	116.603	
493	603	CET	SP	Serviços	811.295	8,7	-30.037	
494	376	NIELSEN	RJ	Indústria da Construção Civil	808.382	-40,5	-167.109	
495	595	USINA BATATAIS	SP	Alimentos e Bebidas	807.852	9,4	112.600	
496	583	ESMALTEC	CE	Metalurgia e Siderurgia	805.507	2,4	-14.125	
497	639	NUTRIZA	GO	Alimentos e Bebidas	803.972	19,3	65.629	
498	591	GESTAMP BRASIL	PR	Veículos e Autopeças	803.839	3,5	4.596	
499	589	BONASA	TO	Alimentos e Bebidas	803.314	2,8	-55.131	
500	204	MRV ENGENHARIA	RJ	Indústria da Construção Civil	801.603	-27,6	-47.094	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 791,9 milhões foi o EBITDA da Globenet

**195,8%** foi a evolução da receita líquida da Conab

**RANKING GERAL DAS 1500 203**

451 - 500

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	280.836	3.494.699	1.286.159	694.525	83.058	43,6	72,4	25,5	271,7	21,8
	-57.752	673.703	257.919	-9.103	70.356	DI	-4,4	131,1	261,2	-22,4
	-60.165	422.881	-6.914	-63.915	-111.929	DI	-8,0	208,4	DI	DI
	124.745	1.867.948	359.021	172.271	167.679	92,9	15,3	47,1	520,3	34,7
	7.684	2.508.222	395.993	27.653	-520.431	88,2	1,0	35,0	633,4	1,9
	76.181	781.481	312.947	166.354	630	56,8	15,3	111,8	249,7	24,3
	42.721	495.712	294.324	50.053	132.161	86,7	5,7	174,8	168,4	14,5
	6.086	575.679	113.866	98.341	-81.308	9,7	7,2	150,5	505,6	5,3
	107.592	1.043.185	865.512	89.223	501.171	160,7	7,7	83,1	120,5	12,4
	-66.845	2.810.687	576.170	168.591	-78.001	-161,6	4,8	30,8	487,8	-11,6
	22.354	481.131	238.281	34.912	41.349	99,2	2,6	179,9	201,9	9,4
	-10.842	1.011.561	860.128	6.261	11.015	DI	-2,3	85,4	117,6	-1,3
	14.592	1.846.190	1.021.470	59.382	4.741	67,7	2,5	46,8	180,7	1,4
	-68.581	1.631.399	283.913	73.042	159.913	-264,5	3,0	52,8	574,6	-24,2
	107.264	926.788	693.636	129.600	562.113	92,7	13,5	92,8	133,6	15,5
	85.929	1.612.769	565.126	340.308	-124.067	43,1	23,2	53,3	285,4	15,2
	67.045	1.490.695	1.396.216	16.170	1.024.926	DI	-0,7	57,4	106,8	4,8
	14.231	514.926	208.277	70.675	140.376	24,9	6,7	165,4	247,2	6,8
	52.652	406.634	6.974	78.833	-3.173	76,2	8,1	209,4	5.830,7	755,0
	23.775	421.698	154.096	80.219	30.388	45,5	6,2	201,3	273,7	15,4
	4.624	357.753	151.176	13.965	39.638	33,1	1,6	237,2	236,6	3,1
	32.637	251.090	97.034	55.736	63.195	72,9	5,3	337,8	258,8	33,6
	60.412	754.544	510.668	134.386	292.271	159,2	4,5	111,7	147,8	11,8
	230.461	2.774.114	437.925	791.940	229.625	33,4	82,4	30,1	633,5	52,6
	94.049	864.066	632.772	151.282	480.290	78,9	14,3	96,7	136,6	14,9
	112.684	1.143.972	596.358	96.311	575.251	117,0	11,5	73,0	191,8	18,9
	55.255	296.349	229.649	109.357	121.244	57,4	11,5	281,5	129,0	24,1
	56.404	490.460	196.092	77.327	6.802	73,3	9,2	170,1	250,1	28,8
	-19.910	1.893.843	1.389.132	87.389	34.074	DI	-1,0	44,0	136,3	-1,4
	45.047	476.535	196.107	103.470	62.163	58,7	9,2	174,8	243,0	23,0
	448.489	5.756.230	2.420.750	786.793	398.812	57,7	93,4	14,5	237,8	18,5
	15.872	1.917.949	985.850	97.629	272.089	26,9	7,1	43,4	194,5	1,6
	-103.027	893.057	-171.901	-62.195	86.555	DI	-11,6	93,0	DI	DI
	-37.682	842.448	459.649	60.675	188.486	-170,5	2,7	98,2	183,3	-8,2
	-96.635	1.244.417	440.651	62.641	194.812	-1.151,9	1,0	66,4	282,4	-21,9
	28.872	1.982.632	174.547	211.781	3.691	18,4	19,0	41,6	1.135,9	16,5
	-82.873	1.112.937	-70.118	143.871	-855.718	-75,5	13,3	74,1	DI	DI
	2.776	331.837	101.658	20.265	79.977	14,5	2,3	248,0	326,4	2,7
	179.082	1.677.243	566.445	175.297	403.884	121,6	17,9	49,0	296,1	31,6
	66.021	598.375	443.021	94.778	253.068	78,4	10,3	136,7	135,1	14,9
	34.129	156.568	36.658	40.152	36.544	85,7	4,9	520,8	427,1	93,1
	115.548	1.164.284	368.039	122.377	321.264	99,1	14,4	69,8	316,3	31,4
	-25.926	128.486	-155.037	-26.261	-54.454	DI	-3,7	631,4	DI	DI
	-171.990	474.062	260.421	-160.125	153.289	DI	-20,7	170,5	182,0	-66,0
	13.787	1.662.076	417.947	154.821	304.491	12,2	13,9	48,6	397,7	3,3
	1.043	703.890	559.953	1.941	347.734	DI	-1,8	114,4	125,7	0,2
	51.822	365.353	253.139	75.859	128.029	79,0	8,2	220,1	144,3	20,5
	436	1.329.823	389.038	64.573	-147.104	9,5	0,6	60,4	341,8	0,1
	-105.586	502.510	39.373	-5.407	24.602	DI	-6,9	159,9	1.276,3	-268,2
	-49.614	119.513	32.635	-37.052	46.432	DI	-5,9	670,7	366,2	-152,0

# 204 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
501	754	MATRIX ENERGY	SP	Utilidades e Serviços Públicos	796.833	53,9	41.944	
502	576	A&C CONTACT CENTER	MG	Serviços	795.681	-1,2	118.450	
503	518	LOG-IN	RJ	Transporte e Logística	794.031	-24,7	174.715	
504	626	BRASIL PORTUÁRIO	SP	Transporte e Logística	793.354	14,5	234.034	
505	X	TIME FOR FUN	SP	Serviços	792.454	43,8	53.285	
506	1053	IPIRANGA AGROINDUSTRIAL	SP	Química e Petroquímica	788.224	161,7	172.142	
507	X	LEVEL 3	SP	Telecom	784.682	3,3	148.790	
508	X	TONON BIOENERGIA	MS	Alimentos e Bebidas	778.253	6,3	-197.539	
509	748	TENDA NEGÓCIOS IMOB.	SP	Indústria da Construção Civil	776.911	46,7	109.490	
510	653	HOSPITAL ESPERANÇA	PE	Saúde	773.958	16,4	206.211	
511	596	CELULOSE IRANI	RS	Papel e Celulose	769.805	3,0	38.113	
512	687	SANASA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	766.778	26,2	129.533	
513	608	INTELG TELECOM	RJ	Telecom	765.327	3,3	84.934	
514	677	USINA BOA VISTA	SP	Química e Petroquímica	762.110	21,2	226.444	
515	622	ROTA DAS BANDEIRAS	SP	Transporte e Logística	757.995	16,5	379.420	
516	X	HERMASA	AM	Transporte e Logística	757.586	-4,6	234.666	
517	X	INCOPLAST-SC	SC	Química e Petroquímica	756.352	-1,4	65.830	
518	533	GALVÃO PARTICIPAÇÕES	SP	Indústria da Construção Civil	755.651	-43,5	-45.650	
519	620	LOCAMERICA	SP	Serviços	754.714	6,6	150.325	
520	X	SELMÍ	SP	Alimentos e Bebidas	749.751	8,9	87.978	
521	611	AESC	RS	Saúde	743.443	1,4	16.382	
522	534	CREMER	SC	Saúde	741.477	-15,2	66.778	
523	925	MINERAÇÃO CURIMBABA	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	741.411	4,7	51.469	
524	660	NEXANS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	740.512	12,7	14.567	
525	572	CODESP	SP	Transporte e Logística	740.486	-8,7	12.221	
526	X	NOVO NORDISK	MG	Farmacêutica	738.466	-10,8	70.761	
527	X	SANTISTA	SP	Têxtil e Vestuário	735.230	-23,2	-57.667	
528	X	LATAM CARGO BRASIL	SP	Transporte e Logística	734.674	-29,4	-33.577	
529	X	TERRA SANTA	SP	Química e Petroquímica	733.255	-21,3	-113.538	
530	-	BPAG	SP	Varejo	732.604	5,7	12.361	
531	841	CBC	SP	Metalurgia e Siderurgia	729.687	2,7	118.116	
532	664	CAVO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	728.173	12,3	90.456	
533	-	GSM	PR	Papel e Celulose	726.846	-0,5	22.107	
534	-	TESA	SP	Papel e Celulose	725.901	-0,1	29.317	
535	641	PIRAQUÊ	RJ	Alimentos e Bebidas	725.560	7,7	-2.319	
536	-	CERRADINHO PARTICIPAÇÕES	SP	Química e Petroquímica	723.858	35,7	113.081	
537	633	BRASPRESS	SP	Transporte e Logística	718.830	6,0	-27.963	
538	423	BROOKFIELD INCORPORAÇÕES	PR	Utilidades e Serviços Públicos	716.853	-7,0	79.331	
539	1482	ALPHAVILLE URBANISMO	SP	Indústria da Construção Civil	716.346	-37,7	161.001	
540	X	CERRADINHO BIOENERGIA	GO	Química e Petroquímica	714.941	35,8	128.129	
541	903	HIDRELÉTRICA TELES PIRES	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	713.680	80,3	84.984	
542	X	SAVEIROS CAMUYRANO	RJ	Transporte e Logística	712.919	20,0	251.700	
543	X	CESAN	ES	Utilidades e Serviços Públicos	712.103	11,7	107.527	
544	X	REF. MANGUINHOS	RJ	Química e Petroquímica	710.686	0,2	-563.879	
545	708	FURUKAWA	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	708.417	11,3	50.975	
546	740	JALLES MACHADO	GO	Alimentos e Bebidas	705.408	30,7	359.343	
547	694	ELIANE	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	705.060	-3,5	96.295	
548	560	QUALICORP	SP	Seguros, Previdência, Capitalização e Fundos	704.250	1,3	206.615	
549	X	BRASIL NORTE BEBIDAS	AM	Alimentos e Bebidas	701.061	-22,0	79.922	
550	647	PRATI-DONADUZZI <sup>1</sup>	PR	Farmacêutica	698.872	4,5	28.841	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 2,4 bilhões é o patrimônio líquido da Brookfield Incorporações

90% foi o retorno sobre o capital da A&C Contact Center

RANKING GERAL DAS 1500 205

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	29.912	144.727	35.887	42.272	32.003	71,3	5,3	550,6	403,3	83,4
	77.264	367.605	85.816	146.132	-960	65,2	14,9	216,4	428,4	90,0
	94.064	1.857.719	189.975	259.524	63.001	53,8	22,0	42,7	977,9	49,5
	91.338	2.811.154	633.835	479.527	-204.039	39,0	29,5	28,2	443,5	14,4
	26.025	538.390	287.590	64.624	89.405	48,8	6,7	147,2	187,2	9,0
	87.333	1.525.385	564.039	266.437	212.540	50,7	21,8	51,7	270,4	15,5
	100.880	871.103	213.370	253.386	6.545	67,8	19,0	90,1	408,3	47,3
	-1.100.392	1.667.889	-1.470.622	-149.661	-2.973.413	DI	-25,4	46,7	DI	DI
	71.383	1.088.819	474.310	117.687	402.891	65,2	14,1	71,4	229,6	15,0
	115.190	692.955	199.300	221.582	170.628	55,9	26,6	111,7	347,7	57,8
	-10.782	1.696.939	445.191	131.901	-49.343	-28,3	5,0	45,4	381,2	-2,4
	78.817	1.199.067	389.892	182.886	-7.593	60,8	16,9	63,9	307,5	20,2
	73.535	1.960.814	996.009	255.769	440.229	86,6	11,1	39,0	196,9	7,4
	148.474	1.673.774	943.097	296.066	126.562	65,6	29,7	45,5	177,5	15,7
	26.097	3.332.439	775.137	456.723	60.022	6,9	50,1	22,7	429,9	3,4
	212.466	1.714.181	1.064.347	312.751	344.725	90,5	31,0	44,2	161,1	20,0
	9.368	784.852	127.702	89.472	-170.205	14,2	8,7	96,4	614,6	7,3
	-191.328	5.174.744	175.658	-3.762	2.128.803	DI	-6,0	14,6	2.945,9	-108,9
	28.907	1.329.217	300.893	248.826	84.641	19,2	19,9	56,8	441,8	9,6
	30.196	585.700	149.879	100.240	-31.596	34,3	11,7	128,0	390,8	20,1
	11.737	586.166	203.454	32.096	79.283	71,6	2,2	126,8	288,1	5,8
	8.193	636.632	152.546	88.502	8.348	12,3	9,0	116,5	417,3	5,4
	41.467	1.068.031	632.891	64.914	357.802	80,6	6,9	69,4	168,8	6,6
	-3.897	521.205	222.080	14.630	104.966	-26,8	2,0	142,1	234,7	-1,8
	-22.465	3.142.591	1.375.910	12.221	-198.961	-183,8	1,7	23,6	228,4	-1,6
	20.940	1.408.029	823.510	139.991	279.889	29,6	9,6	52,4	171,0	2,5
	-255.257	876.358	458.128	-33.702	159.146	DI	-7,8	83,9	191,3	-55,7
	-25.510	1.847.525	98.685	-32.887	150.354	DI	-4,6	39,8	1.872,1	-25,8
	-148.078	2.102.087	977.636	-72.328	-19.794	DI	-15,5	34,9	215,0	-15,1
	-20.827	216.480	-3.803	27.095	-61.661	-168,5	1,7	338,4	DI	DI
	122.221	826.185	433.476	118.116	171.425	103,5	16,2	88,3	190,6	28,2
	88.423	1.544.392	1.097.097	101.282	131.180	97,8	12,4	47,1	140,8	8,1
	-14.720	781.433	71.254	52.969	12.095	-66,6	3,0	93,0	1.096,7	-20,7
	-11.790	613.087	4.620	47.444	134.069	-40,2	4,0	118,4	13.270,3	-255,2
	8.762	931.511	504.102	38.306	175.493	DI	-0,3	77,9	184,8	1,7
	23.634	1.457.913	588.251	201.341	-53.529	20,9	15,6	49,7	247,8	4,0
	-30.012	450.205	237.411	65	131.018	DI	-3,9	159,7	189,6	-12,6
	76.112	3.613.924	2.485.230	264.620	-400.393	95,9	11,1	19,8	145,4	3,1
	-106.979	2.607.994	635.670	171.458	-91.997	-66,4	22,5	27,5	410,3	-16,8
	40.853	1.256.553	509.190	215.725	-13.406	31,9	17,9	56,9	246,8	8,0
	-74.035	5.430.169	2.108.110	256.365	-169.665	-87,1	11,9	13,1	257,6	-3,5
	172.573	1.516.947	509.980	356.465	11.499	68,6	35,3	47,0	297,5	33,8
	91.458	2.704.076	2.134.495	175.581	68.099	85,1	15,1	26,3	126,7	4,3
	-565.113	615.362	-2.154.065	-545.587	-1.442.214	DI	-79,3	115,5	DI	DI
	76.495	537.405	363.052	67.683	169.752	150,1	7,2	131,8	148,0	21,1
	149.033	1.636.402	362.417	440.308	-29.662	41,5	50,9	43,1	451,5	41,1
	26.245	859.032	216.495	115.425	194.487	27,3	13,7	82,1	396,8	12,1
	204.942	521.936	113.115	271.280	-63.205	99,2	29,3	134,9	461,4	181,2
	52.804	584.056	348.369	113.815	159.352	66,1	11,4	120,0	167,7	15,2
	19.232	645.422	152.508	82.611	DI	66,7	DI	108,3	423,2	12,6

501 - 550

# 206 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	SETOR	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015				RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)
551	651	APC	PR	Educação	697.979	4,8	-47.029
552	X	CIA. PAULISTA DE SECURITIZAÇÃO	SP	Serviços	693.062	-15,6	-15.075
553	X	MEDGRUPO	DF	Educação	691.902	32,5	79.669
554	699	INB	RJ	Química e Petroquímica	691.801	17,9	-29.731
555	X	INDRA	SP	Serviços	691.701	-6,4	-42.594
556	712	PASTIFÍCIO VILMA	MG	Alimentos e Bebidas	690.146	20,5	52.371
557	X	PORTO SUDESTE	RJ	Transporte e Logística	687.211	136.251,4	-113.285
558	X	NARDINI AGROINDUSTRIAL	SP	Agricultura e Pecuária	687.203	-6,6	127.216
559	X	BARTOFIL DISTRIBUIDORA	MG	Atacado e Distribuição	686.708	1,8	70.186
560	617	SADA	SP	Transporte e Logística	686.172	-4,6	11.950
561	1184	PANATLÂNTICA	RS	Metalurgia e Siderurgia	683.821	7,7	28.238
562	X	BR HOME CENTERS	GO	Serviços	683.473	-6,7	5.366
563	706	RIMA	MG	Metalurgia e Siderurgia	681.256	17,4	52.776
564	655	AETHRA	MG	Veículos e Autopeças	681.210	-19,5	-70.013
565	682	MACKENZIE	SP	Educação	680.283	12,6	39.792
566	X	CBL	CE	Alimentos e Bebidas	678.093	32,9	76.890
567	X	FRIGORÍFICO REDENTOR	MT	Alimentos e Bebidas	676.640	3,7	28.913
568	519	VIRACOPOS	SP	Transporte e Logística	672.046	-26,1	55.109
569	703	ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL	PE	Veículos e Autopeças	669.958	15,2	-162.661
570	X	JEREISSATI	SP	Serviços	668.710	5,0	378.030
571	1212	IGUATEMI	SP	Serviços	668.147	5,0	412.036
572	665	EUROBIKE	SP	Varejo	667.883	DI	8.487
573	670	ANASTACIO	SP	Química e Petroquímica	666.032	4,8	65.556
574	X	SIDERÚRGICA DO PECÉM	CE	Metalurgia e Siderurgia	656.340	DI	-1.123.672
575	698	ANACONDA	SP	Alimentos e Bebidas	656.009	11,2	165.930
576	770	HOLAMBRA	SP	Atacado e Distribuição	655.208	30,3	15.577
577	X	NORTE ENERGIA	DF	Utilidades e Serviços Públicos	654.543	405,6	55.084
578	867	AMSTEDMAXION	SP	Veículos e Autopeças	654.361	55,0	20.631
579	X	SCGÁS	SC	Utilidades e Serviços Públicos	651.789	-8,9	159.456
580	X	BRASAL (COCA-COLA)	DF	Alimentos e Bebidas	649.256	1,9	59.674
581	725	BEAL	PR	Varejo	647.591	16,0	37.576
582	700	FUGA COUROS	RS	Têxtil e Vestuário	646.363	-8,0	5.788
583	X	ALQUIMICA, B. HERZOG	SP	Atacado e Distribuição	642.062	0,2	34.685
584	X	AB BRASIL	SP	Alimentos e Bebidas	638.482	15,9	65.862
585	522	HOLCIM	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	637.613	-29,0	-91.930
586	X	BRENNAND CIMENTOS	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	633.649	40,9	71.106
587	693	VIAÇÃO PIRACICABANA	SP	Transporte e Logística	633.353	5,7	84.563
588	771	FABER CASTELL	SP	Bens de Consumo	632.265	26,1	98.440
589	X	NORSUL	MA	Transporte e Logística	631.583	5,8	87.126
590	X	LORENTZEN	RJ	Agricultura e Pecuária	631.582	5,8	65.218
591	X	ASSOC. HOSP. MOINHOS DE VENTO	RS	Saúde	631.245	11,5	29.066
592	X	ROTA DO OESTE	MT	Transporte e Logística	630.983	-34,1	179.461
593	737	LABORATÓRIO TEUTO	GO	Farmacêutica	630.646	16,0	30.467
594	X	CAMDA	SP	Atacado e Distribuição	630.319	12,3	37.745
595	X	PARATI	SC	Alimentos e Bebidas	629.452	14,6	75.242
596	571	TREELOG	SP	Atacado e Distribuição	626.354	-22,8	-23.157
597	X	OURO FINO PART. E EMPREEND.	SP	Farmacêutica	625.859	33,6	108.940
598	741	EUROP ASSISTANCE BR	SP	Serviços	625.112	4,3	22.882
599	X	MEGAPETRO	RS	Atacado e Distribuição	624.297	33,6	15.686
600	X	MOURA DUBEUX	PE	Indústria da Construção Civil	620.604	-19,9	10.730

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 269 milhões foi o lucro líquido da Siderúrgica do Pecém

**215,1%** foi o retorno sobre o capital da Beal, do Paraná

**RANKING GERAL DAS 1500 207**

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-52.259	779.108	283.440	-18.906	-29.129	DI	-6,7	89,6	274,9	-18,4
	3.013	3.199.300	276.913	-12.884	501.598	DI	-2,2	21,7	1.155,3	1,1
	32.540	523.342	257.943	89.609	181.745	40,8	11,5	132,2	202,9	12,6
	-5.316	1.429.181	385.520	9.021	115.291	DI	-4,3	48,4	370,7	-1,4
	-111.743	698.834	142.125	-33.984	162.125	DI	-6,2	99,0	491,7	-78,6
	17.992	570.090	265.384	74.212	68.553	34,4	7,6	121,1	214,8	6,8
	-1.185.759	12.666.455	-101.205	81.189	-871.256	DI	-16,5	5,4	DI	DI
	66.897	1.111.321	284.765	150.529	38.566	52,6	18,5	61,8	390,3	23,5
	58.447	441.681	330.889	73.026	284.623	83,3	10,2	155,5	133,5	17,7
	6.099	328.344	151.171	19.319	52.215	51,0	1,7	209,0	217,2	4,0
	14.789	753.713	332.568	36.409	282.304	52,4	4,1	90,7	226,6	4,4
	-52.959	309.894	-3.702	20.668	-54.045	-986,9	0,8	220,6	DI	DI
	40.652	1.264.394	761.985	99.784	109.956	77,0	7,7	53,9	165,9	5,3
	-108.254	894.554	151.200	-16.423	-209.801	DI	-10,3	76,2	591,6	-71,6
	71.905	918.124	816.894	62.831	136.968	180,7	5,8	74,1	112,4	8,8
	50.795	356.861	196.878	85.859	46.883	66,1	11,3	190,0	181,3	25,8
	18.857	194.315	76.444	31.919	-65.705	65,2	4,3	348,2	254,2	24,7
	-164.506	7.219.709	1.446.585	152.477	-477.472	-298,5	8,2	9,3	499,1	-11,4
	-62.255	4.339.407	910.045	-100.732	282.363	DI	-24,3	15,4	476,8	-6,8
	90.501	5.403.744	2.783.984	511.268	391.495	23,9	56,5	12,4	194,1	3,3
	164.195	5.230.634	2.741.538	520.357	326.587	39,8	61,7	12,8	190,8	6,0
	-25.031	215.067	-3.404	23.213	-61.262	-294,9	1,3	310,5	DI	DI
	39.830	267.852	153.177	66.838	204.998	60,8	9,8	248,7	174,9	26,0
	269.111	14.836.301	3.430.305	-942.954	256.178	DI	-171,2	4,4	432,5	7,8
	131.070	422.417	358.995	170.911	263.684	79,0	25,3	155,3	117,7	36,5
	25.773	549.000	160.572	19.615	34.178	165,5	2,4	119,3	341,9	16,1
	-76.967	37.539.134	10.498.578	143.897	-836.503	-139,7	8,4	1,7	357,6	-0,7
	-16.015	242.665	19.258	26.921	-41.448	-77,6	3,2	269,7	1.260,1	-83,2
	116.171	509.846	335.932	188.216	-5.461	72,9	24,5	127,8	151,8	34,6
	47.039	460.532	235.206	87.972	195.715	78,8	9,2	141,0	195,8	20,0
	24.056	125.688	11.185	41.577	-10.531	64,0	5,8	515,2	1.123,7	215,1
	42.431	557.602	362.202	13.713	38.539	733,1	0,9	115,9	153,9	11,7
	26.666	307.132	191.076	43.382	67.261	76,9	5,4	209,1	160,7	14,0
	39.495	432.312	137.542	76.285	113.022	60,0	10,3	147,7	314,3	28,7
	-216.848	3.853.022	677.038	30.566	-360.516	DI	-14,4	16,5	569,1	-32,0
	60.719	1.815.262	252.336	71.106	18.631	85,4	11,2	34,9	719,4	24,1
	48.578	558.391	143.194	115.461	-141.269	57,4	13,4	113,4	390,0	33,9
	74.378	723.025	258.672	114.458	190.120	75,6	15,6	87,4	279,5	28,8
	87.217	1.115.762	743.051	157.952	303.201	100,1	13,8	56,6	150,2	11,7
	51.632	1.212.614	776.146	136.469	330.836	79,2	10,3	52,1	156,2	6,7
	34.609	593.548	289.243	53.479	118.877	119,1	4,6	106,4	205,2	12,0
	14.800	1.690.712	288.692	179.461	-1.344.578	8,2	28,4	37,3	585,6	5,1
	4.109	1.091.126	302.256	52.583	137.086	13,5	4,8	57,8	361,0	1,4
	38.512	710.369	256.290	40.892	186.576	102,0	6,0	88,7	277,2	15,0
	43.707	387.841	196.305	84.842	31.462	58,1	12,0	162,3	197,6	22,3
	-19.428	230.004	47.287	-15.667	-11.344	DI	-3,7	272,3	486,4	-41,1
	77.029	815.628	271.605	117.615	190.262	70,7	17,4	76,7	300,3	28,4
	14.215	229.263	108.914	46.819	-1.855	62,1	3,7	272,7	210,5	13,1
	7.990	61.691	28.838	17.151	16.435	50,9	2,5	1.012,0	213,9	27,7
	9.703	2.706.228	721.230	26.565	654.031	90,4	1,7	22,9	375,2	1,3

551 - 600

# 208 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
601	X	TONIOLO BUSNELLO	RS	Indústria da Construção Civil	616.761	-9,1	-12.508	
602	X	GRECA ASFALTOS	PR	Mineração, Cimento e Petróleo	615.867	30,5	23.753	
603	431	CONSTRUCAP CCPS	SP	Indústria da Construção Civil	615.542	-45,1	26.178	
604	X	IMARIBO	PR	Indústria da Construção Civil	611.787	-21,2	-5.031	
605	769	ECB	MG	Indústria da Construção Civil	611.720	21,5	34.452	
606	X	SUL CONTINENTAL	RS	Fumo	610.431	-4,3	30.310	
607	X	OESA	SC	Atacado e Distribuição	610.285	20,2	41.816	
608	929	ALUBAR METAIS E CABOS	PA	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	609.853	63,5	85.538	
609	X	XINGUARA	PA	Alimentos e Bebidas	609.427	-1,3	19.070	
610	606	ALCATEL	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	609.194	-18,0	-95.896	
611	561	TECHINT	SP	Indústria da Construção Civil	608.454	-26,1	-12.038	
612	X	ZILOR	SP	Alimentos e Bebidas	607.108	19,6	62.336	
613	654	UNILIDER	ES	Atacado e Distribuição	604.638	-8,9	35.403	
614	X	BAUMGART PARTICIPAÇÕES	SP	Serviços	602.778	-5,7	212.551	
615	616	HOPE SERVIÇOS	RJ	Serviços	601.017	-16,6	53.536	
616	801	COOPERMOTA	SP	Atacado e Distribuição	600.192	29,4	16.353	
617	729	NADIR FIGUEIREDO	SP	Bens de Consumo	599.633	5,1	62.172	
618	418	SULGAS	RS	Utilidades e Serviços Públicos	599.313	-49,3	182.845	
619	X	DINIZ PARTICIPAÇÕES	SP	Serviços	597.846	2,8	70.010	
620	752	FTD	SP	Comunicação	597.775	14,5	42.175	
621	499	FIDELITY	SP	Serviços	597.714	-37,0	148.867	
622	622	TELECOM NET	SP	Atacado e Distribuição	596.496	-15,5	-329	
623	X	ONCOCLÍNICAS DO BRASIL	MG	Saúde	594.811	29,9	28.247	
624	734	MEIAS LUPO	SP	Têxtil e Vestuário	593.397	5,5	51.086	
625	181	CAMARGO CORRÊA	SP	Indústria da Construção Civil	592.759	18,8	26.583	
626	600	ENERGÉTICA SUAPE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	592.308	-21,6	146.526	
627	X	USINA VALE DO TIJUCO	MG	Química e Petroquímica	591.516	40,1	88.755	
628	800	CEARENSE	CE	Alimentos e Bebidas	589.619	27,1	86.232	
629	876	USINA SÃO MANUEL	SP	Alimentos e Bebidas	588.384	52,3	235.560	
630	884	ROMI	SP	Máquinas e Equipamentos	586.917	-3,2	-44.434	
631	728	S.A. PAULISTA	SP	Indústria da Construção Civil	585.631	5,2	-25.671	
632	X	BAKER HUGHES	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	585.215	-39,7	-145.858	
633	814	USINA QUATA	SP	Alimentos e Bebidas	583.511	27,4	64.676	
634	831	ECOURBIS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	581.727	30,3	135.839	
635	668	SCHULZ	SC	Máquinas e Equipamentos	579.706	-10,6	38.524	
636	813	AÇUCAREIRA VIRGOLINO	SP	Alimentos e Bebidas	576.723	25,4	187.478	
637	822	ÁGUAS GUARIROBA	MS	Utilidades e Serviços Públicos	576.634	27,3	269.102	
638	766	BOA VISTA SERVIÇOS	SP	Serviços	572.808	13,3	-4.549	
639	X	BSP EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS	SP	Serviços	572.324	14,5	527.943	
640	X	EZ TEC	SP	Indústria da Construção Civil	572.227	-29,7	128.381	
641	X	SÃO EUTIQUIANO	SP	Química e Petroquímica	571.347	36,3	102.720	
642	757	PUC CAMPINAS	SP	Educação	571.294	11,0	-5.955	
643	805	HOSPITAL SANTA JOANA	SP	Saúde	570.506	23,3	104.733	
644	X	MATA DE SANTA GENEBRA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	570.237	88,0	72.385	
645	X	MINERAÇÃO SERRA GRANDE	GO	Mineração, Cimento e Petróleo	569.825	9,8	108.332	
646	781	NITRO QUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	569.404	DI	133.942	
647	744	BRAUN	RJ	Saúde	568.960	6,2	3.513	
648	X	FAURECIA	SP	Veículos e Autopeças	568.009	12,1	4.405	
649	X	TS PARTICIPAÇÕES	RJ	Química e Petroquímica	567.915	-67,0	-82.137	
650	X	A100 ROW	SP	Serviços	566.308	29,4	63.315	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 541 milhões foi o EBITDA da  
BSP Empreendimentos Imobiliários

**40%** foi a margem de lucro da  
Usina São Manuel

**RANKING GERAL DAS 1500 209**

601 - 650

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-50.070	571.467	202.682	23.300	41.834	DI	-2,0	107,9	282,0	-24,7
	21.258	169.817	25.050	25.162	21.763	89,5	3,9	362,7	677,9	84,9
	48.011	949.544	657.146	34.078	196.203	183,4	4,3	64,8	144,5	7,3
	-53.859	1.488.967	339.639	76.343	-238.594	DI	-0,8	41,1	438,4	-15,9
	22.148	318.530	142.017	49.354	108.048	64,3	5,6	192,0	224,3	15,6
	55.733	772.944	245.361	47.907	812	183,9	5,0	79,0	315,0	22,7
	46.738	151.799	96.709	43.169	86.951	111,8	6,9	402,0	157,0	48,3
	40.593	597.787	165.962	100.600	-8.656	47,5	14,0	102,0	360,2	24,5
	-8.062	194.791	-40.140	24.670	-49.720	-42,3	3,1	312,9	DI	DI
	-96.535	858.742	81.083	-91.124	200.355	DI	-15,7	70,9	1.059,1	-119,1
	6.023	1.095.398	651.433	8.005	159.705	DI	-2,0	55,5	168,2	0,9
	24.906	781.396	257.635	105.885	-114.794	40,0	10,3	77,7	303,3	9,7
	26.568	249.670	49.314	38.118	61.996	75,0	5,9	242,2	506,3	53,9
	103.792	1.634.005	692.476	227.120	142.784	48,8	35,3	36,9	236,0	15,0
	25.630	416.922	102.056	55.819	5.887	47,9	8,9	144,2	408,5	25,1
	12.932	391.918	85.586	19.902	21.113	79,1	2,7	153,1	457,9	15,1
	32.065	612.488	302.879	92.538	30.286	51,6	10,4	97,9	202,2	10,6
	130.779	431.636	184.304	202.114	51.544	71,5	30,5	138,8	234,2	71,0
	21.686	642.186	484.256	79.083	385.241	31,0	11,7	93,1	132,6	4,5
	28.887	602.199	391.106	68.127	307.269	68,5	7,1	99,3	154,0	7,4
	105.801	710.426	439.451	185.693	137.769	71,1	24,9	84,1	161,7	24,1
	-1.796	55.703	7.501	258	4.761	DI	-0,1	1.070,9	742,6	-23,9
	-921	619.070	244.557	41.738	80.880	-3,3	4,7	96,1	253,1	-0,4
	46.996	906.853	582.742	65.293	346.435	92,0	8,6	65,4	155,6	8,1
	54.726	1.512.219	832.776	33.732	719.378	205,9	4,5	39,2	181,6	6,6
	94.738	843.092	270.485	169.848	65.669	64,7	24,7	70,3	311,7	35,0
	-6.957	946.782	134.449	130.214	-139.228	-7,8	15,0	62,5	704,2	-5,2
	88.604	616.945	483.132	103.983	264.879	102,8	14,6	95,6	127,7	18,3
	126.037	1.996.175	789.170	262.840	78.093	53,5	40,0	29,5	252,9	16,0
	-39.469	1.084.120	601.532	-10.049	331.485	DI	-7,6	54,1	180,2	-6,6
	8.571	851.320	531.534	-9.871	340.618	DI	-4,4	68,8	160,2	1,6
	-159.802	539.443	213.841	-91.317	-36.512	DI	-24,9	108,5	252,3	-74,7
	-1.043	1.169.635	156.477	110.904	-120.964	-1,6	11,1	49,9	747,5	-0,7
	75.723	743.069	232.842	141.295	-6.237	55,7	23,4	78,3	319,1	32,5
	30.650	936.439	456.788	73.835	339.116	79,6	6,6	61,9	205,0	6,7
	-182.179	1.481.803	-263.846	219.580	-332.769	-97,2	32,5	38,9	DI	DI
	133.112	1.044.797	212.077	309.484	-91.606	49,5	46,7	55,2	492,6	62,8
	-25.155	623.698	325.925	118.109	-39.928	DI	-0,8	91,8	191,4	-7,7
	515.022	2.019.161	1.976.264	541.582	551.740	97,6	92,2	28,3	102,2	26,1
	232.282	3.516.165	2.844.413	131.700	1.818.040	180,9	22,4	16,3	123,6	8,2
	29.936	691.997	245.376	146.092	-80.536	29,1	18,0	82,6	282,0	12,2
	24.466	474.003	344.247	2.380	162.893	DI	-1,0	120,5	137,7	7,1
	111.184	247.720	160.379	114.722	78.885	106,2	18,4	230,3	154,5	69,3
	-5.146	1.050.330	493.552	72.429	-464.191	-7,1	12,7	54,3	212,8	-1,0
	60.794	493.332	250.908	170.145	51.784	56,1	19,0	115,5	196,6	24,2
	90.119	465.028	184.104	161.326	48.061	67,3	23,5	122,4	252,6	49,0
	-30.790	706.214	517.676	43.694	86.464	-87,5	0,6	80,6	136,4	-5,9
	204	346.958	217.331	18.067	50.036	4,6	0,8	163,7	159,6	0,1
	30.124	2.662.309	-691.206	-17.426	-34.928	DI	-14,5	21,3	DI	DI
	88.104	841.960	365.024	286.488	-240.571	139,2	11,2	67,3	230,7	24,1

# 210 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
651	768	FARMOQUÍMICA	RJ	Farmacêutica	564.112	11,8	137.032	
652	X	PROCESSUL	RS	Serviços Financeiros Auxiliares	564.038	35,2	192.774	
653	793	STARA	RS	Máquinas e Equipamentos	562.531	19,9	33.307	
654	787	HARALD	SP	Alimentos e Bebidas	562.378	17,3	54.145	
655	723	ADAMI MADEIRAS	SC	Papel e Celulose	561.056	0,0	51.145	
656	742	PEARSON EDUCATION	SP	Atacado e Distribuição	560.811	-0,9	11.943	
657	614	BHS HELICÓPTEROS	RJ	Transporte e Logística	559.839	-23,2	-80.722	
658	X	BAZAN	SP	Alimentos e Bebidas	558.863	54,3	86.106	
659	749	USINA BARRA GRANDE	SP	Alimentos e Bebidas	556.886	6,1	40.482	
660	X	PACAEMBU EMPREENDIMENTOS	SP	Indústria da Construção Civil	556.288	42,1	83.579	
661	721	VIPOSA	SC	Têxtil e Vestuário	551.361	-2,0	67.324	
662	732	FERROPORT	RJ	Transporte e Logística	548.366	-0,6	380.272	
663	736	VITPEL DO BRASIL	SP	Química e Petroquímica	548.072	0,5	31.726	
664	X	BTCC	DF	Serviços	547.741	-2,8	-3.523	
665	1127	RODOVIAS INTEGRADAS DO PARANÁ	SP	Transporte e Logística	545.957	7,4	286.680	
666	649	CECRISA	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	545.480	-16,1	68.089	
667	592	TRIUNFO	PR	Indústria da Construção Civil	545.178	-29,2	159.709	
668	X	NONETO IMOBILIÁRIO	RJ	Serviços	541.407	25.058,3	470.486	
669	834	AGRALE	RS	Máquinas e Equipamentos	539.324	-27,3	-44.105	
670	X	ROSSI	SP	Indústria da Construção Civil	538.002	-56,1	-285.673	
671	586	PARANÁ EQUIPAMENTOS	PR	Varejo	537.754	-31,5	12.300	
672	X	ABIMEX	SC	Atacado e Distribuição	537.214	-1,3	61.400	
673	X	CONGEBRAS ALIMENTOS	MG	Alimentos e Bebidas	534.578	393,5	40.448	
674	816	GRANJAS CIALNE	CE	Agricultura e Pecuária	531.952	3,2	-20.314	
675	X	CAEMA	MA	Utilidades e Serviços Públicos	531.691	21,4	51.873	
676	847	TONDO	RS	Alimentos e Bebidas	529.307	21,1	46.437	
677	403	PECÉM ENERGIA	CE	Utilidades e Serviços Públicos	527.745	-5,0	111.709	
678	X	NIPLAN	SP	Indústria da Construção Civil	527.292	-2,3	39.977	
679	X	MELHORAMENTOS SP	SP	Serviços	526.077	368,8	263.051	
680	856	HOSPITAL MATER DEI	MG	Saúde	525.374	22,1	138.623	
681	X	CRA	PA	Alimentos e Bebidas	525.028	1,5	42.202	
682	X	IGUAÇU SOLÚVEL	PR	Alimentos e Bebidas	524.527	0,2	98.330	
683	372	COMPAGAS	PR	Utilidades e Serviços Públicos	523.830	-62,0	5.432	
684	X	USINA BELA VISTA	SP	Alimentos e Bebidas	520.455	62,9	65.045	
685	X	CONCEBRA	GO	Transporte e Logística	520.399	-35,6	101.209	
686	733	GRUPO ESTADO	SP	Comunicação	518.388	DI	DI	
687	X	ERICA, IATRIA	SP	Comunicação	515.972	390,8	110.949	
688	772	PRIMESYS SOLUÇÕES	SP	Telecom	515.485	3,2	20.520	
689	829	SCS	RJ	Atacado e Distribuição	515.366	10,4	39.455	
690	688	CHINA BRASIL TABACOS	RS	Fumo	514.117	-14,9	29.246	
691	X	PETTENATI	RS	Têxtil e Vestuário	512.763	17,1	37.749	
692	790	OCRIM	SP	Alimentos e Bebidas	512.322	8,0	26.957	
693	716	TRISTÃO	ES	Atacado e Distribuição	510.801	-19,5	37.161	
694	499	FIDELITY SERVIÇOS	SP	Serviços	509.910	DI	66.946	
695	902	DORI ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	508.815	28,5	35.808	
696	X	DAITAN VEÍCULOS	SP	Varejo	508.595	-3,4	12.763	
697	X	DA MATTA	SP	Química e Petroquímica	506.744	37,3	91.504	
698	1163	CEDRO CACHOEIRA	MG	Têxtil e Vestuário	505.730	27,6	-79.161	
699	X	IMEC	RS	Varejo	504.766	13,1	15.731	
700	727	NOV FLEXIBLES	RJ	Química e Petroquímica	502.159	-9,8	52.672	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 470 milhões foi o lucro operacional da Noneto Imobiliário

50% foi a margem de lucro da Melhoramentos SP

RANKING GERAL DAS 1500 211

651 - 700

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	82.766	482.337	274.558	183.036	177.919	60,4	24,3	117,0	175,7	30,1
	206.224	2.387.663	537.474	194.294	536.871	107,0	34,2	23,6	444,2	38,4
	24.684	576.311	332.800	54.581	225.647	74,1	5,9	97,6	173,2	7,4
	9.562	957.652	780.399	81.239	58.787	17,7	9,6	58,7	122,7	1,2
	11.837	1.083.371	440.403	85.206	166.048	23,1	9,1	51,8	246,0	2,7
	9.129	2.968.975	2.727.507	170.873	427.797	76,4	2,1	18,9	108,9	0,3
	-72.806	442.488	9.430	-68.820	63.914	DI	-14,4	126,5	4.692,3	-772,1
	53.498	529.482	285.564	155.714	200.483	62,1	15,4	105,5	185,4	18,7
	-4.960	726.921	214.061	74.650	-82	-12,3	7,3	76,6	339,6	-2,3
	91.841	251.634	153.182	84.496	139.369	109,9	15,0	221,1	164,3	60,0
	49.901	437.664	180.610	67.324	95.712	74,1	12,2	126,0	242,3	27,6
	75.796	2.696.876	578.413	425.720	20.407	19,9	69,3	20,3	466,3	13,1
	-24.145	559.754	-109.823	50.811	-29.090	-76,1	5,8	97,9	DI	DI
	-2.100	220.352	4.718	-3.523	36.740	DI	-0,6	248,6	4.670,5	-44,5
	180.211	1.877.094	492.513	336.295	-179.853	62,9	52,5	29,1	381,1	36,6
	-23.866	787.769	83.908	85.650	18.758	-35,1	12,5	69,2	938,8	-28,4
	117.377	1.714.808	785.553	190.434	148.090	73,5	29,3	31,8	218,3	14,9
	297.830	5.703	5.231	470.486	4.857	63,3	86,9	9.493,4	109,0	5.693,6
	-66.845	673.839	240.281	-30.624	102.332	DI	-8,2	80,0	280,4	-27,8
	-528.492	4.817.364	733.575	-265.821	-673.486	DI	-53,1	11,2	656,7	-72,0
	-45.572	594.267	123.974	76.557	26.362	-370,5	2,3	90,5	479,3	-36,8
	45.561	581.487	354.182	61.400	319.851	74,2	11,4	92,4	164,2	12,9
	34.569	200.432	124.935	45.284	98.327	85,5	7,6	266,7	160,4	27,7
	-49.906	500.576	171.882	25.019	-45.711	DI	-3,8	106,3	291,2	-29,0
	-13.861	2.004.374	601.968	76.698	-519.063	-26,7	9,8	26,5	333,0	-2,3
	26.341	292.582	92.868	61.095	91.388	56,7	8,8	180,9	315,1	28,4
	-64.922	2.150.253	691.373	185.505	3.612	-58,1	21,2	24,5	311,0	-9,4
	1.561	340.440	98.703	41.011	228.683	3,9	7,6	154,9	344,9	1,6
	243.591	1.632.577	895.626	277.125	175.188	92,6	50,0	32,2	182,3	27,2
	85.693	938.998	580.118	169.069	224.116	61,8	26,4	56,0	161,9	14,8
	37.898	664.737	539.729	55.617	147.232	89,8	8,0	79,0	123,2	7,0
	71.904	513.139	262.975	113.610	-15.908	73,1	18,7	102,2	195,1	27,3
	4.952	526.221	299.628	30.683	-44.842	91,2	1,0	99,5	175,6	1,7
	39.160	552.506	285.603	186.938	157.767	60,2	12,5	94,2	193,5	13,7
	-29.615	1.491.864	373.210	120.296	-922.463	-29,3	19,4	34,9	399,7	-7,9
	-11.282	372.615	65.806	21.768	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	42.041	675.788	72.688	118.861	284.038	37,9	21,5	76,4	929,7	57,8
	24.698	832.610	560.386	20.520	35.276	120,4	4,0	61,9	148,6	4,4
	32.611	181.164	134.163	41.644	82.622	82,7	7,7	284,5	135,0	24,3
	12.682	513.320	96.582	34.611	48.811	43,4	5,7	100,2	531,5	13,1
	21.545	430.214	169.496	59.137	51.742	57,1	7,4	119,2	253,8	12,7
	19.452	337.932	153.572	33.290	60.030	72,2	5,3	151,6	220,0	12,7
	24.673	600.380	257.053	42.165	123.980	66,4	7,3	85,1	233,6	9,6
	44.741	168.929	98.816	76.035	69.394	66,8	13,1	301,8	171,0	45,3
	-11.512	366.626	50.655	49.858	55.199	-32,1	7,0	138,8	723,8	-22,7
	9.517	77.282	30.782	12.763	22.595	74,6	2,5	658,1	251,1	30,9
	39.042	700.837	168.480	191.085	-73.829	42,7	18,1	72,3	416,0	23,2
	-142.627	527.224	77.524	-61.166	-67.148	DI	-15,7	95,9	680,1	-184,0
	35.974	188.143	116.350	20.359	67.656	228,7	3,1	268,3	161,7	30,9
	107.487	1.195.557	1.100.102	101.987	587.083	204,1	10,5	42,0	108,7	9,8

# 212 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
701	X	T-SYSTEMS DO BRASIL	SP	Serviços	500.221	-3,3	22.044	
702	774	AGRA	MT	Alimentos e Bebidas	499.412	0,4	11.540	
703	702	HELIBRAS	MG	Veículos e Autopeças	499.191	-14,2	80.794	
704	711	CIMENTO ITAMBÉ	PR	Mineração, Cimento e Petróleo	499.175	-13,3	113.711	
705	X	SAPURA NAVEGAÇÃO	RJ	Transporte e Logística	498.697	176,6	162.299	
706	X	ADUFERTIL	SP	Química e Petroquímica	497.001	7,1	41.404	
707	X	ECOM ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	496.461	-34,9	20.431	
708	X	LINX	SP	Serviços	495.799	10,4	68.176	
709	X	FLEX CONTACT CENTER	SC	Serviços	494.843	60,6	23.576	
710	X	SOTRAN LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	494.784	246,2	13.227	
711	1037	ALD AUTOMOTIVE	SP	Serviços	493.625	57,3	97.486	
712	878	APSEN	SP	Farmacêutica	493.413	18,9	112.222	
713	789	GNSPS (FENOSA)	SP	Utilidades e Serviços Públicos	492.991	3,9	72.192	
714	422	Y YAMADA	PA	Varejo	492.957	-57,8	-126.149	
715	640	MARQUISE	CE	Utilidades e Serviços Públicos	488.761	-52,9	-8.854	
716	811	OKI BRASIL	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	488.410	-3,8	-51.432	
717	540	BORRACHAS VIPAL NE	BA	Química e Petroquímica	488.023	6,8	142.964	
718	875	CIA. AGRÍCOLA COLOMBO	SP	Agricultura e Pecuária	487.662	17,6	-51.585	
719	X	ALIANSCHE SHOPPING	RJ	Serviços	487.551	-1,5	220.241	
720	920	USJ	SP	Alimentos e Bebidas	486.192	4,3	97.504	
721	X	ISBAN	SP	Serviços	485.218	3,3	2.779	
722	X	MILLENNIUM	BA	Química e Petroquímica	484.948	14,8	47.856	
723	X	CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO	RJ	Instituição Esportiva	483.493	42,4	191.833	
724	798	YAKULT	SP	Alimentos e Bebidas	480.603	3,0	35.503	
725	837	LE BISCUIT	BA	Varejo	480.306	8,1	19.123	
726	942	ELGIN	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	479.856	30,8	-10.661	
727	835	PROFORTE	GO	Serviços	476.851	7,1	95.652	
728	398	QGEP	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	476.454	-4,0	126.368	
729	621	KEPLER WEBER	RS	Máquinas e Equipamentos	475.298	-32,7	-48.800	
730	825	BRISTOL-MYERS	SP	Atacado e Distribuição	473.893	5,1	182.590	
731	X	CIA. ENERGÉTICA SÃO JOSÉ	SP	Alimentos e Bebidas	473.519	14,7	45.009	
732	X	COLUMBIAN CHEMICALS	SP	Química e Petroquímica	473.196	-23,1	33.911	
733	X	DESTILARIA ANDRADE	SP	Alimentos e Bebidas	472.992	21,3	81.834	
734	797	TRIÂNGULO DO SOL	SP	Transporte e Logística	471.451	0,9	258.141	
735	914	GONTUJO	sp	Transporte e Logística	471.036	23,0	-12.600	
736	22	ARCELORMITTAL GONVARRI	PR	Metalurgia e Siderurgia	471.008	12,9	20.036	
737	941	SIMPRESS	SP	Atacado e Distribuição	470.933	28,1	21.547	
738	657	MARUBENI	SP	Atacado e Distribuição	469.906	-28,6	-715	
739	898	TERRACOM	SP	Utilidades e Serviços Públicos	468.770	17,8	16.433	
740	X	SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS	SP	Instituição Esportiva	468.644	33,3	120.221	
741	X	LEO MADEIRAS	SP	Varejo	468.547	6,8	11.357	
742	X	ONGC CAMPOS	RJ	Química e Petroquímica	467.243	-32,3	-934.433	
743	826	TCP	PR	Transporte e Logística	466.905	3,8	169.836	
744	803	CSU CARDSYSTEM	SP	Serviços	465.825	0,5	57.979	
745	X	CEBRASPE	DF	Educação	465.493	18,7	10.700	
746	X	USINA VALE DO VERDÃO	GO	Química e Petroquímica	465.250	48,9	145.983	
747	X	SEDE MUNDIAL DA LBV	SP	Saúde	464.061	2,6	75.565	
748	X	ARMAZÉNS GERAIS VINHEDO L	SP	Transporte e Logística	464.007	-6,3	36.937	
749	X	HBA	SP	Química e Petroquímica	463.356	20,7	-2.377	
750	X	UNISYS	RJ	Varejo	461.875	32,9	29.668	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 4,8 bilhões são os ativos da Aliance Shopping

**246%** foi a evolução da receita líquida da Sotran Logística

**RANKING GERAL DAS 1500 213**

701 - 750

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	14.396	360.828	171.119	54.666	44.406	65,3	4,4	138,6	210,9	8,4
	1.261	160.241	19.004	15.441	-6.306	10,9	2,3	311,7	843,2	6,6
	58.880	988.113	246.823	97.662	386.801	72,9	16,2	50,5	400,3	23,9
	85.343	1.046.174	779.056	170.094	66.847	75,1	22,8	47,7	134,3	11,0
	308.842	1.091.273	336.901	190.327	75.009	190,3	32,5	45,7	323,9	91,7
	34.994	337.319	28.117	42.969	25.909	84,5	8,3	147,3	1.199,7	124,5
	13.052	91.857	31.278	20.975	32.862	63,9	4,1	540,5	293,7	41,7
	68.501	1.483.372	1.153.278	124.492	678.497	100,5	13,8	33,4	128,6	5,9
	7.249	264.139	65.162	44.235	10.188	30,7	4,8	187,3	405,4	11,1
	3.679	61.683	32.481	13.938	16.781	27,8	2,7	802,1	189,9	11,3
	4.313	855.582	102.449	192.577	-195.899	4,4	19,7	57,7	835,1	4,2
	86.813	456.259	355.074	125.708	206.579	77,4	22,7	108,1	128,5	24,4
	50.719	816.958	628.441	109.741	12.235	70,3	14,6	60,3	130,0	8,1
	-150.397	438.985	-71.401	-117.439	-204.949	DI	-25,6	112,3	DI	DI
	14.394	1.073.583	606.078	1.992	733.762	DI	-1,8	45,5	177,1	2,4
	-57.638	276.334	42.763	-51.432	152.475	DI	-10,5	176,7	646,2	-134,8
	102.514	861.479	559.158	154.719	390.804	71,7	29,3	56,6	154,1	18,3
	-112.462	1.869.729	244.613	38.362	-378.399	DI	-10,6	26,1	764,4	-46,0
	-9.869	4.896.895	2.501.314	287.107	364.384	-4,5	45,2	10,0	195,8	-0,4
	-93.865	1.921.532	307.749	240.779	-229.397	-96,3	20,1	25,3	624,4	-30,5
	5.454	200.021	57.181	2.921	-59.106	196,3	0,6	242,6	349,8	9,5
	83.999	644.348	421.779	76.810	301.684	175,5	9,9	75,3	152,8	19,9
	153.478	483.419	-95.157	196.033	-176.968	80,0	39,7	100,0	DI	DI
	42.768	515.599	431.992	52.625	271.594	120,5	7,4	93,2	119,4	9,9
	-14.108	518.095	191.380	50.502	57.001	-73,8	4,0	92,7	270,7	-7,4
	-7.093	464.895	256.273	-9.369	115.723	DI	-2,2	103,2	181,4	-2,8
	61.790	298.196	145.817	99.781	115.425	64,6	20,1	159,9	204,5	42,4
	157.335	3.560.165	2.773.922	193.515	1.147.501	124,5	26,5	13,4	128,3	5,7
	-25.182	687.879	401.323	-25.536	96.226	DI	-10,3	69,1	171,4	-6,3
	153.151	311.105	75.055	186.039	102.324	83,9	38,5	152,3	414,5	204,1
	14.882	934.867	291.456	45.009	60.443	33,1	9,5	50,7	320,8	5,1
	26.897	456.392	242.395	54.596	41.740	79,3	7,2	103,7	188,3	11,1
	42.964	665.179	5.482	81.834	76.858	52,5	17,3	71,1	12.133,9	783,7
	173.281	1.198.922	369.797	301.511	-249.759	67,1	54,8	39,3	324,2	46,9
	-11.020	514.644	369.764	11.251	56.871	DI	-2,7	91,5	139,2	-3,0
	24.379	319.604	258.201	31.570	112.272	121,7	4,3	147,4	123,8	9,4
	-8.243	400.154	171.719	83.904	12.913	-38,3	4,6	117,7	233,0	-4,8
	19.023	174.939	129.789	-249	137.146	DI	-0,2	268,6	134,8	14,7
	17.543	309.202	228.476	16.433	231.425	106,8	3,5	151,6	135,3	7,7
	89.593	475.925	-28.051	121.892	-124.243	74,5	25,7	98,5	DI	DI
	11.817	231.084	106.576	13.789	79.465	104,1	2,4	202,8	216,8	11,1
	-1.244.998	2.167.238	-516.012	-670.299	-167.018	DI	-200,0	21,6	DI	DI
	-8.333	3.360.123	120.930	295.862	389.057	-4,9	36,4	13,9	2.778,6	-6,9
	34.907	354.459	193.430	90.902	-10.141	60,2	12,4	131,4	183,2	18,0
	18.650	302.500	192.198	16.131	200.118	174,3	2,3	153,9	157,4	9,7
	135.034	854.815	663.977	185.753	244.912	92,5	31,4	54,4	128,7	20,3
	8.465	707.046	318.503	85.078	-83.850	11,2	16,3	65,6	222,0	2,7
	51.957	361.179	169.267	54.461	34.838	140,7	8,0	128,5	213,4	30,7
	3.514	295.476	115.889	16.322	29.249	DI	-0,5	156,8	255,0	3,0
	20.217	797.181	341.585	48.620	150.469	68,1	6,4	57,9	233,4	5,9

# 214 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
751	980	NORTE BRASIL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	461.368	35,7	419.203	
752	851	PIRAMIDAL	SP	Atacado e Distribuição	460.559	6,4	10.241	
753	905	BRASILGRAFICA	SP	Papel e Celulose	459.800	16,6	19.894	
754	877	SUPERMERCADO GUANABARA	RS	Varejo	459.607	10,6	14.739	
755	844	KOERICH	SC	Varejo	459.597	4,4	6.334	
756	X	SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA	SP	Instituição Esportiva	458.712	63,4	81.296	
757	880	FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO NOSSA SENHORA DA PENHA	SP	Papel e Celulose	458.147	11,2	-10.215	
758	820	MOR	RS	Metalurgia e Siderurgia	458.120	1,0	65.973	
759	917	PEIXOTO	MG	Atacado e Distribuição	457.190	20,2	940	
760	890	LOGA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	455.641	12,4	54.118	
761	X	AERIS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	455.159	90,1	58.649	
762	X	PRIMAV	RJ	Indústria da Construção Civil	454.329	DI	439.686	
763	X	CBO	RJ	Transporte e Logística	451.577	4,7	192.229	
764	1069	DENTAL CREMER	SC	Atacado e Distribuição	451.325	52,7	5.216	
765	887	SUPERMERCADO SUPER LUNA	MG	Varejo	451.107	11,0	9.392	
766	818	MONDIAL SERVIÇOS	SP	Serviços	449.847	-1,2	-4.304	
767	X	CITI INNOVATIONS	SP	Indústria da Construção Civil	448.130	-12,5	35.221	
768	X	DESTILARIAS MELHORAMENTOS	SP	Agricultura e Pecuária	444.351	11,0	65.568	
769	788	NORTE	SP	Atacado e Distribuição	443.359	-7,0	7.994	
770	868	SANTA HELENA ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	442.429	4,8	21.186	
771	675	STEMAC	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	442.214	-30,0	27.185	
772	123	CELG	GO	Utilidades e Serviços Públicos	441.605	774,0	339.860	
773	X	TABOCA	AM	Mineração, Cimento e Petróleo	441.512	2,5	-121.976	
774	969	SANESUL	MS	Utilidades e Serviços Públicos	441.469	27,7	123.797	
775	X	RACIONAL ENG.	SP	Indústria da Construção Civil	439.972	35,2	7.627	
776	X	BOOKING.COM	SP	Serviços	438.648	39,4	253.019	
777	X	EBR BRASIL	RS	Veículos e Autopeças	437.121	-51,5	-67.351	
778	962	USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	SP	Química e Petroquímica	436.777	25,4	44.174	
779	1221	BRAMETAL	ES	Metalurgia e Siderurgia	436.723	94,7	129.868	
780	X	SUPRA	RS	Alimentos e Bebidas	436.537	12,4	11.733	
781	955	USINA BARRALCOOL	MT	Química e Petroquímica	434.813	22,4	100.305	
782	X	WHEATON BRASIL	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	433.953	21,8	39.180	
783	873	INFINEUM BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	433.079	3,5	83.100	
784	909	USINA SANTA FÉ	SP	Alimentos e Bebidas	432.487	11,1	27.859	
785	809	ANDRITZ HYDRO	SP	Máquinas e Equipamentos	432.403	-6,4	-15.610	
786	821	SERVOPA	PR	Varejo	431.046	-5,0	5.866	
787	950	AUTOMETAL	SP	Veículos e Autopeças	430.814	19,6	5.057	
788	X	CRIOS	SP	Química e Petroquímica	430.109	-2,0	30.077	
789	918	SCHEREER	SC	Atacado e Distribuição	430.105	13,3	37.208	
790	645	CAF BRASIL	SP	Veículos e Autopeças	429.262	-35,9	-12.029	
791	X	PRIMATO	PR	Atacado e Distribuição	428.955	46,8	19.784	
792	1005	KATRIUM	RJ	Química e Petroquímica	428.855	31,3	-9.254	
793	X	HOSPITAL SANTA LÚCIA	DF	Saúde	428.769	27,7	110.197	
794	718	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO	MG	Indústria da Construção Civil	428.016	-24,1	-16.151	
795	1035	HOSPITAL NIPO-BRASILEIRO	SP	Saúde	427.775	36,0	70.383	
796	777	FACCHINI	SP	Veículos e Autopeças	427.727	-13,2	-80.286	
797	900	DÖHLER	SC	Têxtil e Vestuário	427.525	7,6	12.579	
798	1125	BROTO LEGAL	SP	Atacado e Distribuição	427.444	56,8	53.914	
799	802	NEC	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	426.613	-8,0	28.307	
800	X	ÁGUAS DO AMAZONAS	AM	Utilidades e Serviços Públicos	426.115	17,1	54.631	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 453 milhões foi o lucro líquido obtido pela CBO

96,8% foi a margem de lucro da Primav

RANKING GERAL DAS 1500 215

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	193.982	3.926.871	1.977.552	420.360	106.744	46,3	90,9	11,7	198,6	9,8
	20.622	82.320	21.863	10.943	13.532	201,4	2,2	559,5	376,5	94,3
	10.627	219.770	83.743	29.777	46.713	53,4	4,3	209,2	262,4	12,7
	9.458	128.120	61.574	19.028	-2.609	64,2	3,2	358,7	208,1	15,4
	8.884	250.927	123.663	9.961	117.599	140,3	1,4	183,2	202,9	7,2
	31.014	2.164.040	320.540	123.370	-126.670	38,1	17,7	21,2	675,1	9,7
	24.139	535.334	157.327	-608	-14.330	DI	-2,2	85,6	340,3	15,3
	44.285	568.757	211.738	84.605	163.948	67,1	14,4	80,5	268,6	20,9
	-816	240.585	95.789	9.911	69.924	-86,8	0,2	190,0	251,2	-0,9
	26.089	275.163	30.720	65.561	-39.365	48,2	11,9	165,6	895,7	84,9
	28.090	457.747	71.381	64.072	54.032	47,9	12,9	99,4	641,3	39,4
	265.162	945.015	484.138	439.686	-62.465	60,3	96,8	48,1	195,2	54,8
	453.306	2.175.594	-57.142	280.196	-278.670	235,8	42,6	20,8	DI	DI
	-15.064	261.859	16.397	5.216	-9.965	-288,8	1,2	172,4	1.597,0	-91,9
	6.649	90.922	35.951	13.086	14.490	70,8	2,1	496,1	252,9	18,5
	-80	237.757	97.636	2.865	30.195	DI	-1,0	189,2	243,5	-0,1
	19.457	369.661	185.301	41.084	188.212	55,2	7,9	121,2	199,5	10,5
	66.197	466.209	266.343	80.047	85.036	101,0	14,8	95,3	175,0	24,9
	2.554	200.297	56.375	12.478	68.027	31,9	1,8	221,4	355,3	4,5
	16.611	384.007	174.959	31.014	136.082	78,4	4,8	115,2	219,5	9,5
	-39.060	985.768	257.294	41.037	99.720	-143,7	6,1	44,9	383,1	-15,2
	242.484	893.479	678.018	339.860	98.559	71,3	77,0	49,4	131,8	35,8
	-153.416	1.183.000	305.354	-74.478	-323.765	DI	-27,6	37,3	387,4	-50,2
	93.694	865.759	615.281	148.042	24.077	75,7	28,0	51,0	140,7	15,2
	11.855	162.317	59.412	9.551	47.638	155,4	1,7	271,1	273,2	20,0
	169.852	247.395	83.258	253.484	71.201	67,1	57,7	177,3	297,1	204,0
	31.167	2.400.161	-740.567	-6.937	-18.513	DI	-15,4	18,2	DI	DI
	5.001	692.374	227.200	97.388	-76.833	11,3	10,1	63,1	304,7	2,2
	124.319	424.460	287.566	133.931	231.776	95,7	29,7	102,9	147,6	43,2
	1.556	173.454	73.273	18.180	-8.177	13,3	2,7	251,7	236,7	2,1
	96.428	601.742	381.212	119.296	97.501	96,1	23,1	72,3	157,8	25,3
	55.323	495.992	190.101	68.601	-75	141,2	9,0	87,5	260,9	29,1
	52.699	163.601	134.911	84.050	125.765	63,4	19,2	264,7	121,3	39,1
	-26.835	733.228	-28.095	57.730	-203.898	-96,3	6,4	59,0	DI	DI
	-50.074	498.704	133.484	-15.610	48.685	DI	-3,6	86,7	373,6	-37,5
	-310	136.411	65.013	9.691	37.616	-5,3	1,4	316,0	209,8	-0,5
	2.510	732.332	480.404	20.148	44.015	49,6	1,2	58,8	152,4	0,5
	26.387	254.582	128.359	36.988	77.676	87,7	7,0	168,9	198,3	20,6
	19.369	207.335	124.903	37.208	119.709	52,1	8,7	207,4	166,0	15,5
	-39.326	1.218.866	485.893	-2.418	251.278	DI	-2,8	35,2	250,9	-8,1
	10.310	311.700	53.558	20.288	14.348	52,1	4,6	137,6	582,0	19,3
	-6.077	376.184	26.819	3.248	-29.936	DI	-2,2	114,0	1.402,7	-22,7
	81.833	375.909	221.355	117.701	84.854	74,3	25,7	114,1	169,8	37,0
	60.892	466.841	308.594	20.137	99.514	DI	-3,8	91,7	151,3	19,7
	93.568	456.142	408.587	79.551	268.902	132,9	16,5	93,8	111,6	22,9
	-71.215	523.538	252.210	-47.635	86.570	DI	-18,8	81,7	207,6	-28,2
	15.457	647.460	510.885	22.909	249.033	122,9	2,9	66,0	126,7	3,0
	35.635	130.394	86.195	56.097	60.574	66,1	12,6	327,8	151,3	41,3
	1.436	448.595	129.404	38.061	173.102	5,1	6,6	95,1	346,7	1,1
	51.465	959.248	574.449	96.724	30.900	94,2	12,8	44,4	167,0	9,0

751 - 800

# 216 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
801	812	PPE FIOS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	426.028	-7,7	-5.879	
802	X	ZERO HORA	RS	Comunicação	425.990	-22,1	-4.879	
803	X	UNIVAR BRASIL	SP	Atacado e Distribuição	425.508	54,6	29.254	
804	934	EDITORA ÁTICA	SP	Educação	425.360	14,8	11.446	
805	946	PORTONAVE	SC	Transporte e Logística	424.127	16,9	166.530	
806	X	BALL	RJ	Metalurgia e Siderurgia	423.242	6,6	2.014	
807	857	DAKOTA	CE	Têxtil e Vestuário	422.859	-1,3	72.300	
808	828	VITAL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	422.836	-5,7	48.577	
809	970	NUCLEP	RJ	Metalurgia e Siderurgia	420.944	22,3	-11.818	
810	795	ITATIAIA	MG	Indústria da Construção Civil	418.687	-10,6	29.292	
811	X	MULTI ÓPTICA	RJ	Atacado e Distribuição	418.534	-0,8	-2.252	
812	X	VIABAHIA	BA	Transporte e Logística	415.260	-8,6	49.496	
813	807	ENGEPACK	SP	Atacado e Distribuição	414.301	-10,4	57.251	
814	1022	PET CENTER	SP	Varejo	414.193	30,0	5.227	
815	939	MIDORI AUTO LEATHER	SP	Têxtil e Vestuário	414.030	12,4	19.494	
816	X	GERADORA DE ENERGIA DO MARANHÃO	MA	Utilidades e Serviços Públicos	413.961	-48,6	154.197	
817	X	SANEATINS	TO	Utilidades e Serviços Públicos	412.784	-19,3	111.262	
818	1123	IBEMA	PR	Serviços	412.668	51,9	21.925	
819	923	BRASILATA	SP	Metalurgia e Siderurgia	411.884	9,4	23.092	
820	863	MORLAN	SP	Metalurgia e Siderurgia	411.301	-3,1	21.368	
821	1045	NORTE BUSS	SP	Transporte e Logística	410.667	33,4	6.212	
822	872	ROMAGNOLE	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	409.163	-2,7	12.358	
823	X	PLASINCO LOGÍSTICA	SC	Atacado e Distribuição	408.022	21,2	52.410	
824	858	PAM SAINT-GOBAIN	RJ	Metalurgia e Siderurgia	407.567	6,9	3.850	
825	913	GUABI	GO	Alimentos e Bebidas	407.347	5,8	17.329	
826	X	MANGELS	SP	Metalurgia e Siderurgia	406.506	3,7	4.933	
827	883	CETESB	SP	Serviços	406.130	-0,9	-49.027	
828	870	DUDALINA	SP	Têxtil e Vestuário	405.562	-3,8	67.692	
829	697	U&M	RJ	Indústria da Construção Civil	404.519	-31,6	45.563	
830	957	TABOCAS	MG	Indústria da Construção Civil	402.862	14,6	49.157	
831	X	CONSTROESTE	SP	Indústria da Construção Civil	401.650	19,4	458	
832	882	EXPRESSO NEPOMUCENO	MG	Transporte e Logística	400.270	-2,5	17.662	
833	X	CERÂMICA SANTA ROSA	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	399.765	7,2	62.271	
834	X	COMAR	PA	Alimentos e Bebidas	399.401	-9,4	24.009	
835	1038	COPLANA	SP	Atacado e Distribuição	399.258	27,5	9.788	
836	X	BETUNEL	RJ	Transporte e Logística	396.705	23,1	1.712	
837	709	MILLS	RJ	Serviços	396.617	-31,2	-118.122	
838	956	AGESPISA	PI	Utilidades e Serviços Públicos	395.665	12,1	-67.296	
839	895	VIAÇÃO COMETA	SP	Transporte e Logística	394.740	-2,0	38.768	
840	808	BEVAP BIOENERGIA	MG	Química e Petroquímica	394.484	15,5	61.870	
841	X	MOINHO PAULISTA	SP	Alimentos e Bebidas	393.033	12,4	50.477	
842	X	REBRAS	RJ	Transporte e Logística	391.811	14,5	124.201	
843	X	REDE STOP	PR	Varejo	390.284	12,7	10.979	
844	794	CEGAS	CE	Utilidades e Serviços Públicos	389.798	-16,9	61.101	
845	1074	FERRARI AGROINDÚSTRIA	SP	Alimentos e Bebidas	389.367	33,4	107.911	
846	911	ODERICH	RS	Alimentos e Bebidas	387.417	0,4	56.283	
847	948	USINA SANTO ANTÔNIO	SP	Alimentos e Bebidas	386.622	7,1	44.433	
848	X	VIAPAR	PR	Transporte e Logística	386.610	42,1	115.759	
849	634	CANDEIAS ENERGIA	BA	Utilidades e Serviços Públicos	385.831	-43,1	90.460	
850	667	ENESA	SP	Indústria da Construção Civil	384.470	-39,9	116.772	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-13.353	244.719	55.701	394	-36.160	DI	-1,4	174,1	439,3	-24,0
	-9.421	554.232	194.615	7.504	-98.711	DI	-1,1	76,9	284,8	-4,8
	18.800	262.862	185.983	31.628	98.878	64,3	6,9	161,9	141,3	10,1
	-110.519	1.458.762	326.248	21.997	-342.450	-965,6	2,7	29,2	447,1	-33,9
	57.056	1.525.581	659.423	284.314	-112.751	34,3	39,3	27,8	231,4	8,7
	625.760	3.345.780	2.594.854	2.014	183.111	31.070,5	0,5	12,7	128,9	24,1
	108.180	805.799	650.434	79.530	674.606	149,6	17,1	52,5	123,9	16,6
	107.668	709.962	484.390	75.629	183.548	221,6	11,5	59,6	146,6	22,2
	-15.702	665.783	204.172	-4.684	14.792	DI	-2,8	63,2	326,1	-7,7
	25.774	532.223	363.555	47.651	157.645	88,0	7,0	78,7	146,4	7,1
	12.895	480.094	146.900	-2.252	53.385	DI	-0,5	87,2	326,8	8,8
	-28.389	2.073.693	715.949	125.099	-360.002	-57,4	11,9	20,0	289,6	-4,0
	40.038	374.480	178.390	79.212	36.478	69,9	13,8	110,6	209,9	22,4
	4.510	245.920	121.820	18.201	7.176	86,3	1,3	168,4	201,9	3,7
	-6.728	339.839	73.649	27.299	39.041	-34,5	4,7	121,8	461,4	-9,1
	111.136	689.411	286.584	164.012	18.240	72,1	37,2	60,0	240,6	38,8
	-11.261	1.059.342	26.467	156.698	12.935	-10,1	27,0	39,0	4.002,5	-42,5
	-12.919	312.329	-5.251	39.977	21.424	-58,9	5,3	132,1	DI	DI
	2.741	213.962	58.674	35.237	13.523	11,9	5,6	192,5	364,7	4,7
	26.811	370.380	297.702	27.186	172.263	125,5	5,2	111,0	124,4	9,0
	2.698	186.965	91.979	24.184	-2.543	43,4	1,5	219,6	203,3	2,9
	18.321	297.790	156.925	21.872	101.572	148,3	3,0	137,4	189,8	11,7
	-6.290	154.519	63.961	52.411	30.594	-12,0	12,8	264,1	241,6	-9,8
	1.151	526.351	355.014	20.562	126.304	29,9	0,9	77,4	148,3	0,3
	5.524	118.916	15.702	20.268	-11.521	31,9	4,3	342,6	757,3	35,2
	4.598	371.724	-293.428	22.649	52.322	93,2	1,2	109,4	DI	DI
	-15.155	558.273	342.915	-35.874	19.500	DI	-12,1	72,7	162,8	-4,4
	39.975	304.347	165.086	81.551	93.058	59,1	16,7	133,3	184,4	24,2
	72.018	506.469	281.819	89.064	16.914	158,1	11,3	79,9	179,7	25,6
	13.138	355.316	108.625	57.055	32.880	26,7	12,2	113,4	327,1	12,1
	11.005	229.678	188.420	458	125.183	2.402,8	0,1	174,9	121,9	5,8
	2.324	318.458	73.764	35.575	12.062	13,2	4,4	125,7	431,7	3,2
	44.893	617.269	379.215	79.081	183.877	72,1	15,6	64,8	162,8	11,8
	19.178	463.481	366.884	44.325	74.804	79,9	6,0	86,2	126,3	5,2
	13.525	507.903	133.798	9.788	59.088	138,2	2,5	78,6	379,6	10,1
	-3.538	155.578	12.416	3.901	91.219	-206,7	0,4	255,0	1.253,0	-28,5
	-99.408	1.510.747	997.949	40.903	278.503	DI	-29,8	26,3	151,4	-10,0
	-173.263	1.166.263	-513.347	-44.262	-1.361.447	DI	-17,0	33,9	DI	DI
	23.242	228.579	121.457	64.512	44.923	60,0	9,8	172,7	188,2	19,1
	-41.596	1.382.379	122.873	140.486	-178.456	-67,2	15,7	28,5	1.125,0	-33,9
	33.404	181.598	100.190	55.923	38.480	66,2	12,8	216,4	181,3	33,3
	106.430	800.248	430.952	135.414	3.467	85,7	31,7	49,0	185,7	24,7
	1.930	90.630	9.432	10.979	-1.443	17,6	2,8	430,6	960,9	20,5
	61.541	349.686	166.150	72.776	76.212	100,7	15,7	111,5	210,5	37,0
	34.800	598.750	58.795	107.911	-225.089	32,2	27,7	65,0	1.018,4	59,2
	44.270	395.425	147.933	63.690	80.983	78,7	14,5	98,0	267,3	29,9
	23.767	535.968	224.768	82.921	6.339	53,5	11,5	72,1	238,5	10,6
	72.678	587.407	236.305	302.640	-32.746	62,8	29,9	65,8	248,6	30,8
	52.525	743.931	253.330	118.783	-16.447	58,1	23,4	51,9	293,7	20,7
	21.209	463.878	317.221	123.409	95.001	18,2	30,4	82,9	146,2	6,7

# 218 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
851	1189	USINA JACARESINHO	SP	Alimentos e Bebidas	384.292	62,4	83.650	
852	869	CARBEL - VOLKSWAGEN	MG	Varejo	382.464	-9,3	3.065	
853	953	CIA. MULLER DE BEBIDAS	SP	Alimentos e Bebidas	382.104	7,2	37.713	
854	943	GRAZZIOTIN	RS	Varejo	381.812	4,7	33.372	
855	1328	SANTISTA JEANSWEAR	SP	Têxtil e Vestuário	381.066	3,1	-39.722	
856	804	SINOSCAR	RS	Varejo	380.638	-17,8	5.385	
857	X	NAKATA AUTOMOTIVA	SP	Veículos e Autopeças	380.492	15,1	25.461	
858	966	FÁBRICA CARIOCA DE CATALISADORES	RJ	Química e Petroquímica	379.393	9,5	100.408	
859	X	CESGRANRIO	RJ	Educação	377.884	31,2	2.011	
860	954	AT&T	SP	Serviços	375.486	5,6	69.919	
861	X	FRESENIUS MEDICAL CARE	SP	Farmacêutica	374.643	0,6	-33.866	
862	840	FLORENÇA VEÍCULOS	PR	Varejo	374.325	-15,5	3.424	
863	893	TOLEDO	SP	Máquinas e Equipamentos	373.781	-7,5	-2.426	
864	X	SPACE	SP	Serviços	373.275	DI	373.272	
865	1002	ADOBE SERVIÇOS	SP	Serviços	373.142	13,7	-3.201	
866	901	POLO	SP	Química e Petroquímica	372.972	-5,9	29.779	
867	X	MGO RODOVIAS	MG	Transporte e Logística	372.874	8,9	42.357	
868	496	VARD PROMAR	PE	Veículos e Autopeças	372.309	-60,9	-101.050	
869	992	B GROB	SP	Máquinas e Equipamentos	369.872	10,6	5.008	
870	735	RBS	RS	Comunicação	368.943	-10,6	131.209	
871	X	GENZYME DO BRASIL	SP	Atacado e Distribuição	368.783	0,2	41.282	
872	X	OCEANA ESTALEIRO	SP	Veículos e Autopeças	368.565	90,8	25.198	
873	X	CASAL	AL	Utilidades e Serviços Públicos	366.649	19,5	89.020	
874	997	NORDESTE ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	366.170	10,2	21.047	
875	X	SANTANDER BR GESTÃO DE RECURSOS	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	365.954	16,6	263.096	
876	1136	JJGC	PR	Saúde	365.695	36,2	87.133	
877	X	USINA PANORÂMICA	GO	Química e Petroquímica	365.301	43,7	72.236	
878	951	HC PNEUS	DF	Varejo	364.853	1,4	4.951	
879	618	TUPER	SC	Metalurgia e Siderurgia	364.803	-48,8	-125.917	
880	X	IMESP	SP	Comunicação	363.834	1,6	118.452	
881	885	TISA	SP	Indústria da Construção Civil	361.248	-11,5	-20.072	
882	1065	TANAC	RS	Química e Petroquímica	360.859	20,4	45.421	
883	X	TP NORTE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	359.004	-46,9	196.054	
884	853	CAPRICÓRNIO TÊXTIL	SP	Têxtil e Vestuário	358.269	-17,0	28.130	
885	X	WIZ SOLUÇÕES	DF	Serviços Financeiros Auxiliares	357.885	9,0	198.215	
886	1013	SUPERMERCADOS ARCHER	SC	Varejo	357.560	10,2	13.145	
887	X	FRIGOTIL	MA	Alimentos e Bebidas	357.299	-9,8	52.622	
888	X	ASTRA	SP	Química e Petroquímica	357.238	-6,7	36.927	
889	X	AMCOR	AM	Química e Petroquímica	356.993	-0,9	63.696	
890	899	TECHNOS DA AMAZÔNIA	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	356.895	-10,9	20.742	
891	994	KORDSA	BA	Química e Petroquímica	356.263	6,7	17.263	
892	1007	ANTARES EDUCACIONAL	RJ	Educação	356.233	9,0	90.774	
893	1041	ZD ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	355.978	15,0	18.832	
894	X	SCOPUS	SP	Serviços	354.882	7,0	21.713	
895	X	PONTELAND	RJ	Atacado e Distribuição	354.480	5,7	47.153	
896	928	CROMEX	SP	Química e Petroquímica	354.100	-5,2	16.080	
897	921	CNC	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	353.357	-6,6	36.066	
898	1008	ÁGUAS DE NITERÓI	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	353.282	8,2	89.409	
899	1027	FACEPA	PA	Papel e Celulose	353.136	11,6	77.363	
900	1115	EQUINIX DO BRASIL	SP	Telecom	352.531	27,6	58.573	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 373 milhões foi o EBITDA da Space

125,3% foi o retorno sobre o capital da Wiz Soluções

RANKING GERAL DAS 1500 219

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	28.993	442.278	60.457	90.333	-64.205	34,7	21,8	86,9	731,6	48,0
	2.635	89.235	46.482	5.011	37.875	86,0	0,8	428,6	192,0	5,7
	45.354	634.420	469.692	51.288	96.771	120,3	9,9	60,2	135,1	9,7
	64.012	639.315	459.292	45.065	183.998	191,8	8,7	59,7	139,2	13,9
	-102.226	516.736	354.643	-25.183	135.954	-	-10,4	73,7	145,7	-28,8
	2.714	124.315	56.950	6.567	2.111	50,4	1,4	306,2	218,3	4,8
	18.532	242.242	82.919	30.079	91.888	72,8	6,7	157,1	292,1	22,3
	70.950	286.034	246.075	114.974	149.314	70,7	26,5	132,6	116,2	28,8
	17.680	266.312	247.365	5.299	118.525	879,2	0,5	141,9	107,7	7,1
	103.877	316.890	261.387	93.278	99.833	148,6	18,6	118,5	121,2	39,7
	13.735	577.769	163.974	-10.320	-65.004	-	-9,0	64,8	352,4	8,4
	-12.325	92.104	4.798	5.872	-27.524	-360,0	0,9	406,4	1.919,6	-256,9
	-1.779	191.954	90.493	3.811	85.015	-	-0,6	194,7	212,1	-2,0
	367.653	204.426	178.449	373.272	112.805	98,5	100,0	182,6	114,6	206,0
	951	48.410	1.797	-3.201	-9.788	-	-0,9	770,8	2.693,9	52,9
	-7.788	736.082	229.054	49.251	1.479	-26,2	8,0	50,7	321,4	-3,4
	25.993	657.323	188.568	58.042	-38.260	61,4	11,4	56,7	348,6	13,8
	-104.870	2.132.704	-363.321	-81.647	-710.051	-	-27,1	17,5	-	-
	12.438	386.905	132.943	14.156	57.576	248,4	1,4	95,6	291,0	9,4
	91.983	770.193	125.370	152.474	266.405	70,1	35,6	47,9	614,3	73,4
	26.245	301.140	181.514	41.282	143.347	63,6	11,2	122,5	165,9	14,5
	72.748	588.390	127.859	38.802	-28.470	288,7	6,8	62,6	460,2	56,9
	7.531	343.160	-554.320	96.660	-256.253	8,5	24,3	106,8	-	-
	6.273	206.054	54.347	27.409	5.862	29,8	5,7	177,7	379,1	11,5
	203.301	2.150.540	2.063.937	265.820	-39.487	77,3	71,9	17,0	104,2	9,9
	63.362	962.431	887.490	110.746	203.273	72,7	23,8	38,0	108,4	7,1
	61.117	369.232	208.882	87.387	168.919	84,6	19,8	98,9	176,8	29,3
	2.018	167.529	135.811	4.951	126.095	40,8	1,4	217,8	123,4	1,5
	-187.780	1.039.896	204.357	-125.917	-219.984	-	-34,5	35,1	508,9	-91,9
	108.862	382.446	308.169	130.971	255.786	91,9	32,6	95,1	124,1	35,3
	-22.230	347.258	159.943	-13.481	56.460	-	-5,6	104,0	217,1	-13,9
	42.287	541.209	200.528	51.190	6.128	93,1	12,6	66,7	269,9	21,1
	85.531	2.583.118	1.616.469	196.093	152.299	43,6	54,6	13,9	159,8	5,3
	10.982	304.156	176.237	42.446	71.129	39,0	7,9	117,8	172,6	6,2
	145.072	182.599	115.814	202.263	70.858	73,2	55,4	196,0	157,7	125,3
	23.321	191.655	141.375	15.140	47.697	177,4	3,7	186,6	135,6	16,5
	46.879	412.122	344.368	54.324	44.306	89,1	14,7	86,7	119,7	13,6
	9.992	302.618	46.250	44.737	228.859	27,1	10,3	118,0	654,3	21,6
	59.371	544.492	398.583	74.305	163.975	93,2	17,8	65,6	136,6	14,9
	10.504	610.308	373.398	31.880	273.961	50,6	5,8	58,5	163,4	2,8
	45.923	257.493	63.850	25.683	1.758	266,0	4,8	138,4	403,3	71,9
	72.360	287.525	71.588	101.411	29.095	79,7	25,5	123,9	401,6	101,1
	11.801	171.609	93.644	21.694	25.810	62,7	5,3	207,4	183,3	12,6
	2.247	315.462	279.697	40.268	115.035	10,3	6,1	112,5	112,8	0,8
	10.448	361.314	322.597	48.812	96.438	22,2	13,3	98,1	112,0	3,2
	4.651	230.947	4.334	21.260	-81.668	28,9	4,5	153,3	5.328,7	107,3
	-265	872.715	438.359	36.066	11.564	-0,7	10,2	40,5	199,1	-0,1
	60.644	397.350	186.958	99.397	58.187	67,8	25,3	88,9	212,5	32,4
	52.116	295.421	213.181	84.997	158.372	67,4	21,9	119,5	138,6	24,4
	10.307	785.093	245.651	127.455	101.497	17,6	16,6	44,9	319,6	4,2

851 - 900

# 220 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
901	X	FOZ ÁGUAS 5	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	349.946	-7,8	28.893	
902	607	SEMP TOSHIBA	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	348.307	-50,9	-21.301	
903	X	KICALDO	SP	Atacado e Distribuição	348.206	66,6	36.048	
904	X	LINHAS DE MACAPÁ	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	348.152	26,6	325.969	
905	973	LIOTÉCNICA	SP	Alimentos e Bebidas	346.059	1,1	33.623	
906	X	CAFEBRAS	MG	Atacado e Distribuição	345.027	8,1	36.909	
907	X	BRK AMBIENTAL	PE	Utilidades e Serviços Públicos	344.920	-1,5	73.665	
908	X	PASCHOALOTTO	SP	Serviços	343.960	4,3	30.347	
909	X	HOSPITAL SAMARITANO SP	SP	Saúde	343.195	DI	33.276	
910	X	VIKSTAR	SP	Serviços	343.170	18,2	23.461	
911	1017	RR DONNELLEY	SP	Comunicação	342.698	6,7	-5.860	
912	1060	UNISUL	SC	Educação	342.075	12,7	20.964	
913	X	TODIMO	MT	Varejo	342.024	-6,6	8.438	
914	761	TRACBEL	MG	Atacado e Distribuição	341.654	-33,2	-4.945	
915	1097	VIASUL	PE	Varejo	341.061	20,6	9.417	
916	1004	REDE SOL	SP	Atacado e Distribuição	340.005	3,7	5.615	
917	X	BRASBUNKER	RJ	Transporte e Logística	339.664	-6,1	64.727	
918	947	NCR BRASIL	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	339.585	-6,3	11.604	
919	X	ARCHI QUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	339.146	13,7	37.616	
920	X	ARCADIS LOGOS	SP	Indústria da Construção Civil	338.096	-32,8	-127.480	
921	X	CANTAREIRA ENERGIA	PR	Utilidades e Serviços Públicos	337.614	274,3	15.648	
922	X	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	SP	Instituição Esportiva	337.213	1,9	37.550	
923	X	TECTRAN	SP	Serviços	336.480	7,0	40.910	
924	X	MOBILE INTERNET MÓVEL	SP	Serviços	335.027	33,3	8.883	
925	X	FAEPA	SP	Saúde	334.699	-0,1	-13.764	
926	X	CASA DO ADUBO	ES	Varejo	334.208	16,9	15.300	
927	X	RIO ALTO GESTÃO	RJ	Serviços Financeiros Auxiliares	333.438	-27,0	233.881	
928	1181	AGROTERENAS CANA	SP	Agricultura e Pecuária	333.365	58,4	61.410	
929	998	INFRAMERICA	DF	Transporte e Logística	332.630	0,2	23.788	
930	1327	A GERADORA ALUGUEL DE MÁQUINAS	BA	Serviços	332.444	77,0	25.256	
931	968	DELGA	SP	Veículos e Autopeças	331.688	-4,0	-3.635	
932	X	SUÉCIA VEÍCULOS	GO	Varejo	330.999	-7,8	11.394	
933	1119	SAUDALI	MG	Alimentos e Bebidas	330.704	20,2	14.241	
934	X	OT TRANS	BA	Transporte e Logística	330.521	46,4	-13.949	
935	881	BRQ SOLUÇÕES	SP	Serviços	330.488	-19,5	-6.950	
936	X	GPC QUÍMICA	RJ	Química e Petroquímica	329.519	11,9	95.619	
937	1179	RICCI	PR	Serviços	327.631	35,1	95.024	
938	X	RIBER SEMENTES	MG	Agricultura e Pecuária	327.000	53,7	21.883	
939	796	CONCEPA FREE WAY	RS	Transporte e Logística	326.607	-36,2	53.240	
940	493	UNIDAS	SP	Serviços	326.508	10,2	8.947	
941	X	SOUFER INDUSTRIAL	SP	Metalurgia e Siderurgia	325.443	11,0	23.737	
942	908	SOUTH SERVICE	RS	Atacado e Distribuição	324.397	-17,4	10.367	
943	X	VERDE ASSET MANAGEMENT	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	324.180	-51,5	207.110	
944	936	TRANSPORTES DELLA VOLPE	SP	Transporte e Logística	323.204	-12,7	22.452	
945	X	LAGO SAN	SP	Varejo	322.942	-0,8	8.141	
946	976	BALDO	RS	Alimentos e Bebidas	322.627	-5,5	74.759	
947	1058	MITSUBISHI	SP	Atacado e Distribuição	322.099	6,0	18.668	
948	X	RENNER SAYERLACK	RS	Química e Petroquímica	321.893	7,2	22.570	
949	1039	UMOE BIOENERGY	SP	Química e Petroquímica	320.994	11,1	43.313	
950	X	LIASA	MG	Metalurgia e Siderurgia	320.267	258,3	1.986	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 2,3 bilhões são os ativos totais da Linhas de Macapá

**4.338%** foi o retorno sobre o capital da Verde Asset Management

**RANKING GERAL DAS 1500 221**

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	5.518	698.762	149.313	43.144	95.080	19,1	8,3	50,1	468,0	3,7
	1.687	869.427	681.727	-14.516	176.684	DI	-6,1	40,1	127,5	0,2
	19.606	87.989	62.618	36.478	48.776	54,4	10,4	395,7	140,5	31,3
	159.092	2.299.456	998.448	325.969	94.500	48,8	93,6	15,1	230,3	15,9
	19.245	167.111	42.196	39.806	-5.033	57,2	9,7	207,1	396,0	45,6
	20.286	199.471	40.982	37.188	45.642	55,0	10,7	173,0	486,7	49,5
	40.661	650.642	97.445	74.334	-26.840	55,2	21,4	53,0	667,7	41,7
	19.383	206.672	74.525	37.544	-29.887	63,9	8,8	166,4	277,3	26,0
	27.927	657.347	557.081	42.230	186.690	83,9	9,7	52,2	118,0	5,0
	-1.086	148.254	22.938	29.333	4.437	-4,6	6,8	231,5	646,3	-4,7
	-16.086	182.780	67.593	5.403	9.513	DI	-1,7	187,5	270,4	-23,8
	5.111	476.177	224.959	30.262	-14.435	24,4	6,1	71,8	211,7	2,3
	-3.110	200.506	45.252	12.581	24.167	-36,9	2,5	170,6	443,1	-6,9
	10.370	286.751	223.950	-218	131.076	DI	-1,4	119,1	128,0	4,6
	2.072	176.842	47.507	13.086	10.331	22,0	2,8	192,9	372,2	4,4
	698	48.354	27.840	7.387	20.306	12,4	1,7	703,2	173,7	2,5
	-197.732	1.684.519	378.058	116.307	57.443	-305,5	19,1	20,2	445,6	-52,3
	10.024	193.385	109.880	16.360	78.810	86,4	3,4	175,6	176,0	9,1
	22.205	343.372	262.867	41.423	166.995	59,0	11,1	98,8	130,6	8,4
	-117.854	297.526	154.212	-120.617	63.895	DI	-37,7	113,6	192,9	-76,4
	10.519	525.446	330.313	15.648	-139.517	67,2	4,6	64,3	159,1	3,2
	822	1.056.340	82.110	52.548	-113.699	2,2	11,1	31,9	1.286,5	1,0
	4.286	553.145	312.271	114.912	-115.657	10,5	12,2	60,8	177,1	1,4
	-27.964	292.286	125.905	10.019	3.100	-314,8	2,7	114,6	232,1	-22,2
	7.288	557.981	188.238	-11.378	148.296	DI	-4,1	60,0	296,4	3,9
	587	213.230	18.103	18.293	30.503	3,8	4,6	156,7	1.177,9	3,2
	191.105	605.894	581.560	233.881	564.173	81,7	70,1	55,0	104,2	32,9
	14.947	795.823	233.214	84.219	-119.123	24,3	18,4	41,9	341,2	6,4
	-269.178	4.888.684	265.601	152.338	-277.910	-1.131,6	7,2	6,8	1.840,6	-101,3
	7.621	335.110	176.151	67.550	15.697	30,2	7,6	99,2	190,2	4,3
	-33.022	305.868	-19.999	6.981	-98.019	DI	-1,1	108,4	DI	DI
	9.025	162.218	98.524	14.358	69.884	79,2	3,4	204,0	164,6	9,2
	6.629	143.796	45.818	18.711	6.599	46,5	4,3	230,0	313,8	14,5
	-27.230	163.845	-29.491	-2.743	-104.019	DI	-4,2	201,7	DI	DI
	-4.514	143.196	71.806	-930	47.499	DI	-2,1	230,8	199,4	-6,3
	70.405	607.543	103.020	103.935	127.261	73,6	29,0	54,2	589,7	68,3
	8.570	545.446	145.434	123.221	-110.836	9,0	29,0	60,1	375,0	5,9
	1.479	345.337	159.648	25.576	87.589	6,8	6,7	94,7	216,3	0,9
	15.633	255.273	120.021	179.288	66.062	29,4	16,3	127,9	212,7	13,0
	7.160	180.873	49.746	13.528	3.288	80,0	2,7	180,5	363,6	14,4
	6.613	215.770	70.336	27.034	42.982	27,9	7,3	150,8	306,8	9,4
	11.080	180.441	37.383	10.807	24.359	106,9	3,2	179,8	482,7	29,6
	146.316	188.296	3.373	207.556	2.419	70,6	63,9	172,2	5.582,4	4.337,9
	8.967	371.318	172.556	29.724	3.024	39,9	6,9	87,0	215,2	5,2
	3.930	76.925	42.937	9.451	13.906	48,3	2,5	419,8	179,2	9,2
	77.768	497.425	419.480	78.983	292.008	104,0	23,2	64,9	118,6	18,5
	20.023	342.670	249.526	21.196	130.211	107,3	5,8	94,0	137,3	8,0
	45.295	295.971	187.425	25.779	66.076	200,7	7,0	108,8	157,9	24,2
	-7.053	685.975	139.411	96.111	18.570	-16,3	13,5	46,8	492,1	-5,1
	7.949	335.266	161.115	13.655	16.947	400,3	0,6	95,5	208,1	4,9

901 - 950

# 222 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
951	778	J MALUCELLI	PR	Indústria da Construção Civil	320.222	-35,0	99.434	
952	X	CCAB AGRO	SP	Química e Petroquímica	319.527	-3,4	53.853	
953	X	AGGREKO ENERGIA	SP	Serviços	319.215	9,6	-51.713	
954	965	CORDEIRO CABOS ELÉTRICOS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	319.109	-8,0	26.392	
955	X	TB SERVIÇOS	SP	Transporte e Logística	318.532	9,4	37.874	
956	1264	ICNAVAIS	RJ	Veículos e Autopeças	318.052	53,0	36.600	
957	849	MONTCALM	SP	Indústria da Construção Civil	318.020	-26,9	-2.597	
958	X	CDHU	SP	Serviços	316.165	74,2	-1.766.635	
959	1054	ROUSSELOT GELATINAS	SP	Alimentos e Bebidas	315.805	3,4	28.652	
960	X	VIENA	MA	Metalurgia e Siderurgia	315.709	1,9	5.250	
961	967	CIMENTO TUPI	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	315.651	-8,7	-12.404	
962	1180	CLUBE ATLÉTICO MINEIRO	MG	Instituição Esportiva	315.510	30,3	42.805	
963	X	GRABER	SP	Serviços	315.471	-21,5	7.127	
964	X	OBERTHUR TECHNOLOGIES	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	315.233	4,2	42.318	
965	1010	BREDA TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	315.046	-3,2	11.996	
966	1122	JADLOG	SP	Transporte e Logística	314.100	15,1	-2.356	
967	1091	ATMOSFERA GESTÃO E HIGIENIZAÇÃO DE TÊXTEIS	SP	Serviços	313.637	9,8	-19.817	
968	1094	BRASMETAL	SP	Metalurgia e Siderurgia	313.599	10,6	28.148	
969	1062	DIAS PASTORINHO	SP	Varejo	313.525	3,7	20.494	
970	X	JORLAN BH	MG	Varejo	313.078	-19,0	-1.062	
971	X	MILPLAN ENGENHARIA	MG	Indústria da Construção Civil	312.978	70,0	59.386	
972	X	ESPM	SP	Educação	312.716	1,7	-17.729	
973	X	AUTO SUECO SP	SP	Varejo	312.100	-25,2	-10.032	
974	745	PARANÁIBA ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	311.790	-49,0	136.898	
975	1138	KARSTEN	SC	Têxtil e Vestuário	311.500	16,6	4.297	
976	1066	MOTRISA	RS	Alimentos e Bebidas	311.180	4,3	27.420	
977	1023	KRONA TUBOS E CONEXÕES	SC	Química e Petroquímica	310.557	-2,5	5.426	
978	X	TP SUL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	310.380	41,2	105.968	
979	X	TEJOFRAN	SP	Serviços	309.774	0,1	31.541	
980	862	SAMA	GO	Mineração, Cimento e Petróleo	309.513	-27,3	54.293	
981	1105	SERRA DO FACÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	308.471	10,1	132.746	
982	X	ESPERANZA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	307.912	274,5	32.668	
983	1016	USINA FURLAN	SP	Alimentos e Bebidas	307.572	-4,3	37.728	
984	X	HOSPITAL SANTA PAULA	SP	Saúde	307.388	23,3	41.485	
985	X	LAVEBRAS	SC	Serviços	306.975	33,1	47.235	
986	1162	USINA SÃO FRANCISCO	SP	Alimentos e Bebidas	306.856	21,1	48.398	
987	714	EMCCAMP RESIDENCIAL	MG	Indústria da Construção Civil	305.984	-46,4	19.773	
988	X	USINA PETRIBU	PE	Alimentos e Bebidas	305.750	46,0	45.905	
989	X	LEITESOL	SP	Alimentos e Bebidas	305.546	35,1	72.100	
990	1101	BENAFER	RJ	Atacado e Distribuição	305.507	8,7	35.847	
991	1109	HOSPITAL ALIANÇA	BA	Saúde	305.339	9,7	39.278	
992	1269	KELCO	SP	Química e Petroquímica	304.668	47,6	57.369	
993	X	ASTN PARTICIPAÇÕES	SP	Serviços	304.649	-33,4	64.658	
994	1048	EATE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	304.039	-1,1	274.459	
995	1085	DENSO SISTEMAS TÉRMICOS	MG	Veículos e Autopeças	303.096	5,1	-12.745	
996	1086	CIET	SP	Serviços	302.512	7,6	22.311	
997	1056	USINA SÃO LUIZ	SP	Alimentos e Bebidas	302.198	-0,8	65.779	
998	1102	FRIGORÍFICO MARBA	SP	Alimentos e Bebidas	302.135	7,6	15.322	
999	977	TERRA	RS	Comunicação	300.402	-11,8	101.771	
1000	X	CEUB	DF	Educação	299.830	11,0	3.227	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 132 milhões foi o lucro líquido da Serra do Facão

43,9% foi a margem de lucro da Paranaíba Energia

RANKING GERAL DAS 1500 223

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	35.476	663.175	407.015	110.223	54.917	35,7	31,1	48,3	162,9	8,7
	1.775	456.881	58.822	54.300	36.853	3,3	16,9	69,9	776,7	3,0
	-49.749	724.212	267.302	29.694	42.552	DI	-16,2	44,1	270,9	-18,6
	3.205	198.915	31.944	30.797	37.093	12,1	8,3	160,4	622,7	10,0
	9.095	349.348	135.130	37.874	81.555	24,0	11,9	91,2	258,5	6,7
	54.184	304.310	41.726	45.225	23.606	148,0	11,5	104,5	729,3	129,9
	1.644	212.166	132.163	5.064	106.839	DI	-0,8	149,9	160,5	1,2
	-979.029	8.400.117	6.965.091	-1.765.095	471.723	DI	-558,8	3,8	120,6	-14,1
	32.927	323.653	191.262	28.652	169.091	114,9	9,1	97,6	169,2	17,2
	11.199	418.435	280.652	49.157	-7.084	213,3	1,7	75,4	149,1	4,0
	-29.082	938.812	-175.850	7.517	-975.247	DI	-3,9	33,6	DI	DI
	2.132	805.326	179.536	63.481	-152.311	5,0	13,6	39,2	448,6	1,2
	6.910	204.368	49.946	7.826	23.008	97,0	2,3	154,4	409,2	13,8
	31.952	187.633	87.802	42.318	32.608	75,5	13,4	168,0	213,7	36,4
	5.674	361.351	144.061	34.104	-57.223	47,3	3,8	87,2	250,8	3,9
	1.747	50.079	7.987	-1.306	5.168	DI	-0,8	627,2	627,0	21,9
	-18.290	869.229	727.695	58.640	16.178	DI	-6,3	36,1	119,4	-2,5
	26.472	415.138	170.119	37.063	38.811	94,0	9,0	75,5	244,0	15,6
	17.123	131.713	85.886	22.858	58.601	83,6	6,5	238,0	153,4	19,9
	-9.976	172.760	44.899	909	-4.800	DI	-0,3	181,2	384,8	-22,2
	44.973	219.997	149.909	65.364	132.554	75,7	19,0	142,3	146,8	30,0
	2.043	339.204	297.996	-1.541	47.886	DI	-5,7	92,2	113,8	0,7
	-16.946	122.275	36.475	-6.452	635	DI	-3,2	255,2	335,2	-46,5
	52.439	1.284.733	600.872	136.927	-41.431	38,3	43,9	24,3	213,8	8,7
	-96.579	339.215	-209.315	11.119	-310.597	-2.247,6	1,4	91,8	DI	DI
	20.141	226.240	135.457	31.253	43.217	73,5	8,8	137,5	167,0	14,9
	22.453	421.441	173.093	14.729	25.555	413,8	1,7	73,7	243,5	13,0
	22.846	1.247.036	814.225	106.023	66.330	21,6	34,1	24,9	153,2	2,8
	36.971	444.664	261.222	33.783	102.020	117,2	10,2	69,7	170,2	14,2
	27.002	231.167	85.365	68.905	46.623	49,7	17,5	133,9	270,8	31,6
	-60.393	2.423.784	316.466	242.467	-145.426	-45,5	43,0	12,7	765,9	-19,1
	-6.719	440.451	157.549	32.668	-196.005	-20,6	10,6	69,9	279,6	-4,3
	203	619.096	230.387	52.482	-55.833	0,5	12,3	49,7	268,7	0,1
	26.139	95.256	11.909	45.436	19.172	63,0	13,5	322,7	799,9	219,5
	24.106	355.563	219.350	102.110	29.344	51,0	15,4	86,3	162,1	11,0
	18.165	594.556	186.715	93.298	-9.381	37,5	15,8	51,6	318,4	9,7
	57.975	425.619	370.849	25.924	376.217	293,2	6,5	71,9	114,8	15,6
	54.905	607.392	266.494	53.968	-47.684	119,6	15,0	50,3	227,9	20,6
	51.633	103.447	69.923	72.858	63.278	71,6	23,6	295,4	147,9	73,8
	2.659	372.752	54.054	37.024	333.242	7,4	11,7	82,0	689,6	4,9
	55.894	183.370	119.228	43.023	49.781	142,3	12,9	166,5	153,8	46,9
	94.637	557.560	-2.364	57.369	142.849	165,0	18,8	54,6	DI	DI
	54.061	1.292.135	623.463	69.842	623.444	83,6	21,2	23,6	207,3	8,7
	233.189	1.450.131	710.973	276.208	225.994	85,0	90,3	21,0	204,0	32,8
	-19.919	283.442	96.687	-12.745	-11.758	DI	-4,2	106,9	293,2	-20,6
	17.056	161.567	62.297	22.311	32.802	76,4	7,4	187,2	259,3	27,4
	52.530	325.951	178.698	75.091	109.794	79,9	21,8	92,7	182,4	29,4
	8.807	158.950	66.206	19.153	-5.380	57,5	5,1	190,1	240,1	13,3
	91.532	418.934	241.324	105.235	68.488	89,9	33,9	71,7	173,6	37,9
	1.838	137.947	61.691	15.451	-24.003	57,0	1,1	217,4	223,6	3,0

951 - 1000

# 224 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1001	1104	SOROCABA REFRESCOS	SP	Alimentos e Bebidas	299.280	6,8	10.583	
1002	719	AMSTED MAXION	SP	Metalurgia e Siderurgia	299.265	-46,9	-12.693	
1003	1174	TRAPICHE	PE	Alimentos e Bebidas	298.722	21,9	132.031	
1004	1047	TMSA	RS	Máquinas e Equipamentos	298.198	-3,0	22.658	
1005	1141	BETTANIN INDUSTRIAL	RS	Bens de Consumo	297.978	12,6	25.624	
1006	1145	SETA ENGENHARIA	SC	Indústria da Construção Civil	297.878	13,4	35.560	
1007	X	CONCESSIONÁRIA TAMOIOS	SP	Transporte e Logística	297.714	108,1	-2.297	
1008	1072	EMPA	MG	Indústria da Construção Civil	297.665	1,2	5.104	
1009	X	HTB	SP	Indústria da Construção Civil	297.263	-9,3	16.747	
1010	X	CIP	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	297.222	20,7	38.341	
1011	X	LINHARES GERAÇÃO	ES	Utilidades e Serviços Públicos	296.266	-1,5	68.030	
1012	X	SANTOS FUTEBOL CLUBE	SP	Instituição Esportiva	295.839	74,1	75.859	
1013	X	PRODAM SP	SP	Serviços	295.187	7,2	-10.418	
1014	1144	SIPCAM UPL	MG	Química e Petroquímica	295.088	12,3	40.461	
1015	X	ECOFROTAS	RS	Serviços Financeiros Auxiliares	294.759	29,8	17.231	
1016	1314	ADRAM	SP	Alimentos e Bebidas	294.600	54,8	21.585	
1017	X	SIKA	SP	Química e Petroquímica	294.402	23,4	-7	
1018	X	USINA UBERABA	MG	Química e Petroquímica	294.287	21,3	50.217	
1019	174	TERRACAP	DF	Indústria da Construção Civil	293.637	-18,4	-1.562.171	
1020	X	BIA	SP	Máquinas e Equipamentos	293.212	-13,6	13.353	
1021	X	ELFE ÓLEO	RJ	Serviços	292.380	-3,5	18.854	
1022	1044	BIANCOGRES CERÂMICA	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	292.316	-5,1	73.113	
1023	1412	SANDVINK MINING	SP	Metalurgia e Siderurgia	290.069	-13,5	2.923	
1024	X	IGUAÇU CELULOSE	PR	Papel e Celulose	289.907	-25,1	-8.994	
1025	1087	RV TECNOLOGIA	MG	Serviços	289.745	0,6	40.194	
1026	991	CIEE	SP	Saúde	289.640	-13,4	23.594	
1027	1076	A. GRINGS	RS	Têxtil e Vestuário	289.615	-0,6	9.941	
1028	533	GALVÃO ENGENHARIA	SP	Indústria da Construção Civil	289.583	-66,9	-34.651	
1029	X	ENERGÉTICA MORRINHOS	GO	Química e Petroquímica	289.321	45,4	93.628	
1030	X	HOSP. PROF. EDMUNDO VASCONCELOS	SP	Saúde	288.090	6,3	21.230	
1031	1146	PROLAGOS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	287.456	10,5	107.086	
1032	1046	CALOI	AM	Veículos e Autopeças	287.437	-6,5	25.730	
1033	1073	CDRJ	RJ	Transporte e Logística	287.339	-1,6	-84.397	
1034	X	ANGLO	SP	Educação	286.945	8,2	111.986	
1035	1235	PLANOVA PLANEJAMENTO	SP	Indústria da Construção Civil	285.853	30,2	5.910	
1036	784	SANTA HELENA	DF	Saúde	284.709	471,1	42.799	
1037	1098	ZODIAC	SP	Farmacêutica	284.263	0,6	-2.086	
1038	X	BODYTECH	RJ	Serviços	283.070	5,2	6.550	
1039	X	PIMENTA VERDE ALIMENTOS	SP	Serviços	282.781	-10,2	-15.411	
1040	1244	ALCOESTE DESTILARIA FERNANDÓPOLIS	SP	Química e Petroquímica	282.297	31,0	75.519	
1041	1024	RECREIO B H	MG	Varejo	282.241	-11,3	1.219	
1042	1129	CIA. CANOINHAS	SC	Papel e Celulose	281.329	3,9	36.357	
1043	X	SALVADOR NORTE	BA	Transporte e Logística	281.232	46,9	-58.721	
1044	138	RODOBENS CAMINHÕES CIRASA	SP	Varejo	281.070	-20,8	-25.283	
1045	1121	IBF FILMES	RJ	Química e Petroquímica	280.694	2,7	2.336	
1046	937	JORLAN	DF	Varejo	280.432	-24,1	4.016	
1047	X	CIMENTO DA PARAÍBA	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	279.902	303,8	-8.009	
1048	854	CONCESSIONÁRIA SPMAR	SP	Transporte e Logística	279.461	-35,2	18.907	
1049	X	RASSINI	SP	Veículos e Autopeças	279.419	-2,4	-257	
1050	1159	HOSPITAL ANA COSTA	SP	Saúde	278.815	9,6	15.206	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 112 milhões foi o lucro operacional do Anglo

**471,1%** foi a evolução da receita líquida da empresa Santa Helena

**RANKING GERAL DAS 1500 225**

1001 - 1050

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-2.636	195.780	63.823	21.174	-6.976	-24,9	3,5	152,9	306,8	-4,1
	-57.342	403.769	184.710	4.013	-130.869	DI	-4,2	74,1	218,6	-31,0
	124.157	394.111	284.398	137.199	138.065	94,0	44,2	75,8	138,6	43,7
	14.761	267.185	74.214	26.774	60.318	65,1	7,6	111,6	360,0	19,9
	35.894	274.404	223.843	32.893	118.268	140,1	8,6	108,6	122,6	16,0
	20.686	152.700	35.230	36.561	32.769	58,2	11,9	195,1	433,4	58,7
	-13.841	359.006	60.095	-1.011	-102.128	DI	-0,8	82,9	597,4	-23,0
	19	303.703	198.774	30.108	103.601	0,4	1,7	98,0	152,8	0,0
	33.210	275.125	151.685	19.350	47.491	198,3	5,6	108,0	181,4	21,9
	68.713	409.219	335.673	42.589	71.028	179,2	12,9	72,6	121,9	20,5
	28.952	448.110	148.985	81.128	31.836	42,6	23,0	66,1	300,8	19,4
	54.186	178.497	-227.378	108.571	-121.707	71,4	25,6	165,7	DI	DI
	6.079	244.624	130.534	5.544	74.682	DI	-3,5	120,7	187,4	4,7
	15.102	422.511	134.429	45.380	101.262	37,3	13,7	69,8	314,3	11,2
	50.865	2.291.718	897.384	49.682	42.989	295,2	5,8	12,9	255,4	5,7
	1.640	242.751	113.388	25.884	37.494	7,6	7,3	121,4	214,1	1,4
	29.006	328.316	247.070	8.725	86.410	DI	0,0	89,7	132,9	11,7
	16.807	386.612	140.208	111.853	-59.694	33,5	17,1	76,1	275,7	12,0
	-254.566	4.358.404	1.910.033	-1.543.769	-412.689	DI	-532,0	6,7	228,2	-13,3
	-15.026	388.790	67.528	20.072	-9.301	-112,5	4,6	75,4	575,7	-22,3
	6.650	221.252	67.827	26.416	81.295	35,3	6,4	132,1	326,2	9,8
	52.889	319.885	252.813	96.568	225.960	72,3	25,0	91,4	126,5	20,9
	-671	240.268	168.449	3.746	96.215	-23,0	1,0	120,7	142,6	-0,4
	-42.101	1.277.741	466.191	37.837	-284.132	DI	-3,1	22,7	274,1	-9,0
	19.189	318.827	21.533	56.888	-45.941	47,7	13,9	90,9	1.480,6	89,1
	33.570	349.078	252.354	29.735	93.986	142,3	8,1	83,0	138,3	13,3
	18.363	228.843	187.558	13.267	168.320	184,7	3,4	126,6	122,0	9,8
	-75.209	876.272	579.591	-9.339	376.562	DI	-12,0	33,0	151,2	-13,0
	68.845	431.121	286.974	147.787	-15.967	73,5	32,4	67,1	150,2	24,0
	34.010	285.725	241.311	21.230	191.821	160,2	7,4	100,8	118,4	14,1
	58.480	708.524	319.799	130.291	-86.411	54,6	37,3	40,6	221,6	18,3
	-3.605	257.648	55.256	30.501	7.414	-14,0	9,0	111,6	466,3	-6,5
	-227.587	1.825.813	-597.957	-68.548	-889.948	DI	-29,4	15,7	DI	DI
	23.997	590.739	26.577	115.496	53.420	21,4	39,0	48,6	2.222,7	90,3
	9.182	261.512	180.118	6.267	36.515	155,4	2,1	109,3	145,2	5,1
	27.841	294.694	81.462	48.294	94.623	65,1	15,0	96,6	361,8	34,2
	1.193	164.166	15.692	1.517	-1.996	DI	-0,7	173,2	1.046,2	7,6
	-26.647	632.259	209.251	52.918	-56.173	-406,8	2,3	44,8	302,2	-12,7
	-26.774	352.961	258.924	-9.562	49.691	DI	-5,4	80,1	136,3	-10,3
	23.991	426.794	77.048	83.572	114.499	31,8	26,8	66,1	553,9	31,1
	1.042	88.242	50.962	3.928	10.496	85,5	0,4	319,8	173,2	2,0
	13.127	264.493	127.095	48.861	45.162	36,1	12,9	106,4	208,1	10,3
	-69.060	107.994	-91.639	-53.309	-120.827	DI	-20,9	260,4	DI	DI
	-31.463	177.502	66.513	-22.216	17.259	DI	-9,0	158,3	266,9	-47,3
	9.972	332.470	153.893	12.883	52.941	426,9	0,8	84,4	216,0	6,5
	-23.725	263.194	83.720	5.996	-13.556	-590,8	1,4	106,5	314,4	-28,3
	-24.826	868.752	225.015	-8.009	40.822	DI	-2,9	32,2	386,1	-11,0
	-200.270	3.988.414	900.024	126.073	-506.032	-1.059,2	6,8	7,0	443,1	-22,3
	-17.391	225.448	57.613	-257	-63.861	DI	-0,1	123,9	391,3	-30,2
	4.616	127.833	21.056	15.206	-8.333	30,4	5,5	218,1	607,1	21,9

# 226 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1051	1245	INVESTCO	TO	Utilidades e Serviços Públicos	278.750	29,4	203.482	
1052	X	PLATAFORMA TRANSPORTES	BA	Transporte e Logística	277.684	49,1	-22.517	
1053	X	COLUMBIA METAIS	ES	Atacado e Distribuição	277.171	-43,9	-4.418	
1054	X	C.B.S. MED	SP	Atacado e Distribuição	277.112	14,4	12.605	
1055	1079	UNIGAL	MG	Metalurgia e Siderurgia	277.041	-4,8	164.418	
1056	1090	XINGU RIO ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	276.815	2.844,8	-28.583	
1057	1184	PANATLÂNTICA TUBOS	RS	Metalurgia e Siderurgia	276.781	7,0	7.548	
1058	999	CIMENTO APODI	CE	Mineração, Cimento e Petróleo	276.353	-11,1	-11.832	
1059	1202	BOURBON	MG	Atacado e Distribuição	275.977	19,0	10.165	
1060	1088	BRASILCENTER	RJ	Serviços	275.922	-4,1	-8.699	
1061	852	LAFEPE	PE	Farmacêutica	275.771	-36,1	-26.336	
1062	1100	COCAM	SP	Alimentos e Bebidas	275.155	-2,2	35.301	
1063	X	MGI	MG	Serviços	274.205	-7,4	-164.379	
1064	X	SIDERAL LINHAS AÉREAS	PR	Transporte e Logística	273.832	97,0	72.599	
1065	1061	KSB	SP	Máquinas e Equipamentos	273.767	-9,5	-13.310	
1066	1175	SETEP CONSTRUÇÕES	SC	Indústria da Construção Civil	273.706	11,8	31.599	
1067	187	ELDORADO	MS	Química e Petroquímica	273.446	42,9	-52.776	
1068	1163	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	MG	Têxtil e Vestuário	273.444	45,6	1.954	
1069	1170	RIO QUENTE	GO	Serviços	272.934	10,7	33.139	
1070	X	GEFCO	RJ	Transporte e Logística	272.894	6,4	-10.990	
1071	1139	SAPA	SP	Metalurgia e Siderurgia	271.846	1,8	-17.038	
1072	X	COREMAL	PE	Atacado e Distribuição	271.689	-4,1	1.442	
1073	1160	NBC UNIVERSAL BR	RJ	Comunicação	271.566	6,9	129.884	
1074	1218	BRASILMAD EXPORTADORA	PR	Atacado e Distribuição	271.510	20,7	18.485	
1075	1080	TRAMONTINA SE	SP	Atacado e Distribuição	271.432	-6,7	11.971	
1076	1454	MINASLIGAS	MG	Metalurgia e Siderurgia	271.361	80,0	21.756	
1077	1111	TRAMONTINA MULTI	RS	Metalurgia e Siderurgia	270.916	-2,5	-2.371	
1078	1116	CENTER NORTE	SP	Serviços	270.849	-2,0	149.479	
1079	1075	ESSENCIS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	270.603	-7,2	61.156	
1080	1222	FORNO DE MINAS	SP	Alimentos e Bebidas	270.479	20,6	37.523	
1081	1491	EUROVIA VEÍCULOS	PE	Varejo	270.370	4,0	4.310	
1082	X	USINA SÃO DOMINGOS	SP	Alimentos e Bebidas	270.119	28,4	13.892	
1083	1386	FBS	SP	Indústria da Construção Civil	269.392	56,9	19.701	
1084	X	REYC	SC	Atacado e Distribuição	269.337	-45,3	-13.042	
1085	1203	BAHIA NORTE	BA	Transporte e Logística	268.886	16,6	37.180	
1086	1096	CIEN	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	268.796	-5,0	175.139	
1087	906	BJ SERVICES	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	267.435	-32,1	-85.542	
1088	X	SÃO PEDRO ENERGIA	MT	Utilidades e Serviços Públicos	267.205	52,8	48.055	
1089	X	SPORT CLUB INTERNACIONAL	RS	Instituição Esportiva	266.861	19,1	14.900	
1090	434	GEVISA	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	266.310	-25,8	-60.224	
1091	X	HOSPITAL VERA CRUZ (CAMPINAS)	SP	Saúde	266.167	9,0	9.734	
1092	1000	NÓRDICA VEÍCULOS	PR	Varejo	265.961	-19,6	7.425	
1093	931	ACCIONA INFRAESTRUTURAS	SP	Indústria da Construção Civil	265.732	-28,6	-135.664	
1094	X	SPTRANS	SP	Serviços	265.668	10,7	146.171	
1095	1191	TRAMONTINA FARROUPILHA	RS	Bens de Consumo	264.993	12,1	20.004	
1096	1271	CCL LABEL	SP	Comunicação	264.754	29,0	60.560	
1097	1018	CEDASA	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	264.644	-17,4	37.336	
1098	1310	VIDROPORTO	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	264.612	38,4	76.635	
1099	X	VERIS IBTA	SP	Educação	264.431	2,6	26.953	
1100	1113	DISTRIBUIDORA CURITIBA DE PAPÉIS E LIVROS	PR	Varejo	263.856	-4,8	2.479	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	116.947	1.249.895	1.008.289	247.567	-23.076	57,5	73,0	22,3	124,0	11,6
	-32.154	81.610	-44.552	-17.437	-70.945	DI	-8,1	340,3	DI	DI
	-5.888	84.800	-2.391	-4.215	-14.465	DI	-1,6	326,9	DI	DI
	8.134	155.684	40.069	12.605	42.041	64,5	4,5	178,0	388,5	20,3
	150.000	1.107.826	829.576	211.075	19.478	91,2	59,3	25,0	133,5	18,1
	-28.500	574.832	513.551	-28.583	61.287	DI	-10,3	48,2	111,9	-5,5
	7.865	254.471	190.091	11.653	104.564	104,2	2,7	108,8	133,9	4,1
	-94.418	973.720	134.773	20.915	-151.265	DI	-4,3	28,4	722,5	-70,1
	3.030	182.418	74.909	15.310	77.085	29,8	3,7	151,3	243,5	4,0
	-8.714	92.883	35.904	-8.699	-1.915	DI	-3,2	297,1	258,7	-24,3
	-23.993	238.809	99.704	-23.800	52.655	DI	-9,5	115,5	239,5	-24,1
	22.942	290.830	143.941	44.691	29.069	65,0	12,8	94,6	202,0	15,9
	-133.435	1.641.441	177.932	-164.335	312.571	DI	-59,9	16,7	922,5	-75,0
	44.583	149.369	117.926	85.235	77.507	61,4	26,5	183,3	126,7	37,8
	-17.236	293.812	186.558	-4.942	117.509	DI	-4,9	93,2	157,5	-9,2
	27.370	182.276	139.890	38.169	112.191	86,6	11,5	150,2	130,3	19,6
	-98.493	1.868.170	1.088.478	31.251	-137.012	DI	-19,3	14,6	171,6	-9,0
	-16.142	290.462	128.046	8.168	22.134	-826,1	0,7	94,1	226,8	-12,6
	29.200	658.257	228.398	50.784	-5.225	88,1	12,1	41,5	288,2	12,8
	-9.443	79.430	-8.376	-9.263	641	DI	-4,0	343,6	DI	DI
	-8.930	229.605	158.182	-529	38.272	DI	-6,3	118,4	145,2	-5,6
	2.091	101.078	9.070	3.422	7.166	145,0	0,5	268,8	1.114,4	23,1
	99.006	165.982	99.305	131.124	57.128	76,2	47,8	163,6	167,1	99,7
	8.842	85.121	32.856	18.622	28.996	47,8	6,8	319,0	259,1	26,9
	6.172	142.110	86.284	11.971	68.091	51,6	4,4	191,0	164,7	7,2
	33.979	416.364	312.427	30.484	146.449	156,2	8,0	65,2	133,3	10,9
	-24.601	264.406	65.468	-2.371	92.355	DI	-0,9	102,5	403,9	-37,6
	66.217	999.857	369.946	157.466	10.858	44,3	55,2	27,1	270,3	17,9
	18.562	527.190	154.179	89.395	-18.093	30,4	22,6	51,3	341,9	12,0
	23.121	229.386	88.155	44.461	15.333	61,6	13,9	117,9	260,2	26,2
	159	140.194	27.238	7.492	-251	3,7	1,6	192,9	514,7	0,6
	-12.241	497.647	90.983	33.213	-49.520	-88,1	5,1	54,3	547,0	-13,5
	7.609	272.640	163.014	21.587	183.326	38,6	7,3	98,8	167,2	4,7
	-5.070	238.613	140.313	-13.042	147.102	DI	-4,8	112,9	170,1	-3,6
	1.578	961.580	213.697	71.797	3.351	4,2	13,8	28,0	450,0	0,7
	28.239	972.728	450.436	227.496	-117.782	16,1	65,2	27,6	216,0	6,3
	-87.025	337.589	106.920	-64.100	-152.830	DI	-32,0	79,2	315,7	-81,4
	23.590	577.381	322.221	48.055	-17.338	49,1	18,0	46,3	179,2	7,3
	-11.134	959.989	388.079	37.825	-175.837	-74,7	5,6	27,8	247,4	-2,9
	10.267	633.645	203.153	-60.224	-95.230	DI	-22,6	42,0	311,9	5,1
	6.764	123.233	54.034	13.807	18.255	69,5	3,7	216,0	228,1	12,5
	10.804	246.466	190.587	10.211	30.876	145,5	2,8	107,9	129,3	5,7
	-79.780	429.664	-19.298	-122.582	6.140	DI	-51,1	61,8	DI	DI
	140.910	292.507	-174.056	146.171	11.885	96,4	55,0	90,8	DI	DI
	12.707	401.526	269.532	20.004	168.118	63,5	7,5	66,0	149,0	4,7
	37.348	273.259	188.257	80.021	58.440	61,7	22,9	96,9	145,2	19,8
	40.747	563.309	396.273	52.868	266.356	109,1	14,1	47,0	142,2	10,3
	29.401	367.173	147.958	88.472	65.758	38,4	29,0	72,1	248,2	19,9
	25.051	179.677	120.380	35.526	57.282	92,9	10,2	147,2	149,3	20,8
	43	164.175	59.684	6.204	10.075	1,7	0,9	160,7	275,1	0,1

# 228 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1101	X	ALGAS	AL	Utilidades e Serviços Públicos	263.176	10,9	29.341	
1102	1133	SCHULER	SP	Máquinas e Equipamentos	263.156	-2,2	-17.547	
1103	1257	GEOLAB	GO	Farmacêutica	263.001	25,1	68.219	
1104	1220	DIADEMA EMBALAGENS	SP	Química e Petroquímica	262.640	17,0	4.493	
1105	X	CERTISIGN	SP	Serviços	261.773	-13,6	5.261	
1106	X	CISER	SC	Metalurgia e Siderurgia	261.742	-17,1	2.264	
1107	1439	PEMAZA NORTE	AM	Atacado e Distribuição	261.614	8,0	21.965	
1108	1156	AUTROTRAC	DF	Telecom	261.519	2,4	84.940	
1109	1051	GAFOR	SP	Transporte e Logística	261.175	-14,8	3.372	
1110	X	USINA CENTRAL OLHO D'ÁGUA	PE	Alimentos e Bebidas	260.869	-7,4	63.391	
1111	X	CONLOG	SC	Transporte e Logística	260.636	-6,4	5.902	
1112	X	OTTO	SP	Química e Petroquímica	260.334	-4,4	41.226	
1113	1168	RICOH BRASIL	RJ	Atacado e Distribuição	259.084	4,1	-10.827	
1114	1219	FROHLICH	RS	Atacado e Distribuição	258.702	15,0	19.922	
1115	X	TUMELERO	RS	Varejo	258.352	-2,8	-1.267	
1116	1279	VALE DO PARANÁ	SP	Química e Petroquímica	257.083	27,1	38.033	
1117	1084	PERFILADOS RIO DOCE	ES	Metalurgia e Siderurgia	256.677	-11,1	31.197	
1118	1064	POLI-NUTRI	SP	Alimentos e Bebidas	256.298	-14,6	47	
1119	X	UTE MC2 NOVA VENÉCIA 2	MA	Utilidades e Serviços Públicos	256.150	-6,1	73.793	
1120	1241	CINEMAS SÃO LUIZ	RJ	Comunicação	255.533	17,5	6.027	
1121	X	ODOYA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	254.979	330,7	20.990	
1122	1154	IMPACTA	SP	Metalurgia e Siderurgia	254.441	-0,8	23.711	
1123	1275	ESTER	SP	Alimentos e Bebidas	253.831	25,0	69.632	
1124	X	ABENGOA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	253.776	48,6	241.797	
1125	1070	TV PARANAENSE	PR	Comunicação	253.526	-14,2	69.964	
1126	X	VIAÇÃO MARECHAL	PR	Transporte e Logística	253.447	-11,7	50.363	
1127	1249	GUANABARA DIESEL	RJ	Varejo	252.714	18,2	-9.725	
1128	1093	MOGIANA ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	252.546	-11,0	-3.686	
1129	1032	TRANSAUTO	SP	Transporte e Logística	252.248	-19,9	-5.656	
1130	X	CASAS BAHIA COMERCIAL	SP	Serviços	252.240	-3,5	6.179	
1131	X	MORPHO	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	251.783	-2,0	10.357	
1132	1193	J.S. AUTO PEÇAS	GO	Atacado e Distribuição	250.691	6,5	19.382	
1133	X	EPTV CAMPINAS	SP	Comunicação	250.574	-14,9	56.433	
1134	X	FREEGELLS	SP	Alimentos e Bebidas	249.469	8,8	11.439	
1135	1155	AUNDE BRASIL	SP	Têxtil e Vestuário	249.372	-2,5	19.806	
1136	1233	PAPIRUS	SP	Papel e Celulose	249.286	13,3	24.719	
1137	1182	OBBER	SP	Têxtil e Vestuário	249.119	3,6	20.509	
1138	X	MAUSER DO BRASIL	RJ	Metalurgia e Siderurgia	248.571	3,5	8.788	
1139	1205	PORVIR	RS	Educação	247.878	7,7	21.192	
1140	X	FRANGO ASSADO	SP	Serviços	246.636	-4,1	-1.115	
1141	1169	MUNDIAL	SP	Bens de Consumo	246.292	-0,8	10.457	
1142	1165	PROCERGS	RS	Serviços	246.284	-1,6	-27.265	
1143	1186	PINCÉIS ATLAS	RS	Bens de Consumo	246.262	3,3	23.995	
1144	X	URBI - MOBILIDADE URBANA	DF	Transporte e Logística	246.129	17,3	10.635	
1145	X	AV MANUFACTURING	RS	Veículos e Autopeças	245.646	-8,3	17.900	
1146	1040	LIBRA TERMINAIS	RJ	Transporte e Logística	245.109	-33,9	12.202	
1147	X	SILAT	CE	Metalurgia e Siderurgia	245.057	102,7	11.382	
1148	X	LSI - LOGÍSTICA	SP	Serviços	244.432	-4,7	13.031	
1149	1178	PERTO PERIFÉRICOS	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	244.371	0,7	20.864	
1150	X	USINA SANTA MARIA	SP	Alimentos e Bebidas	244.215	63,1	30.643	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 241 milhões foi o EBITDA aferido pela Abengoa

84,4% foi o retorno sobre o capital da TV Paranaense

RANKING GERAL DAS 1500 229

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	28.985	121.544	77.593	36.299	22.013	98,8	11,1	216,5	156,6	37,4
	30.966	777.278	119.929	-13.718	413.988	DI	-6,7	33,9	648,1	25,8
	54.520	323.880	235.766	73.996	135.162	79,9	25,9	81,2	137,4	23,1
	2.440	118.936	48.462	4.493	22.272	54,3	1,7	220,8	245,4	5,0
	4.544	216.227	145.167	13.843	70.129	86,4	2,0	121,1	149,0	3,1
	5.400	1.373.502	1.095.408	8.773	285.967	238,5	0,9	19,1	125,4	0,5
	13.832	124.858	99.454	22.208	73.176	63,0	8,4	209,5	125,5	13,9
	66.436	191.717	126.928	91.962	90.094	78,2	32,5	136,4	151,0	52,3
	-21.593	266.227	52.564	20.751	7.525	-640,4	1,3	98,1	506,5	-41,1
	73.450	404.877	226.434	72.432	192.192	115,9	24,3	64,4	178,8	32,4
	-11.446	212.917	9.754	20.301	-20.584	-193,9	2,3	122,4	2.182,9	-117,3
	23.976	572.916	205.065	46.736	82.853	58,2	15,8	45,4	279,4	11,7
	-13.674	355.039	197.414	-10.827	76.355	DI	-4,2	73,0	179,8	-6,9
	15.245	65.477	37.755	22.720	17.557	76,5	7,7	395,1	173,4	40,4
	-12.070	117.111	-345	3.572	-6.314	DI	-0,5	220,6	DI	DI
	31.414	503.419	189.390	99.933	-62.931	82,6	14,8	51,1	265,8	16,6
	40.528	466.275	436.769	38.136	284.247	129,9	12,2	55,0	106,8	9,3
	1.157	111.323	77.184	3.338	44.249	2.461,7	0,0	230,2	144,2	1,5
	64.369	421.817	237.112	81.056	77.742	87,2	28,8	60,7	177,9	27,1
	9.139	184.331	81.309	19.166	-11.338	151,6	2,4	138,6	226,7	11,2
	-6.712	354.059	102.331	20.990	-181.709	-32,0	8,2	72,0	346,0	-6,6
	17.005	263.076	100.688	47.881	-3.616	71,7	9,3	96,7	261,3	16,9
	-21.236	460.168	-19.197	85.661	-167.655	-30,5	27,4	55,2	DI	DI
	111.142	2.587.408	1.324.607	241.797	27.264	46,0	95,3	9,8	195,3	8,4
	67.177	128.557	79.633	82.948	3.116	96,0	27,6	197,2	161,4	84,4
	38.936	169.745	54.054	65.941	12.494	77,3	19,9	149,3	314,0	72,0
	-1.866	142.222	116.773	-8.427	110.761	DI	-3,8	177,7	121,8	-1,6
	-732	175.354	99.674	190	24.840	DI	-1,5	144,0	175,9	-0,7
	-414	140.142	116.701	-3.038	82.285	DI	-2,2	180,0	120,1	-0,4
	-49.301	2.403.670	1.708.489	18.462	-305.955	-797,9	2,4	10,5	140,7	-2,9
	-11.416	242.654	151.817	17.446	77.381	-110,2	4,1	103,8	159,8	-7,5
	11.325	93.246	46.725	20.268	46.812	58,4	7,7	268,8	199,6	24,2
	72.300	383.945	332.121	69.410	200.946	128,1	22,5	65,3	115,6	21,8
	4.110	186.154	116.472	18.429	41.484	35,9	4,6	134,0	159,8	3,5
	6.607	187.214	121.985	30.510	76.605	33,4	7,9	133,2	153,5	5,4
	3.963	271.938	29.738	24.719	-10.711	16,0	9,9	91,7	914,4	13,3
	801	215.601	74.039	26.077	58.218	3,9	8,2	115,5	291,2	1,1
	9.892	151.789	50.872	22.370	-9.610	112,6	3,5	163,8	298,4	19,4
	21.192	320.069	244.308	30.029	82.922	100,0	8,5	77,4	131,0	8,7
	-5.389	306.530	246.770	-1.115	-12.932	DI	-0,5	80,5	124,2	-2,2
	-41.264	931.881	-60.479	22.324	-244.102	-394,6	4,2	26,4	DI	DI
	-24.193	133.945	47.128	-13.327	36.142	DI	-11,1	183,9	284,2	-51,3
	30.528	272.819	228.321	31.373	144.010	127,2	9,7	90,3	119,5	13,4
	-8.224	163.812	-41.463	33.018	-47.203	-77,3	4,3	150,3	DI	DI
	14.208	106.517	33.955	17.900	55.510	79,4	7,3	230,6	313,7	41,8
	16.658	381.171	176.064	16.987	85.557	136,5	5,0	64,3	216,5	9,5
	77.015	535.889	111.327	34.581	39.028	676,6	4,6	45,7	481,4	69,2
	9.265	170.393	60.395	29.831	-8.877	71,1	5,3	143,5	282,1	15,3
	31.026	597.543	413.975	29.024	176.009	148,7	8,5	40,9	144,3	7,5
	20.628	169.975	104.868	33.484	108.877	67,3	12,5	143,7	162,1	19,7

1101 - 1150

# 230 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1151	X	CONDOR	SC	Bens de Consumo	243.961	10,4	8.244	
1152	1192	BUDDEMEYER	SC	Têxtil e Vestuário	243.876	3,4	7.917	
1153	850	BAESA	RS	Utilidades e Serviços Públicos	243.633	-43,8	108.667	
1154	X	BSB	SP	Bens de Consumo	243.517	-16,4	4.887	
1155	1343	AGRÍCOLA QUATÁ	SP	Agricultura e Pecuária	243.348	32,6	54.964	
1156	1429	APETECE	SP	Serviços	241.607	54,4	3.777	
1157	1311	ARAPORA BIOENERGIA	MG	Alimentos e Bebidas	241.521	26,4	11.982	
1158	874	BARDELLA	SP	Máquinas e Equipamentos	241.147	-42,2	-60.136	
1159	1225	SALINOR	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	241.051	8,7	5.883	
1160	1346	UNIALCO	SP	Química e Petroquímica	240.844	33,5	31.409	
1161	1167	EMPRESA DE LUZ E FORÇA SANTA MARIA	ES	Utilidades e Serviços Públicos	240.648	-3,6	20.553	
1162	1236	AGROSUL	RS	Alimentos e Bebidas	240.262	9,6	-2.421	
1163	X	TOP CAR VEÍCULOS	SC	Varejo	240.091	-10,4	7.986	
1164	1049	CPM BRAXIS	SP	Varejo	239.722	-22,0	-25.359	
1165	1317	PASCHOAL CAMPANELLI	SP	Agricultura e Pecuária	239.604	26,2	27.256	
1166	1352	SULZER	SP	Máquinas e Equipamentos	239.559	32,1	15.370	
1167	X	CONSTRUTORA FERREIRA GUEDES	SP	Indústria da Construção Civil	239.476	-4,4	-12.495	
1168	1455	ROCHA TERMINAIS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	239.430	78,0	170.503	
1169	X	CPQD	SP	Serviços	239.320	-16,2	-2.167	
1170	1201	CAMINHOS DO PARANÁ	PR	Transporte e Logística	239.233	3,1	18.583	
1171	1161	RODOVIAS DO TIETÉ	SP	Transporte e Logística	237.589	-6,4	122.983	
1172	1090	LINHAS DE XINGU	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	237.384	-17,1	215.894	
1173	X	FERROUS RESOURCES	MG	Serviços	236.887	10,1	-545.119	
1174	X	AGRÍCOLA XINGU	SP	Agricultura e Pecuária	236.403	20,2	-79.285	
1175	X	ARAPEL	RS	Indústria da Construção Civil	236.051	3,6	-53.260	
1176	X	ZENVIA	RS	Serviços	235.746	77,8	21.078	
1177	1204	AMERICEL	DF	Telecom	235.684	2,3	-10.187	
1178	1252	URBAM	SP	Serviços	235.373	10,4	-12.502	
1179	X	EXTERRAN SERVIÇOS	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	235.279	39,3	49.784	
1180	X	MOGASA	RS	Alimentos e Bebidas	235.153	19,8	12.260	
1181	1215	CET RIO	RJ	Serviços	234.537	3,7	-6.825	
1182	1024	RECREIO VEÍCULOS	RJ	Varejo	233.896	-19,3	-1.884	
1183	1208	PORTO ITAPOÁ	SC	Transporte e Logística	233.787	1,9	92.438	
1184	X	NOVA QUÍMICA	SP	Farmacêutica	233.582	25,4	76.525	
1185	1177	NUTRIMENTAL	PR	Alimentos e Bebidas	233.309	-3,9	-10.401	
1186	X	PRODUBAN	SP	Serviços	232.538	22,4	365	
1187	1131	MARISOL VESTUÁRIO	SC	Têxtil e Vestuário	232.082	-13,9	36.299	
1188	972	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE	MG	Instituição Esportiva	231.519	-32,7	1.620	
1189	X	ARTEB	SP	Veículos e Autopeças	231.358	-39,1	-34.544	
1190	X	FAGUNDES MINERAÇÃO	RS	Indústria da Construção Civil	231.153	-1,8	21.773	
1191	1171	CINPAL	SP	Veículos e Autopeças	230.866	-6,3	-26.060	
1192	1150	BOREALIS	SP	Química e Petroquímica	230.654	-10,7	18.788	
1193	1253	ECE PARTICIPAÇÕES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	230.243	8,3	124.685	
1194	949	SERTENGE	RJ	Indústria da Construção Civil	229.878	-36,3	11.070	
1195	X	BBM	SP	Transporte e Logística	229.693	48,9	21.487	
1196	1255	PETROM	SP	Química e Petroquímica	229.464	8,3	10.192	
1197	X	COLACRIL	PR	Papel e Celulose	229.267	-3,3	4.543	
1198	X	ZANOTTI	SC	Têxtil e Vestuário	228.741	9,3	52.270	
1199	1478	SPAVIAS ENGENHARIA	MG	Indústria da Construção Civil	228.123	59,5	5.751	
1200	X	SANTA HELENA	MS	Agricultura e Pecuária	228.100	13,5	-11.720	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 474 milhões é o patrimônio líquido da Agrícola Quatá

**84,6%** foi o retorno sobre o capital da Exterran Serviços

**RANKING GERAL DAS 1500 231**

1151 - 1200

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	16.526	196.517	141.203	10.459	64.930	200,5	3,4	124,1	139,2	11,7
	19.756	256.571	155.590	13.108	107.722	249,5	3,2	95,1	164,9	12,7
	37.652	1.205.700	737.364	166.723	-61.491	34,6	44,6	20,2	163,5	5,1
	-11.932	282.700	122.226	16.380	39.377	-244,2	2,0	86,1	231,3	-9,8
	13.064	1.357.273	474.197	80.570	-89.213	23,8	22,6	17,9	286,2	2,8
	959	63.287	15.358	3.777	26.024	25,4	1,6	381,8	412,1	6,2
	-8.022	441.536	9.289	24.795	-244.578	-67,0	5,0	54,7	4.753,3	-86,4
	-101.126	890.597	321.011	-49.551	23.848	DI	-24,9	27,1	277,4	-31,5
	-174	129.523	75.897	10.400	21.299	-3,0	2,4	186,1	170,7	-0,2
	-133.016	558.406	-634.156	52.661	-835.510	-423,5	13,0	43,1	DI	DI
	23.514	213.440	143.191	20.553	15.449	114,4	8,5	112,7	149,1	16,4
	-4.732	66.530	3.725	-397	40	DI	-1,0	361,1	1.786,0	-127,0
	4.747	69.123	41.209	8.703	20.560	59,4	3,3	347,3	167,7	11,5
	-29.198	216.653	85.476	-25.335	3.751	DI	-10,6	110,6	253,5	-34,2
	9.027	197.610	118.617	35.266	57.937	33,1	11,4	121,3	166,6	7,6
	6.016	362.472	164.221	18.915	131.670	39,1	6,4	66,1	220,7	3,7
	1.589	369.275	234.732	-7.361	128.100	DI	-5,2	64,9	157,3	0,7
	105.332	448.759	230.370	184.499	12.017	61,8	71,2	53,4	194,8	45,7
	30.127	482.566	300.486	-2.167	26.310	DI	-0,9	49,6	160,6	10,0
	2.773	351.856	67.332	112.802	33.827	14,9	7,8	68,0	522,6	4,1
	-30.904	1.593.231	62.207	137.457	-17.126	-25,1	51,8	14,9	2.561,2	-49,7
	78.561	2.239.111	899.852	215.894	-6.524	36,4	90,9	10,6	248,8	8,7
	-452.822	2.367.315	1.413.845	-508.832	26.793	DI	-230,1	10,0	167,4	-32,0
	-80.008	1.276.054	92.960	-46.495	-292.398	DI	-33,5	18,5	1.372,7	-86,1
	-34.295	793.213	369.847	-15.590	-51.341	DI	-22,6	29,8	214,5	-9,3
	14.361	260.176	125.475	33.659	-2.443	68,1	8,9	90,6	207,4	11,4
	-44.390	1.049.403	435.476	-10.187	41.824	DI	-4,3	22,5	241,0	-10,2
	-14.531	85.095	19.798	-9.880	-23.496	DI	-5,3	276,6	429,8	-73,4
	88.074	565.523	104.093	91.853	16.537	176,9	21,2	41,6	543,3	84,6
	11.296	134.546	95.837	15.524	71.440	92,1	5,2	174,8	140,4	11,8
	-6.026	52.757	13.365	-2.329	-890	DI	-2,9	444,6	394,7	-45,1
	-1.917	66.502	22.256	983	-3.213	DI	-0,8	351,7	298,8	-8,6
	24.293	885.435	335.392	122.277	152.554	26,3	39,5	26,4	264,0	7,2
	76.248	194.847	147.734	76.585	131.321	99,6	32,8	119,9	131,9	51,6
	-3.628	247.885	62.341	-1.304	2.981	DI	-4,5	94,1	397,6	-5,8
	2.884	119.685	42.874	1.363	-25.446	790,1	0,2	194,3	279,2	6,7
	731	730.149	334.491	36.299	-10.901	2,0	15,6	31,8	218,3	0,2
	-29.318	542.946	1.091	3.231	-158.566	-1.809,8	0,7	42,6	49.765,9	-2.687,3
	-92.565	269.661	-433.202	-16.213	-84.718	DI	-14,9	85,8	DI	DI
	4.498	528.386	239.237	46.590	-25.718	20,7	9,4	43,7	220,9	1,9
	-30.036	593.998	509.420	-6.820	330.930	DI	-11,3	38,9	116,6	-5,9
	15.754	236.455	167.845	25.499	58.893	83,9	8,1	97,5	140,9	9,4
	44.172	1.368.095	541.141	158.614	-11.847	35,4	54,2	16,8	252,8	8,2
	31.438	323.609	259.402	11.070	221.236	284,0	4,8	71,0	124,8	12,1
	9.389	163.382	21.260	29.899	-21.161	43,7	9,4	140,6	768,5	44,2
	1.359	100.296	41.458	15.023	9.682	13,3	4,4	228,8	241,9	3,3
	-2.633	142.510	41.621	9.648	6.247	-58,0	2,0	160,9	342,4	-6,3
	77.233	393.875	305.106	52.270	186.720	147,8	22,9	58,1	129,1	25,3
	-1.088	204.285	104.618	5.815	11.164	-18,9	2,5	111,7	195,3	-1,0
	-11.787	446.743	133.170	7.947	121.309	DI	-5,1	51,1	335,5	-8,9

# 232 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1201	1108	VIARONDON	SP	Transporte e Logística	227.874	-18,1	28.175	
1202	X	CAST INFORMÁTICA	DF	Serviços	226.933	4,6	24.355	
1203	X	IBRATEC ARTES GRÁFICAS LTDA.	SP	Papel e Celulose	226.782	-0,5	8.608	
1204	1363	DAE JUNDIAÍ	SP	Utilidades e Serviços Públicos	226.732	27,2	5.710	
1205	1199	USAFLEX - CALÇADOS	RS	Têxtil e Vestuário	226.539	-2,7	3.334	
1206	X	COSANPA	PA	Utilidades e Serviços Públicos	226.516	25,2	-167.435	
1207	X	USINA ITAJOBÍ	SP	Química e Petroquímica	226.248	13,9	56.427	
1208	X	BELEZA NATURAL	RJ	Química e Petroquímica	226.207	-5,7	-9.980	
1209	1190	STAM	RJ	Metalurgia e Siderurgia	226.142	-4,3	12.485	
1210	X	BRASIF	MG	Varejo	225.719	-15,1	-7.001	
1211	X	BUAIZ	ES	Alimentos e Bebidas	225.481	10,1	18.851	
1212	1411	VANGUARDA DO BRASIL	MT	Atacado e Distribuição	225.174	49,5	17.406	
1213	X	LM TRANSPORTES	BA	Transporte e Logística	224.911	-13,6	78.695	
1214	1118	TODESCHINI	RS	Indústria da Construção Civil	223.401	-19,0	-4.590	
1215	1281	REGISPEL	SP	Papel e Celulose	223.375	11,1	25.271	
1216	1213	INCOMISA	SP	Metalurgia e Siderurgia	223.188	-1,6	-31.874	
1217	1250	REALCAFÉ	ES	Alimentos e Bebidas	222.943	4,2	33.248	
1218	1247	ECONORTE	PR	Transporte e Logística	222.938	3,6	35.051	
1219	962	USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	PE	Alimentos e Bebidas	222.478	13,6	50.163	
1220	1313	PADTEC	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	222.008	16,5	18.214	
1221	1033	DRAKA CONTEQ	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	221.752	-29,6	5.149	
1222	X	FARSTAD SHIPPING	RJ	Transporte e Logística	221.464	-9,2	1.212	
1223	1305	COPAPA	RJ	Papel e Celulose	221.426	15,4	31.574	
1224	X	PLANTAR	MG	Metalurgia e Siderurgia	221.267	-3,5	-21.200	
1225	X	SERB	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	220.194	15,5	32.575	
1226	X	UTIL	RJ	Transporte e Logística	219.998	37,7	18.946	
1227	X	MARGEM MINERAÇÃO	PR	Mineração, Cimento e Petróleo	219.772	107,2	-971	
1228	1195	CORR PLASTIK	SP	Química e Petroquímica	219.395	-6,6	7.520	
1229	1137	CETENCO	SP	Indústria da Construção Civil	219.116	-18,3	6.670	
1230	1288	SENIOR SISTEMAS	SC	Serviços	218.843	10,9	38.455	
1231	1458	BIOENERGÉTICA AROEIRA	MG	Química e Petroquímica	218.171	45,9	80.756	
1232	X	COI	RJ	Saúde	218.081	23,4	-26.229	
1233	1320	ROZAC TÊXTEIS	SP	Atacado e Distribuição	217.806	15,0	20.808	
1234	1362	ALIMENTOS UNIAVES	ES	Alimentos e Bebidas	217.789	22,1	9.657	
1235	1273	CELEPAR	PR	Serviços	217.715	6,7	3.814	
1236	X	LSI SERVIÇOS	SP	Serviços	217.559	24,4	20.047	
1237	X	INCOPIOS	SP	Varejo	217.466	DI	40.234	
1238	X	LINHAS CÍRCULO	SC	Têxtil e Vestuário	217.360	11,8	29.037	
1239	1224	METISA	SC	Máquinas e Equipamentos	217.161	-2,1	2.089	
1240	1134	KOBRASCO	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	216.469	-19,6	163.587	
1241	1254	RITMO LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	215.698	1,7	13.673	
1242	X	FIBRASA SUDESTE	ES	Química e Petroquímica	215.664	18,0	22.483	
1243	X	AGROPECUÁRIA TERRAS NOVAS	SP	Agricultura e Pecuária	215.539	61,9	-101.381	
1244	1059	LOCAR GUINDASTES	SP	Indústria da Construção Civil	215.135	-29,2	-6.686	
1245	X	PAUTA DISTRIBUIÇÃO	SC	Atacado e Distribuição	215.105	-6,1	6.275	
1246	1270	CARBONÍFERA	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	214.685	4,5	-6.747	
1247	1153	LOCALFRIO	SP	Transporte e Logística	214.622	-16,3	-36.849	
1248	1124	INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA GARANHUNS	PE	Utilidades e Serviços Públicos	213.637	-21,7	171.720	
1249	1272	CCV VEÍCULOS	PR	Varejo	213.425	4,0	13.069	
1250	X	ADALCOOL	SP	Química e Petroquímica	213.154	13,9	46.389	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 1,6 bilhão é o ativo total da Interligação Elétrica Garanhuns

75,6% foi a margem de lucro contabilizada pela Kobrasco

RANKING GERAL DAS 1500 233

1201 - 1250

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-66.844	1.008.442	242.099	59.025	-678.621	-237,2	12,4	22,6	416,5	-27,6
	17.611	105.375	41.580	26.152	30.964	72,3	10,7	215,4	253,4	42,4
	7.071	138.947	51.782	15.120	DI	DI	DI	DI	DI	DI
	4.922	310.765	253.180	14.520	20.335	86,2	2,5	73,0	122,7	1,9
	-10.464	171.708	68.320	9.033	66.577	-313,9	1,5	131,9	251,3	-15,3
	-161.057	1.646.453	874.996	-126.298	-80.360	DI	-73,9	13,8	188,2	-18,4
	9.629	456.398	44.764	80.699	-88.403	17,1	24,9	49,6	1.019,6	21,5
	-19.680	126.098	22.054	2.493	-19.831	DI	-4,4	179,4	571,8	-89,2
	4.348	328.458	225.580	32.127	30.560	34,8	5,5	68,8	145,6	1,9
	-6.705	373.841	156.872	-4.169	56.236	DI	-3,1	60,4	238,3	-4,3
	2.609	183.139	3.928	22.808	18.317	13,8	8,4	123,1	4.662,4	66,4
	12.104	664.187	611.450	64.193	15.106	69,5	7,7	33,9	108,6	2,0
	13.102	583.471	105.486	145.836	32.913	16,6	35,0	38,5	553,1	12,4
	34.632	802.630	661.685	2.162	3.210	DI	-2,1	27,8	121,3	5,2
	15.977	65.926	31.466	26.037	25.098	63,2	11,3	338,8	209,5	50,8
	-44.752	153.888	4.448	-27.312	-20.186	DI	-14,3	145,0	3.459,7	-1.006,1
	25.017	232.922	120.068	36.880	56.042	75,2	14,9	95,7	194,0	20,8
	-9.995	387.770	65.718	83.591	-57.067	-28,5	15,7	57,5	590,1	-15,2
	25.838	263.306	95.359	57.697	-40.093	51,5	22,5	84,5	276,1	27,1
	3.182	248.043	45.990	24.792	74.221	17,5	8,2	89,5	539,3	6,9
	9.128	51.580	7.095	5.361	-525	177,3	2,3	429,9	727,0	128,7
	41.292	262.254	-42.135	29.547	-6.994	3.406,9	0,5	84,4	DI	DI
	10.957	170.281	38.154	38.931	3.863	34,7	14,3	130,0	446,3	28,7
	-9.167	327.477	233.286	-11.853	47.418	DI	-9,6	67,6	140,4	-3,9
	-3.521	446.699	-23.003	55.547	31.733	-10,8	14,8	49,3	DI	DI
	9.999	128.537	61.233	33.059	23.180	52,8	8,6	171,2	209,9	16,3
	-34.404	1.180.262	698.860	42.417	-55.662	DI	-0,4	18,6	168,9	-4,9
	5.740	156.535	60.387	13.609	-2.903	76,3	3,4	140,2	259,2	9,5
	-39.879	1.313.945	1.030.151	12.423	129.001	-597,9	3,0	16,7	127,5	-3,9
	26.124	146.488	80.362	51.552	33.920	67,9	17,6	149,4	182,3	32,5
	49.054	320.095	165.411	90.270	7.797	60,7	37,0	68,2	193,5	29,7
	-24.188	194.520	92.029	-17.448	28.012	DI	-12,0	112,1	211,4	-26,3
	16.763	114.682	51.739	21.222	55.118	80,6	9,6	189,9	221,7	32,4
	-5.867	151.780	42.653	12.750	20.593	-60,8	4,4	143,5	355,8	-13,8
	4.780	245.914	172.974	11.837	110.693	125,3	1,8	88,5	142,2	2,8
	14.694	77.027	29.278	25.014	12.244	73,3	9,2	282,4	263,1	50,2
	28.246	437.093	344.220	51.128	174.608	70,2	18,5	49,8	127,0	8,2
	3.281	337.994	138.539	29.037	8.890	11,3	13,4	64,3	244,0	2,4
	13.436	316.932	211.495	9.943	130.239	643,2	1,0	68,5	149,9	6,4
	123.285	516.934	441.324	196.129	135.540	75,4	75,6	41,9	117,1	27,9
	8.748	124.790	59.915	18.360	3.537	64,0	6,3	172,8	208,3	14,6
	14.399	232.392	143.580	33.262	37.443	64,0	10,4	92,8	161,9	10,0
	-129.083	391.171	-258.066	-86.896	-154.684	DI	-47,0	55,1	DI	DI
	-51.880	779.513	247.310	58.234	7.950	DI	-3,1	27,6	315,2	-21,0
	594	52.556	10.477	6.591	9.218	9,5	2,9	409,3	501,6	5,7
	1.421	127.127	76.985	-2.161	14.114	DI	-3,1	168,9	165,1	1,8
	-92.744	209.347	5.496	-25.477	-63.413	DI	-17,2	102,5	3.809,1	-1.687,5
	116.074	1.335.532	786.108	171.720	61.066	67,6	80,4	16,0	169,9	14,8
	12.261	258.772	222.897	13.653	34.877	93,8	6,1	82,5	116,1	5,5
	28.583	217.109	48.026	46.389	59.641	61,6	21,8	98,2	452,1	59,5

# 234 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1251	1200	ALCOOLQUÍMICA	PE	Química e Petroquímica	212.830	21,7	18.369	
1252	1368	GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE	RS	Instituição Esportiva	212.662	20,1	81.746	
1253	1246	ITUMBIARA TRANSMISSORA DE ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	211.797	-1,7	159.740	
1254	X	MIP ENGENHARIA	MG	Indústria da Construção Civil	211.191	-23,1	40.630	
1255	1267	DELLA COLETTA BIOENERGIA	SP	Química e Petroquímica	210.995	7,0	27.137	
1256	1398	GRANFINO	RJ	Alimentos e Bebidas	210.795	25,6	18.977	
1257	1196	QUIMISA	SC	Química e Petroquímica	210.622	-10,0	9.060	
1258	X	EXTRAFRUTI	ES	Atacado e Distribuição	210.584	15,1	9.308	
1259	X	SANSUY	BA	Têxtil e Vestuário	210.156	-9,0	-55.456	
1260	X	VANADIO DE MARCAS	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	209.358	856,1	-113.846	
1261	1259	TRAMONTINA TEEC	RS	Metalurgia e Siderurgia	208.484	-0,3	34.313	
1262	X	AVNET TECHNOLOGY	SP	Atacado e Distribuição	208.272	-13,9	2.800	
1263	1286	VINÍCOLA SALTON	RS	Alimentos e Bebidas	208.178	5,1	44.249	
1264	X	PREMIER VEÍCULOS	SC	Varejo	208.029	-5,7	5.373	
1265	X	PÊSSEGO TRANSPORTES LTDA.	SP	Transporte e Logística	207.984	18,1	392	
1266	X	ENGEFORM	SP	Indústria da Construção Civil	207.291	1,3	-22.679	
1267	1338	RICHARD SAIGH	SP	Alimentos e Bebidas	206.798	11,8	18.001	
1268	1299	ITABUNA TÊXTIL	BA	Têxtil e Vestuário	206.660	6,8	-26.917	
1269	X	BURITIRAMA	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	206.147	148,2	208.729	
1270	X	VENTOS POTIGUARES ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	205.943	-0,2	-29.292	
1271	X	TOP CENTER	SP	Serviços	205.753	164,5	151.771	
1272	X	GARIBALD	RS	Metalurgia e Siderurgia	205.713	-7,0	10.994	
1273	X	PENALTY	SP	Têxtil e Vestuário	205.369	-2,0	7.401	
1274	X	USINA SONORA	SP	Química e Petroquímica	204.911	2,8	49.134	
1275	1285	PRINCESA DOS CAMPOS	PR	Transporte e Logística	204.554	2,8	4.243	
1276	1284	MINASMÁQUINAS	MG	Atacado e Distribuição	204.233	2,2	7.384	
1277	1301	BRINOX	RS	Metalurgia e Siderurgia	204.105	5,7	20.719	
1278	1198	CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA MG 050	MG	Transporte e Logística	203.990	-12,5	20.579	
1279	X	FÁBRICA DE CARROCERIAS LI	SC	Veículos e Autopeças	203.460	-17,4	-17.791	
1280	556	EPESA	PE	Utilidades e Serviços Públicos	203.163	-75,5	61.349	
1281	1112	MEXICHEM TRADING	SC	Atacado e Distribuição	203.157	-26,9	4.356	
1282	X	BRACOM CAMPOS VEÍCULOS	RJ	Varejo	202.844	-28,6	4.537	
1283	X	ODEBRECHT AMBIENTAL GO	GO	Utilidades e Serviços Públicos	202.422	92,3	20.392	
1284	1316	COPART 4	RJ	Serviços	202.030	6,3	173.400	
1285	X	AGROPALMA	PA	Agricultura e Pecuária	201.695	2,9	-3.211	
1286	X	CASA RENA	MG	Varejo	201.327	18,4	2.293	
1287	1297	BUSCHLE & LEPPER	SC	Atacado e Distribuição	200.843	3,6	9.928	
1288	X	CASA GRANADO	PA	Química e Petroquímica	200.275	17,7	22.992	
1289	1442	ESTALEIRO RIO MAGUARI	PA	Veículos e Autopeças	200.247	31,0	43.653	
1290	X	FAGGA EVENTOS	RJ	Serviços	199.847	156,0	20.029	
1291	1291	ECOFOR AMBIENTAL	CE	Utilidades e Serviços Públicos	199.686	1,9	21.580	
1292	X	FLORESTA AÇÚCAR É ALCOOL	GO	Química e Petroquímica	199.383	20,3	40.767	
1293	1413	BETO CARRERO WORLD	SC	Serviços	199.183	23,9	79.027	
1294	1372	GOEMIL	GO	Alimentos e Bebidas	199.153	12,8	21.323	
1295	1306	COSTA DO SAUÍPE	BA	Serviços	198.920	3,7	-26.551	
1296	X	OGX	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	198.726	-66,0	-250.423	
1297	X	KTRFIOS	SC	Atacado e Distribuição	197.611	14,3	26.655	
1298	1031	TOWER AUTOMOTIVE DO BRASIL	SP	Veículos e Autopeças	197.457	-37,3	-9.322	
1299	1207	SIMPALA VEÍCULOS	RS	Varejo	197.434	-14,2	3.321	
1300	X	TRANSUNIÃO	SP	Transporte e Logística	197.260	17,5	3.421	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 208 milhões foi o lucro operacional da Buritirama

856,1% foi a evolução da receita líquida da Vanadio de Marcas

RANKING GERAL DAS 1500 235

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	6.882	342.944	44.965	41.105	4.665	37,5	8,6	62,1	762,7	15,3
	35.327	324.483	-147.769	84.862	-176.577	43,2	38,4	65,5	DI	DI
	167.860	1.033.883	530.745	160.377	88.503	105,1	75,4	20,5	194,8	31,6
	31.168	124.131	82.716	44.059	52.594	76,7	19,2	170,1	150,1	37,7
	-31.810	308.173	-59.817	41.062	-120.761	-117,2	12,9	68,5	DI	DI
	10.488	61.790	24.468	20.434	14.101	55,3	9,0	341,1	252,5	42,9
	14.207	100.615	65.899	10.158	54.212	156,8	4,3	209,3	152,7	21,6
	9.931	39.140	20.055	10.395	10.506	106,7	4,4	538,0	195,2	49,5
	-132.540	302.298	-740.582	-43.893	31.616	DI	-26,4	69,5	DI	DI
	-131.293	1.017.221	273.764	-12.699	-84.825	DI	-54,4	20,6	371,6	-48,0
	20.215	187.489	147.391	34.313	88.005	58,9	16,5	111,2	127,2	13,7
	5.481	84.271	29.104	4.341	23.786	195,8	1,3	247,1	289,6	18,8
	9.989	383.950	185.829	52.197	52.432	22,6	21,3	54,2	206,6	5,4
	2.421	66.485	22.133	6.679	14.512	45,1	2,6	312,9	300,4	10,9
	399	40.187	25.706	392	5.027	101,8	0,2	517,5	156,3	1,6
	36.899	481.171	339.138	-16.018	-38.100	DI	-10,9	43,1	141,9	10,9
	15.314	104.846	85.369	19.324	54.859	85,1	8,7	197,2	122,8	17,9
	-27.968	174.376	42.079	-22.903	2.813	DI	-13,0	118,5	414,4	-66,5
	201.181	496.643	75.250	214.643	112.380	96,4	101,3	41,5	660,0	267,4
	1.663	314.483	116.816	-29.148	22.881	DI	-14,2	65,5	269,2	1,4
	80.521	471.538	166.721	158.568	-15.383	53,1	73,8	43,6	282,8	48,3
	7.593	220.124	161.883	10.994	132.369	69,1	5,3	93,5	136,0	4,7
	-33.388	206.012	-36.129	12.023	-105.453	-451,1	3,6	99,7	DI	DI
	12.462	367.586	173.964	56.736	73.159	25,4	24,0	55,7	211,3	7,2
	2.807	175.562	104.274	15.133	4.140	66,2	2,1	116,5	168,4	2,7
	11.471	154.500	111.536	8.176	88.759	155,3	3,6	132,2	138,5	10,3
	-4.208	272.956	142.029	25.823	63.607	-20,3	10,2	74,8	192,2	-3,0
	-58.478	863.420	131.353	20.579	-617.817	-284,2	10,1	23,6	657,3	-44,5
	-11.251	244.828	156.901	-13.424	58.681	DI	-8,7	83,1	156,0	-7,2
	40.318	332.432	178.968	75.600	31.242	65,7	30,2	61,1	185,7	22,5
	5.427	128.027	37.412	4.356	15.464	124,6	2,1	158,7	342,2	14,5
	698	88.301	55.947	6.161	8.705	15,4	2,2	229,7	157,8	1,2
	4.011	429.614	18.116	26.909	-40.640	19,7	10,1	47,1	2.371,5	22,1
	101.651	1.585.786	413.737	194.202	-625.084	58,6	85,8	12,7	383,3	24,6
	-3.495	352.299	222.861	9.456	-109.827	DI	-1,6	57,3	158,1	-1,6
	126	44.192	3.577	2.507	-2.001	5,5	1,1	455,6	1.235,4	3,5
	9.898	187.762	137.919	9.928	58.899	99,7	4,9	107,0	136,1	7,2
	9.989	298.622	142.325	33.081	3.256	43,4	11,5	67,1	209,8	7,0
	32.616	339.437	141.027	44.077	-1.911	74,7	21,8	59,0	240,7	23,1
	6.524	249.430	36.939	21.553	12.305	32,6	10,0	80,1	675,2	17,7
	16.848	240.263	136.886	26.909	39.854	78,1	10,8	83,1	175,5	12,3
	40.119	243.907	97.520	60.701	111.758	98,4	20,4	81,7	250,1	41,1
	48.390	333.892	152.292	94.033	243	61,2	39,7	59,7	219,2	31,8
	16.665	168.954	138.126	24.939	94.881	78,2	10,7	117,9	122,3	12,1
	-29.272	365.705	288.915	-14.922	-9.326	DI	-13,3	54,4	126,6	-10,1
	-698.949	14.222.496	-931.287	-250.689	-2.316.804	DI	-126,0	1,4	DI	DI
	14.980	98.869	89.477	26.665	89.370	56,2	13,5	199,9	110,5	16,7
	-375	169.853	-1.429	2.102	2.942	DI	-4,7	116,3	DI	DI
	-983	57.046	15.455	3.657	5.096	-29,6	1,7	346,1	369,1	-6,4
	2.120	56.976	44.093	3.421	205	62,0	1,7	346,2	129,2	4,8

1251 - 1300

# 236 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1301	X	LCM CONSTRUÇÃO	MG	Indústria da Construção Civil	197.233	114,7	54.750	
1302	X	NOVA AMÉRICA AGRÍCOLA	SP	Agricultura e Pecuária	196.893	36,7	76.688	
1303	X	HOSPITAL CRISTÓVÃO DA GAMA	SP	Saúde	196.660	-9,7	29.033	
1304	X	DATAKOM	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	196.374	18,0	-16.254	
1305	1266	MINUANO	RS	Alimentos e Bebidas	196.298	-5,3	23.867	
1306	1455	ROCHA LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	195.755	29,8	6.343	
1307	-	INDG	MG	Serviços	195.675	3,1	14.638	
1308	1345	ITAMARATI	SP	Transporte e Logística	195.583	7,0	23.891	
1309	1369	FLORESTAL	RS	Alimentos e Bebidas	195.017	10,3	15.538	
1310	X	SECULUS DA AMAZÔNIA	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	194.502	-3,7	7.730	
1311	1300	SANREMO	RS	Química e Petroquímica	194.265	0,5	6.386	
1312	1378	BEBIDAS FRUKI	RS	Alimentos e Bebidas	194.135	11,5	9.860	
1313	1365	COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	MG	Têxtil e Vestuário	194.094	9,4	-3.623	
1314	X	SUSTENTARE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	193.969	1,8	21.269	
1315	X	CRT	RJ	Transporte e Logística	193.904	-7,4	76.461	
1316	886	ATERPA	MG	Indústria da Construção Civil	193.364	-52,5	-285	
1317	1391	GRÁFICA GONÇALVES	SP	Papel e Celulose	193.000	12,8	9.767	
1318	X	USINA ALCON	ES	Química e Petroquímica	192.289	0,4	68.802	
1319	1329	TEDESCO	SC	Papel e Celulose	192.198	2,6	13.528	
1320	1086	NG METALÚRGICA	SP	Máquinas e Equipamentos	192.051	-33,3	-2.980	
1321	1351	BARBOSA & MARQUES	MG	Alimentos e Bebidas	191.606	5,3	6.665	
1322	X	USGA	AL	Alimentos e Bebidas	191.259	-6,9	-3.473	
1323	1379	ACRILEX	SP	Química e Petroquímica	190.768	9,8	27.441	
1324	1321	LOJAS EDMIL	MG	Varejo	190.347	0,8	8.147	
1325	1408	LATICÍNIOS AVIAÇÃO	MG	Alimentos e Bebidas	189.885	16,8	13.059	
1326	1371	MEDISE	RJ	Serviços	189.487	7,3	34.319	
1327	X	MPE PARTICIPAÇÕES	RJ	Serviços	189.105	54,0	64.800	
1328	X	DALKIA	SP	Serviços	188.932	5,4	12.607	
1329	X	POMPEIA	SP	Alimentos e Bebidas	188.842	24,1	11.760	
1330	X	ALCOOLVALE	MS	Química e Petroquímica	188.051	21,0	3.606	
1331	1315	SUPERDELLI	RJ	Atacado e Distribuição	187.869	-1,3	8.030	
1332	1308	TECON SUAPE	PE	Transporte e Logística	187.697	-2,0	35.016	
1333	1390	IGESP	SP	Saúde	187.493	9,6	14.669	
1334	1339	COMERCIAL MOTOCICLO	ES	Atacado e Distribuição	187.233	1,4	11.157	
1335	1438	ÁGUAS DO PARAÍBA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	186.780	21,7	78.930	
1336	1348	MARINGÁ FERRO-LIGA	SP	Metalurgia e Siderurgia	186.733	2,2	7.909	
1337	1383	KILLING	RS	Química e Petroquímica	186.154	7,5	312	
1338	1402	SGA NITERÓI	RJ	Varejo	185.983	12,1	3.905	
1339	1440	OURO PRATA	RS	Transporte e Logística	185.520	21,2	14.767	
1340	X	TMD FRICTION	SP	Veículos e Autopeças	185.154	18,7	-11.822	
1341	1376	BONS VENTOS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	184.899	5,8	108.679	
1342	1289	ÁGUIA ARMAZENAGEM	PR	Máquinas e Equipamentos	184.478	-6,5	437	
1343	X	MARACANAÚ	CE	Utilidades e Serviços Públicos	184.389	-55,6	55.337	
1344	871	TEVISA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	184.330	-56,3	66.432	
1345	X	ELECTRO	RJ	Bens de Consumo	184.211	75,1	21.301	
1346	X	TECNOGERA	SP	Serviços	183.792	105,4	25.925	
1347	1431	ACEF	SP	Educação	183.749	17,9	54.824	
1348	1276	BRASDIESEL	RS	Varejo	183.736	-9,5	1.840	
1349	1216	FERROLENE	SP	Metalurgia e Siderurgia	183.475	-18,8	-8.480	
1350	1409	MATINAL	SP	Alimentos e Bebidas	183.310	13,1	4.083	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 671,9 milhões é o patrimônio líquido da Rocha Logística

**105,4%** foi a evolução da receita líquida da Tecnogera

**RANKING GERAL DAS 1500 237**

1301 - 1350

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	50.475	178.391	119.460	55.738	37.560	92,2	27,8	110,6	149,3	42,3
	47.743	509.924	237.176	89.053	-336	62,3	38,9	38,6	215,0	20,1
	8.362	182.647	-31.399	32.777	-49.736	28,8	14,8	107,7	DI	DI
	-24.801	203.643	125.700	-10.527	85.100	DI	-8,3	96,4	162,0	-19,7
	-11.468	205.646	-269.174	31.138	-343.945	-48,0	12,2	95,5	DI	DI
	48.882	1.049.048	671.901	24.672	-113	770,6	3,2	18,7	156,1	7,3
	17.464	149.847	103.656	16.963	68.999	119,3	7,5	130,6	144,6	16,8
	9.216	177.960	40.459	37.701	-35.577	38,6	12,2	109,9	439,9	22,8
	4.966	103.103	20.971	17.976	-6.234	32,0	8,0	189,1	491,6	23,7
	-5.578	237.813	87.942	10.439	43.618	-72,2	4,0	81,8	270,4	-6,3
	13.008	164.164	131.253	12.144	84.185	203,7	3,3	118,3	125,1	9,9
	6.565	156.757	81.543	15.772	11.616	66,6	5,1	123,8	192,2	8,1
	1.834	267.158	146.574	4.053	76.514	DI	-1,9	72,7	182,3	1,3
	13.683	200.727	123.703	22.009	47.522	64,3	11,0	96,6	162,3	11,1
	35.789	256.635	175.109	115.484	11.728	46,8	39,4	75,6	146,6	20,4
	-21.249	380.095	76.689	11.377	33.057	DI	-0,1	50,9	495,6	-27,7
	3.735	176.617	117.373	16.953	44.415	38,2	5,1	109,3	150,5	3,2
	60.923	243.175	171.862	68.802	85.961	88,5	35,8	79,1	141,5	35,4
	13.598	235.003	50.618	20.866	-11.615	100,5	7,0	81,8	464,3	26,9
	-3.886	289.753	166.545	3.798	115.284	DI	-1,6	66,3	174,0	-2,3
	1.821	102.529	39.322	9.260	20.750	27,3	3,5	186,9	260,7	4,6
	95.515	480.132	314.231	-170	17.766	DI	-1,8	39,8	152,8	30,4
	13.874	176.102	81.558	32.584	34.207	50,6	14,4	108,3	215,9	17,0
	4.059	97.145	41.333	8.147	35.387	49,8	4,3	195,9	235,0	9,8
	10.221	102.661	77.202	15.210	36.890	78,3	6,9	185,0	133,0	13,2
	27.146	204.762	152.895	38.665	102.667	79,1	18,1	92,5	133,9	17,8
	20.787	423.738	381.136	64.809	88.101	32,1	34,3	44,6	111,2	5,5
	11.688	130.753	86.376	13.422	16.262	92,7	6,7	144,5	151,4	13,5
	7.106	85.541	40.803	14.467	39.855	60,4	6,2	220,8	209,6	17,4
	8.279	222.496	91.261	20.763	-93.404	229,6	1,9	84,5	243,8	9,1
	5.072	40.319	28.312	8.691	19.118	63,2	4,3	466,0	142,4	17,9
	30.305	265.565	220.105	52.738	38.521	86,5	18,7	70,7	120,7	13,8
	6.457	177.405	125.872	19.296	-24.519	44,0	7,8	105,7	140,9	5,1
	1.680	146.977	96.001	11.622	99.735	15,1	6,0	127,4	153,1	1,7
	55.280	285.870	157.801	86.743	67.985	70,0	42,3	65,3	181,2	35,0
	11.580	388.153	308.927	20.158	20.266	146,4	4,2	48,1	125,6	3,7
	2.544	105.612	26.043	3.643	-19.780	815,4	0,2	176,3	405,5	9,8
	-642	33.182	6.051	6.199	-5.664	-16,4	2,1	560,5	548,4	-10,6
	5.337	233.438	84.610	27.162	-17.925	36,1	8,0	79,5	275,9	6,3
	-2.466	281.635	79.365	-3.602	2.602	DI	-6,4	65,7	354,9	-3,1
	77.748	823.424	352.713	150.287	112.777	71,5	58,8	22,5	233,5	22,0
	-4.110	217.789	94.530	4.427	58.558	-940,5	0,2	84,7	230,4	-4,3
	6.630	450.005	138.747	67.692	-106.951	12,0	30,0	41,0	324,3	4,8
	29.827	370.096	93.146	77.117	19.252	44,9	36,0	49,8	397,3	32,0
	50.288	192.388	20.564	24.569	574	236,1	11,6	95,7	935,6	244,5
	7.696	204.152	121.082	45.331	50.254	29,7	14,1	90,0	168,6	6,4
	32.752	192.121	39.746	57.400	15.496	59,7	29,8	95,6	483,4	82,4
	-2.752	159.054	89.157	2.190	15.050	-149,6	1,0	115,5	178,4	-3,1
	-4.690	262.705	185.956	-4.017	19.854	DI	-4,6	69,8	141,3	-2,5
	-6.418	88.379	474	5.404	-23.704	-157,2	2,2	207,4	18.645,4	-1.354,0

# 238 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1351	1260	COPENOR	BA	Química e Petroquímica	183.127	-12,4	-20.878	
1352	1361	NUTRIFARMA	SC	Alimentos e Bebidas	182.860	2,4	13.800	
1353	1477	USINA SANTA LÚCIA	SP	Alimentos e Bebidas	182.754	27,5	45.571	
1354	X	LPP III	SP	Serviços	182.405	85,9	39.057	
1355	X	VOTONOR	RJ	Transporte e Logística	182.377	94,0	31.040	
1356	X	CASTILHO	RJ	Indústria da Construção Civil	182.114	57,7	19.393	
1357	1251	LAVRALE	RS	Máquinas e Equipamentos	182.066	-14,6	-19.841	
1358	X	DBR	SC	Varejo	181.680	13,0	2.583	
1359	1387	ITAUEIRA	CE	Agricultura e Pecuária	181.665	5,8	13.861	
1360	1384	HOSPITAL POLICLIN	SP	Saúde	181.199	5,2	-224	
1361	X	ACTIVE	GO	Papel e Celulose	180.916	DI	20.216	
1362	285	VONPAR ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	180.394	30,4	-12.684	
1363	1283	DAY	SP	Atacado e Distribuição	180.327	-10,1	-1.200	
1364	-	GRANEL QUÍMICA	SP	Serviços	180.122	36,8	52.106	
1365	1367	JOÃO FORTES	RJ	Indústria da Construção Civil	180.039	1,6	-174.809	
1366	X	MEINCOL	RS	Metalurgia e Siderurgia	179.939	-20,2	696	
1367	1263	SANKYU	MG	Indústria da Construção Civil	179.670	-13,6	5.804	
1368	1014	BUHLER	SP	Máquinas e Equipamentos	179.179	-44,5	8.556	
1369	X	R&D MATERIAIS ELÉTRICOS	SP	Atacado e Distribuição	179.141	-26,3	-8.149	
1370	1373	MOINHO GLOBO ALIMENTOS	PR	Alimentos e Bebidas	178.973	1,4	20.527	
1371	1280	PADO	SP	Metalurgia e Siderurgia	178.681	-11,5	35.317	
1372	X	TVBAHIA	BA	Comunicação	178.574	-11,5	14.669	
1373	X	MOTOROLA SOLUTIONS	SP	Atacado e Distribuição	178.319	-13,9	-33.294	
1374	1231	CASP	SP	Máquinas e Equipamentos	178.132	-19,1	-11.987	
1375	X	HHI BRASIL	RJ	Máquinas e Equipamentos	178.080	-30,8	-13.481	
1376	1393	EMAE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	178.006	4,4	-18.959	
1377	X	PESADOS MINAS	MG	Transporte e Logística	177.917	-21,3	-4.920	
1378	1394	PARAMOUNT	SP	Têxtil e Vestuário	177.483	4,4	3.428	
1379	-	AGRICHEM	SP	Química e Petroquímica	177.474	5,3	42.622	
1380	1334	TRAMONTINA ELETRIK	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	177.007	-5,1	3.866	
1381	X	A GASPAR	RN	Indústria da Construção Civil	176.664	34,9	20.348	
1382	X	CENTRO OESTE ASFALTOS	DF	Química e Petroquímica	176.395	39,0	8.126	
1383	1341	AVELINO BRAGAGNOLO	SC	Papel e Celulose	176.030	-4,2	1.161	
1384	1377	PROGURARU	SP	Utilidades e Serviços Públicos	175.966	0,7	-37.820	
1385	1217	PETRORECONCAVO	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	175.428	-22,2	-17.049	
1386	X	SUPERMERCADO VISCARDI	PR	Varejo	174.845	0,4	-344	
1387	X	EPC CONSTRUÇÕES	DF	Indústria da Construção Civil	174.830	40,6	24.146	
1388	X	RIVESA	PR	Varejo	174.594	12,5	7.531	
1389	X	SIDERÚRGICA ALTEROSA	MG	Metalurgia e Siderurgia	174.426	0,0	4.506	
1390	1436	CIA. ÁGUAS DE JOINVILLE	SC	Utilidades e Serviços Públicos	173.944	13,2	53.897	
1391	1433	GEOSOL	MG	Indústria da Construção Civil	173.191	11,3	244	
1392	X	HIMALAIA TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	173.082	8,0	4.902	
1393	X	ITA ENERGÉTICA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	172.263	9,4	26.064	
1394	1444	HOSPITAL SANTA CRUZ	SP	Saúde	171.883	12,8	11.397	
1395	1370	CITELUZ	BA	Serviços	171.780	-2,8	-5.984	
1396	X	FOZ DE JECEABA	MG	Utilidades e Serviços Públicos	170.939	0,4	108.081	
1397	X	MOCOCA	SP	Metalurgia e Siderurgia	170.800	39,0	10.559	
1398	X	USINA BANDEIRANTES	PR	Alimentos e Bebidas	170.736	64,1	16.221	
1399	1480	CORUMBÁ CONCESSÕES	DF	Utilidades e Serviços Públicos	170.327	20,3	82.110	
1400	X	INDEMIL	PR	Alimentos e Bebidas	170.035	77,0	-31.114	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 722 milhões é o patrimônio líquido da EMAE

**65,1%** foi o retorno sobre o capital da Centro Oeste Calçados

**RANKING GERAL DAS 1500 239**

1351 - 1400

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-27.057	108.135	34.521	-13.780	-16.530	DI	-11,4	169,4	313,2	-78,4
	10.711	83.151	52.036	16.731	31.218	77,6	7,5	219,9	159,8	20,6
	28.913	599.128	406.572	77.046	39.437	63,4	24,9	30,5	147,4	7,1
	-28.182	2.491.793	1.484.965	96.887	-17.460	-72,2	21,4	7,3	167,8	-1,9
	27.894	143.692	89.768	34.235	38.943	89,9	17,0	126,9	160,1	31,1
	11.343	184.143	81.824	24.236	59.887	58,5	10,6	98,9	225,0	13,9
	-42.708	169.491	41.370	-16.562	31.935	DI	-10,9	107,4	409,7	-103,2
	2.202	66.362	11.239	2.811	10.079	85,2	1,4	273,8	590,5	19,6
	2.359	132.943	34.041	21.660	-4.712	17,0	7,6	136,6	390,5	6,9
	-5.119	121.058	25.627	4.332	-12.253	DI	-0,1	149,7	472,4	-20,0
	17.434	822.256	579.184	28.193	227.364	86,2	11,2	22,0	142,0	3,0
	-24.719	347.581	300.317	-149	68.734	DI	-7,0	51,9	115,7	-8,2
	-329	69.989	5.877	-55	4.880	DI	-0,7	257,7	1.190,9	-5,6
	35.345	333.811	206.005	74.522	6.947	67,8	28,9	54,0	162,0	17,2
	-439.797	2.161.254	528.376	-173.244	-176.970	DI	-97,1	8,3	409,0	-83,2
	-4.433	268.273	107.469	9.595	22.803	-636,9	0,4	67,1	249,6	-4,1
	27.025	262.016	67.237	9.300	-29.160	465,6	3,2	68,6	389,7	40,2
	7.067	144.908	42.515	10.583	29.535	82,6	4,8	123,7	340,8	16,6
	-11.733	195.840	114.107	-8.088	63.220	DI	-4,5	91,5	171,6	-10,3
	9.767	145.636	72.241	21.722	15.428	47,6	11,5	122,9	201,6	13,5
	1.234	377.317	9.289	45.752	-31.492	3,5	19,8	47,4	4.062,0	13,3
	17.283	134.733	96.367	24.660	23.084	117,8	8,2	132,5	139,8	17,9
	-3.921	274.387	31.276	-33.294	96.137	DI	-18,7	65,0	877,3	-12,5
	-13.022	105.297	1.611	-10.069	-11.565	DI	-6,7	169,2	6.536,1	-808,3
	-12.272	670.846	544.180	2.629	133.117	DI	-7,6	26,5	123,3	-2,3
	54.980	1.033.330	722.939	-18.034	127.548	DI	-10,7	17,2	142,9	7,6
	3.468	325.981	257.249	11.791	99.698	DI	-2,8	54,6	126,7	1,3
	-2.329	268.224	99.859	16.310	-27.219	-67,9	1,9	66,2	268,6	-2,3
	23.436	312.828	187.604	45.947	99.869	55,0	24,0	56,7	166,7	12,5
	5.414	184.085	108.205	3.866	66.835	140,0	2,2	96,2	170,1	5,0
	17.385	231.984	84.954	20.348	85.808	85,4	11,5	76,2	273,1	20,5
	4.977	47.733	7.648	8.630	31.113	61,2	4,6	369,5	624,1	65,1
	-2.375	143.409	74.497	8.974	35.694	-204,6	0,7	122,7	192,5	-3,2
	-63.803	107.027	-138.352	-37.820	-43.465	DI	-21,5	164,4	DI	DI
	-12.375	445.984	385.019	40.015	27.299	DI	-9,7	39,3	115,8	-3,2
	-398	71.260	1.748	347	-11.854	DI	-0,2	245,4	4.076,7	-22,8
	18.223	118.300	57.930	27.400	11.941	75,5	13,8	147,8	204,2	31,5
	3.160	100.287	79.549	9.441	14.267	42,0	4,3	174,1	126,1	4,0
	3.390	130.114	90.721	10.918	40.119	75,2	2,6	134,1	143,4	3,7
	25.841	526.202	367.046	73.219	82.598	47,9	31,0	33,1	143,4	7,0
	5.306	202.128	124.297	8.498	41.145	2.174,6	0,1	85,7	162,6	4,3
	3.325	143.418	21.062	37.424	31.020	67,8	2,8	120,7	680,9	15,8
	17.623	580.729	522.369	61.222	-20.016	67,6	15,1	29,7	111,2	3,4
	4.200	118.753	42.015	11.397	6.132	36,9	6,6	144,7	282,6	10,0
	-6.950	148.187	83.603	-3.439	62.281	DI	-3,5	115,9	177,3	-8,3
	55.512	570.586	208.231	108.081	3.922	51,4	63,2	30,0	274,0	26,7
	15.695	211.529	197.646	15.014	151.481	148,6	6,2	80,7	107,0	7,9
	5.557	416.574	10.215	74.006	-68.525	34,3	9,5	41,0	4.078,1	54,4
	4.765	710.833	157.774	97.398	-389.906	5,8	48,2	24,0	450,5	3,0
	-33.069	190.578	47.451	-26.854	-8.687	DI	-18,3	89,2	401,6	-69,7

# 240 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1401	1428	FERNANDEZ INDÚSTRIA DE PAPEL	SP	Papel e Celulose	170.012	8,5	-9.705	
1402	X	EMSA	GO	Indústria da Construção Civil	169.763	58,3	30.274	
1403	X	EGR	RS	Transporte e Logística	169.549	-1,5	16.674	
1404	X	CASADOCE	SP	Alimentos e Bebidas	168.977	47,6	5.120	
1405	X	UNICASA	RS	Indústria da Construção Civil	168.877	-17,5	-28.774	
1406	1417	PRODASA	SP	Alimentos e Bebidas	168.499	5,3	10.878	
1407	X	GEN	RJ	Comunicação	168.205	12,2	-1.283	
1408	X	RECAPAGEM E PNEUS SANTA HELENA	MG	Varejo	167.868	4,8	3.304	
1409	1451	PROCESSOR	RS	Serviços	167.817	10,9	7.390	
1410	1447	SISTAC SISTEMAS DE ACESSO	RJ	Serviços	167.483	10,3	51.964	
1411	1495	FERREIRA GOMES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	166.834	19,9	55.801	
1412	1333	SOCIC	SP	Varejo	166.571	-10,8	-41.646	
1413	X	SIDERQUÍMICA	PR	Química e Petroquímica	166.379	-8,8	11.912	
1414	X	BORGATO MÁQUINAS	SP	Atacado e Distribuição	166.012	34,0	37.145	
1415	1274	SLAVIERO	DF	Varejo	165.707	-18,7	6.040	
1416	930	NATIONAL OILWELL VARCO	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	165.507	-55,6	-27.634	
1417	X	INSTITUTO DE PESQUISA	SP	Serviços	165.150	-1,0	-697	
1418	X	BAMBUI BIOENERGIA	MG	Química e Petroquímica	165.025	15,8	-41.726	
1419	X	DIANA	SP	Química e Petroquímica	164.474	3,3	8.330	
1420	1439	PEMAZA AUTOPEÇAS	RO	Atacado e Distribuição	164.269	7,1	15.808	
1421	X	ASCENTY DATA CENTERS	SP	Serviços	164.234	105,3	30.728	
1422	1324	ENFIL	SP	Máquinas e Equipamentos	163.878	-13,1	11.850	
1423	X	AMCEL	AP	Indústria da Construção Civil	163.862	-17,4	-100.934	
1424	X	TRANSMISSORA JOSÉ MARIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	163.743	318,1	16.745	
1425	X	MINORGAN FERTILIZANTES	PR	Química e Petroquímica	163.535	2,9	18.833	
1426	X	KTM	MG	Indústria da Construção Civil	163.474	1,0	5.654	
1427	X	READ SERVIÇOS TURÍSTICOS	SP	Serviços	163.412	161,5	69.163	
1428	1382	CBTU	RJ	Transporte e Logística	163.255	-5,7	110.112	
1429	X	LIBRA RIO	RJ	Transporte e Logística	163.198	-47,3	-25.675	
1430	X	SERABI MINERAÇÃO	PA	Mineração, Cimento e Petróleo	162.861	54,0	45.608	
1431	1473	SWEDISH MATCH DO BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	162.607	12,7	12.687	
1432	1185	BRAFER	PR	Metalurgia e Siderurgia	162.356	-32,0	-14.614	
1433	X	BIO-VET	SP	Farmacêutica	162.095	16,5	28.185	
1434	1434	SERCOMTEL	PR	Telecom	162.049	5,3	-20.858	
1435	1230	ELÉTRICA DW	PR	Atacado e Distribuição	161.968	-26,5	-10.292	
1436	896	MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ	SP	Agricultura e Pecuária	161.601	41,9	59.976	
1437	X	PROPAT	BA	Saúde	161.599	10,2	15.999	
1438	X	PECCIN	RS	Alimentos e Bebidas	161.442	21,7	12.435	
1439	1358	CRM	RS	Mineração, Cimento e Petróleo	160.318	-10,3	14.795	
1440	1421	STN	PE	Utilidades e Serviços Públicos	159.816	0,5	138.695	
1441	X	CONSTRUTORA CENTRAL DO BRASIL	GO	Indústria da Construção Civil	159.774	-1,9	5.360	
1442	1359	AUTOMÓVEIS SLAVIERO	PR	Varejo	159.734	-10,6	4.059	
1443	1460	DORMER	SP	Metalurgia e Siderurgia	159.626	7,3	7.283	
1444	1497	SPHEROS CLIMATIZAÇÃO	RS	Máquinas e Equipamentos	159.558	14,9	18.295	
1445	1302	SOLENERGIAS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	159.483	-17,3	4.957	
1446	X	TEKA	SC	Têxtil e Vestuário	158.990	12,1	13.536	
1447	X	NOVA ERA	MG	Metalurgia e Siderurgia	158.948	-17,9	23.454	
1448	X	ELMA SERVIÇOS	SP	Serviços	158.688	3,8	11.505	
1449	X	AGROPEU	MG	Química e Petroquímica	158.638	13,5	62.685	
1450	X	HALEX ISTAR	GO	Farmacêutica	158.252	11,8	-7.494	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível





R\$ 191,6 milhões foi o EBITDA da CBTU

86,8% foi a margem de lucro obtida pela STN

RANKING GERAL DAS 1500 241

1401 - 1450

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	-10.473	124.267	86.415	-6.449	32.160	DI	-5,7	136,8	143,8	-12,1
	-5.900	864.304	726.414	38.759	139.430	-19,5	17,8	19,6	119,0	-0,8
	13.619	131.970	79.200	17.271	46.491	81,7	9,8	128,5	166,6	17,2
	-3	110.745	17.223	8.533	4.697	-0,1	3,0	152,6	643,0	0,0
	-24.264	226.854	174.229	-18.011	45.466	DI	-17,0	74,4	130,2	-13,9
	1.389	142.671	69.686	12.316	25.586	12,8	6,5	118,1	204,7	2,0
	10.739	244.616	105.976	1.551	-14.991	DI	-0,8	68,8	230,8	10,1
	-256	70.841	16.589	4.867	13.879	-7,7	2,0	237,0	427,0	-1,5
	4.726	34.349	16.338	8.001	5.526	64,0	4,4	488,6	210,2	28,9
	40.679	190.865	127.646	60.322	58.278	78,3	31,0	87,7	149,5	31,9
	-9.980	1.609.899	823.619	94.172	-38.167	-17,9	33,4	10,4	195,5	-1,2
	-7.125	690.703	604.780	-41.646	183.224	DI	-25,0	24,1	114,2	-1,2
	16.112	102.397	-16.370	13.384	29.256	135,3	7,2	162,5	DI	DI
	13.564	300.295	63.652	69.620	10.317	36,5	22,4	55,3	471,8	21,3
	873	55.978	35.432	7.271	30.756	14,5	3,6	296,0	158,0	2,5
	-42.956	428.457	293.816	-18.251	29.731	DI	-16,7	38,6	145,8	-14,6
	-1.704	257.156	140.956	18.223	167	DI	-0,4	64,2	182,4	-1,2
	-118.341	482.663	3.718	29.500	-321.772	DI	-25,3	34,2	12.981,8	-3.182,9
	-676	251.511	48.227	14.670	-11.843	-8,1	5,1	65,4	521,5	-1,4
	10.513	126.670	86.701	17.188	66.842	66,5	9,6	129,7	146,1	12,1
	40.600	953.330	394.045	72.335	133.042	132,1	18,7	17,2	241,9	10,3
	-10.449	314.060	29.025	14.644	64.204	-88,2	7,2	52,2	1.082,0	-36,0
	14.221	730.590	186.493	-100.934	-22.975	DI	-61,6	22,4	391,8	7,6
	-9.943	257.706	-9.060	16.745	-204.281	-59,4	10,2	63,5	DI	DI
	2.444	223.424	85.408	20.759	70.670	13,0	11,5	73,2	261,6	2,9
	3.106	97.705	49.990	9.818	34.758	54,9	3,5	167,3	195,4	6,2
	45.804	210.686	38.405	70.777	25.407	66,2	42,3	77,6	548,6	119,3
	-435.373	4.596.319	-386.861	191.656	-3.594.808	-395,4	67,4	3,6	DI	DI
	-87.073	798.744	34.118	-25.675	-454.121	DI	-15,7	20,4	2.341,1	-255,2
	40.608	159.227	86.034	64.045	35.875	89,0	28,0	102,3	185,1	47,2
	10.994	188.943	148.996	15.659	41.629	86,7	7,8	86,1	126,8	7,4
	-14.144	362.049	248.789	-8.013	69.345	DI	-9,0	44,8	145,5	-5,7
	-1.810	205.409	76.204	33.840	58.628	-6,4	17,4	78,9	269,6	-2,4
	-20.592	306.685	77.363	1.035	-36.600	DI	-12,9	52,8	396,4	-26,6
	-13.230	92.589	45.922	-9.159	33.745	DI	-6,4	174,9	201,6	-28,8
	66.477	603.294	224.156	120.034	-197.311	110,8	37,1	26,8	269,1	29,7
	1.670	164.566	31.106	17.867	60.170	10,4	9,9	98,2	529,0	5,4
	8.202	101.757	47.264	16.664	14.631	66,0	7,7	158,7	215,3	17,4
	-3.345	422.005	272.423	22.656	41.638	-22,6	9,2	38,0	154,9	-1,2
	81.759	734.941	400.415	138.734	144.117	58,9	86,8	21,7	183,5	20,4
	-1.593	265.548	54.038	5.360	54.700	-29,7	3,4	60,2	491,4	-2,9
	2.326	60.295	36.309	4.821	29.740	57,3	2,5	264,9	166,1	6,4
	3.112	189.524	158.866	12.005	69.209	42,7	4,6	84,2	119,3	2,0
	18.503	87.962	50.933	19.105	6.915	101,1	11,5	181,4	172,7	36,3
	15.309	66.618	39.933	4.957	29.733	308,8	3,1	239,4	166,8	38,3
	-133.952	914.594	-1.309.737	17.981	-1.822.806	-989,6	8,5	17,4	DI	DI
	14.541	281.440	227.696	29.775	57.668	62,0	14,8	56,5	123,6	6,4
	8.243	73.612	38.705	11.750	5.710	71,6	7,3	215,6	190,2	21,3
	35.585	303.396	207.097	75.756	70.103	56,8	39,5	52,3	146,5	17,2
	29.019	260.342	176.681	800	-1.024	DI	-4,7	60,8	147,4	16,4

# 242 RANKING GERAL DAS 1500

CLASSIFICAÇÃO					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	
1451	X	TAI MOTORS	ES	Varejo	158.083	19,2	2.191	
1452	X	HUYCK.WAGNER	SP	Têxtil e Vestuário	157.891	-1,0	32.169	
1453	1412	SANDVIK DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO	SP	Máquinas e Equipamentos	157.827	-72,1	-443	
1454	1420	LOG & PRINT	SP	Telecom	157.325	-8,6	-23.607	
1455	X	CIF	MG	Metalurgia e Siderurgia	157.312	-13,5	13.473	
1456	X	FIAÇÃO SÃO BENTO	SC	Têxtil e Vestuário	157.002	47,7	4.152	
1457	1143	VIA ENGENHARIA	DF	Indústria da Construção Civil	156.820	-40,3	-12.371	
1458	X	FPN	BA	Serviços	156.672	-9,0	123.814	
1459	X	ARMAZÉNS BANDEIRANTES	SP	Transporte e Logística	156.484	-19,0	-22.005	
1460	X	TRATORNEW	PR	Atacado e Distribuição	156.222	6,6	11.251	
1461	X	PROAIR	SP	Transporte e Logística	156.168	-12,8	10.550	
1462	1423	PÁSSARO MARRON	SP	Transporte e Logística	156.058	-1,0	-1.711	
1463	X	USINA UNIÃO	PE	Alimentos e Bebidas	156.046	20,7	28.809	
1464	1268	SANTOS BRASIL LOGÍSTICA	SP	Transporte e Logística	155.729	-24,8	-25.106	
1465	X	HEMMER	SC	Alimentos e Bebidas	155.671	9,0	14.020	
1466	1492	UNISSUL	MG	Varejo	155.617	11,3	1.840	
1467	1464	UNAERP	SP	Educação	155.009	5,7	20.092	
1468	1197	VELOCE LOGÍSTICA	SP	Transporte e Logística	154.593	7,5	20.064	
1469	1414	HISPANOBRA	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	154.535	-3,6	131.744	
1470	1453	ZEN	SC	Veículos e Autopeças	154.368	2,3	7.365	
1471	X	L.P. BRASIL OSB INDÚSTRIA	PR	Indústria da Construção Civil	154.224	0,4	16.084	
1472	1304	SOLARIS EQUIPAMENTOS	SP	Serviços	154.055	-19,8	-24.323	
1473	1110	GENOMMA LABORATORIES	SP	Atacado e Distribuição	153.990	-44,6	-94.370	
1474	1411	VCI VANGUARD CONFECCÕES	SP	Atacado e Distribuição	153.981	10,8	10.327	
1475	X	BHG	SP	Indústria da Construção Civil	153.698	109,1	-42.987	
1476	1308	TECON SUAPE	PE	Transporte e Logística	152.930	16,1	32.536	
1477	X	ELASA	MG	Serviços	152.706	11,7	5.972	
1478	X	SANTA BÁRBARA XINGUARA	SP	Agricultura e Pecuária	152.440	-9,3	-174.311	
1479	X	KIFRANGO	ES	Alimentos e Bebidas	152.422	15,4	8.667	
1480	X	NOVACKI PAPEL E EMBALAGENS	SP	Papel e Celulose	151.616	-9,6	20.995	
1481	X	CENTRO UNIV. JORGE AMADO	BA	Educação	151.539	-12,5	16.485	
1482	X	CLUB MED	RJ	Serviços	151.322	21,2	-32.639	
1483	X	HOSPITAL MATERNIDADE ATIBAIA	SP	Saúde	151.304	18,6	-9.315	
1484	1364	ELOG	SP	Transporte e Logística	150.915	-15,2	-19.782	
1485	X	AEL SISTEMAS	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	150.722	-29,2	31.425	
1486	X	HOSPITAL SÃO BERNARDO	SP	Saúde	150.154	15,6	14.405	
1487	X	VALE DO PARACATU AGROENERGIA	MG	Química e Petroquímica	149.974	25,9	7.518	
1488	1277	VITORIAWAGEN	ES	Varejo	149.830	-26,0	-1.637	
1489	X	MONTANA	SP	Química e Petroquímica	149.799	7,7	20.458	
1490	X	TGG	SP	Transporte e Logística	149.373	-14,9	45.800	
1491	X	DENTSPLY	RJ	Saúde	148.894	DI	-11.121	
1492	X	VENTISOL	SC	Informática, Eletrodomésticos e Eletrônicos	148.818	-3,0	31.849	
1493	X	BR TOWERS SPE1	SP	Serviços	148.619	41,1	62.830	
1494	X	BR PROPERTIES	SP	Serviços	148.324	3,8	8.675	
1495	X	THOMSON REUTERS	SP	Serviços	148.147	4,3	-4.859	
1496	X	LOG & PRINT	SP	Serviços	148.130	-6,8	10.764	
1497	X	GDM GENÉTICA DO BRASIL	PR	Serviços	148.076	16,5	92.465	
1498	X	QUANTITY SAÚDE	SC	Atacado e Distribuição	147.456	24,5	17.694	
1499	X	GEDORE	RS	Metalurgia e Siderurgia	147.203	-20,6	-6.104	
1500	X	SÃO JOÃO ENERGIA	MT	Utilidades e Serviços Públicos	146.965	-44,1	43.292	

X: Não estava no ranking 2015 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível



R\$ 3 bilhões é o patrimônio líquido da Tecon Suape

85,3% foi a margem de lucro da Hispanobras

RANKING GERAL DAS 1500 243

1451 - 1500

	BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
	LUCRO/PREJ. LIQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	521	32.138	8.465	3.818	-2.758	23,8	1,4	491,9	379,7	6,2
	24.789	330.094	261.161	32.169	54.752	77,1	20,4	47,8	126,4	9,5
	-5.821	88.369	57.555	-443	38.053	DI	-0,3	178,6	153,5	-10,1
	-34.989	288.723	158.832	-13.193	-35.673	DI	-15,0	54,5	181,8	-22,0
	18.647	149.866	69.353	16.389	35.889	138,4	8,6	105,0	216,1	26,9
	387	122.519	79.104	4.152	38.572	9,3	2,6	128,1	154,9	0,5
	45.222	923.568	633.112	-8.073	144.964	DI	-7,9	17,0	145,9	7,1
	25.716	1.116.833	216.640	130.870	108.290	20,8	79,0	14,0	515,5	11,9
	-23.940	73.745	22.106	-17.408	-3.482	DI	-14,1	212,2	333,6	-108,3
	2.397	87.121	47.578	11.563	40.748	21,3	7,2	179,3	183,1	5,0
	-32.180	176.992	-15.030	13.051	18.512	-305,0	6,8	88,2	DI	DI
	-22.305	353.337	184.946	10.625	-54.560	DI	-1,1	44,2	191,0	-12,1
	24.163	210.006	46.061	52.814	994	83,9	18,5	74,3	455,9	52,5
	-16.145	203.738	144.298	-10.480	-1.857	DI	-16,1	76,4	141,2	-11,2
	809	97.683	16.796	15.783	9.078	5,8	9,0	159,4	581,6	4,8
	3.275	44.840	29.178	2.825	14.876	178,0	1,2	347,0	153,7	11,2
	7.864	78.413	31.648	21.977	10.887	39,1	13,0	197,7	247,8	24,8
	10.674	61.205	37.744	22.151	17.233	53,2	13,0	252,6	162,2	28,3
	99.160	414.082	375.300	156.465	207.392	75,3	85,3	37,3	110,3	26,4
	9.510	292.991	112.075	18.449	108.059	129,1	4,8	52,7	261,4	8,5
	14.546	163.778	103.884	29.478	52.597	90,4	10,4	94,2	157,7	14,0
	-30.865	438.341	342.827	26.180	15.049	DI	-15,8	35,1	127,9	-9,0
	-69.372	176.867	57.092	-94.017	32.247	DI	-61,3	87,1	309,8	-121,5
	8.945	149.881	112.650	12.577	83.336	86,6	6,7	102,7	133,1	7,9
	-109.008	1.266.113	901.502	24.612	15.386	DI	-28,0	12,1	140,4	-12,1
	12.910	5.349.391	3.037.939	66.293	-37.938	39,7	21,3	2,9	176,1	0,4
	4.627	39.870	18.599	7.640	13.112	77,5	3,9	383,0	214,4	24,9
	-183.558	1.124.428	923.184	-172.971	228.659	DI	-114,3	13,6	121,8	-19,9
	926	85.576	17.244	13.710	7.714	10,7	5,7	178,1	496,3	5,4
	1.500	165.353	7.746	20.995	-51.371	7,1	13,8	91,7	2.134,7	19,4
	-101	172.520	63.001	27.463	8.870	-0,6	10,9	87,8	273,8	-0,2
	-24.147	230.590	95.188	-23.498	-40.785	DI	-21,6	65,6	242,2	-25,4
	-16.814	45.235	-36.409	-9.315	-13.151	DI	-6,2	334,5	DI	DI
	-171.866	364.007	103.197	-8.721	24.695	DI	-13,1	41,5	352,7	-166,5
	18.912	185.696	99.108	35.130	54.688	60,2	20,8	81,2	187,4	19,1
	10.882	92.226	39.567	16.195	18.313	75,5	9,6	162,8	233,1	27,5
	-8.308	304.091	142.083	35.126	7.686	-110,5	5,0	49,3	214,0	-5,8
	-2.242	68.167	47.714	1.212	3.452	DI	-1,1	219,8	142,9	-4,7
	16.391	114.390	97.067	21.824	71.113	80,1	13,7	131,0	117,8	16,9
	36.259	218.765	183.756	59.004	6.360	79,2	30,7	68,3	119,1	19,7
	-16.702	349.893	233.947	-11.121	65.828	DI	-7,5	42,6	149,6	-7,1
	29.976	246.393	90.358	32.898	134.046	94,1	21,4	60,4	272,7	33,2
	28.893	640.567	198.094	62.830	40.759	46,0	42,3	23,2	323,4	14,6
	28.846	8.675.844	4.729.143	9.067	480.778	332,5	5,8	1,7	183,5	0,6
	34.023	283.597	-95.207	-3.186	132.201	DI	-3,3	52,2	DI	DI
	7.227	125.663	29.518	17.874	-13.173	67,1	7,3	117,9	425,7	24,5
	72.126	210.342	96.587	102.669	3.248	78,0	62,4	70,4	217,8	74,7
	9.472	65.541	30.721	17.694	26.679	53,5	12,0	225,0	213,3	30,8
	-7.069	162.778	133.353	-3.119	91.702	DI	-4,1	90,4	122,1	-5,3
	17.839	624.178	332.340	43.297	93.678	41,2	29,5	23,5	187,8	5,4

## 50 Maiores Bancos Comerciais

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2016	2015	EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (R\$ MIL)	RECEITA DE SERVIÇOS (R\$ MIL)	
1	2	BANCO ITAÚ	SP	Privado	Brasil	163.955.313	33.228.199	
2	1	BANCO DO BRASIL	DF	Estatal	Brasil	167.305.078	24.003.921	
3	3	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	DF	Estatal	Brasil	149.697.220	22.463.421	
4	4	BANCO BRADESCO	SP	Privado	Brasil	165.437.252	21.577.407	
5	5	BANCO SANTANDER BRASIL	SP	Estrangeiro	Espanha	85.909.559	13.718.252	
6	8	BANCO SAFRA	SP	Privado	Brasil	19.637.347	1.592.538	
7	7	BANCO BTG PACTUAL	RJ	Privado	Brasil	13.451.145	2.697.783	
8	9	BANCO VOTORANTIM	SP	Privado	Brasil	15.275.728	1.122.762	
9	10	BANCO CITIBANK	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	6.607.679	1.611.266	
10	11	BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BANRISUL)	RS	Estatal	Brasil	10.668.417	1.700.321	
11	13	BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	CE	Estatal	Brasil	5.438.822	2.309.358	
12	15	BANCO COOPERATIVO SICREDI	RS	Privado	Brasil	3.954.567	551.225	
13	12	BANCO BNP PARIBAS BRASIL	SP	Estrangeiro	França	1.379.577	209.484	
14	14	BANCO J.P. MORGAN	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	139.599	346.990	
15	16	BANCO COOPERATIVO DO BRASIL (BANCOOB)	DF	Privado	Brasil	3.248.916	492.544	
16	17	BANCO PAN	SP	Privado	Brasil	6.556.749	489.405	
17	18	BANCO ABC BRASIL	SP	Estrangeiro	Bahrain	2.030.589	256.563	
18	23	BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (BANESTES)	ES	Estatal	Brasil	2.948.139	283.201	
19	20	BANCO RABOBANK	SP	Estrangeiro	Holanda	294.430	104.128	
20	26	CHINA CONSTRUCTION BANK BRASIL (CCB)	SP	Estrangeiro	China	401.894	70.898	
21	21	BANCO DAYCOVAL	SP	Privado	Brasil	3.235.027	101.714	
22	X	DEUTSCHE BANK	SP	Estrangeiro	Alemanha	492.844	159.226	
23	29	BANCO DE TOKYO-MITSUBISHI	SP	Estrangeiro	Japão	-25.615	37.112	
24	19	BANCO VOLKSWAGEN	SP	Estrangeiro	Alemanha	2.259.888	62.750	
25	22	BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	1.487.838	475.890	
26	25	BANCO BMG	SP	Privado	Brasil	1.687.795	50.565	
27	32	BANCO DA AMAZÔNIA	PA	Estatal	Brasil	1.611.744	723.994	
28	30	BANCO DE BRASÍLIA (BRB)	DF	Estatal	Brasil	2.932.151	341.955	
29	24	BANCO SOCIÉTÉ GÉNÉRALE BRASIL	SP	Estrangeiro	França	-778.736	16.296	
30	X	GMAC	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	2.177.998	133.504	
31	36	ING BANK	SP	Estrangeiro	Holanda	-73.149	22.125	
32	33	BANCO MERCANTIL DO BRASIL (BMB)	MG	Privado	Brasil	3.228.930	244.042	
33	35	BANCO CRÉDIT AGRICOLE	SP	Estrangeiro	França	452.875	27.270	
34	28	BANCO MORGAN STANLEY	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	1.257.711	88.802	
35	48	BANCO CLÁSSICO	RJ	Privado	Brasil	165.883	54	
36	34	BANCO MERCEDES-BENZ DO BRASIL	SP	Estrangeiro	Alemanha	941.987	9.046	
37	43	BANCO ORIGINAL	SP	Privado	Brasil	1.011.319	32.269	
38	31	BANCO GOLDMAN SACHS	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	352.186	314.290	
39	38	BANCO PINE	SP	Privado	Brasil	737.158	71.800	
40	41	BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL	PR	Estrangeiro	Itália	816.166	9.346	
41	39	BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO	SP	Estrangeiro	Japão	340.519	19.170	
42	44	BANCO JOHN DEERE	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	541.793	40.861	
43	42	BANCO FIBRA	SP	Privado	Brasil	800.054	36.991	
44	49	BANCO CSF (CARREFOUR SOLUÇÕES FINANCEIRAS)	SP	Estrangeiro	França	1.905.015	633.914	
45	47	BANCO DO ESTADO DO PARÁ (BANPARÁ)	PA	Estatal	Brasil	1.465.880	81.061	
46	45	PARANÁ BANCO	PR	Privado	Brasil	1.182.106	12.471	
47	X	TOYOTA	SP	Estrangeiro	Japão	-28.494	44.251	
48	X	LAGE LANDEN	RS	Estrangeiro	Holanda	569.268	25.559	
49	X	FIDIS	MG	Estrangeiro	Itália	637.842	11.379	
50	X	SOFISA	SP	Privado	Brasil	727.334	23.003	

X: Não estava no ranking 2015

DI: Dados indisponíveis



O Santander é o primeiro banco estrangeiro do ranking

**780,5%** foi a margem de lucro do banco Toyota

SERVIÇOS FINANCEIROS 245

		BALANÇO PATRIMONIAL						INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS			
	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL VARIACÃO (%)	DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ MIL)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCA-GEM (%)	RENTABILI-DADE DO PL (%)
	35.837.074	21.639.125	1.425.638.779	4,9	329.413.994	491.224.977	115.590.426	18,2	13,8	1.233,4	18,7
	14.144.559	8.033.556	1.401.376.974	0,0	445.980.688	653.591.432	83.980.784	7,4	13,7	1.668,7	9,6
	4.034.712	4.136.658	1.255.451.751	4,3	512.190.511	709.288.735	63.633.589	2,3	13,7	1.972,9	6,5
	27.980.773	15.083.578	1.179.607.115	15,8	234.235.678	391.571.591	100.442.413	15,0	15,9	1.174,4	15,0
	13.778.894	5.532.962	701.704.537	3,6	145.705.163	256.882.968	57.771.524	13,8	14,2	1.214,6	9,6
	2.601.922	1.698.253	154.787.526	2,0	12.686.781	52.296.286	9.507.705	12,3	13,7	1.628,0	17,9
	4.254.395	3.408.583	111.771.557	-56,1	7.690.817	10.439.707	17.727.219	26,3	14,4	630,5	19,2
	813.800	425.814	102.998.002	-6,6	4.577.637	47.267.185	8.425.890	5,0	15,9	1.222,4	5,1
	1.289.589	958.163	72.006.621	-5,3	19.374.446	19.750.986	8.411.258	15,7	11,4	856,1	11,4
	1.104.855	659.689	69.038.486	3,1	42.539.665	30.337.431	6.440.523	8,9	17,9	1.071,9	10,2
	442.379	732.071	46.321.128	11,8	10.607.320	12.993.936	3.362.495	5,7	16,7	1.377,6	21,8
	220.322	106.304	40.273.655	27,7	12.833.413	16.142.840	1.205.321	4,9	11,2	3.341,3	8,8
	345.229	183.685	37.539.584	-20,6	5.518.197	4.471.222	2.113.602	21,7	4,2	1.776,1	8,7
	591.006	384.671	35.282.413	-2,0	5.037.164	1.214.238	4.215.224	121,5	1,4	837,0	9,1
	310.502	164.813	34.350.405	37,3	25.711.189	11.541.592	1.337.680	8,3	10,9	2.567,9	12,3
	-383.910	-237.238	27.505.576	5,4	14.334.534	18.917.646	3.412.162	-5,4	25,6	806,1	-7,0
	726.251	406.557	25.678.162	6,1	5.340.099	11.664.908	2.893.218	31,8	8,9	887,5	14,1
	263.714	161.355	25.609.796	41,1	9.397.795	3.752.082	1.262.321	8,2	12,6	2.028,8	12,8
	395.639	250.848	22.250.487	-1,5	585.148	15.904.150	1.843.520	99,3	1,8	1.207,0	13,6
	-378.003	-305.547	21.801.304	55,7	2.303.519	7.341.955	1.358.476	-80,0	2,2	1.604,8	-22,5
	639.232	406.870	21.774.347	-0,7	5.228.060	13.837.340	2.657.438	19,2	15,3	819,4	15,3
	42.863	-14.832	18.711.885	-35,9	1.730.550	2.496.901	1.549.807	6,6	3,5	1.207,4	-1,0
	169.267	82.970	17.746.864	30,2	2.507.101	1.094.919	1.384.673	1.472,3	0,1	1.281,7	6,0
	186.922	142.804	17.514.095	-24,2	2.571.633	15.134.310	2.629.874	8,0	13,3	666,0	5,4
	723.509	380.899	17.139.840	-18,7	7.189.736	861.383	1.849.152	36,8	11,5	926,9	20,6
	-846.162	51.333	15.616.406	-9,0	5.697.573	8.486.593	2.600.085	-48,7	11,1	600,6	2,0
	425.997	130.682	14.174.359	17,3	2.965.937	3.769.156	1.959.689	18,2	16,5	723,3	6,7
	350.341	200.533	13.564.332	-0,1	8.590.111	9.812.849	1.174.156	10,7	24,1	1.155,2	17,1
	71.757	-22.684	13.231.198	-25,3	1.059.528	520.061	1.352.299	-9,4	-5,8	978,4	-1,7
	272.356	215.338	12.033.004	-15,2	3.189.472	9.139.524	1.777.371	11,8	19,2	677,0	12,1
	-63.817	-16.536	11.098.829	15,5	2.019.541	3.275.223	505.546	125,1	-0,5	2.195,4	-3,3
	70.684	18.319	10.550.962	-15,0	6.976.125	6.486.436	700.340	2,0	32,9	1.506,5	2,6
	90.496	56.883	9.810.319	-0,5	945.625	1.200.523	816.873	18,8	4,9	1.201,0	7,0
	279.113	193.217	8.830.326	-36,4	1.704.971	DI	1.687.002	20,7	15,2	523,4	11,5
	133.406	84.670	8.778.947	66,8	26	DI	5.643.402	80,4	1,9	155,6	1,5
	129.136	31.601	8.741.773	-13,6	158.379	7.944.840	1.507.905	13,6	10,9	579,7	2,1
	-317.680	18.467	8.663.098	32,0	3.181.856	5.313.563	2.096.757	-30,4	12,0	413,2	0,9
	232.635	167.996	8.441.215	-35,1	259.803	DI	1.388.114	34,9	7,9	608,1	12,1
	-6.394	-14.301	8.150.112	-8,0	2.598.094	3.829.954	1.148.200	-0,8	9,9	709,8	-1,2
	204.787	125.845	7.399.993	-0,1	840.217	7.150.095	1.198.105	24,8	11,2	617,6	10,5
	88.739	65.410	7.315.633	-8,1	2.158.077	2.443.425	834.421	24,7	4,9	876,7	7,8
	156.408	79.735	6.782.018	9,9	227.445	6.790.533	901.337	26,8	8,6	752,4	8,8
	-23.853	5.792	6.772.148	0,0	3.526.992	3.719.073	1.011.898	-2,8	12,4	669,3	0,6
	663.647	379.844	6.459.934	25,7	32.619	5.431.323	1.929.961	26,1	39,3	334,7	19,7
	359.691	231.442	6.337.473	20,3	4.479.638	3.625.994	830.627	23,3	24,4	763,0	27,9
	118.983	132.271	5.710.212	-1,6	3.358.268	3.814.744	1.195.030	10,0	20,9	477,8	11,1
	122.980	51.465	5.181.634	-18,9	549.780	3.987.181	578.236	780,5	0,3	896,1	8,9
	142.878	101.990	5.025.538	-1,8	52.584	4.607.581	829.121	24,0	11,8	606,1	12,3
	87.148	55.624	4.754.211	-9,3	2.760.270	4.207.104	630.302	13,4	13,7	754,3	8,8
	116.799	75.815	4.753.503	14,2	3.072.401	2.404.104	749.611	15,6	15,8	634,1	10,1

## Seguradoras

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO					
2016	2015			TOTAL <sup>1</sup> (R\$ MIL)	RECEITA COMPOSIÇÃO <sup>2</sup> (%)	VARIAÇÃO (%)	SINISTROS OCORRIDOS (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1	X	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	SP	47.620.948	100% RP	28,1	13.349	1.710.505	
2	X	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	SP	36.428.779	15,6% PE e 84,4% RP	7,9	1.687.731	5.533.777	
3	X	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	SP	21.135.127	2,9% PE e 97,1% RP	15,0	241.644	1.433.456	
4	22	ZURICH SANTANDER BRASIL	SP	8.742.394	39,7% PE e 60,3% RP	19,8	659.151	1.286.975	
5	X	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	DF	7.363.095	1,4% PE e 98,6% RP	34,1	40.153	544.215	
6	4	PORTO SEGURO	SP	7.269.759	100% PE	6,8	3.472.881	692.618	
7	2	GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE	SP	6.623.828	100% PE	-4,3	2.609.914	2.544.872	
8	X	MAPFRE SEGUROS GERAIS	SP	6.187.376	100% PE	-1,9	3.525.924	140.628	
9	1	BRADESCO SEGUROS (AUTO)	RJ	5.766.148	100% PE	1,9	3.371.104	211.210	
10	6	CAIXA SEGURADORA	DF	4.961.722	100% PE	8,4	1.372.348	2.377.085	
11	8	TOKIO MARINE SEGURADORA	SP	4.103.229	100% PE	7,5	2.481.142	216.991	
12	3	SULAMÉRICA	RJ	3.448.274	100% PE	-11,1	2.326.673	560.135	
13	7	ITAÚ SEGUROS	SP	3.346.694	98,8% PE e 1,2% RP	-14,5	1.037.987	2.401.974	
14	11	HDI SEGUROS	SP	3.062.422	100% PE	-4,7	2.192.433	119.454	
15	12	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	MG	2.965.118	100% PE	4,6	1.051.074	-50.188	
16	10	ALLIANZ DO BRASIL	SP	2.719.052	100% PE	2,8	1.976.762	-393.329	
17	14	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS	RJ	2.663.630	100% PE	5,9	1.674.056	245.137	
18	X	SOMPO SEGUROS	SP	2.653.305	100% PE	24,4	1.398.364	65.081	
19	13	LIBERTY SEGUROS	SP	2.576.417	100% PE	1,1	1.535.352	153.914	
20	X	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	SP	2.394.761	100% PE	-8,9	1.537.423	311.830	
21	16	ICATU SEGUROS	RJ	2.136.825	50,4% PE e 49,6% RP	-1,3	508.153	355.106	
22	18	CHUBB SEGUROS	SP	2.083.946	100% PE	84,7	647.412	60.025	
23	X	BRASIL VEÍCULOS CIA. DE SEGUROS	SP	1.591.051	100% PE	-22,8	1.191.472	171.254	
24	X	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	SP	1.529.798	100% RP	-9,1	4.897	102.673	
25	X	PRUDENTIAL DO BRASIL SEGUROS DE VIDA	RJ	1.340.132	100% PE	35,0	90.789	220.133	

X: Não estava no ranking 2015 <sup>1</sup> Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios <sup>2</sup> PE = Prêmios Emitidos RP = Contribuições + Rendas

## Capitalização

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
2016	2015					RECEITA LÍQUIDA COM TÍTULOS DE CAPITALIZA- ÇÃO (R\$ MIL)	RECEITA DE CAPITALIZAÇÃO GANHA (R\$ MIL)
1	1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	SP	Estatual	Brasil	933.132	882.171
2	3	COMPANHIA ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	649.427	651.890
3	4	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	560.915	553.782
4	2	INVEST CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	399.712	399.761
5	6	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	SP	Estrangeiro	Espanha	376.293	376.293
6	X	APLUB CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	335.760	335.870
7	7	ICATU CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	242.573	243.704
8	9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	212.182	212.237
9	8	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	SP	Estrangeiro	França	200.801	200.868
10	X	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	88.699	89.901

X: Não estava no ranking 2015



R\$ 201 bilhões são os ativos totais da Brasil Prev Seguros e Previdência

93,3%

foi o retorno sobre o capital do Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre

	BALANÇO PATRIMONIAL				INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
	LUCRO /PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	APLICAÇÕES FINANCEIRAS (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	1.009.043	201.198.875	199.147.094	197.533.558	2.400.224	3,6	23,7	8.382,5	42,0
	3.123.364	193.444.707	191.902.433	186.501.854	5.389.740	15,2	18,8	3.589,1	58,0
	1.018.868	154.593.971	153.284.068	149.773.434	4.368.346	6,8	13,7	3.539,0	23,3
	885.896	43.780.265	38.913.074	39.505.772	2.939.403	14,7	20,0	1.489,4	30,1
	316.827	38.599.391	37.908.347	37.133.362	779.955	7,4	19,1	4.948,9	40,6
	485.413	9.751.571	2.351.674	4.409.780	3.597.441	9,5	74,5	271,1	13,5
	1.615.159	12.015.696	5.665.361	7.664.120	1.730.581	38,4	55,1	694,3	93,3
	155.122	9.066.512	2.715.624	5.159.296	2.694.591	2,3	68,2	336,5	5,8
	108.657	8.458.494	4.479.451	5.593.697	2.042.537	3,7	68,2	414,1	5,3
	1.339.324	11.557.436	6.918.860	5.249.030	2.680.284	47,9	42,9	431,2	50,0
	139.445	5.864.646	2.568.142	3.515.185	1.122.289	5,3	70,0	522,6	12,4
	533.599	8.037.670	1.870.159	2.563.725	4.362.154	16,2	42,9	184,3	12,2
	1.570.513	11.274.505	3.771.694	3.023.230	6.550.529	71,8	29,7	172,1	24,0
	111.326	3.781.584	2.303.115	2.368.085	1.097.257	3,9	81,0	344,6	10,1
	-99.624	6.668.465	1.611.125	4.026.914	1.689.590	-1,7	44,5	394,7	-5,9
	-556.518	5.722.009	1.859.382	4.068.278	748.929	-14,5	47,5	764,0	-74,3
	146.782	2.703.535	1.266.220	1.677.300	705.735	9,2	98,5	383,1	20,8
	49.903	3.807.404	1.284.795	1.994.734	1.117.959	2,5	69,7	340,6	4,5
	75.062	3.243.613	1.652.717	1.965.910	899.460	6,0	79,4	360,6	8,3
	178.806	2.417.562	1.449.583	1.493.706	693.465	13,0	99,1	348,6	25,8
	266.290	14.863.659	13.596.823	13.367.898	1.063.396	16,6	14,4	1.397,8	25,0
	32.091	9.208.986	1.933.798	5.876.705	1.648.131	2,9	22,6	558,8	1,9
	115.375	2.763.459	1.107.691	1.531.587	522.419	10,8	57,6	529,0	22,1
	54.653	14.412.489	14.315.221	13.872.138	342.049	6,7	10,6	4.213,6	16,0
	98.435	3.487.367	2.547.265	2.516.291	552.222	16,4	38,4	631,5	17,8

	BALANÇO PATRIMONIAL					INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
	LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	APLICAÇÕES FINANCEIRAS (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	743.705	439.195	12.308.691	11.358.060	10.762.799	451.092	79,7	7,2	2.728,6	97,4
	704.480	408.782	4.966.504	4.064.182	3.184.150	1.127.281	108,5	13,1	440,6	36,3
	777.657	431.374	7.802.054	7.510.152	6.741.400	467.918	138,6	7,1	1.667,4	92,2
	17.370	8.822	89.479	76.409	64.008	14.177	4,3	446,8	631,2	62,2
	189.357	124.412	2.268.003	1.964.941	1.765.159	293.001	50,3	16,6	774,1	42,5
	10.056	4.714	120.012	84.404	76.278	26.000	3,0	279,9	461,6	18,1
	193.512	97.558	2.221.388	2.010.518	1.832.345	172.300	79,8	11,0	1.289,3	56,6
	46.687	37.957	980.878	642.764	598.737	323.943	22,0	21,6	302,8	11,7
	232.893	128.881	3.241.898	2.921.884	2.506.113	388.092	116,0	6,2	835,3	33,2
	73.659	60.245	1.006.304	733.735	603.902	251.617	83,0	8,9	399,9	23,9

## Corretoras de Seguros

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2016	2015			RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO REAL %	LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)
1	1	BB CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS	DF	2.452.678	3,5	2.224.387	1.609.938
2	2	QUALICORP CORRETORA DE SEGUROS	SP	664.121	0,7	172.871	197.341
3	X	WIZ SOLUÇÕES E CORRETAGEM DE SEGUROS	DF	357.885	9,0	198.215	145.072
4	X	SANTANDER - SERV. TEC. ADM. E CORRETORA DE SEGUROS	SP	226.355	87,5	237.978	245.685
5	X	KIRTON CORRETORA DE SEGUROS	PR	105.687	21,2	52.306	41.286
6	5	LAZAM MDS CORRETORA E ADMINISTRADORA DE SEGUROS	SP	81.807	11,5	17.015	10.602
7	X	BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS	SP	10.662	DI	-127.571	-96.131
8	6	COLIGAÇÃO CORRETORA DE SEGUROS	SC	9.180	-1,6	98	201
9	X	ENERGISA PLANEJAMENTO E CORRETAGEM DE SEGUROS	MG	3.635	34,5	2.610	2.226
10	X	SEGPARTNERS BRASIL CORRETORA DE SEGUROS	SP	640	68,9	31	24

X: Não estava no ranking 2015 DI: Dados indisponíveis

## Entidade Aberta de Previdência Privada

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
2016	2015					RECEITA LÍQUIDA COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO (R\$ MIL)	RECEITAS GANHAS (R\$ MIL)
1	10	GBOEX - GRÊMIO BENEFICENTE	RS	Ass. Privada	Brasil	266.282	265.635
2	5	ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIV. DO BRASIL (APLUB)	RS	Ass. Privada	Brasil	76.532	71.798
3	4	EVIDENCE PREVIDÊNCIA	SP	Estrangeiro	Espanha	30.591	2.643
4	X	MBM PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	RS	Ass. Privada	Brasil	15.413	11.622
5	X	ASPECIR PREVIDÊNCIA	RS	Ass. Privada	Brasil	14.516	12.746
6	7	FAMÍLIA BANDEIRANTE PREVIDÊNCIA PRIVADA	MG	Ass. Privada	Brasil	11.043	11.048
7	X	RECÍPROCA ASSISTÊNCIA	RJ	Ass. Privada	Brasil	10.817	10.708
8	8	EQUATORIAL PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	GO	Ass. Privada	Brasil	5.732	5.715
9	X	SOCIEDADE CAXIENSE DE MÚTUO SOCORRO	RS	Ass. Privada	Brasil	5.497	5.492
10	X	AUXILIADORA PREVIDÊNCIA	MG	Ass. Privada	Brasil	5.453	5.416
11	X	SABEMI PREVIDÊNCIA PRIVADA	RS	Ass. Privada	Brasil	5.412	5.181
12	X	VIVER PREVIDÊNCIA	MG	Ass. Privada	Brasil	2.804	2.481

X: Não estava no ranking 2015 DI: Dados indisponíveis





R\$ 1,6 bilhão foi o lucro líquido da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens

**259%** foi o giro de ativos da GBOEX - Grêmio Beneficente

BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)	
3.117.826	61.966	2.224.387	-56.900	72,4	90,7	78,7	5.031,5	2.598,1	
510.354	111.211	234.263	-58.310	114,2	26,0	130,1	458,9	177,4	
182.599	115.814	202.263	70.858	73,2	55,4	196,0	157,7	125,3	
1.153.599	908.588	237.978	460.456	103,2	105,1	19,6	127,0	27,0	
99.019	59.616	52.306	54.536	78,9	49,5	106,7	166,1	69,3	
121.372	93.126	18.020	-14.807	62,3	20,8	67,4	130,3	11,4	
363.194	341.486	-125.121	24.492	DI	-1.196,5	2,9	106,4	-28,2	
719	432	109	459	205,1	1,1	1.276,8	166,4	46,5	
4.752	3.268	2.611	3.327	85,3	71,8	76,5	145,4	68,1	
76	56	31	56	77,4	4,8	842,1	135,7	42,9	

		BALANÇO PATRIMONIAL				INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	APLICAÇÕES FINANCEIRAS (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)	
10.600	22.366	102.577	65.440	39.938	50.401	4,0	259,0	203,5	44,4	
-96.219	-96.219	413.696	208.770	418.066	-32.632	-134,0	17,4	DI	DI	
69.393	31.719	1.894.656	1.840.841	1.637.756	250.670	2.625,9	0,1	755,8	12,7	
1.929	2.136	95.905	17.584	46.125	43.350	16,6	12,1	221,2	4,9	
-10.620	-10.618	196.168	152.027	158.014	36.230	-83,3	6,5	541,5	-29,3	
14.124	14.130	80.145	68.659	1.337	72.431	127,8	13,8	110,6	19,5	
3.974	3.974	43.120	35.587	7.227	31.978	37,1	24,8	134,8	12,4	
9.397	9.419	49.401	4.294	1.074	44.788	164,4	11,6	110,3	21,0	
7.178	7.178	43.041	36.234	1.605	41.033	130,7	12,8	104,9	17,5	
626	626	2.929	2.279	1.048	1.613	11,6	184,9	181,6	38,8	
4.995	5.025	42.366	25.436	14.680	18.860	96,4	12,2	224,6	26,6	
-442	-442	44.035	11.371	9.588	27.707	-17,8	5,6	158,9	-1,6	

## Receitas para **TEMPOS MELHORES**

Os principais líderes empresariais do Brasil contam seus segredos para administrar uma companhia de sucesso em um ambiente de instabilidade econômica e política



MARIO HENRIQUE

“O comprometimento com o planejamento estratégico de longo prazo é essencial para o sucesso da empresa em um ambiente instável.”  
**PAULO NIGRO, presidente do Aché**

“Implementamos medidas para obter maior excelência operacional e produtividade, adequando nossa produção à demanda, para manter nossa competitividade e superar este ciclo. Focamos também na liquidez e disciplina financeira, e mantivemos os investimentos estratégicos de médio e longo prazos, no Brasil e no exterior.”

**WALTER DISSINGER,**  
CEO da Votorantim Cimentos



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

“É preciso fazer uma leitura detalhada e permanente do ambiente externo e do cenário político e econômico do país. Não abrimos mão da liderança de marcas e produtos nem da excelência operacional e de pessoas.”  
**JOÃO CARLOS BREGA, presidente Whirlpool América Latina**

Registro de Imóveis de Porto Feliz - SP. Matrícula 114.516 - Loteamento em R.O.9 de 16/10/2007. Financiamento sujeito a aprovação de crédito do comprador.

## 2 CAMPOS. 36 BURACOS. 365 DIAS PARA JOGAR.

2 campos de golfe com 18 buracos cada, assinados por Randall Thompson e Arnold Palmer com 2 driving ranges, 2 clubhouses, vestiários e bares, perfeitos para você aproveitar durante e após o jogo.

*Centro equestre completo com 2 campos de polo.*

*Quadras de tênis, squash e poliesportivas.*

*Campo de futebol.*

*Fazendinha e kids club.*

*Facilidades do Hotel Fasano e SPA.*

*A menos de 1 hora de São Paulo.*



GOLF CLUBHOUSE I



CAMPO DE GOLFE POR ARNOLD PALMER

*Terrenos a partir de 2,5 mil m<sup>2</sup> • Estâncias a partir de 7 mil m<sup>2</sup>  
• Disponíveis também villas, terrenos e residências prontas nas diversas áreas do empreendimento.*

  
*Fazenda Boa Vista*  
INCOMPARÁVEL SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA

FINANCIE EM  
ATÉ 12 ANOS.



INTERMEDIÇÃO



REALIZAÇÃO



Central de Vendas (11) 3702-2121  
atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Showroom no km 102,5 / Rodovia Castello Branco / Agende sua visita (11) 3702-2121 /  @fazendaboavista



DIVULGAÇÃO

“O desempenho do Bradesco em 2016 foi resultado de uma estratégia estruturada a partir de três pilares: a força comercial da rede de atendimento, a disciplina no controle dos custos e a blindagem da qualidade da carteira de crédito. Um mix de prioridades pensado para explorar nossos diferenciais competitivos.”  
**LUIZ CARLOS TRABUCO CAPP**, presidente do Bradesco



DIVULGAÇÃO

“Um dos segredos é administrar com transparência, franqueza e um trabalho de equipe bem estruturado com a comunicação fluindo dentro e fora da empresa.”  
**MARCOS GAIO**, presidente da Nufarm para a América Latina

“É importante ter foco nos objetivos de longo prazo, com flexibilidade para mudar os de curto prazo, de forma a absorver e controlar os impactos gerados pela instabilidade.”

**JÂNIO DINIZ**, CEO da Ser Educacional



CHICO PEIXOTO

“O segredo é saber equilibrar os objetivos. De um lado, temos o compromisso com a obtenção de maior eficiência operacional e geração de valor para nosso acionista. De outro, temos de nos empenhar em manter um time de qualidade, com um serviço de ponta que faça o cliente nos escolher todos os dias.”

**EDUARDO GOUVEIA**, presidente da Cielo



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

“Sempre incentivo os colaboradores a adotarem metas pessoais e peço para que as equipes olhem os resultados alcançados. Avaliem se fizeram o que foi planejado e assumam, com coragem, a decisão de fazer diferente. Somente atitudes e ações diferentes nos levarão a resultados diferentes.”

**MARIVALDO GONÇALVES DE MELO**, presidente do Banco da Amazônia



MARCELO RIBEIRO

“Foco no cliente, experimentação, confiança e colaboração são a base da nossa cultura organizacional. Nossos valores desempenham papel central no nosso trabalho diário e têm o objetivo de nos orientar no cumprimento da nossa missão.”

**THEO VAN DER LOO**, presidente da Bayer Brasil

# PRECISA DE ESPAÇO PARA SUA CASA OU EMPRESA?

Guarda coisas. Guarda tudo. **GuardeAqui.**



+ ESPAÇO PARA VOCÊ



+ ESPAÇO PARA SUA EMPRESA



#### VARIEDADE DE ESPAÇOS

Boxes de vários tamanhos de acordo com sua necessidade.



#### SEGURANÇA

Proteção 24h, 7 dias da semana, para que você se sinta seguro.



#### CONTRATO DE LOCAÇÃO MENSAL

Contrato prático e ágil, sem burocracia e sem fiador.



#### PRIVACIDADE

Somente o cliente tem acesso às próprias coisas e fica com a chave do cadeado.



#### LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

Lojas situadas em grandes centros urbanos, com fácil acesso e sempre perto de você.



#### LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO

Procedimentos periódicos de higienização e dedetização. Tudo para que seus bens estejam preservados.

AGENCIASSELLER/XTUDO

Venha para o maior e melhor Self Storage do Brasil e confira nossas condições especiais.

Acesse [www.guardeaqui.com](http://www.guardeaqui.com) e veja qual a unidade mais próxima:

SP Interlagos · Lapa · Liberdade · Limão · Morumbi · Mooca · Sta Cecília · Sto Amaro  
Tatuapé · Vila Leopoldina · Alphaville · Campinas · Guarulhos · Jundiaí · Ribeirão Preto · Santos  
RJ Centro · Maracanã · São Cristóvão BH Pampulha DF Brasília



**GUARDEAQUI**  
SELF STORAGE

Baixe agora o aplicativo:





DIVULGAÇÃO

“O principal desafio é equilibrar o planejamento de longo prazo, que nunca pode ser perdido de vista em uma indústria como a aeronáutica, com a capacidade de adaptação às realidades impostas por novas conjunturas.”

**PAULO CESAR DE SOUZA E SILVA,**  
CEO da Embraer

“É fundamental a busca permanente da competitividade: você não pode trabalhar só em um aspecto, é preciso estar voltado para dentro da companhia, investindo em ganhos de produtividade que permitam estar preparado para momentos de crise como o que vivemos hoje.”

**HARRY SCHMELZER,** presidente da WEG



DIVULGAÇÃO

“Ao buscar oportunidades de avanços internos, continuaremos construindo valor e ajudaremos a tornar nossa sociedade mais justa, equilibrada e que consiga produzir e compartilhar riqueza, mesmo quando confrontados com ambientes mais instáveis.”

**WALTER SCHALKA,** CEO da Suzano



PAULO FRIDMAN

“Queremos oferecer ao mundo a melhor destinação possível para aquilo que a natureza nos confiou. Isso requer visão de longo prazo, diligência na relação com o meio ambiente, cuidado com pessoas, zelo com a integridade de nossa imagem e entrega consistente de valor adicionado aos clientes, comunidade e acionistas.”

**TADEU CARNEIRO,**  
presidente da CBMM

“Antes de tudo é preciso ter coragem e fé, pois o nosso ciclo de negócio é muito longo. E também acreditar que a empresa tem bases sólidas e a demanda por imóveis será forte no Brasil.”

**EDUARDO FISCHER,** presidente da MRV



GLAUCIA RODRIGUES



ANTONIO CARREIRO

“Nossas práticas estão pautadas na competitividade em todas as atividades da empresa; na inovação, que é base para as análises de melhoria contínua; na sustentabilidade, que norteia as práticas equilibradas entre os eixos social, econômico e ambiental. E o principal de todos os direcionadores, que é a valorização das pessoas.”

**JOSÉ CARLOS GRUBISICH,**  
presidente da Eldorado

# DESCUBRA QUAIS VINHOS COMBINAM COM SEU PALADAR

Com o Clube Paladar não é necessário viajar pelo mundo para saber mais sobre vinhos! Todo mês, uma curadoria nova selecionada pelos melhores especialistas.

**FRETE  
GRÁTIS\***  
\*SP e RJ



Escolha o plano que combina com você



Receba em casa todo mês vinhos selecionados por experts



Ganhe uma revista mensal sobre o mundo da enogastronomia



Ganhe 10% de desconto na loja virtual

## COMECE AGORA E ESCOLHA SEU PLANO:

**SUPER PALADAR:** 2 garrafas na faixa de R\$ 60 cada, para quem quer conhecer sobre vinhos e variedades, por um plano de R\$ 99.

**INCRÍVEL PALADAR:** 2 garrafas na faixa de R\$ 120 cada, para quem quer conhecer produtos mais elaborados, por um plano de R\$ 199.

**SUBLIME PALADAR:** 2 garrafas na faixa de R\$ 180 cada, para quem já entende do assunto, por um plano de R\$ 299.

**CANCELE QUANDO QUISER**



O Clube Paladar é a assinatura de vinhos para quem busca novas experiências gastronômicas e vinhos de qualidade.

Assine o Clube Paladar e receba, em casa, os melhores vinhos para a sua adega e uma revista com conteúdo exclusivo!

**Tudo o que é bom fica ainda melhor assinando o Clube Paladar.**

**Clube  
paladar**

clubepaladar  
www.clubepaladar.com.br



DIVULGAÇÃO

“Há três elementos fundamentais. O primeiro, que permeia tudo, é acreditar e investir no Brasil, com uma visão de longo prazo. O segundo está ligado ao foco no cliente, com a procura constante por entender e antecipar suas necessidades. O terceiro tem a ver com as pessoas: sem uma organização extraordinária, seria impossível entregar resultados extraordinários.”

**EDUARDO NAVARRO,**  
presidente da Vivo



CLAUDIA MIFANO

“A visão de longo prazo é o que nos permite acreditar que as crises são passageiras e as empresas que investem neste momento terão maiores chances de se sobressair no momento de estabilidade.”

**MARCILIO POUSADA,**  
presidente da RaiaDrogasil

“Ao longo dos seus 91 anos, a empresa construiu uma valiosa reputação, ancorada em excelência médica e de atendimento e na busca contínua de melhores práticas de gestão. Por isso, tem alto poder de atração e retenção de médicos e profissionais das áreas de saúde e gestão.”

**CARLOS MARINELLI,**  
presidente do Grupo Fleury



DIVULGAÇÃO

“Ao longo de sua história, o Grupo CCR tem como prática atuar com uma política cautelosa de avaliação e tomada de decisão, pois projetos de infraestrutura têm ciclos longos. Essa estratégia nos permite assumir novos projetos, sem perder a robustez da gestão e a solidez financeira e sustentável.”

**RENATO VALE,**  
presidente do Grupo CCR



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

“Fizemos uma profunda revisão do planejamento estratégico para os próximos cinco anos, quando priorizamos ainda mais o foco no modelo Cancer Center e abrimos 12 programas estratégicos para organizar as diversas ações de melhoria.”

**VIVIEN NAVARRO ROSSO,**  
superintendente geral do A.C. Camargo Cancer Center



JEFFERSON BERNARDES

“Acreditamos que marcas fortes, com diferenciais competitivos claros e proposição de valor consistente, são capazes de dar continuidade a uma trajetória de crescimento com rentabilidade mesmo em cenários adversos. Acima de tudo, o segredo para o bom desempenho da Renner é ter uma cultura corporativa sólida.”

**JOSÉ GALLÓ,** presidente da Lojas Renner



# A plataforma digital do Estadão agora também em App.

O Estadão Jornal Digital com navegação ainda mais fácil e intuitiva no **tablet ou smartphone**.

Notícias e análises sobre política, economia, esportes, cultura e os melhores columnistas, a qualquer hora e em qualquer lugar.



## Facilidades:

- Leitura do Estadão Jornal Digital na versão web, tablet, Android e IOS;
- Navegação horizontal, mais simples e intuitiva;
- Áudio em todas as notícias. Ouça, quando não for possível ler;
- Leitura da matéria completa ao clicar no título;
- Funções de compartilhamento de notícias;
- Salve suas notícias preferidas em Favoritos.

Faça o download do aplicativo **Estadão Jornal Digital**.



**QUER SABER?**  
 **ESTADÃO**

E, se você ainda não é assinante, ligue: 0800 014 9000 ou acesse: [estadao.com.br/assine](http://estadao.com.br/assine)



Siga o Estadão:        

Acesse: [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)



DIVULGAÇÃO

“A Engie pretende continuar investindo fortemente no país, com uma visão de longo prazo. Mantemos nossa estratégia, estruturada nos pilares da descarbonização, descentralização e digitalização.”

**MAURÍCIO BÄHR, presidente da Engie Brasil**

“O segredo do sucesso em um ambiente instável é focar nos fatores que tornam o negócio sustentável, desenvolvendo o capital humano, para enfrentar os desafios, melhorando os processos organizacionais e a governança corporativa.”

**LUÍZ FERNANDO L. VIANNA, diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional**



RUBENS FRAULINI



CARLOS DELLA ROCCA

“Inovação. Temos a obrigação de a cada três meses, pelo menos, lançar uma novidade no mercado.”

**LEONEL ANDRADE, CEO da Smiles**

## Unindo tecnologia, qualidade e tradição no beneficiamento de aços planos em prol de nossos clientes.

### CENTRO DE SERVIÇOS / TUBOS / LOGÍSTICA



- BOBINAS E CHAPAS
- FITAS EM GERAL
- BLANKS DE CHAPAS
- RELAMINADOS
- FITAS DE EMBALAGEM
- PERFIS ESTRUTURAIS
- PERFIS ESPECIAIS
- TELHAS REVESTIDAS
- TELHAS PINTADAS
- PAINÉIS FRISADOS
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- TUBOS



[www.panatlantica.com.br](http://www.panatlantica.com.br)

Rua Rudolfo Vontobel, 600 - CEP 94045-405  
 Distrito Industrial - Gravataí - RS - Brasil  
 Tel.: +55 51 3489 7777 - 3511 7777 - Fax: +55 51 3511 7799  
[panatlantica@panatlantica.com.br](mailto:panatlantica@panatlantica.com.br)



**POLOAR**<sup>®</sup>  
**AR CONDICIONADO**

**38** anos

A maior empresa  
**especializada**  
em ar condicionado



- + SUSTENTABILIDADE
- + ECONOMIA DE ENERGIA
- + TECNOLOGIA INVERTER

*Oferecemos aparelhos com:*



**Menor consumo  
de energia**



**Silencioso**



**Melhora qualidade  
do ar**

Revendedor Autorizado

**FUJITSU**

**ELGIN**

**LG**  
Life's Good

**Midea**

**Carrier**

**DAIKIN**

**SAMSUNG**

**Tivah**

**Há sempre uma Poloar perto de você**

**São Paulo:** Vila Anastácio 3648-8850 | Itaim Bibi 3643-1234 | Moema 5171-6677 | Lapa 3643-5899 | Osasco 4620-5400 | Bertioga (13) 3311-6191  
Bauru (14) 3366-6464 | Ribeirão Preto (16) 3913-2800 | São José do Rio Preto (17) 3211-1900 | Pindorama (17) 3572-1064 | **Rio de Janeiro:** Barra da  
Tijuca (21) 3485-2525 - Laranjeiras (21) 2530-5006 | **Porto Alegre:** (51) 3325-9090 | **Curitiba:** (41) 3223-7070 | **Cuiabá:** (65) 3628-1007 |  
**Goiânia:** (62) 3095-4552

PARA O NOSSO NOVO  
CENTRO DE PESQUISAS,  
O CÉU É O LIMITE.



A CBMM está colocando em operação o mais avançado **Centro de Pesquisas** de materiais e processos metalúrgicos do mundo. Nele serão aperfeiçoadas as superligas, usadas em sistemas de propulsão aeroespaciais, como nos motores de aviões. Um **investimento de mais de 70 milhões de reais**, que inclui um forno de fusão a vácuo com dispositivos e controles inéditos. Um espaço para dar asas ao futuro da tecnologia do nióbio.

